



# RELATÓRIO ANUAL E DE SUSTENTABILIDADE 2014



## Sumário

1	<b>A Duratex</b>	1	Apresentação
		2	Duratex em números
		4	Mensagem do presidente do Conselho de Administração
		6	Mensagem do presidente executivo
		8	Perfil

12	<b>Estratégia</b>	17	Modelo de negócio
		19	Governança corporativa
		29	Financeiro

32	<b>Plataforma de Sustentabilidade</b>	35	Transparência e responsabilidade nos negócios
		40	Gestão e desempenho ambiental
		54	Diálogo e relacionamento

71	<b>Anexos</b>	72	Complemento GRI
		81	Ibase
		85	Relatório da Administração e Demonstrações Contábeis
		159	Relatório de asseguração
		161	Sobre o relatório
	163	Sumário GRI	
	171	Informações corporativas	



## Apresentação

O Relatório Anual e de Sustentabilidade 2014 da Duratex apresenta a Plataforma de Sustentabilidade, capítulo sobre o planejamento estratégico Duratex 2020, que aborda o tema da sustentabilidade, bem como o desempenho dos aspectos sociais, ambientais e econômicos de suas operações.

Dúvidas, comentários e sugestões devem ser enviados para o [canal exclusivo](#). **G4-31**

**Boa leitura!**

## Direcionadores empresariais **G4-56**

### Missão

Atender com excelência às demandas dos clientes, pelo desenvolvimento e pela oferta de produtos e serviços que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, gerando riqueza de forma sustentável.

### Visão

Ser empresa de referência, reconhecida como a melhor opção por clientes, colaboradores, comunidade, fornecedores e investidores pela qualidade de nossos produtos, serviços e relacionamento.

### Valores

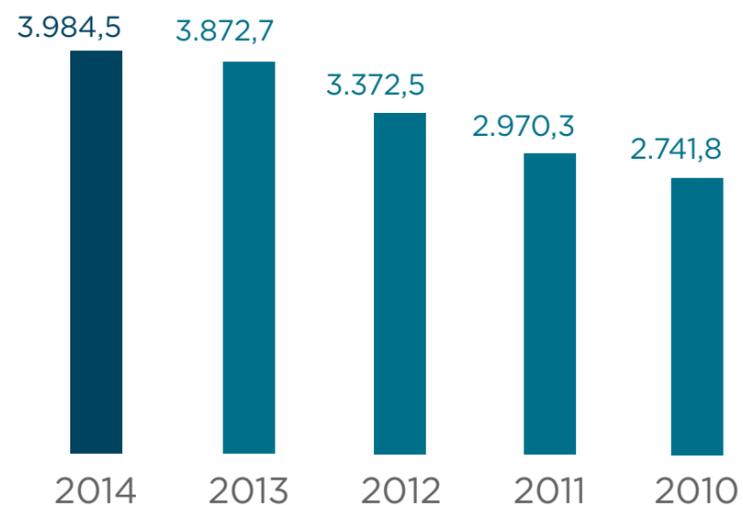
- Integridade
- Comprometimento
- Valorização humana
- Superação dos resultados
- Melhoria contínua
- Inovação
- Sustentabilidade

# DURATEX EM NÚMEROS

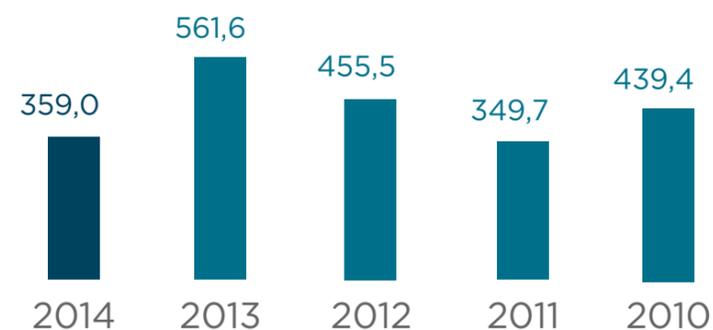
A Companhia apresenta os destaques financeiros dos últimos cinco anos e os principais indicadores ambientais **G4-9**

## Indicadores financeiros

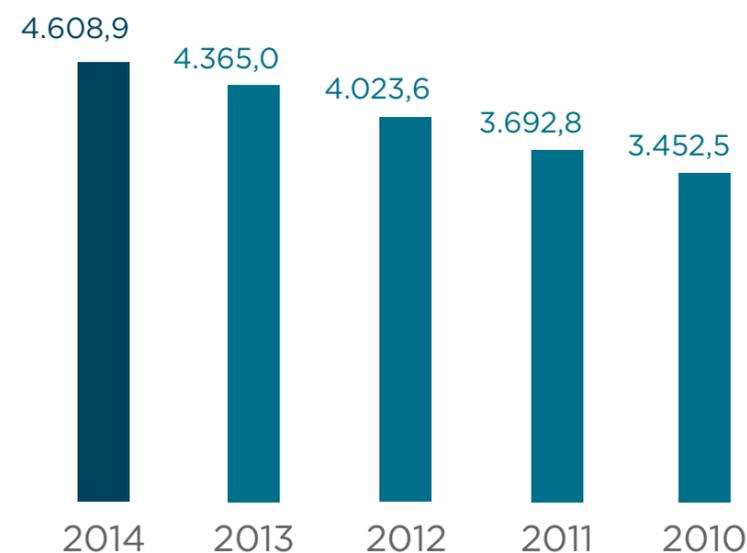
Receita Líquida (R\$ milhões)



Lucro líquido recorrente (R\$ milhões)

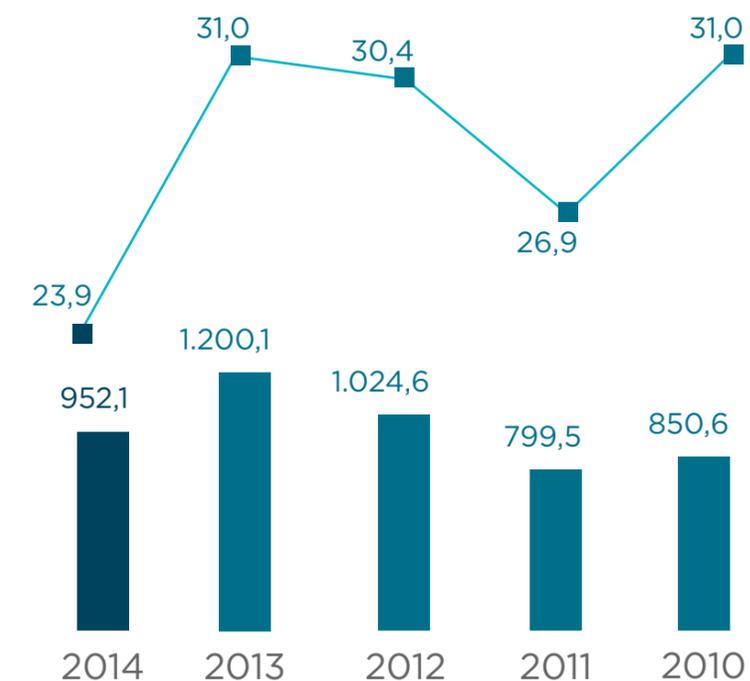


Patrimônio líquido\* (R\$ milhões)



\*Consolidado em IFRS.

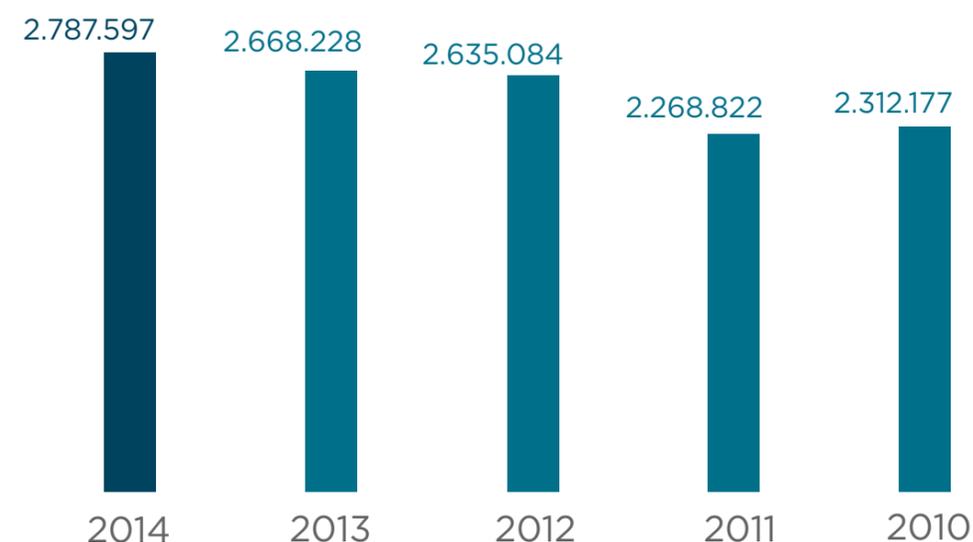
Ebitda ajustado e recorrente\* (R\$ milhões) e margem Ebitda\*\* (%)



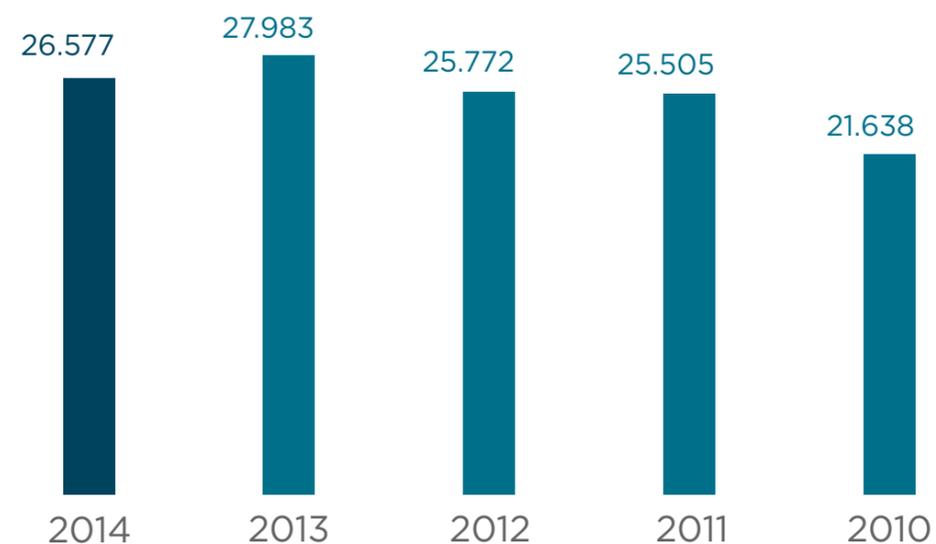
\*Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization (Ebitda) - medida de desempenho operacional dado pelo lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, ajustado pela variação do valor justo do ativo biológico e do benefício a empregados.

\*\*Ajustada e recorrente consolidada.

Divisão Madeira – volume expedido (m<sup>3</sup>)



Divisão Deca – volume expedido (milhares de peças)

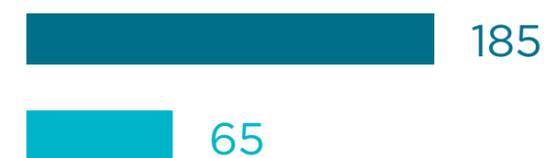


**Indicadores ambientais em 2014\***



\*Resultados alcançados em função de projetos realizados para melhoria de desempenho e da redução dos níveis de produção, que acompanharam a desaceleração da economia nacional.  
 \*\*Redução de GEE de escopo 1 em relação ao ano-base (2012).

Áreas florestais (mil hectares)\*



■ Florestas cultivadas  
 ■ Áreas preservadas

\*Esse gráfico não contempla outras áreas, como estradas, benfeitorias, redes elétricas etc.

**272 MIL**  
 HECTARES É O TOTAL DA ÁREA FLORESTAL\*

\*Áreas próprias, arrendadas e de fomento.

**CERTIFICAÇÃO ISO 14001**

**Divisão Deca:**

Metais Jundiaí;  
 Metais São Paulo;  
 Louças Sul; Louças Jundiaí I; Louças Jundiaí II; e Louças Paraíba.

**Divisão Madeira:**

Painéis Botucatu;  
 Painéis Itapetininga;  
 Painéis Taquari;  
 Painéis Uberaba;  
 Painéis Agudos;  
 Florestal Botucatu;  
 e Florestal Lençóis Paulista (viveiro de mudas).

# MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

De olho no futuro, o planejamento conduzirá a Duratex para o caminho da perenidade dos negócios

## Estratégia conectada à sustentabilidade

O ano de 2014 foi bastante difícil para a Duratex, assim como para a grande maioria das empresas industriais brasileiras. E para o Brasil!

Já no começo do segundo trimestre, em função, entre outros fatores, da Copa do Mundo que se aproximava, o consumo começou a arrefecer. Em junho e julho, durante a própria Copa, qualquer produto que não estava diretamente ligado ao desenrolar da competição encahava nas prateleiras. Aí já estávamos em agosto, época de eleição presidencial. Cada dia que passava, mais esfriava a economia. Como consequência, assistimos a uma importante elevação da taxa de juros e ao início de um processo agudo de desvalorização do real, tudo isso desembocando em uma pressão significativa sobre a inflação. Além disso, o PIB brasileiro não cresceu, e o PIB industrial e o da construção civil caíram, respectivamente, 1,2% e 2,6%.

Em decorrência desse cenário, apesar de termos conseguido obter um pequeno aumento na nossa receita líquida, de cerca de 3%, observamos uma queda importante do nosso lucro líquido recorrente (-36%) e do Ebitda ajustado e recorrente (-21%).

Nada disso, porém, alterou o nosso trabalho em 2014, e continuamos nosso projeto na direção de termos um Planejamento Estratégico com um horizonte de cinco anos, revisitado anualmente. Assim, o Conselho de Administração avaliou e aprovou, em sua reunião *offsite*, realizada em agosto de 2014, o **Duratex 2020**, elaborado pela Diretoria e pelo corpo gerencial da Empresa. Trata-se de um estudo profundo que estabelece as diretrizes que conduzirão a Duratex nos próximos anos, visando à perenidade dos nossos negócios e à identificação de riscos e oportunidades. Em particular, destaca-se a **Plataforma de Sustentabilidade**, inserida no nosso planejamento estratégico. Na prática, significa que estamos pensando nosso negócio utilizando critérios socioambientais na tomada de decisões, na im-



*Esquerda para a direita, em pé:* Raul Calfat, Álvaro Antonio Cardoso de Souza, Henri Penchas, Rodolfo Villela Marino, Francisco Amaury Olsen e Ricardo Egydio Setubal.  
*Esquerda para a direita, sentados:* Helio Seibel, Alfredo Egydio Arruda Villela Filho, Salo Davi Seibel e Olavo Egydio Setubal Júnior.

plementação ou aquisição de novas unidades e no desenvolvimento de novos produtos. Por sua vez, o Conselho acompanha diretamente, e por meio de seus comitês, o desenvolvimento e a implantação do Planejamento Estratégico e da Plataforma de Sustentabilidade.

Com efeito, para dar o suporte necessário à gestão da Companhia, o Conselho de Administração apoia-se em Comitês de Assessoramento que seguem as melhores práticas de governança corporativa. São eles: Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Risco, Comitê de Pessoas, Governança e Nomeação, Comitê de Sustentabilidade e Comitê para Avaliação de Transações com Partes Relacionadas. Vale ressaltar que eles são obrigatoriamente presididos por um conselheiro independente ou por um especialista, sendo o Comitê para Avaliação de Transações com Partes Relacionadas composto exclusivamente de três conselheiros independentes. Em abril de 2014, passou a compor o conselho o sr. Raul Calfat, em substituição ao sr. Fabio Schvartsman. Assim, a determinação dos controladores em ter um Conselho de alto nível, sempre com a participação de três conselheiros de elevada qualificação e independência, permanece assegurada. Queremos, aqui, expressar o nosso agradecimento à inestimável contribuição que o Fabio Schvartsman deu à Duratex nos últimos quatro anos, bem como dar as boas-vindas a Raul Calfat.

O fato de 2014 ter sido um ano duro, com queda expressiva de rentabilidade e geração de caixa, não impediu a Duratex de concluir e consolidar um importantíssimo ciclo de investimentos, no qual se destacam o término dos *ramp ups* da linha de MDF de Itapetininga/SP (+ 520 mil m<sup>3</sup>/ano), da linha de MDP de Taquari/RS (+230 mil m<sup>3</sup>/ano) e da fábrica de louças sanitárias de Queimados/RJ (+2,4 milhões de peças/ano), sem mencionar expansões importantes na sua base florestal e nas capacidades de produção de metais sanitários e de revestimento BP *standard* e de alto brilho.

Vale ressaltar que, em que pese a magnitude desses investimentos, o endividamento líquido aumentou apenas R\$ 200 milhões, passando de R\$ 1,5 bilhão em 31/12/13 para R\$ 1,7 bilhão em 31/12/14.

É evidente que, estando encerrado esse ciclo, nossos investimentos serão fortemente reduzidos, porém sem sacrifício da manutenção de nossos excelentes ativos, bem como dos projetos de otimização operacional e redução de custos. Por isso, agora em 2015, o Capex orçado é de R\$ 400 milhões, tendo sido de R\$ 608 milhões, R\$ 601 milhões e R\$ 832 milhões em 2014, 2013 e 2012, respectivamente.

Em outras palavras, se é verdade que temos hoje uma importante capacidade não utilizada, tanto

na Divisão Deca como na Divisão Madeira, não é menos verdade que somos a única empresa dos nossos setores de atuação que já está apta a capturar a maior parte do crescimento dos mercados quando isso voltar a ocorrer, provavelmente entre o segundo semestre de 2016 e o começo de 2017.

Além disso, enquanto a atividade econômica do Brasil está paralisada, a Duratex está aproveitando o momento para construir alicerces ainda mais sólidos que suportarão seu desenvolvimento futuro. Assim, estão sendo implantados projetos de grande envergadura que visam agilizar e aumentar a qualidade da gestão e viabilizar importantes reduções de custos e despesas.

Dessa forma, nossa empresa está preparada tanto para atravessar com solidez a desafiante conjuntura atual como para prosseguir sua tendência histórica de crescimento assim que as condições o permitirem.

#### **Salo Davi Seibel**

Presidente do Conselho de Administração

**G4-1; G4-2**

# MENSAGEM DO PRESIDENTE EXECUTIVO

Crescimento orgânico, internacionalização e novos negócios estão contemplados no Duratex 2020

## Os pilares do crescimento

O cenário econômico brasileiro mais desafiante em 2014 acabou influenciando os resultados da Duratex. Em 2014, o desempenho consolidado registrou um crescimento bem menor do que o apresentado em 2013: a receita líquida ficou em R\$ 3.984,5 milhões, aumento de 2,9%, o Ebitda somou R\$ 952,1 milhões, com margem de 23,9%, e o lucro líquido recorrente foi de R\$ 359 milhões, com queda de 36,1% em comparação ao ano anterior.

Na Divisão Deca, pressões de custo atreladas ao aumento da capacidade da fábrica de Louças de Queimados e ao reposicionamento de marca Thermosystem para Hydra contribuíram para manter as margens bruta de receita líquida e de Ebitda sob pressão. Na Divisão Madeira, o aumento dos custos decorrentes da inflação e do câmbio e dos custos fixos, por conta da escalada na capacidade de produção, que não acompanhou a recomposição dos preços, provocou a contração das margens.

Em 2014, foi lançado o programa Duraseg para tratar da gestão das questões de saúde e segurança em todas as unidades da Companhia. Mesmo com todas as medidas e as ações voltadas à segurança, em 2014, lamentavelmente, tivemos quatro fatalidades, sendo um acidente de trajeto e três na operação florestal, motivando ações específicas e revisão dos nossos processos, com o objetivo de melhorar significativamente toda a questão de segurança, de medicina do trabalho, de bem-estar e de proteção do trabalhador.

Em que pese tudo isso, debruçamos sobre nossa visão para o longo prazo e construímos nosso planejamento estratégico, o Duratex 2020, que está baseado em três pilares. O primeiro é o crescimento orgânico de nossas operações: vamos aproveitar as oportunidades de expansão dos negócios nos próximos seis anos. Já anunciamos - para a Divisão Madeira - novas plantas no Nordeste e em Minas Gerais que, juntas, resultarão em crescimento de mais de 50% de nossa capacidade produtiva.



*Esquerda para a direita, em pé:* Bruno Basile Antonaccio, Paulo César Marostica, Alexandre Coelho Nascimento, Marco Antonio Milleo, José Ricardo Paraíso Ferraz e Roney Rotenberg.

*Esquerda para a direita, sentados:* Flavio Marassi Donatelli, Antonio Joaquim de Oliveira, Raul Penteadó de Oliveira Neto e Maria Julieta Pinto Rodrigues.

O segundo pilar é a ampliação da participação internacional da Empresa, tanto via novos negócios como pelo aumento das exportações. O objetivo é conseguir atingir 20% das receitas em mercado externo. Além da *expertise* para buscar negócios fora do Brasil, o movimento da internacionalização nos permitirá diversificar o risco de fontes de receitas.

O terceiro pilar do planejamento é o trabalho em novas frentes de negócios, que sejam adjacentes aos nossos. Já temos chuveiros elétricos, com a aquisição da Thermosystem, hoje Hydra. Agora, também vamos avaliar as oportunidades em outras linhas de materiais de construção e acabamento.

Os aspectos de sustentabilidade estão diretamente ligados ao Duratex 2020. Em 2014, também avançamos para a Plataforma de Sustentabilidade, colocando o tema em nosso dia a dia, de modo que a sustentabilidade faça parte do negócio. Nossa meta é atingir o nível estratégico nas dimensões de governança, ambiental, econômica e social.

Para isso, estamos mudando a nossa maneira de ver a sustentabilidade, possibilitando que ela passe a ser considerada como oportunidade de negócio. Espero que, em 2020, a sustentabilidade não seja mais tratada como investimento, mas como pilar de negócio.

É importante destacar o reconhecimento que o trabalho da Duratex vem conquistando. Pelo terceiro ano consecutivo, estamos listados no Dow Jones Sustainability Emerging Markets Index (DJSI) e, desde 2007, pertencemos à carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa).

A construção dessa agenda de sustentabilidade é feita com a participação de *stakeholders* internos e externos, como investidores, ONGs, colaboradores e consultores. A minimização de risco acontece à medida que reforçamos a transparência e o diálogo, aproximando os *stakeholders* da Companhia. Por isso, acredito que as ações de sustentabilidade diminuem muito a exposição da Duratex. Nesse contexto, reafirmo o compromisso da Empresa com os dez princípios do Pacto Global, iniciativa voluntária, que contribui globalmente para o aperfeiçoamento do modelo de gestão e das práticas de negócios das organizações que, como a Duratex, estão comprometidas com o desenvolvimento sustentável.

Para os próximos anos, mais do que apontar os caminhos, o nosso planejamento estratégico estabelece como iremos trilhá-los. Estamos consolidando a liderança e o futuro da Duratex.

**Antonio Joaquim de Oliveira**

Presidente **G4-1; G4-2**

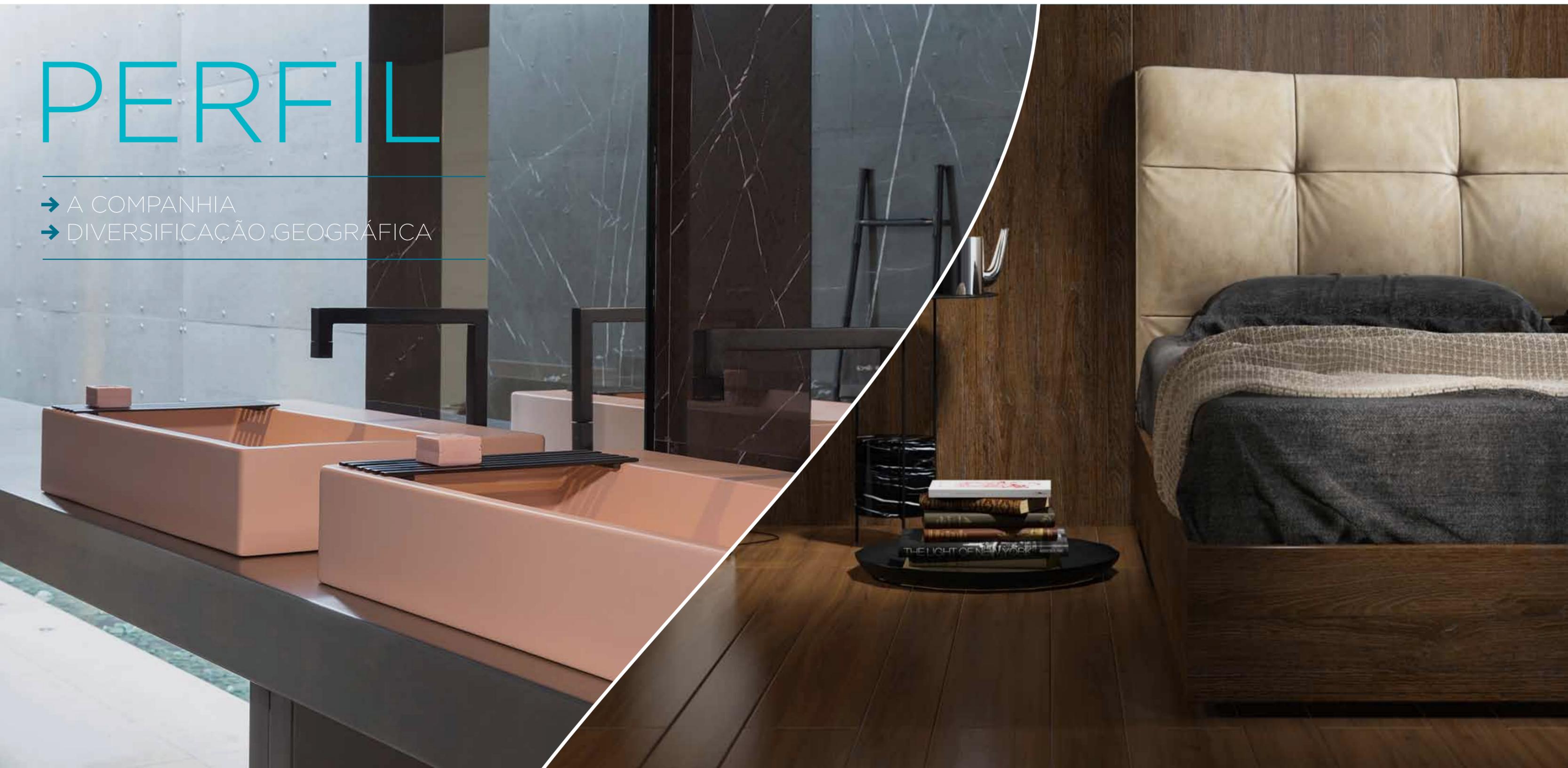
---

Os aspectos de sustentabilidade estão diretamente ligados ao Duratex 2020. Estamos mudando a nossa maneira de ver esse tema, possibilitando que a sustentabilidade passe a ser considerada como oportunidade de negócio. Nossa meta é atingir o nível estratégico nas dimensões de governança, ambiental, econômica e social

---

# PERFIL

- A COMPANHIA
- DIVERSIFICAÇÃO GEOGRÁFICA



# A COMPANHIA

Portfólio diferenciado, boa distribuição geográfica e governança sólida



A Duratex, indústria brasileira de capital aberto fundada em 1951, fabrica e vende produtos destinados ao segmento de acabamento da construção civil e a fabricantes de móveis. A Companhia possui duas unidades de negócio. A Divisão Deca produz metais e louças sanitárias, assim como seus respectivos acessórios, chuveiros elétricos e aquecedores solares, incluindo o portfólio com a marca Hydra (abrangendo produtos da aquisição da Thermosystem, em 2013). A Divisão Madeira fabrica pisos laminados, painéis de Medium Density Fiber Board (MDF) e Medium Density Particle Board (MDP), chapas de fibra e outros produtos, com as marcas Durafloor e Duratex. **G4-3; G4-4; G4-7**

Com sede na capital de São Paulo, a Duratex conta com mais de 11 mil colaboradores e 15 unidades industriais, localizadas estrategicamente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Santa Catarina. A Companhia também possui quatro fábricas na Colômbia, por meio de uma participação de 80,62% no capital acionário da Tablemac, maior empresa do setor de painéis daquele país. A presença na Colômbia representa o primeiro passo para a expansão internacional da Companhia. Além disso, há operações comerciais e de vendas por meio de escritórios nos Estados Unidos e na Europa – as subsidiárias Duratex North America e Duratex Europe N.V. No total, além do

Brasil, a Duratex atende clientes em mais de 35 países. **G4-5; G4-8; G4-9; G4-10; G4-17**

A Companhia também tem larga presença em áreas florestais, com cerca de 272 mil hectares, entre terras próprias, arrendadas e de fomento, com florestas cultivadas e áreas de conservação ambiental, distribuídas em São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, 87% com certificações Forest Stewardship Council® (FSC®). **G4-6; G4-9**

Em 2014, a Divisão Deca comercializou 26.577 mil peças e a Divisão Madeira vendeu um volume de 2.787.597 m<sup>3</sup>, resultando em crescimento na receita líquida de 2,9% para a Duratex. **G4-9**

**15**  
UNIDADES  
INDUSTRIAIS  
NO BRASIL

**4**  
FÁBRICAS NA  
COLÔMBIA

## NOVAS FLORESTAS

A Duratex Florestal e o Grupo Carlos Lyra anunciaram, no final de 2014, a criação de uma *joint venture* para o plantio de florestas de eucalipto, em Alagoas. A área de plantio é de 13.500 hectares em áreas arrendadas, não mobilizando capital por parte da Companhia na compra de terras. Dessa maneira, a Duratex fixa bases no Nordeste do País, com a intenção de criar futuramente a primeira fábrica de MDF da região. A Empresa já possui um centro de distribuição em Recife (PE). O investimento previsto é de R\$ 12 milhões anuais, a ser suportado igualmente pelos dois sócios nos próximos seis anos. **G4-13**

### Matéria-prima mais perto da fábrica

Ainda no primeiro trimestre de 2014, a Duratex anunciou a compra de florestas pertencentes à Caxuana Ltda., em Nova Ponte (MG), e o arrendamento dessas terras. Do total de 30 mil hectares, 21 mil têm plantação de pinus e eucalipto. As florestas irão abastecer 100% da fábrica de Uberaba, localizada a uma distância média de 76 km, reduzindo significativamente o frete de madeira. O investimento é da ordem de R\$ 150 milhões, pagos, em sua maior parte, com a entrega de 5.600 hectares de terra da Duratex no estado de São Paulo, que foram arrendadas pela própria Empresa por um período de 39 anos, a valor de mercado.



## Produtos comercializados pela Duratex em suas Divisões, Deca e Madeira G4-4

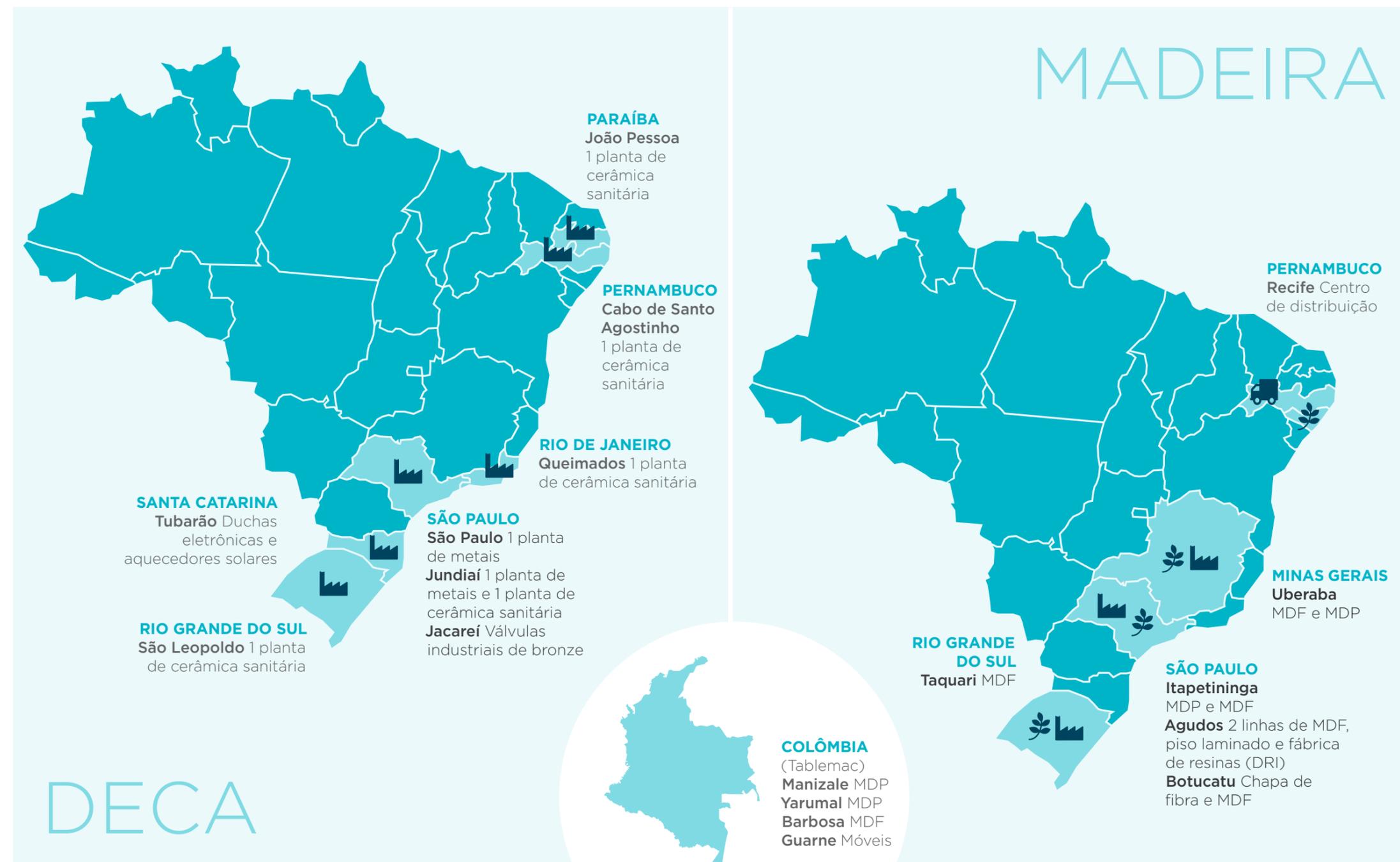
### Deca

- Louças: cubas, lavatórios, tanques, bacias e bidês
- Metais sanitários: torneiras, misturadores, válvulas de descarga, registros (residenciais e industriais), duchas e acessórios de banheiro
- Chuveiros e torneiras elétricos
- Acessórios: papeléis, toalheiros e saboneteiras, dentre outros

### Madeira

- Paineis de MDF, com média densidade, produzidos a partir de fibras de madeira de reflorestamento de eucalipto e pinus, que oferece várias possibilidades de aplicação e acabamento. Ideal para mobiliário, molduras e revestimentos em geral
- Paineis de MDP, com média densidade, produzidos a partir de partículas de madeira de reflorestamento de eucalipto e pinus, que pode ser aplicado na indústria moveleira e na construção civil
- Chapas de fibra, de alta densidade e menor espessura, produzidas com fibras de madeira de eucalipto
- Pisos laminados a partir de MDF para áreas residenciais e corporativas
- Pisos Luxury Vinyl Tile (LVT), à base de PVC, 100% recicláveis e resistentes à água, o que permite sua instalação em vários ambientes residenciais e comerciais
- Rodapés de madeira e poliestireno
- Por meio da área Florestal, existe a comercialização de toras e cavacos para clientes diversos, entre eles os segmentos de serrarias, de celulose e papel e de bioenergia

## Diversificação geográfica G4-6



# ESTRATÉGIA

- MODELO DE NEGÓCIO
- GOVERNANÇA CORPORATIVA
- FINANCEIRO





## DURATEX 2020

Planejamento permitirá a perenidade dos negócios e está conectado às diretrizes de sustentabilidade

O ano de 2014, pleno de desafios macroeconômicos no Brasil e no mundo, foi um período de consolidação do planejamento estratégico da Companhia, chamado de Duratex 2020. O plano foi desenvolvido para organizar, direcionar e detalhar as metas e as ações para que a Empresa continue a crescer, a entregar bons resultados para seus acionistas e a desenvolver produtos e serviços para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Esse planejamento de longo prazo tem ainda como objetivo garantir a perenidade dos negócios e orientar os executivos da Companhia na identificação de riscos e oportunidades. O Duratex 2020 está conectado diretamente às diretrizes de sustentabilidade, que, ainda em 2014, foram discutidas e tiveram seu horizonte ampliado de 2016 para 2020 (*leia mais na p. 32*).

Esse planejamento estratégico foi desenvolvido pela Diretoria e sua equipe, sendo aprovado pelo Conselho de Administração. A execução do planejamento será acompanhada pelo Conselho de Administração por meio de avaliação anual.

O Duratex 2020 está baseado em três grandes pilares:

- crescimento orgânico;
- internacionalização;
- novos negócios.

### Crescimento orgânico

A Duratex investe constantemente na ampliação e na modernização de suas fábricas, aumentando sua capacidade de produção e eficiência. A nova Unidade de Queimados (cerâmica sanitária) e a nova linha de MDF em Itapetininga foram concluídas em 2013, com investimento de R\$ 601,5 milhões. A previsão é de que ambas atinjam pleno funcionamento até 2015, após o processo de *ramp up*.

A Empresa também está atenta às oportunidades de aquisições e parcerias. Em 2014, ocorreu a associação com o Grupo Carlos Lyra, em Alagoas, e a compra dos ativos florestais da Caxuana Ltda., em Minas Gerais (*leia mais na p. 10*). Os investimentos em crescimento orgânico foram da ordem de R\$ 607,9 milhões, incluindo essas duas aquisições, além do aumento da participação na Tablemac, de 37% para 80,6%.

Um dos investimentos já anunciados, de R\$ 1,3 bilhão, é a construção de uma fábrica de painéis industrializados de madeira, com linhas de MDP e de MDF, na Fazenda Nova Monte Carmelo, localizada na região do Triângulo Mineiro (MG). Sua capacidade efetiva de 1,4 milhão de m<sup>3</sup> ao ano a posicionará como a maior unidade produtora de painéis na América Latina e expandirá a capacidade total da Empresa para 5,6 milhões

de m<sup>3</sup>/ano, representando crescimento de 34%. Em razão do quadro econômico atual, esse investimento está em revisão e aguardando o melhor momento para adicionar essa capacidade ao mercado.

### Internacionalização

A compra da Tablemac, empresa colombiana de fabricação de painéis de madeira industrializada, representou o primeiro passo para a estratégia de industrialização da Duratex fora do Brasil. As operações nesse país ampliaram de 5% para 10% a receita da Companhia no exterior, entre as exportações brasileiras e a produção colombiana.

Para continuar sua expansão internacional, a Duratex pretende avaliar novas oportunidades relacionadas ao seu *core business*. Além de ampliar o crescimento da Companhia, a expansão internacional significa uma diversificação dos riscos da Empresa, diminuindo a exposição a uma única economia.

### Novos negócios em produtos adjacentes

A compra da Thermosystem, concluída em 2013, foi a primeira iniciativa da Duratex na diversificação de seu negócio, apostando em produtos adjacentes. Hoje, após o *rebranding* da marca, incorporada à linha Hydra, a Duratex fabrica e comercializa chuveiros e torneiras elétricos, válvulas de descarga e aquecedores solares.

Com o bom desempenho apresentado por essa aquisição, a Duratex pretende expandir os negócios também por meio da compra de empresas que trabalhem com produtos afins aos desenvolvidos pela Companhia, preferencialmente no mercado de materiais de construção.

### Diferenciais Duratex

O modo de produção verticalizado, a localização geográfica estratégica, a busca constante de soluções para diminuir os riscos inerentes aos negócios, o investimento em melhoria contínua de processos e inovação e, principalmente, uma governança bem estruturada são os principais diferenciais da Duratex.

A produção verticalizada da Companhia é essencial para a redução de custos e para o crescimento constante da produtividade de suas 15 indústrias. Na Divisão Madeira, a Empresa conta com 272 mil hectares de terra, entre áreas próprias, arrendadas e com fomento. Desse total, 185 mil hectares são plantados, principalmente com eucaliptos, garantindo 95% do abastecimento de madeira para as fábricas. Além da garantia do fornecimento de matéria-prima, as fábricas são construídas muito perto das florestas, garantindo que a distância e o custo de frete sejam os menores do mercado. Em Agudos (SP), a distância média entre a fábrica e a floresta é de



apenas 45 km, a menor do mundo no setor. Entre seus investimentos futuros, a fábrica de Nova Monte Carmelo será implantada dentro da própria fazenda, diminuindo ainda mais a distância média entre floresta e fábrica.

A Duratex também está sempre atenta à oferta do mercado quanto a soluções de abastecimento. Enquanto na Região Sudeste a Companhia opera com florestas próprias, no Nordeste o modelo é de parceria e, no Rio Grande do Sul, de fomento. Desse modo, a Duratex tem seu abastecimento de madeira garantido por um *pool* de produtores externos – em fazendas de eucalipto com, no mínimo, 1 hectare de tamanho. Grande

parte das suas áreas florestais possui certificação FSC, bem como alguns de seus fornecedores externos (*leia mais na p. 40*).

Além da madeira, os painéis de MDF e MDP utilizam outros materiais como matéria-prima, sendo os principais a resina (à base de ureia e formol) e papéis para revestimento. O preço dos insumos acompanha a variação de mercado e a cotação do dólar. Para garantir o abastecimento, a Duratex construiu uma planta própria de resina em Agudos (SP), cuja produção é totalmente direcionada para as fábricas localizadas no mesmo estado. O restante da demanda das fábricas no País é suprido por fornecedores externos.

Na Divisão Deca, um amplo portfólio, que reúne características como qualidade, *design* avançado e diversidade dos produtos, aliado a uma marca de presença forte, é o diferencial que mantém a liderança da Companhia no setor de louças e metais (*leia mais na p. 37*).

### Ativos intangíveis

Desde a fundação, a Duratex reúne atributos que contribuem para a geração de valor do negócio que não estão mensurados nos balanços financeiros, bem como busca continuamente melho-



rar os processos de suas operações. Essas características estão presentes nos aspectos mencionados a seguir.

#### Marca

As marcas Duratex, Durafloor, Deca e Hydra são reconhecidas pelo mercado e pelos consumidores como sinônimo de qualidade e confiabilidade. O logotipo da Companhia, atualizado em 2012, reforça características importantes para os clientes, como proximidade, flexibilidade, inovação e dinamismo.

#### Inovação

A Duratex investe continuamente em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, soluções e tecnologias. As novas tendências tecnológicas são acompanhadas para o desenvolvimento de produtos que atendam às exigências e às necessidades dos consumidores, bem como ao aumento de produtividade e competitividade.

Para fomentar a inovação dentro da Companhia, foi lançado, em 2012, o Programa Imagine, cujo objetivo é permitir a promoção e disseminação da cultura de inovação, criando redes de relacionamentos multidisciplinares e de múltiplas competências (internas e externas). Até dezembro de 2014, o programa já recebeu mais de 2.070 sugestões, sendo 1.030 somente em 2014.

O Programa Imagine é aberto a toda a organização e está baseado em cinco dimensões de incentivo à inovação: produtos, processos, novos negócios, organizacional e *marketing*. Em 2014, a Duratex investiu R\$ 41,6 milhões nesses programas de inovação.

#### Qualidade

O padrão de qualidade dos produtos Duratex, referência no mercado nacional, é assegurado por processos e práticas operacionais adotados por meio de seus sistemas de medição e monitoramento. Também conta com equipe de vendas altamente treinada e capacitada, assistência técnica com cobertura nacional e canais de atendimento ao Cliente (SAC), que transmitem credibilidade e segurança aos consumidores (*leia mais na p. 67*).

#### Tecnologia

O aprimoramento tecnológico nos processos industriais da Duratex é realizado constantemente, combinando aumento da produtividade e diminuição dos impactos ambientais. O parque industrial é equipado com máquinas, *softwares* e *hardwares* de última geração e processos robotizados. Com o seu Plano de Continuidade de Negócios, é possível replicar a base de dados, armazenados em um ambiente externo seguro. A infraestrutura de TI emprega tecnologia de ponta, baseada na plataforma SAP.



Os aspectos ambientais são monitorados, visando à redução do uso de recursos naturais e ao aumento da eficiência

### Ecoeficiência

Os aspectos ambientais dos processos produtivos da Duratex são monitorados de forma contínua e sistematizada, com foco na redução do uso de recursos naturais e no aumento da eficiência. A madeira utilizada na fabricação de chapas e painéis é proveniente das plantações florestais. O manejo florestal das áreas cultivadas pela Empresa possui certificação FSC e Sistema de Gestão Ambiental certificado pela ISO 14001. Nas plantas industriais, a Companhia investe em equipamentos e programas para redução do consumo de água e energia, aumento da reciclagem e destinação correta dos resíduos, além de incentivar a utilização de fontes renováveis em sua matriz energética, visando também à redução das emissões de gases de efeito estufa (*leia mais a partir da p. 40*).

### Diversificação geográfica

As plantas industriais da Duratex estão em locais estratégicos, permitindo atender o mercado nacional com o máximo de agilidade e qualidade. No mercado internacional, a Duratex é acionista da Tablemac, maior empresa do setor de painéis da Colômbia, assegurando uma presença estratégica para atender o mercado da América Latina (*leia mais na p. 11*).

### Pessoas

O engajamento de seus colaboradores é um diferencial importante para a Duratex. A Companhia estimula a capacitação de seus profissionais e a atração e retenção de talentos por meio de uma gestão de pessoas dinâmica e integrada. Também disponibiliza uma estrutura de Ouvidoria para seus colaboradores, além de importantes ferramentas para o desenvolvimento de suas atividades, como o Código de Ética e Conduta e outras políticas internas (*leia mais na p. 56*).

**MATÉRIA-PRIMA UTILIZADA**

Cobre na forma de barras, tubos e fitas de latão, sucata de cobre e bronze, minerais argilosos (argila, caulim e filito) e minerais não argilosos (quartzo, feldspato e granito)

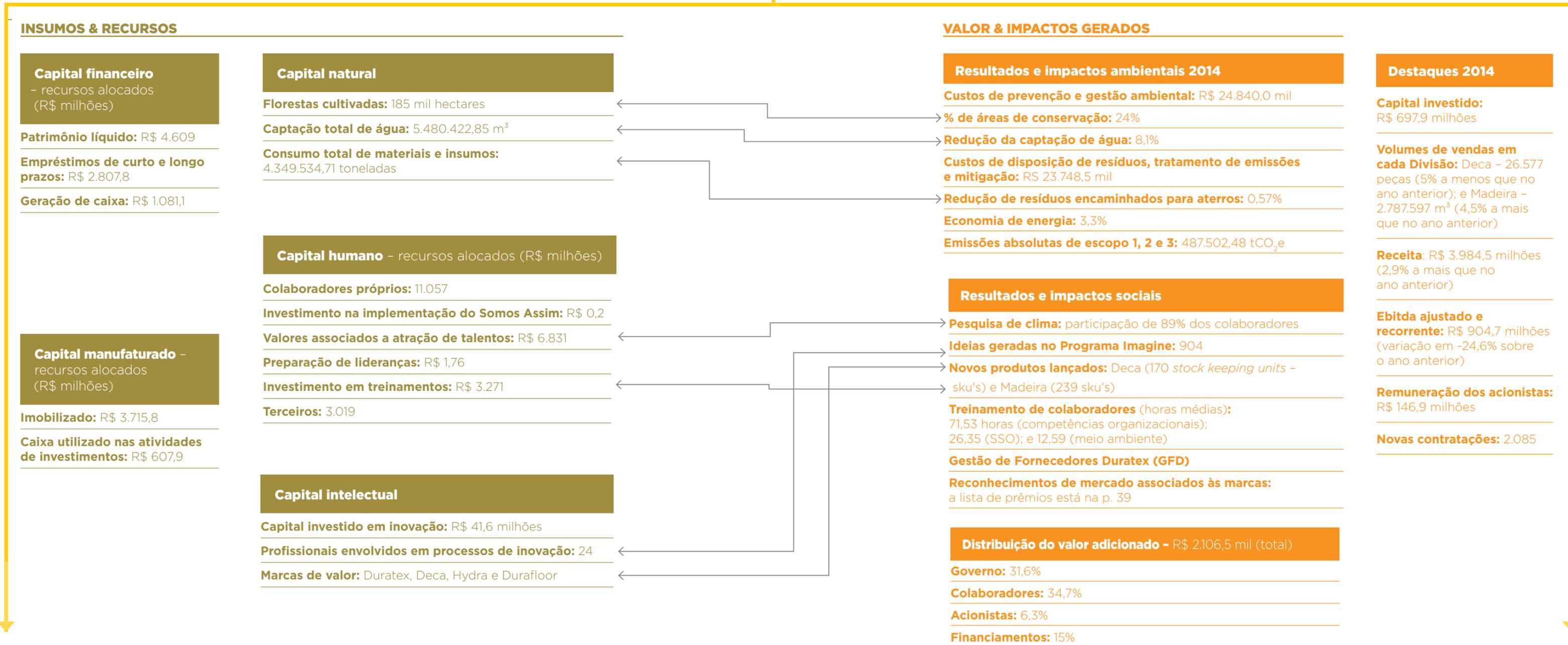
**DECA**  
Metals, louças sanitárias, chuveiros eletrônicos e aquecedores solares

**NEGÓCIO**

**MADEIRA**  
Pisos laminados, de MDF e MDP, painéis e chapas de fibra

**MATÉRIA-PRIMA UTILIZADA**

Madeira, resina com base em ureia e formol e papéis



**MATÉRIA-PRIMA UTILIZADA**

Cobre na forma de barras, tubos e fitas de latão, sucata de cobre e bronze, minerais argilosos (argila, caulim e filito) e minerais não argilosos (quartzo, feldspato e granito)

**DECA**  
Metals, louças sanitárias, chuveiros eletrônicos e aquecedores solares

**NEGÓCIO**

**MADEIRA**  
Pisos laminados, de MDF e MDP, painéis e chapas de fibra

**MATÉRIA-PRIMA UTILIZADA**

Madeira, resina com base em ureia e formol e papéis

**COMO AGREGA VALOR**

**Governança**

Gestão e planejamento estratégico aprimorados continuamente

Comitês e comissões regidos por regulamentos

Participação de conselheiros independentes em linha com as regras do Novo Mercado

Adoção de políticas e normas internas - como a Política Ambiental e a Política de Gestão de Riscos

**Investimentos**

Ampliação do parque industrial

Aquisição de empresas de segmentos correlatos no Brasil e no exterior

Tecnologia

Inovação

**Estratégia de negócios**

Planejamento estratégico e Plataforma de Sustentabilidade, conectados e com visão 2020, que contempla: promover a integração do tema nos diversos departamentos da Empresa; aprimorar o relacionamento com seus públicos; e incorporar critérios de sustentabilidade nas tomadas de decisão

Portfólio diversificado de produtos

Alinhamento com as melhores práticas do mercado de capitais

Investimentos nas unidades industriais e florestais

Distribuição geográfica estratégica das plantas

Internacionalização

Busca de novas oportunidades de negócios

Gestão verticalizada no processo produtivo

**Stakeholders**

Acionistas e investidores

Agentes financeiros

Clientes, consumidores e público formador de opinião, como arquitetos, decoradores, especificadores, atendentes, marceneiros e encanadores

Fornecedores

Colaboradores

Comunidade

Governo e sociedade

Imprensa

**Objetivos - 2020**

**Plataforma de Sustentabilidade**  
Atingir o nível de gestão estratégico nas dimensões governança, ambiental, econômica e social

# GOVERNANÇA CORPORATIVA

Duratex dá continuidade ao aprimoramento de sua gestão com ativa participação dos Comitês de Sustentabilidade, de Pessoas, Governança e Nomeação e de Auditoria e Gerenciamento de Risco

A Duratex busca melhoria contínua também na condução do seu negócio. A gestão é baseada nas melhores práticas e diretrizes de governança corporativa, visando garantir uma perene geração de riqueza, a satisfação dos clientes e um relacionamento ético e transparente com colaboradores, sociedade e demais públicos, bem como atingir um crescimento sustentável.

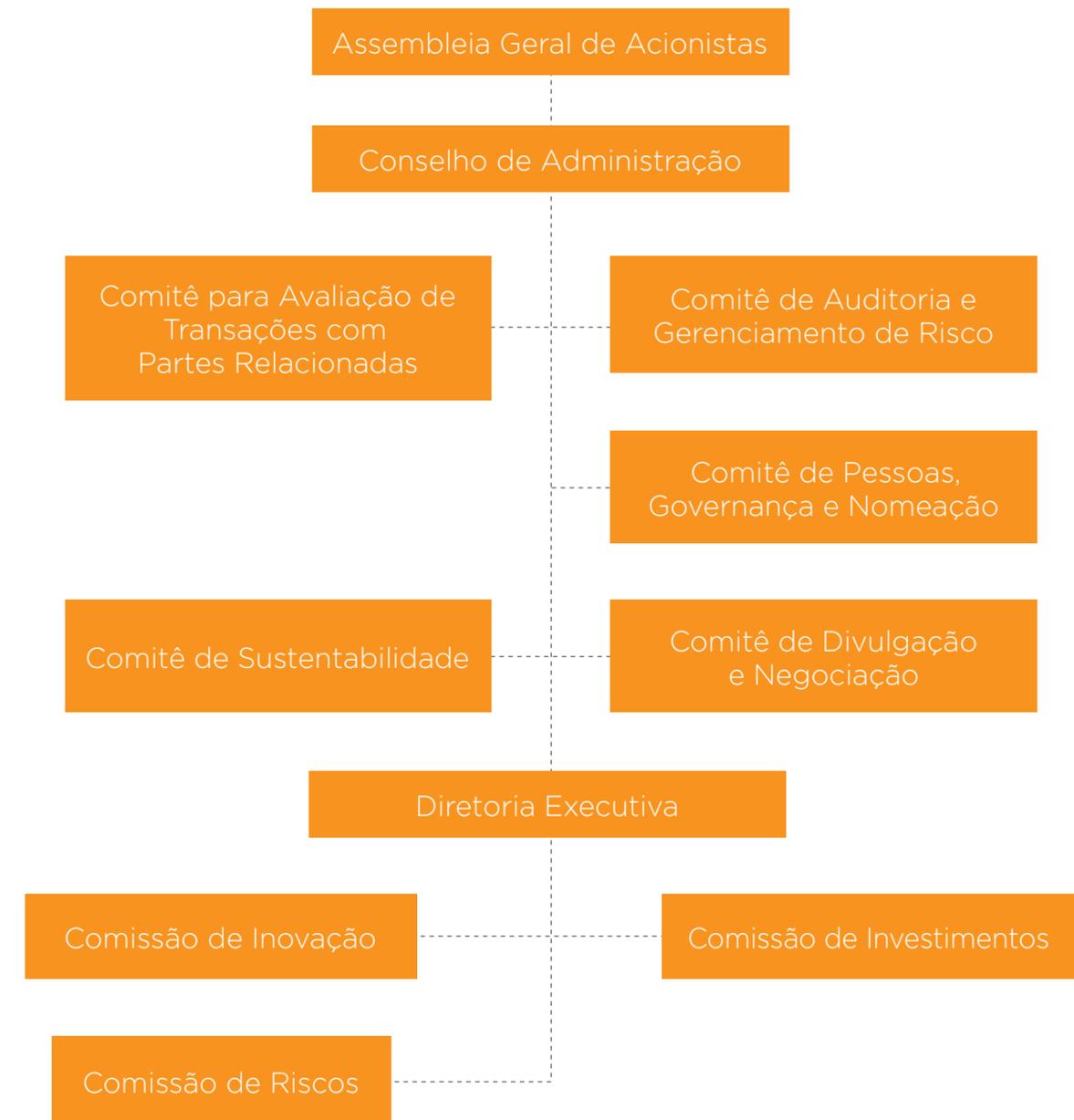
A gestão da Companhia é realizada por meio de órgãos, comitês e comissões regidos por regulamentos claros e disponíveis a todos os interessados. Também são adotadas diversas políticas e normas internas – como a Política Ambiental e a Política de Gestão de Riscos –, que dão suporte e direcionamento para a atuação dos colaboradores.

Em 2014, os comitês realizaram uma série de atividades que merecem destaque, como a preparação e a aprovação da Política de Investimento Social. O Comitê de Pessoas, Governança e Nomeação estabeleceu, com a Diretoria, o primeiro programa

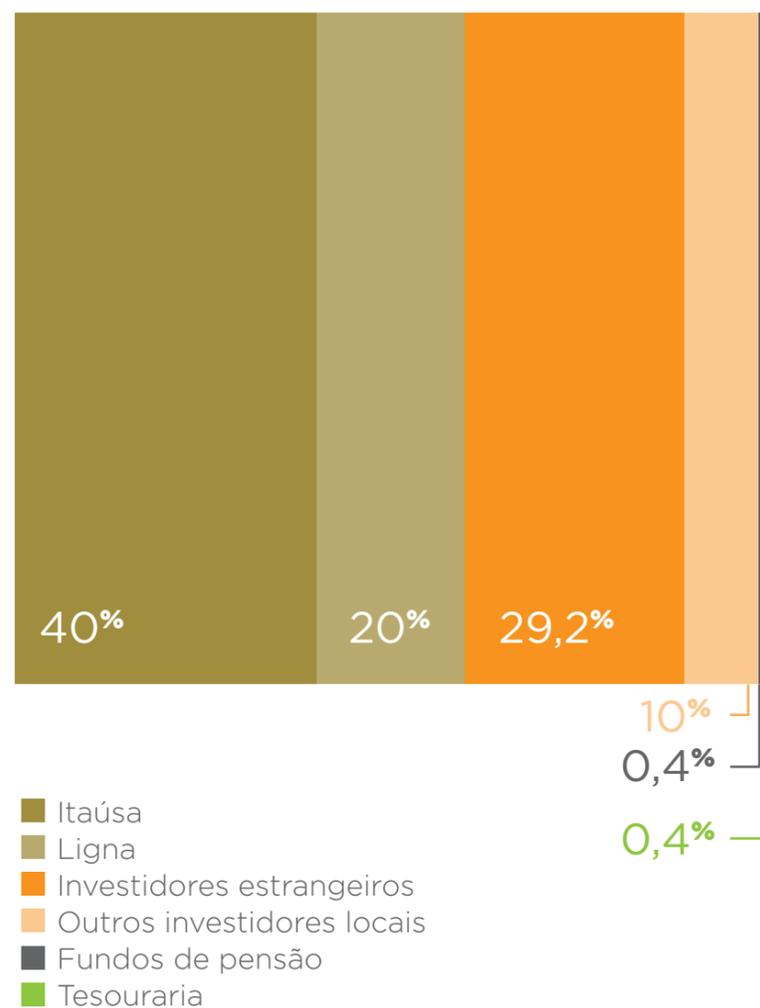
de *trainees* da Duratex, revisou o Código de Ética e Conduta e iniciou a revisão de *stock options* para diretores e gerentes, além de ter elaborado o plano de sucessão das principais posições da Companhia. O Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Risco realizou o acompanhamento do novo auditor externo e do trabalho da auditoria interna. **G4-38; G4-40**

Empresa brasileira, privada e de capital aberto desde a fundação, controlada pela Investimentos Itaú S.A. (Itaúsa) e pela Companhia Ligna de Investimentos, a Duratex está listada no Novo Mercado, segmento da BM&FBovespa que reúne companhias com o mais elevado padrão de governança corporativa, e só negocia ações ordinárias (dão direito a voto nas Assembleias Gerais de Acionistas). A Assembleia Geral é realizada uma vez por ano, quando os acionistas tratam, entre outros assuntos, da eleição dos membros do Conselho de Administração e de questões relativas à remuneração desses conselheiros. Os acionistas também podem convocar assembleias extraordinárias, sempre que achar necessário.

## Estrutura de governança G4-34



Composição acionária\* (%)



Obs.: total de ações emitidas: 665.565.438. Ações em tesouraria: 2.485.759.

\*Base acionária em 31/12/2014.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração é o mais alto órgão de governança da Duratex, composto de dez membros, sendo três (30%) independentes. Seu envolvimento com a definição das grandes estratégias da Empresa é bastante consistente e acontece por meio de reuniões, nas quais também são discutidos e aprovados os planos de investimento, o desempenho dos negócios e outros assuntos pertinentes à administração. Os membros do conselho têm mandato válido por um ano e podem ser reeleitos pela Assembleia Geral. Em 2014, foram realizadas 11 reuniões, com índice de presença de 93,58%. A partir de 2015, o Conselho também terá a missão de avaliar anualmente e sugerir revisões para o Duratex 2020. **G4-38**

O desempenho do colegiado é avaliado formalmente uma vez por ano e o procedimento é conduzido por uma consultoria externa. Os processos e critérios são previamente estabelecidos pelo Comitê de Pessoas, Governança e Nomeação, considerando aspectos econômicos, sociais e ambientais. Após a avaliação, a consultoria realiza *feedbacks* individuais com cada membro do Conselho. **G4-44**

O presidente do Conselho de Administração, assim como os outros membros, não ocupa cargo executivo na Companhia, o que assegura a independência da Diretoria para conduzir as ativi-

DURATEX MAIS UMA VEZ NOS ÍNDICES DJSI E ISE

A Duratex está, pelo terceiro ano consecutivo, listada no Dow Jones Sustainability Emerging Markets Index (DJSI), índice de sustentabilidade para mercados emergentes da Bolsa de Valores de Nova York. Em relação aos resultados (de 0 a 100), a Companhia passou de uma pontuação geral de 76, em 2013, para 81, em 2014, contemplando as três dimensões: econômica, ambiental e social. Para a dimensão ambiental, a pontuação passou de 78 para 88, com avanços principalmente em Política Ambiental/Sistema de Gestão, Ecoeficiência Operacional e Gestão Sustentável de Florestas.

Foram listadas 86 empresas, de 12 países, das quais apenas 17 são brasileiras. A Du-

ratex também foi incluída no *Anuário de Sustentabilidade 2015* e recebeu o Prêmio Bronze de reconhecimento como Industry Mover, entregue às companhias que obtiveram melhoras significativas no desempenho de sustentabilidade em comparação com o ano anterior. Esse reconhecimento internacional é resultado da governança diferenciada e dos controles adotados pela Companhia em relação à sustentabilidade corporativa. Desde 2008, a Duratex também está na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa).

dades necessárias ao desenvolvimento dos negócios. A Diretoria, por sua vez, é composta de 11 executivos eleitos pelo Conselho de Administração para mandato de um ano e é responsável pela execução dos planos de ação e programas de investimento. A relação dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria está disponível no [link](#). **G4-39**

Comitês e comissões

A Duratex tem comitês e comissões que auxiliam o Conselho de Administração e a Diretoria, respectivamente, no processo de gestão e na tomada de decisões. Todos contam com um membro do Conselho em sua formação e, com exceção do Comitê de Divulgação e Negociação, têm a

participação de um especialista independente. **G4-35; G4-36; G4-42; G4-43**

Os comitês têm agenda própria, e cada um segue uma periodicidade de reuniões. Os trabalhos são compartilhados com os membros do Conselho de Administração por meio de relatos trimestrais e, uma vez que têm a participação de especialistas, os Comitês também fazem recomendações sobre o que deve ser aprovado. A avaliação dos Comitês é feita anualmente e, em 2014, essa tarefa foi realizada por um avaliador externo. Para conhecer a composição dos comitês e comissões, [clique aqui](#).

Os comitês estabelecidos na Companhia para apoiar o Conselho de Administração estão descritos a seguir.

**Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Risco:** supervisiona os processos de controles internos e de gerenciamento dos riscos inerentes às atividades da Companhia e de suas controladas, bem como os trabalhos desenvolvidos pelas auditorias interna e externa. Avalia a qualidade e a integridade das demonstrações financeiras. Esse comitê também possui um [canal direto](#) para o recebimento de denúncias relativas ao descumprimento de dispositivos legais ou regulamentares e fraudes ou erros nos controles internos e nas atividades de contabilidade e auditoria. O procedimento desse canal está descrito na Polí-

tica para Recepção e Tratamento de Denúncias e Combate a Atos Ilícitos, disponível no *site* da Duratex. **G4-49; G4-58**

**Comitê de Pessoas, Governança e Nomeação:** analisa e recomenda a estrutura de governança corporativa da Companhia, o processo de sucessão dos administradores e a política de remuneração e de desenvolvimento dos colaboradores. Zela pela existência e manutenção de políticas e planos que resultem em um quadro de colaboradores coeso, competente e de alto desempenho.

**Comitê para Avaliação de Transações com Partes Relacionadas:** assegura que as transações com partes relacionadas levem em consideração os in-

teresses da Duratex, observando condições estritamente comutativas, negociadas de forma independente, mediante processo transparente, ético e em conformidade com a legislação vigente. É composto de três membros, todos independentes.

**Comitê de Sustentabilidade:** tem papel ativo na definição do posicionamento estratégico de sustentabilidade das unidades de negócio a ser alcançado na Plataforma de Sustentabilidade e na definição dos consequentes temas prioritários; no ajuste da estrutura organizacional da área; na definição de métricas de desempenho; e na incorporação da sustentabilidade de forma transversal nas diversas áreas de negócios da Companhia (*leia mais na p. 32*).



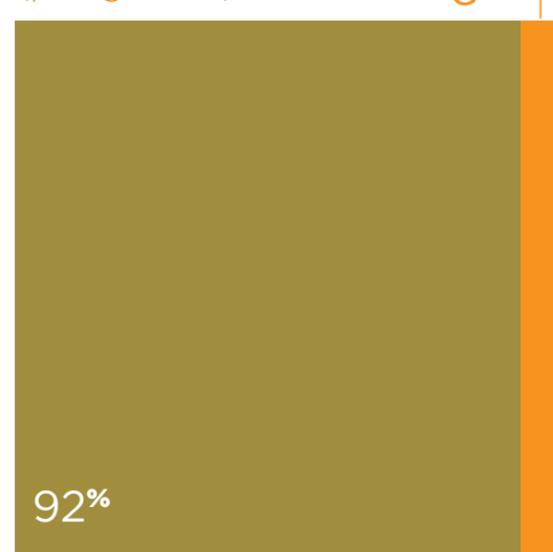
**Comitê de Divulgação e Negociação:** analisa e discute os fatos relativos à Companhia que serão divulgados ao mercado, acompanha a negociação de valores mobiliários e zela pelo cumprimento da Política de Negociação e Divulgação.

As comissões que dão apoio à Diretoria são:

- **Comissão Executiva:** analisa e discute todos os aspectos estratégicos e operacionais da Duratex, definindo as diretrizes gerais.
- **Comissão de Inovação:** visa garantir o crescimento, a competitividade e a rentabilidade diferenciada à Companhia.
- **Comissão de Investimentos:** analisa a concorrência e a competitividade da Duratex, além de acompanhar e aprovar os investimentos em ativos permanentes.
- **Comissão de Riscos:** avalia e monitora os riscos envolvidos nas operações da Companhia e recomenda políticas adequadas à gestão.

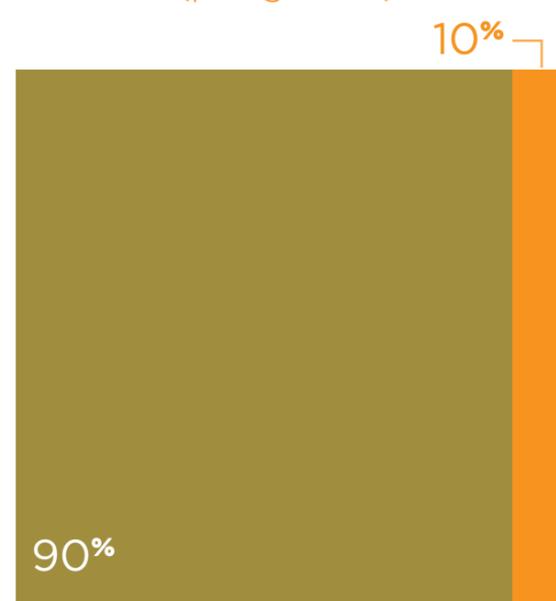
Composição dos grupos responsáveis pela governança em 2014  
**G4-LA12**

Conselho de Administração  
(por gênero)



■ Homens (12) ■ Mulheres (1)

Diretoria (por gênero)



■ Homens (9) ■ Mulheres (1)

Por faixa etária

	Abaixo de 30	Entre 31 e 50	Acima de 51
<b>Conselho</b>	0%	15%	85%
Homem	0%	17%	83%
Mulher	0%	0%	100%
<b>Diretoria</b>	0%	10%	90%
Homem	0%	11%	89%
Mulher	0%	0%	100%

Obs.: a tabela completa está disponível na página 78.

**Código de Ética e Conduta**

Os valores da Companhia são expressados por meio do Código de Ética e Conduta, material elaborado para direcionar a atuação diária de seus colaboradores e administradores e esclarecer o que a Empresa espera em termos de conduta. Incluir: **G4-DMA; G4-41; G4-56**

Ali, a Duratex estabelece os padrões éticos a serem adotados na condução dos seus negócios, em especial no tocante ao combate à corrupção, conforme previsto na Lei nº 12.846/13, conhecida como Lei da Empresa Limpa. Não obstante, a Companhia segue aprimorando suas políticas e procedimentos, com o objetivo de atender à regulamentação da referida lei.

Em geral, o documento detalha:

- os compromissos da Duratex com a sociedade, em especial com seus colaboradores, clientes, consumidores e fornecedores;
- os padrões de conduta esperados dos colaboradores no exercício de suas responsabilidades pessoais e profissionais.

O código também aborda as políticas e ações da Duratex para garantir o respeito aos direitos humanos em suas atividades e na cadeia produtiva.

Como signatária, desde 2007, do Pacto Global (iniciativa da Organização das Nações Unidas – ONU – para incentivar o setor empresarial a adotar boas práticas socioambientais), a Companhia monitora o cumprimento dessas questões em 100% de suas operações e treina todos os seus novos colaboradores no momento da admissão. Em 2014, foram 1.043 horas, que contemplaram o treinamento em políticas e procedimentos de direitos humanos de todos os contratados no ano, correspondendo a 19% do total de empregados – os outros 81% foram treinados nos anos anteriores. A política de contratação de fornecedores leva em conta os mesmos aspectos. **G4-DMA; G4-15; G4-HR2; G4-HR9; G4-SO4**

Dúvidas sobre o código ou situações que possam se configurar como potenciais conflitos de interesse devem ser reportadas à Ouvidoria. Em 2014, a Ouvidoria recebeu três consultas sobre temas relacionados a potenciais conflitos de interesses de colaboradores e esclarecimento de dúvidas ou pedidos de orientação em relação ao código. Todas as solicitações foram encaminhadas. **G4-57**

**Gestão de risco**

Os principais riscos aos quais está exposta são geridos por meio de uma política que identifica, monitora e prioriza cada um. O Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Risco mapeou esses riscos

em 2011, com o apoio de uma consultoria externa (veja um resumo na tabela, nas páginas 24 e 25).

Anualmente, por meio de sua política estabelecida para gestão de riscos e para garantir seu aprimoramento contínuo, o mapa de riscos é revisitado e avaliado quanto às probabilidades de ocorrência e ao possível impacto nos negócios. Dessa forma, a auditoria interna da Companhia faz um reporte ao Conselho de Administração com sugestões e/ou recomendações para mitigação ou até eliminação desses riscos. **G4-45; G4-46; G4-47**

Cada risco é continuamente avaliado quanto à possibilidade de ocorrência e ao impacto financeiro nos negócios. Sempre que necessário, a Duratex comunica, de forma transparente e objetiva, os resultados das etapas do processo de gestão de riscos ao Conselho de Administração, contribuindo para o entendimento da situação atual e da eficácia dos planos de ação. **G4-14**

Entre os principais riscos de mercado para os quais a Companhia busca proteção estão os descritos a seguir.

- **Risco cambial:** o risco da taxa de câmbio corresponde à redução dos valores dos ativos da Companhia ou ao aumento de seus passivos em função de uma alteração da taxa de câmbio.

bio. Em virtude dessa política, a Companhia monitora periodicamente sua exposição líquida de ativos e passivos em moeda estrangeira (*hedge* natural) e contrata operações de *hedge* para proteger exposição adicional. Outra maneira de mitigar esse risco está prevista na plataforma estratégica Duratex 2020, que foca o crescimento da Companhia com base em três pilares. Um deles, a internacionalização das operações, deve colocar a Empresa em um patamar de menor dependência em relação a uma única economia – no caso, a brasileira –, já que atualmente 90% da receita das operações comerciais da Companhia é realizada no País.

- **Risco de crédito:** a política de vendas da Companhia está diretamente associada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis e a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamentos de vendas e limites individuais de crédito, são procedimentos adotados a fim de minimizar inadimplências ou perdas.
- **Risco ambiental:** as instalações e operações da Companhia, assim como sua base florestal, estão sujeitas a leis federais, estaduais e municipais e a regulamentos e autorizações exigidos no que diz respeito a questões ambientais. As atividades são constantemente fiscalizadas por



órgãos governamentais de proteção ao meio ambiente, e a Duratex cumpre todos os requisitos de regulamentações ambientais aplicáveis. Além das questões legais, a Comissão de Riscos avalia os riscos ambientais da Companhia, como disponibilidade, disputa e escassez de recursos críticos e energia; riscos associados às mudanças climáticas; poluição etc. Alguns projetos dão suporte a essa avaliação, entre eles a Análise de Sensibilidade Econômica e a Avaliação de Sustentabilidade das Bacias Hidrográficas (leia mais na p. 41).

Riscos e oportunidades para as atividades da organização em decorrência de mudanças climáticas **G4-DMA; G4-2; G4-EC2**

Fator de risco	Descrição	Método de gestão
<b>Riscos por mudanças nos parâmetros climáticos físicos*</b>		
Mudanças extremas por precipitações e secas	Alteração no ciclo de chuva, aumento no risco de secas e diminuição da produção florestal	Riscos físicos implicam custos em função de reparos causados por eventos extremos, melhorias nos seguros e investimentos operacionais. No caso da energia, a Duratex gerencia esses riscos por meio de ações para deixar sua matriz energética mais independente. Atualmente, 44% da sua matriz energética é de biomassa originada por seus próprios processos. Considerando os riscos físicos, de uma forma geral, na área Florestal, estão sendo desenvolvidos estudos como o Projeto Torre de Fluxo, que visa estudar o balanço de carbono, água e nutrientes no ciclo das florestas de eucalipto. No caso da água, há um estudo para avaliar a sustentabilidade das bacias hidrográficas onde estão localizadas as unidades industriais da Duratex. Além disso, há estabelecimento de metas de redução alinhadas à Plataforma de Sustentabilidade para os indicadores água, energia, resíduos, efluentes e emissões e para a gestão da cadeia de fornecedores o Programa de Gestão de Fornecedores Duratex (GFD)
Mudança na precipitação média	A matriz brasileira é composta, em sua maior parte, de energia hidrelétrica. Como consequência, a segurança do abastecimento de energia no Brasil depende das chuvas e da quantidade de água disponível nos reservatórios	
Mudança no padrão da precipitação	Falta de água para captação	
	Redução na oferta de matérias-primas	
Outros fatores de mudanças climáticas	Aumento no número de incêndios florestais: redução da produção florestal	
	Redução na quantidade de terras disponíveis para plantação, em função da demanda por áreas para agricultura, como resultado da alteração do padrão de precipitações, que acaba causando secas e inundações	
Mudanças induzidas em recursos naturais	Diminuição de insumos	
<b>Riscos que são movidos por mudanças em outros desenvolvimentos relacionados com o clima*</b>		
Mudança de comportamento do consumidor	Cálculo da pegada de carbono durante o ciclo de vida dos produtos	Outros riscos climáticos implicam custos por causa de situações inesperadas. Para gerenciar esses riscos, a Duratex conduz as seguintes iniciativas: quantificação das emissões de gases de efeito estufa, por meio do inventário anual de GEE, com verificação por empresa independente. Com relação à cadeia de fornecedores, o Programa de Gestão de Fornecedores Duratex (GFD) reforça as relações com os fornecedores, dissemina as boas práticas e considera critérios além dos econômicos na seleção de parceiros
Outros critérios	Gestão da cadeia de fornecedores, levando em conta variáveis ambientais e sociais	
Condições socioeconômicas flutuantes	Aumento da inflação e/ou de outras taxas e redução de rendimentos: redução do consumo	
<b>Riscos por mudanças nos parâmetros regulatórios</b>		
Taxas	Cobrança de taxas por emissão de carbono	Riscos regulatórios podem implicar custos relacionados a impostos e taxas sobre produtos e serviços que emitem CO <sub>2</sub> e penalidades no caso de metas de redução não alcançadas. A Duratex gerencia esses riscos por meio de ações como: participação em grupos e associações representativas envolvidas com decisores políticos na discussão de assuntos relacionados a emissões de GEE (Empresas pelo Clima, Programa Brasileiro GHG Protocol, GHG Agrícola, Índice de Carbono Eficiente e CDP); monitorando de legislações ambientais como políticas federais e estaduais de mudanças climáticas; quantificação das emissões de GEE por meio do inventário anual com verificação independente, para garantir a qualidade e a melhoria dos dados; e cálculo do carbono fixado pelas plantações
Limites de poluição do ar	Tendência de regulamentações estaduais referentes a metas de redução de emissões	
Regulamentação ambiental	Exigência do Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa para obtenção de licenças ambientais	
Reporte obrigatório de emissões	Demanda de reporte de emissões de carbono	
Acordos Internacionais	Tendência: aumento nas emissões da Duratex como resultado de novas aquisições ou aumento do fator de emissão do Sistema Interligado Nacional (SIN)	

Fator de risco	Descrição	Método de gestão
Oportunidades movidas por mudanças nas regulações*		
Mercado de <i>cap and trade</i>	Lançamento de um Mercado Voluntário Brasileiro de Carbono Estoque de carbono fixado nas florestas plantadas	Para gerenciar essas oportunidades, a Duratex conduz iniciativas como: Comitê de Inovação, para assegurar o crescimento e a competitividade com alta rentabilidade para a Empresa; e pesquisas laboratoriais e implementação de projetos-pilotos de novos produtos. Também foram identificadas oportunidades no desenvolvimento de projetos, como o ProÁgua, que visa fornecer soluções para clientes que desejam promover o uso eficiente de água nos edifícios. Para calcular o estoque de carbono nas plantações comerciais, são utilizados os dados do inventário florestal. A Duratex participa de iniciativas como Empresas pelo Clima, Programa Brasileiro GHG Protocol, GHG Agrícola, Índice de Carbono Eficiente e CDP, com uma visão de oportunidades futuras no mercado interno. Na iniciativa Empresas pelo Clima, a Duratex participou da Simulação no Sistema de Comércio de Emissões (SCE). O objetivo desse exercício foi engajar as empresas brasileiras no debate sobre uma abordagem de mercado <i>cap and trade</i> , para reduzir emissões de GEE
Outros direcionamentos regulatórios	Desenvolvimentos de tecnologias, processos, produtos e serviços competitivos	
Regulação de energia renovável	Aumento no consumo de fontes de energia renovável	
Oportunidades que são movidas por alterações nos parâmetros climáticos físicos*		
Mudanças extremas por precipitações e secas	Em caso de ocorrência de eventos extremos, a Empresa será capaz de fornecer painéis de madeira, metais e louças para ajudar na reconstrução de infraestrutura ou substituir produtos ineficientes	A Duratex gerencia essas oportunidades por meio de planos estratégicos, com um horizonte temporal até 2020, que consideram: portfólio de produtos diversificado; processos de produção verticalmente integrados; investimentos regulares em plantas industriais e unidades florestais; e distribuição geográfica estratégica das plantas, que garante uma rápida resposta às demandas dos clientes. A Empresa também busca oportunidades para aumentar o uso de materiais reciclados
Mudanças em recursos naturais	Reúso/reciclagem de materiais	
Oportunidades que são movidas por mudanças em outros desenvolvimentos relacionados com o clima*		
Reputação	Atendimento a índices de mercado, como ISE, GRI, CDP, ICO2 etc.	Em 2013, a Companhia construiu a Plataforma de Sustentabilidade, com plano estratégico de médio prazo que inclui a gestão das mudanças climáticas. A Duratex participa também de fóruns brasileiros que discutem o tema, tais como Empresas pelo Clima (EPC), coordenada pela Fundação Getulio Vargas, Programa Brasileiro GHG Protocol, GHG Agrícola, Índice de Carbono Eficiente (ICO <sub>2</sub> ), da BM&FBovespa, e CDP. Uma iniciativa da Companhia é o relato em índices de mercado. Pelo terceiro ano, a Duratex foi selecionada para fazer parte do portfólio do DJSI, da Bolsa de Valores de Nova York, um dos mais rigorosos índices mundiais, que avalia a <i>performance</i> econômica e socioambiental das companhias listadas. A Duratex também foi incluída, desde 2008, no ISE, da BM&FBovespa, sendo uma das 51 companhias listadas no índice, que avalia os conceitos de sustentabilidade na gestão dos negócios
	Postura proativa da Duratex em relação à gestão estratégica de carbono e acordos entre companhias do mesmo setor	

\*A Duratex está aprimorando o método de avaliação dos cursos associados.

## NOVA ÁREA DE COMPLIANCE EM PROL DA ÉTICA

A Duratex criou, em 2014, uma área dedicada a *compliance*, sob responsabilidade do Departamento Jurídico. Dessa forma, a Empresa sai na frente, sendo ainda uma das poucas companhias a atender às exigências da renovação do cadastro Pró-Ética, iniciativa da Controladoria-Geral da União e do Instituto Ethos. Ao aderir ao cadastro, as empresas se comprometem, pública e voluntariamente, a prevenir e combater a corrupção, em prol da ética nos negócios.

### G4-DMA; G4-SO4

Antes da implantação da nova área, a Duratex, por meio de sua área de auditoria interna, já realizava auditorias, sempre que necessário, em todas as suas unidades a fim de identificar e coibir possíveis ocorrências de casos de fraude e corrupção e minimizar os riscos relacionados. As auditorias são planejadas com base em riscos identificados no mapa de riscos. Esses riscos podem incluir perdas financeiras e operacionais, danos à imagem da Companhia e sanções regulatórias. Os resultados das avaliações realizadas pela auditoria interna não apon-

taram riscos significativos de corrupção.

Em 2014, a Ouvidoria recebeu quatro comunicações relativas a casos de corrupção: duas foram investigadas e avaliadas como improcedentes e duas estão sob investigação. Nenhum empregado foi punido ou demitido por corrupção, bem como não há qualquer registro no Departamento Jurídico da Duratex sobre esse tipo de processo.

### G4-41; G4-49; G4-SO3; G4-SO5

Para 2015, além das constantes avaliações de riscos, a auditoria interna inclui em seu planejamento a realização de trabalhos que envolvem previsão de pagamentos de fretes, gestão na utilização de combustíveis, gestão da segurança patrimonial, gasto com despesas de viagens, comissões decorrentes da venda de produtos e gerenciamento de manutenção geral.

## Implicações financeiras associadas às mudanças climáticas G4-EC2

Em 2014, a Duratex iniciou um projeto para analisar a sensibilidade econômica dos impactos dos principais temas ambientais nas operações da Companhia e em seu valor de mercado. A Companhia também participa da iniciativa Empresas pelo Clima (EPC), que aprofunda o conhecimento das empresas sobre as implicações financeiras e os custos associados aos riscos de mudanças climáticas.

### Contribuições políticas G4-DMA; G4-SO6

Embora a Duratex não tenha uma política definida de contribuições financeiras para campanhas eleitorais, em 2014 contribuiu com R\$ 1.385 mil para candidatos a cargos públicos. Os valores foram aprovados pela Diretoria, considerando que nenhuma doação poderia superar 2,5% do total do orçamento de cada candidato (*leia mais na p. 76*).

### Política de controles internos

A Duratex adota uma política de controles internos com o objetivo de instituir diretrizes e procedimentos para assegurar que os riscos inerentes às atividades da Empresa sejam identificados e administrados adequadamente, conforme os seguintes aspectos:

- cumprimento das leis e dos regulamentos aplicáveis;
- eficiência e eficácia das operações;
- consistência, tempestividade e proteção adequada das informações;
- salvaguarda dos ativos.

## Gestão dos aspectos econômicos, sociais e ambientais

A Duratex se apoia em uma política que define as diretrizes e os princípios de gestão, a melhoria contínua e a comunicação para assegurar a sustentabilidade dos negócios, atuando de forma responsável em relação aos aspectos socioambientais inerentes às características e à escala de cada uma de suas unidades. **G4-44**

### Saúde e segurança do trabalho

O Duraseg é o sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho e teve o início de sua estruturação em 2013. Coordena toda a política de saúde e segurança do trabalho da Duratex e estabelece suas diretrizes (*leia mais na p. 59*).

## Participação setorial

A Duratex participa ativamente de diversos fóruns, tendo representação em várias instituições (*veja lista*) nas quais são discutidos assuntos e temas relevantes para os negócios da Companhia. Esses espaços de diálogo são conduzidos por diferentes entidades e associações setoriais.

### G4-16

- Associação Brasileira de Fundição (Abifa)
- Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário (Abimóvel)
- Indústria Brasileira de Árvores (Ibá)
- Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca)
- Associação Comercial de Uberaba (Aciu)
- Associação Gaúcha de Empresas Florestais (Ageflor)
- Associação Paulista de Produtores de Florestas Plantadas (Florestar)
- Associação Mineira de Silvicultura (AMS)

- Associação Nacional dos Consumidores de Energia (Anace)
- Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimentos, Louças Sanitárias e Congêneres (Anfacer)
- Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura (Asbea)
- Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp)
- Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)
- Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (Ibef)
- Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi)
- Instituto de Pesquisa e Estudos Florestais (Ipef)
- Sociedade de Investigações Florestais (SIF)



## Política da Ouvidoria Duratex

Desde 2012, a Companhia disponibiliza um canal adicional de diálogo com seus públicos de relacionamento, a Ouvidoria Duratex, que recebe e encaminha sugestões, consultas, críticas e elogios e é a instância formal para o recebimento de denúncias que eventualmente estejam em desacordo com os valores e o Código de Ética e Conduta da Empresa. A área responde ao presidente do Conselho de Administração e, operacionalmente, ao presidente da Companhia. A Ouvidoria reporta, semestralmente, os trabalhos executados ao Comitê de Pessoas, Governança e Nomeação e apresenta suas atividades à Diretoria. **G4-SO4**

A Ouvidoria ainda presta contas de sua atuação semestralmente ao Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Risco e, quando solicitado, ao Conselho de Administração. Também elabora a estrutura de indicadores que permitem aos gestores das áreas aferirem o desempenho de suas atividades e atuarem no processo de evolução. **G4-49; G4-58**

O processo da Ouvidoria é confidencial e aceita receber relatos anônimos. Atualmente, atende os colaboradores de todas as áreas de negócios e os fornecedores. Os relatos recebidos de públicos de relacionamento ainda não atendidos pela Ouvidoria

são direcionados para os canais formais existentes na Empresa ou encaminhados internamente para as áreas responsáveis. A Política da Ouvidoria Duratex está disponível no *site* da Companhia, em Investidores > Governança Corporativa > Regulamento e Políticas > Política de Ouvidoria, e também na intranet. **G4-DMA; G4-49; G4-50; G4-SO4**

Casos relacionados a desvios éticos (possíveis casos de assédio e discriminação, entre outros) são apurados pela Ouvidoria, com informação ao diretor da área relatada, e reportados aos presidentes da Companhia e do Conselho de Administração. Os eventuais casos envolvendo administradores são comunicados ao presidente da Companhia e aos presidentes do Conselho de Administração e do Comitê de Pessoas, Governança e Nomeação. Quando comprovados, são também informados ao presidente do Comitê de Auditoria e Gerenciamento de Risco. Dependendo da natureza do tema, a Ouvidoria poderá fazer uso dos trabalhos da auditoria interna. **G4-DMA; G4-50; G4-58**

A Ouvidoria realiza comunicações periódicas nas unidades da Empresa, fazendo uso dos diversos veículos de comunicação para divulgar informações sobre o canal e conscientizar os funcionários sobre o seu uso. Dessa forma, garante que todos os colaboradores a conheçam e saibam como e quando acessá-la. **G4-58**

### CANAIS DA OUVIDORIA

**E-mail:** [ouvidoria@duratex.com.br](mailto:ouvidoria@duratex.com.br)

**Internet:** formulário eletrônico no *site*  
**Atendimento eletrônico (caixa postal):** 0800 55 75 77

**Carta:** Av. Paulista, 1.938 – 9º andar  
– A/C Ouvidoria Duratex – São Paulo (SP) – CEP 01310-942

A Ouvidoria também disponibiliza os canais descritos a seguir.

### COLABORADORES

**Intranet:** formulário eletrônico, no *link* Ouvidoria

**Caixas coletoras:** disponíveis nas unidades da Empresa

### FORNECEDORES

Portal de Fornecedores

**G4-57; G4-58**

# FINANCEIRO

## Desempenho dos negócios

O ano da Copa do Mundo de Futebol no Brasil e das eleições presidenciais foi fiel às previsões que o anunciavam como desafiador para o ambiente de negócios. Some-se a isso um cenário macroeconômico desfavorável, com alto endividamento dos consumidores, elevadas taxas de juros e baixo desempenho do Produto Interno Bruto (PIB). Nesse cenário, a Duratex ainda conseguiu crescer 2,9% em receita líquida, mas o Ebitda ajustado e recorrente caiu 20,7% e o lucro líquido recorrente

teve retração de 36,6%. Em 2014, a Companhia investiu R\$ 607,9 milhões, incluindo aumento da sua participação na colombiana Tablemac de 37% para 80,6%, a aquisição dos ativos florestais da Caxuana e a formação da *joint venture* com a Usina Caeté, para formar florestas de eucalipto no Nordeste brasileiro. A Companhia também adotou metas crescentes de redução de custos. Dessa forma, está preparada para atender ao crescimento da demanda quando vier.



## Principais indicadores (R\$ mil, exceto onde indicado)

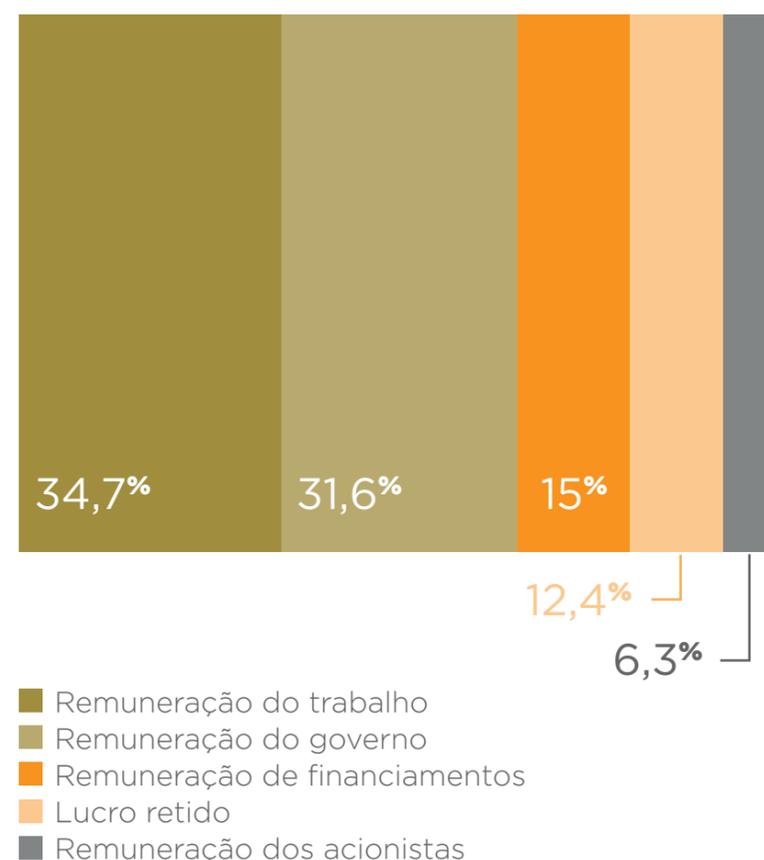
	2014	2013	2012	2011	2010
<b>EXPEDIÇÕES</b>					
Madeira (m <sup>3</sup> )	2.787.597	2.668,228	2.635.084	2.268.822	2.312.177
Deca (milhares de peças)	26.577	27.983	25.772	25.505	21.639
<b>RESULTADOS (R\$ MIL)</b>					
Receita líquida	3.984.507	3.872.705	3.372.546	2.970.365	2.741.810
Mercado interno	3.577.744	3.718.366	3.245.573	2.835.969	2.629.069
Mercado externo	406.763	154.339	126.973	134.396	112.741
Ebitda recorrente	952.141	1.200.097	1.024.591	839.349	893.002
Lucro líquido recorrente	359.048	561.638	455.489	374.860	467.247
Lucro líquido por ação (R\$)*	0,60	0,88	0,84	0,68	0,85
Valor adicionado	2.106.557	2.155.494	1.841.928	1.694.756	1.571.236
<b>RENTABILIDADE</b>					
Margem bruta (%)	30,5	37,3	35,1	34,1	40,8
Margem Ebitda recorrente (%)	23,9	31,0	30,4	26,9	31,0
Margem líquida recorrente (%)	9,0	14,5	13,5	11,8	16,0
Retorno sobre o patrimônio líquido recorrente (ROE) (%)	7,9	13,3	11,8	9,8	13,3
<b>INVESTIMENTOS</b>					
Programas de educação, treinamento e desenvolvimento	2.913	3.078	1.826	956	1.378
Meio ambiente	48.588	45.048	27.679	26.680	17.574
Pesquisa e desenvolvimento	24.305	22.048	19.118	19.322	23.341
Plano de aplicação dos recursos	607,9	601.476	832.214	635.846	459.564
Número de colaboradores**	11.742	11.733	10.601	10.668	9.690

\*Lucro líquido por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias mantidas em tesouraria. Note que, para períodos anteriores a abril de 2014, foi realizado um ajuste no indicador para refletir uma bonificação em ações de 10% dada naquele mês. \*\*Inclui funcionários no exterior, estagiários e a Deca Hydra.

### DVA comparado

O valor adicionado da Duratex em 2014 totalizou R\$ 2.106,5 milhões, queda de 2,27% em relação ao registrado em 2013, sendo que 31,6% desse montante total foi destinado aos governos federal, estadual e municipal na forma de impostos e contribuições (leia mais na p. 72). **G4-EC1**

### Distribuição do valor adicionado em 2014 (%) **G4-EC1**



### Ajuda financeira recebida do governo **G4-EC4**

Ao fim de 2014, o endividamento total da Duratex somava R\$ 2.684.815. Duas linhas – Fundiest e Fundo de Operações Empresas (Fundopem) – caracterizam-se por ajuda financeira do governo, embora não significativa.

Ambas foram abertas em contrapartida a investimentos realizados nas municipalidades de Taquari (RS) e Uberaba (MG). Essas unidades já estão e continuarão contribuindo de forma direta para o desenvolvimento social e econômico das regiões, por meio da criação de empregos diretos e indiretos e da maior arrecadação de contribuições, taxas e impostos nos âmbitos municipal e estadual.

O Fundiest, linha de financiamento concedida pelo Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), está em fase de amortização. Em dezembro de 2014, o saldo em aberto era de R\$ 131.335 mil, com data final de dezembro de 2020. O Fundopem ainda está na fase de liberações e, no fim de 2014, o saldo devedor era de R\$ 30.382 mil.

Portanto, as duas modalidades de ajuda governamental somavam R\$ 161.717 mil ao fim de 2014, o que representa 6% do endividamento total. A Companhia ainda conta com outros incentivos fiscais (estaduais e federais), destacados na ta-

### Outros incentivos fiscais **G4-EC4**

	Descrição do incentivo	Vigência	Total em 2014 (R\$ milhões)
Contribuição previdenciária patronal (INSS) sobre faturamento*	INSS patronal calculado com a aplicação da alíquota de 1% sobre o faturamento (produtos listados na Lei nº 12.546/11)	Indeterminado	6,950
Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Industrial (Fain)**	Crédito outorgado de 60,6%	Indeterminado	1,471
Programa de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco (Prodepe)***	Crédito outorgado de 75%	Mar./23	7,184
<b>Total</b>			<b>15,605</b>

\*Benefício federal para a Unidade Metais e Louças.

\*\*Benefício concedido pelo estado da Paraíba para a Unidade Louças Paraíba.

\*\*\*Benefício concedido pelo estado de Pernambuco para a Unidade Louças Recife.

bela abaixo. Em 2014, o montante foi de cerca de R\$ 16 milhões. O governo não participa da estrutura acionária da Duratex.

### Divisão Deca

Em 2014, a Divisão Deca encerrou o ano com volume expedido de 26.577 mil peças, queda de 5% em volume em relação a 2013, resultado do quadro adverso apresentado pela economia brasileira. Pressões de custo, atreladas ao aumento da capacidade da fábrica de Louças Queimados e ao reposicionamento de marca Thermosystem para Deca Hydra, contribuíram para manter as margens brutas de receita líquida e de Ebitda

sob pressão. No entanto, feito o investimento em Queimados, a fábrica está pronta para atender à demanda de mercado com agilidade e custos baixos, graças à sua modernização e à boa localização geográfica. A receita líquida da divisão, que somou R\$ 1.342,6 milhão, registrou queda de 1,8% em comparação ao ano anterior, enquanto o desempenho das vendas do setor sofreu uma queda de 6,6%, conforme levantamento da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat), reflexo de um consumidor mais resistente ao comprometimento de sua renda por conta do ambiente de grande incerteza em relação às condições futuras do mercado de trabalho.

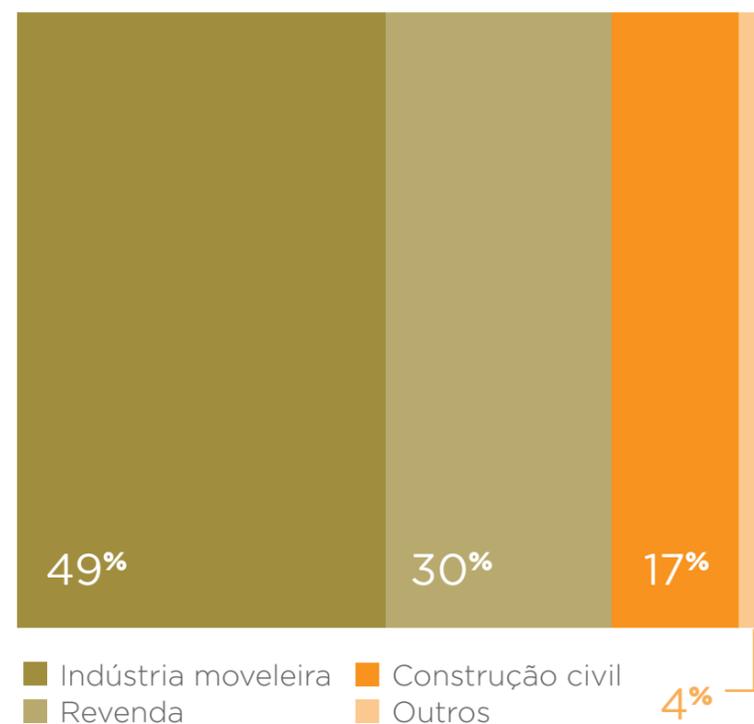
Com o objetivo de ajustar sua capacidade à demanda e aumentar a utilização da capacidade nas plantas mais eficientes, a Deca encerrou, em dezembro, as operações na Unidade Louças Jundiaí II, transferindo a produção para a planta de Queimados (RJ). Essa decisão, nos planos de mais longo prazo da Companhia, foi guiada por dois principais pontos: cenário econômico incerto, com demanda instável, e maior utilização de capacidade das plantas mais modernas. Essa mudança acarretará melhor produtividade industrial, menor custo de mão de obra e aproveitamento de benefícios fiscais da região de Queimados.

### Divisão Madeira

Segundo dados da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), a venda de painéis no mercado brasileiro – que representa cerca de 95% do faturamento da divisão – apresentou queda de 2% no último ano. O segmento de painéis de MDF mostrou melhor desempenho, com aumento de 3% em volume expedido no mercado interno. Já o mercado de MDP enfrentou uma retração de 8%.

A Divisão Madeira registrou aumento de 5,4% na receita líquida em 2014, em relação ao ano anterior, em função da retomada de aumento de preços ocorrida no terceiro trimestre. O volume expedido totalizou 2.787.597 m<sup>3</sup>, com alta de 4,5% sobre 2013.

### Divisão Madeira – segmentação das vendas em 2014 (%)



Com a melhora da demanda no terceiro e no quarto trimestres de 2014, associada à recuperação de preços no MDF, a margem Ebitda recorrente ficou em 38,6%, mas ainda abaixo dos 43,7% computados em 2013.

A aquisição de florestas em Minas Gerais, em 2014, permitirá a redução de custos e mais eficiência no abastecimento industrial. Já a parceria com o grupo Caeté, no Nordeste, dá início à formação de florestas para assegurar a expansão na fabricação de painéis.

### Mercado de capitais

A Duratex encerrou 2014 com valor de mercado equivalente a R\$ 5.324,5 milhões, tendo como base a cotação final da ação, a R\$ 8,03, de um total de 665.565.438 ações emitidas e 2.485.759 ações mantidas em tesouraria – um *free float* de 40%.

Foram realizados, em 2014, 1.458,8 mil negócios com as ações da Duratex no mercado à vista da BM&FBovespa, movimentando 228,1 milhões de títulos, representando um giro financeiro de R\$ 4.721,0 milhões, ou uma média diária de negociação de R\$ 19,0 milhões. Esse nível de liquidez garantiu a presença da ação na carteira do Ibovespa, composta de cerca de 60 papéis e que tem como principal critério de inclusão aspectos atrelados à liquidez das ações.

As ações da Duratex estão listadas no Novo Mercado, segmento da BM&FBovespa que reúne companhias com o mais elevado padrão de governança corporativa. A Companhia também conta com uma política diferenciada de distribuição de dividendos, equivalente a 30% do lucro líquido ajustado, e aderiu ao Código Abrasca de Autorregulação e Boas Práticas das Companhias Abertas (*leia mais na p. 19*).

Os investidores da Duratex podem se comunicar com a Companhia pelo [e-mail](#). Em 2014, fo-

ram realizadas 174 reuniões e teleconferências com especialistas do mercado de capitais, além de uma reunião pública com membros da Associação dos Analistas e Profissionais do Mercado de Capitais (Apimec), em São Paulo, que reuniu aproximadamente 112 investidores.

# PLATAFORMA DE SUSTENTABILIDADE

- TRANSPARÊNCIA E RESPONSABILIDADE NOS NEGÓCIOS
- GESTÃO E DESEMPENHO AMBIENTAL
- DIÁLOGO E RELACIONAMENTO



# UM PILAR DE NEGÓCIO

O objetivo é alcançar o nível de gestão estratégico nos aspectos de governança, econômico, ambiental e social até 2020

A Duratex enxerga a sustentabilidade como parte inerente de seu negócio e como condição obrigatória para sua perenidade, já que tem se apresentado cada vez mais como uma vantagem competitiva. Isso significa que a Empresa pretende pensar ainda mais efetivamente seu negócio, utilizando critérios socioambientais na tomada de decisões, na abertura ou aquisição de novas unidades e no desenvolvimento de novos produtos, sempre estabelecendo diálogo com os principais públicos envolvidos. **G4-36**

A avaliação dos projetos da Empresa passa sistematicamente pelo Comitê de Sustentabilidade, que os avalia especialmente sob os aspectos ambientais e sociais. Hoje, nenhuma fábrica é construída ou comprada sem que seus aspectos socioambientais sejam antes avaliados cuidadosamente.

Com o objetivo de fortalecer a sustentabilidade como tema transversal em todas as áreas da Empresa, a Duratex investe no desenvolvimento e na gestão da área. Estruturalmente, em 2013 a área foi individualizada dentro das unidades da Companhia, criando-se, assim, as Gerências de

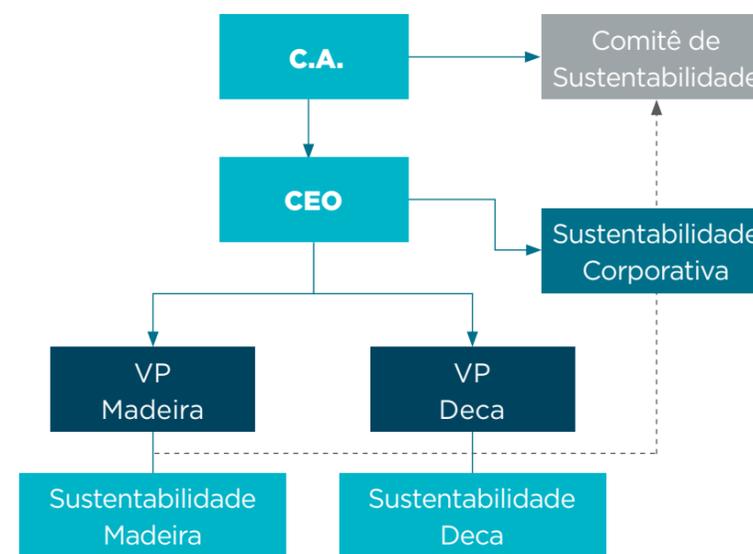
Sustentabilidade Deca, Madeira e Corporativa, com orçamentos próprios. **G4-36; G4-37**

A Gerência Corporativa de Sustentabilidade se reporta diretamente ao presidente e é responsável pelo desenvolvimento do planejamento estratégico integrado e pela avaliação das oportunidades de melhoria para a Companhia, com base na análise dos cenários externos, da materialidade e da consolidação dos indicadores ambientais e de mercado. A área coordena, ainda, as ações de engajamento e diálogo, as políticas de investimento social e o relacionamento com as comunidades. **G4-45**

O desenvolvimento da estratégia de sustentabilidade, aprovada em 2013, cuja visão alcançava 2016, foi revisto em 2014, ampliado e consolidado como Plataforma de Sustentabilidade, estabelecendo diretrizes de sustentabilidade em médio prazo para toda a Empresa, em concordância com o planejamento estratégico Duratex 2020.

Aprovada em 2014 pelo Conselho de Administração e pelos acionistas, a Plataforma de Sustentabilidade tem como principal objetivo alcançar

## Estrutura da governança da sustentabilidade



C.A. = Conselho de Administração VP = Vice-Presidência

o nível de gestão estratégico em todos os seus fundamentos: de governança, econômico, ambiental e social\*. Na prática, a Empresa pretende chegar a 2020 tendo a sustentabilidade como mais um pilar de negócio, que gere valor no longo prazo.

A Duratex reconhece que o aspecto social é aquele que demanda atualmente o maior investimento. Como base para seu desenvolvimento, em 2014 o Comitê de Sustentabilidade revisou a política social da Duratex, que passou a ser denominada Política de Responsabilidade Social, incorporando as Políticas de Investimento Social e de Engajamento com Partes Interessadas.

## Plataforma de Sustentabilidade: três eixos e sete temas

- Diálogo e relacionamento**  
 Pessoas (alta administração, colaboradores e liderança)  
 Qualidade nas relações (clientes, especialistas, comunidades e fornecedores)
- Gestão e desempenho ambiental**  
 Uso eficiente de recursos e energia  
 Gestão de resíduos e emissões  
 Conservação e biodiversidade
- Transparência e responsabilidade nos negócios**  
 Qualidade e impacto dos produtos  
 Inclusão de critérios sociais e ambientais na gestão e no relato

## As metas da Plataforma de Sustentabilidade

Dimensões*	Estágio atual	Meta para 2016	Meta para 2020
Governança	Estratégico	Estratégico	Estratégico
Ambiental	Gerencial +	Estratégico	Estratégico
Econômica	Gerencial +	Estratégico	Estratégico
Social	Obediência	Gerencial	Estratégico

\*A referência para essa análise e esses conceitos foi definida e adaptada, de acordo com o Ekobe, a partir de ZADEK, S., The Path to Corporate Responsibility. *Harvard Business Review*. Dez./2004.

Agenda de sustentabilidade **G4-DMA**

Visão 2016	Visão 2020
<b>Diálogo e relacionamento</b>	
Definir e implementar indicadores e metas de desempenho social e estruturá-los no escopo de um sistema de gestão integrado	Implantar estratégias de relacionamento específicas para <i>stakeholders</i> prioritários da Companhia
Garantir implementação do plano de gestão de pessoas e de segurança do trabalho, integrado aos pressupostos e referências de sustentabilidade	Desenvolver plano de ação para adaptar as condições de trabalho às novas demandas sociais, com foco na melhoria da qualidade de vida
Definir e implementar a política de engajamento de <i>stakeholders</i> , incluindo metodologias para levantamento e priorização dos públicos	Desenvolver uma agenda de compromissos voltada aos direitos humanos e à valorização da diversidade
Desenvolver diagnóstico e plano de ação dos impactos socioambientais e econômicos das unidades e operações	Definir plano de engajamento com consumidores, clientes e especificadores, com foco em inovação e desenvolvimento de produto, associando princípios de sustentabilidade
Desenvolver processo de análise e de contratação de fornecedores com base em critérios socioambientais, além dos econômicos	Definir proposta de atuação em políticas públicas para gerar valor de forma a contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade
Desenvolver e implementar planejamento de investimentos sociais (objetivos, metas, orçamentos, fluxos, estrutura e <i>modus operandi</i> )	Desenvolver modelos de parceria com <i>stakeholders</i> e empreendedorismo social
Revisar a política social e as normas relacionadas	
<b>Gestão e desempenho ambiental</b>	
Definir e implementar sistema de gestão de desempenho ambiental, aprimorando sistema de coleta existente, baseado no SAP	Desenvolver sistema integrado de análise de dados ambientais e econômicos para embasar a tomada de decisões estratégicas de negócios
Definir, gradativamente, metas absolutas de redução de consumo de água e energia, redução de descarte de efluentes e emissões de gases de efeito estufa e redução de envio de resíduos para aterro	Definir critérios e cenários relativos à sustentabilidade para orientar o processo de decisão de compras da Empresa
Desenvolver análise de sensibilidade econômica de aspectos ambientais (água, energia, emissões)	Desenvolver diagnóstico e plano de ação para adaptação de matriz energética, com foco na redução de emissões e poluentes e na diversificação de fontes

Visão 2016	Visão 2020
Investigar a sustentabilidade das bacias hidrográficas nas quais estão inseridas as unidades industriais	Desenvolver e implantar monitoramento de indicadores de biodiversidade, considerando a análise de áreas de alto valor para a conservação
Contribuir com os grupos de especialistas, participando de trabalho setorial integrado às agências governamentais, para desenvolver estratégias regionais (extraempresa) para a conservação da biodiversidade	Desenvolver atuação com foco na análise de serviços ecossistêmicos
Desenvolver e implantar processo de análise de riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas (adaptação à economia de baixo carbono)	
<b>Transparência e responsabilidade nos negócios</b>	
Desenvolver projeto-piloto de economia circular, do berço ao berço	Desenvolver e publicar um planejamento estratégico integrado de inovação e sustentabilidade
Evoluir para o modelo de Relato Integrado (identificar influência dos capitais e seu impacto no modelo de negócios da Duratex)	Aprimorar e implantar processo estruturado de análise de impacto de produtos na qualidade ambiental e na saúde ao longo de todo o ciclo de uso (desde a matéria-prima até o uso e descarte)
Desenvolver programa de análise e melhoria contínua nos índices de mercado e compromissos voluntários	Garantir a presença de estrutura de sustentabilidade e governança do tema nos novos negócios e operações, alinhada às diretrizes, às estratégias e às práticas corporativas da Duratex
Desenvolver análise e cálculo dos ganhos obtidos por meio de projetos que resultaram em ações inovadoras e boas práticas em sustentabilidade	Analisar e revisar políticas, treinamentos e práticas para prevenir a corrupção e para garantir as práticas justas de relacionamento comercial
Aprimorar alinhamento de BSC à visão de sustentabilidade	Desenvolver planejamento de comunicação (interno e externo) com foco em transparência e fortalecer a sustentabilidade como atributo de marca e imagem
Incluir critérios de sustentabilidade nos projetos de expansão, fusão e aquisição de novos negócios	Definir metas relacionadas a qualidade e impacto dos produtos em aspectos de sustentabilidade
Desenvolver estratégia de sustentabilidade para planejamento e adequação de novos negócios (padrão de sustentabilidade Duratex e novos modelos de negócio, produtos inovadores, novos materiais etc.)	

## Plataforma de Sustentabilidade: metas 2014

Em 2014, a Duratex lançou um documento público apresentando as metas da Plataforma de Sustentabilidade para o ano, com o intuito de comunicar de forma clara os compromissos com os avanços propostos em seu planejamento estratégico. O estabelecimento de metas objetivas atreladas à estratégia de sustentabilidade é primordial para a integração dos aspectos sociais e ambientais na gestão e na tomada de decisão dos executivos de forma transversal na Companhia. As metas foram construídas em parceria com as áreas de negócio.

A apuração do cumprimento das metas e a prestação de contas do desempenho acontecerão entre os meses de janeiro e abril de 2015, assim como o lançamento das metas de 2015. As informações ficarão disponíveis no [site](#) da Companhia.

As metas assumidas para o ano de 2014, em seus três eixos, podem ser acessadas no [link](#).

# TRANSPARÊNCIA E RESPONSABILIDADE NOS NEGÓCIOS

Estratégias de negócio alinhadas ao desempenho socioambiental na prestação de contas



## Gestão integrada

A Duratex pretende ter, até 2020, critérios sociais e ambientais integrados a sua gestão, aplicando-os como ferramentas para identificar riscos para os negócios e oportunidades de agregar valor aos produtos. Para isso, a Companhia tem adotado padrões, modelos e critérios internacionais, além de sistemas de gestão certificados, para avaliar seu desempenho. Essas ferramentas tornam mais transparente o processo de prestação de contas a colaboradores, fornecedores, clientes, consumidores, governos, órgãos reguladores e sociedade em geral.

Desde 2007, a Duratex publica seu relatório anual e de sustentabilidade de acordo com as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), organização *multistakeholder* reconhecida internacionalmente por estabelecer critérios claros que permitem avaliar o desempenho econômico, social e ambiental das organizações. Em linha com os princípios de transparência e aprimoramento contínuo de sua gestão, a Companhia aderiu, em 2013, à versão G4 da GRI e, em 2014, dá mais um passo em direção ao modelo de Relato Integrado ao iniciar a adoção, neste relato, da estrutura e do conteúdo baseados nesse padrão. Uma das principais diferenças entre os modelos é que o Relato Integrado permite alinhar ainda mais as estratégias de negócio ao desempenho socioambiental na prestação de contas.



## A Deca possui cerca de 300 produtos economizadores de água, entre louças e metais, bacias, sistemas de descarga, chuveiros e torneiras

Além das boas práticas de governança corporativa, a Duratex está listada no ISE (BM&FBovespa) e no Dow Jones Sustainability Index Emerging Markets (Bolsa de Nova York), índices que consideram o desempenho socioambiental das companhias abertas (*leia mais na p. 20*). A Companhia também inclui metas relacionadas à sustentabilidade na remuneração variável de seus executivos, medindo anualmente os resultados alcançados. **G4-51**

### Qualidade e impacto dos produtos

Os produtos desenvolvidos e comercializados pela Duratex em suas Divisões (Madeira e Deca) são planejados para atender às demandas dos clientes, melhorando a qualidade de vida das pessoas.

Na Divisão Madeira, somente em 2014 foram investidos R\$ 15,2 milhões em tecnologia para redução de consumo de resinas e aumento de produtividade nos processos. Desde a fase inicial de desenvolvimento, os produtos Madeira e Deca seguem as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e passam por testes em laboratório para garantir qualidade, segu-

rança e saúde dos consumidores. Além disso, os chuveiros elétricos com a marca Hydra atendem, também, à análise de desempenho realizada pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro). **G4-DMA; G4-PR1**

Durante a produção, são monitorados por meio de testes laboratoriais por avaliação interna e também submetido a auditorias por entidade de terceira parte. Os produtos (crus e revestidos) são coletados por essa entidade, aleatoriamente, em nossos estoques e avaliados em laboratórios externos. Esse processo faz parte do Programa Setorial da Qualidade, promovido pela Iba, e permite a participação no Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade no Habitat (PBQPH), do Ministério das Cidades. Para ambas as divisões, as análises periódicas realizadas após o lançamento permitem a avaliação de seu desempenho e a identificação de possíveis melhorias. **G4-DMA; G4-PR1**

O portfólio da Deca contempla mais de 300 soluções de produtos economizadores de água. A Hydra produz chuveiros e torneiras eletrônicos, que requerem menos uso de energia em relação aos elétricos convencionais. As vendas de du-

chas economizadoras de energia somaram, em 2014, 1.479.273 unidades, das quais 972.206 eram duchas eletrônicas, 487.554 duchas multitemperaturas e 19.513 duchas FIT. Também foram comercializadas 224.839 torneiras elétricas economizadoras. **G4-DMA; G4-EN7**

Para mitigar os impactos ambientais, a área de Racionalizações e Melhorias, da Divisão Deca, tem realizado um trabalho para otimização dos seus produtos que permite:

- reduzir o uso de matéria-prima, mão de obra e insumo de produção;
- obter ganhos de produtividade;
- obter ganhos com redução de refugo, que, conseqüentemente, gera redução no consumo de recursos como energia, pois os produtos retornam menos ao processo para serem adequados.

Em 2014, houve uma redução de R\$ 402 mil em insumos gastos com refugo. **G4-DMA; G4-EN27**

Com os mais de 90 projetos implantados, esse trabalho tem gerado, desde 2006, uma economia no consumo de metais, acumulando cerca de 800 toneladas/ano, e uma redução do custo variável industrial de R\$ 12.500.000/ano. **G4-EN27**

Os produtos economizadores da Deca focam principalmente a economia de água. Em 2014, foram lançados três importantes produtos com esse fator ambiental:

- Hydra Ecoconforto, que economiza água, limitando cada acionamento a no máximo 6 litros;
- chuveiros com entrada de ar, gerando economia de água de até 42%;
- mictório com torneira integrada, que economiza água ao reaproveitar a quantidade usada para lavar as mãos na limpeza do próprio mictório.

A Divisão Madeira fabrica painéis e pisos com madeiras de plantações florestais próprias, arrendadas, de fomento ou do mercado, cuja origem é de plantações florestais certificadas (87%) ou de fontes controladas pelos critérios do FSC. As plantações florestais e a produção de painéis com a madeira do reflorestamento, segundo fontes secundárias, contribuem para redução do desmatamento de florestas nativas. O consumo de água, as emissões no uso de painéis aplicados, a emissão direta de efluente e a poluição sonora não se relacionam ao uso direto do produto. Até o presente momento, não há avaliação de impacto dos produtos realizada com base em metodologia e quantificação padronizadas. **G4-EN27**

### Economia de energia **G4-EN7**

Ducha eletrônica		Faixa verde	Faixa amarela	Faixa vermelha
220 V	Potência	0 W a 500 W	500 W a 3.800 W	3.800 W a 7.500 W
	Economia	100% a 91%	91% a 50%	50% a 0%
127 V	Potência	0 W a 500 W	500 W a 2.750 W	2.750 W a 5.500 W
	Economia	100% a 91%	91% a 50%	50% a 0%

Obs.: dados referentes à vazão de 3,0 l/min. A economia é maior ao utilizar uma potência menor.



### Resina: alternativas e diminuição no uso

A resina é um insumo necessário e ainda insubstituível no processo produtivo da fabricação de painéis de madeira reconstituída, pois é o único produto eficaz que age como aglutinador das fibras e partículas de madeira. Toda resina possui formol (solução aquosa do formaldeído) em sua composição.

A Duratex cumpre, de maneira rigorosa, o que é determinado por lei e vai além dessa obrigatoriedade. Para manter o formaldeído livre residual dos painéis, segue os requisitos normativos brasileiros estipulados pela ABNT NBR 15316:2014, para MDF, e NBR 14810:2013, para MDP.

A Companhia tem investido, ao longo dos anos, em novas tecnologias de fabricação para desenvolver e aprimorar técnicas de redução no uso e na emissão residual de formaldeído.

No aspecto de segurança do trabalho, a Empresa atende aos critérios definidos pela ABNT, por meio da Norma Regulamentadora nº 15, para atividades e operações insalubres, com limite de exposição máxima diária (8 horas) de 1,6 ppm (partes por milhão), ou 2,3 mg/m<sup>3</sup>. O aprimoramento dessa norma é conduzido por uma comissão tripartite, formada por governo, empregadores e empregados, e os valores da

NR 15 são baseados na American Conference of Governmental Industrial Hygienist (ACGIH) de 2002.

### Embalagens recuperadas

Além das peças que normalmente são recolhidas nos postos de assistência técnica, a Deca realizou uma ação-piloto da área comercial para incentivar e promover a logística reversa e, ao mesmo tempo, promover a conscientização ambiental. Foi concedido desconto ao consumidor que entregasse seu metal sanitário, louça sanitária ou chuveiro elétrico usado na compra de um novo produto Deca ou Hydra, visando ao desenvolvimento sustentável e ao descarte correto dos materiais.

O resultado dessa ação promocional de logística reversa, realizada em dezembro, foi o retorno de 27 produtos completos. Na linha de chuveiros eletrônicos, retornaram à fábrica 100.570 peças, o que representa 5,51% do total de produtos faturados.

Em 2014, a Deca recuperou 30.432 componentes de produtos dos postos de assistência de técnica.

Na área de Painéis, na fábrica de Itapetininga (SP) há o recebimento de pontaletes de clientes como projeto-piloto. Em 2014, foram 84.905 unidades recolhidas, representando 1,82% do to-

## ECONOMIA CIRCULAR: DO BERÇO AO BERÇO

A Duratex iniciou, em 2014, a implementação do Projeto Berço ao Berço Duratex, adotando premissas da economia circular. O conceito propõe o desenvolvimento de um sistema industrial que substitui a ideia de “fim da vida” de um produto por meio de uma nova visão de *design* de materiais, produtos e sistemas e com o desenvolvimento de uma cadeia circular de produção.

Ainda em fase inicial, em 2014 a Duratex promoveu um treinamento sobre o conceito, a fim de discutir com os colaboradores os desafios de sustentabilidade que podem se transformar em forças de inovação. Em 2015, nova etapa de capacitação será reali-

zada, em continuidade ao movimento já iniciado, com o objetivo de consolidar conceitos e avaliar formatos para a implantação de experiências práticas com base na proposta.

A economia circular visa criar um sistema industrial que é regenerativo por intenção, foca o uso de energia renovável, favorece a eliminação do uso de produtos químicos tóxicos e busca a eliminação do conceito de resíduos, promovendo, em última análise, o surgimento de novos modelos de negócio.

Na fábrica de Taquari, o projeto-piloto para recebimento de aparas de painéis provenientes de clientes/associações locais representou 241,82 m<sup>3</sup> de MDP, ou seja, 0,001% do total. O controle é feito via sistema de gestão da controladoria. **G4-EN28**

## Critérios sociais e ambientais

Desde 2009, a Duratex responde voluntariamente ao Índice de Carbono Eficiente (ICO2), mesmo ano em que auxiliou em sua construção. O objetivo do índice é conhecer as companhias com maior eficiência nas atividades que emitem carbono, com base no relato das emissões de gases de efeito estufa (GEE).

Essa iniciativa promove maior transparência no reporte sobre o desempenho ambiental da Duratex, ao mesmo tempo em que dá mais visibilidade às ações desenvolvidas para a gestão das emissões de GEE. Internamente, funciona como ferramenta de análise e de aprimoramento da gestão (*leia mais sobre gestão das emissões de GEE na p. 50*).

### Prêmios e destaques corporativos 2014

**Época Empresa Verde:** concedido pela revista *Época*, em parceria com a consultoria PricewaterhouseCoopers (PwC), a Duratex foi campeã na categoria Indústria.

**Guia Exame de Sustentabilidade:** publicado pela revista *Exame*, na edição de 2014 a Duratex foi um dos destaques no setor de Materiais de Construção, por suas práticas de gestão de fornecedores, sendo classificada "acima da média", e pelo trabalho desenvolvido na redução do descarte de resíduos.

**As Melhores da Dinheiro:** concedido pela revista *IstoÉ Dinheiro*, a Companhia foi eleita pela oitava vez a melhor empresa do segmento de Materiais de Construção e Decoração.

**Mérito Ambiental:** concedido pela Fiesp, a Duratex ficou em primeiro lugar na categoria Grandes

e Médias Empresas pelo projeto Gestão de Resíduos nas Unidades Deca.

**Industry Mover:** a RobecoSAM, consultoria que classifica as empresas no Índice Dow Jones, em seu *Anuário de Sustentabilidade 2015* premiou a Duratex com o selo Bronze.

### Outros prêmios, por divisão

#### DECA

**Green Building - Marcas de Destaque:** os leitores da revista *Green Building*, da editora Nova Gestão, elegeram a Deca e o Durafloor como marcas de destaque da construção sustentável. A Deca ficou com a primeira colocação em Bacias Sanitárias, Chuveiros e Metais Sanitários. O Durafloor, que obteve a terceira colocação na categoria Pisos, foi a única marca de laminados citada no levantamento.

**Top of Mind:** a revista *Revenda Construção* ouviu 3.368 varejistas, que concederam à Duratex o primeiro lugar em quatro categorias: Acessório para Banheiro, Louça Sanitária, Metal Sanitário e Metal Sanitário Economizador de Água. Na categoria Assento Sanitário, ganhou o prêmio Destaque, como a segunda marca mais lembrada.

**Parceria Forte:** promovido pela Telha Norte, a Deca foi eleita a melhor fornecedora de toda a

rede, além de ficar em primeiro lugar em Louças e Metais Sanitários, pelo segundo ano consecutivo.

**Troféu Fornecedor - Destaque da Hotelaria:** concedido pela *Revista Hotéis*, a Deca foi a vencedora na categoria Metais Sanitários. O prêmio, que chega a sua terceira edição, visa reconhecer as empresas que mais se destacaram no fornecimento de produtos e serviços para o segmento hoteleiro.

**Anamaco 2014:** concedido pela Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (Anamaco), a linha Hydra Duo Color venceu esse prêmio na categoria Produto do Ano.

**C&C Casa e Construção:** prêmio de melhor *performance* em Metais e Acessórios e, também, em Louças Sanitárias.

#### MADEIRA

**Top Móbile 2014 - Marcas mais Lembradas:** concedido há nove anos pela *Revista Móbile*, da Alternativa Editorial, a Divisão Madeira venceu na categoria Painéis de Madeira, pela sétima vez consecutiva.



# GESTÃO E DESEMPENHO AMBIENTAL

Políticas internas sólidas contribuem para a melhoria contínua

## Monitoramento e eficiência

A Duratex possui políticas internas sólidas em relação aos aspectos ambientais e realiza constante análise e monitoramento de indicadores, que permitem avaliar a eficiência dos processos na utilização racional dos recursos naturais e na evolução do desempenho ambiental das unidades industriais. Os sistemas de gestão adotados pela Duratex são certificados pelas normas Forest Stewardship Council (FSC) – manejo florestal e cadeia de custódia –, ISO 9001 (qualidade) e ISO 14001 (gestão ambiental). Em 2014, a Duratex iniciou o monitoramento de indicadores de desempenho ambiental das novas unidades – Deca Louças Queimados e Deca Hydra – e também dos indicadores de captação de água e consumo de energia das operações da Tablemac, na Colômbia, ampliando o trabalho de monitoramento. **G4-DMA**

A iniciativa da Duratex de estabelecer sua Política Ambiental ocorreu em fevereiro de 1996, com a harmonização de suas atividades aos requisitos da ISO 14001 e do FSC, na área Flores-

tal. Em 2002, essa Política alcançou toda a organização e, em 2013, foi revisada, servindo de base para a abordagem de gestão da Companhia no tema (*conheça a Política Ambiental da Duratex no [link](#)*). **G4-DMA**

Desde 2007, a Empresa é signatária do Pacto Global, iniciativa da ONU para incentivar o setor empresarial a adotar boas práticas socioambientais, e associada do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. Em 2014, trabalhou em parceria em duas iniciativas voluntárias do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (GVces) que abordaram os temas mudanças climáticas e serviços ecossistêmicos, por meio dos grupos Empresas pelo Clima (EPC) e Tendências em Serviços Ecossistêmicos (TeSE). **G4-15; G4-HR2; G4-HR9**

Os aspectos ambientais são acompanhados pela Comissão de Riscos, pela Auditoria e pelo Comitê de Sustentabilidade. Em 2014, a Duratex investiu R\$ 48.588.522,14 em ações ambientais **G4-EN12; G4-EN31**

## INICIATIVAS VOLUNTÁRIAS

O **EPC** é uma iniciativa que busca trazer as companhias para a discussão do tema de mudanças climáticas e colabora para o desenvolvimento de ferramentas, soluções, estratégias e políticas relacionadas ao desenvolvimento sustentável. Nessa iniciativa, a principal atividade desenvolvida, que contou com a participação da Duratex em 2014, foi a simulação no Sistema de Comércio de Emissões (SCE). O objetivo desse exercício foi engajar as empresas brasileiras no debate sobre uma abordagem de mercado *cap and trade*, para reduzir emissões de GEE, e cocriar, com esse grupo, proposições claras para o governo de como seria o desenho desse mercado. Em 2014, as empresas participantes do SCE EPC comercializaram títulos para atingir o *cap* global do mercado, com base em suas emissões reais no ano-base (2013).

A iniciativa **TeSE** visa desenvolver estratégias e ferramentas destinadas à gestão empresarial de impactos, dependências, riscos e oportunidades relacionados a serviços ecossistêmicos. Participando dessa iniciativa, a Empresa aprimorará a sua capacidade de: compreender e avaliar suas externalidades socioambientais; incorporar suas dependências e impactos de serviços ecossistêmicos nas decisões de negócios; desenvolver estratégias para reduzir riscos e explorar oportunidades relacionados ao tema; tornar mais tangível a importância da biodiversidade para seus negócios; e levar boas práticas a partir da troca de experiências com outras empresas. A Duratex desenvolveu um projeto-piloto de valoração econômica da quantidade de água sob os aspectos de dependência e impacto e está construindo um case a esse respeito que será divulgado para fins acadêmicos junto com o GVces.

## Certificações

As unidades industriais da Duratex, tanto Deca quanto Madeira, possuem as certificações ISO 9001 e ISO 14001. Em 2014, receberam a certificação ISO 14001 as Unidades Painéis Botucatu (Madeira) e Louças Paraíba, sexta planta da Deca certificada.

Ao todo, as unidades certificadas são:

- **ISO 14001** – Metais Jundiaí, Metais São Paulo, Louças Sul, Louças Jundiaí I, Louças Jundiaí II e Louças Paraíba (Divisão Deca); e Painéis Botucatu, Itapetininga, Taquari, Uberaba e Agudos, além de fazendas em Botucatu e viveiro em Lençóis Paulista (Divisão Madeira).

- **ISO 9001** – Uberaba, Itapetininga, Agudos, Botucatu e Taquari (Divisão Madeira); e Metais São Paulo, Metais Jacareí, Metais Jundiaí e Louças Sul (Divisão Deca).

As unidades florestais do Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais possuem a certificação FSC para o manejo florestal. As unidades industriais de painéis e o centro de distribuição do Nordeste também são certificados pelo FSC na cadeia de custódia.



Total de investimentos e gastos com proteção ambiental em 2014\* **G4-EN31** (R\$)

<b>Custos de disposição de resíduos, tratamento de emissões e mitigação</b>	<b>23.748.514,02</b>
Tratamento e disposição de resíduos	19.623.109,40
Tratamento de emissões (ex.: gastos com filtros, agentes)	187.423,81
Depreciação de equipamentos específicos e despesas com materiais e serviços de manutenção e operação, além das despesas com pessoal para essa finalidade	3.937.980,81
<b>Custos de prevenção e gestão ambiental</b>	<b>24.840.008,12</b>
Pessoal utilizado em educação e treinamento	115.625,82
Serviços externos de gestão ambiental	2.750.357,05
Certificação externa de sistemas de gestão	179.745,33
Pessoal para atividades gerais de gestão ambiental	4.198.164,97
Pesquisa e desenvolvimento	13.278.820,35
Outros custos de gestão ambiental	4.317.294,60
<b>Total</b>	<b>48.588.522,14</b>

\*Em 2014, a Duratex reclassificou as categorias de investimento, de forma mais detalhada, permitindo maior transparência no relato das informações. Por essa razão, não apresenta série histórica dos investimentos em anos anteriores.

### ANÁLISE DE SENSIBILIDADE ECONÔMICA

Em 2014, a Duratex iniciou um projeto para analisar a sensibilidade econômica dos impactos dos principais temas ambientais nas operações da Companhia e em seu valor de mercado. Inicialmente, foi realizado um diagnóstico de cinco aspectos ambientais (água, energia, emissões, materiais e resíduos) e desenvolvido um projeto-piloto para o aspecto energia, visando à construção de um modelo de sensibilidade econômica.

O projeto-piloto buscou compreender os impactos do contexto externo à Empresa (indutores), desenhou possíveis cenários de estresse e analisou os impactos econômicos relacionados a esses diferentes cenários e como eles poderiam afetar o valor da Companhia. Como resul-

tado, foi construída uma ferramenta, com a área de controladoria, para uso e gestão interna do tema, de maneira sistêmica e estratégica.

O diagnóstico inicial permitiu identificar desafios transversais e específicos, a partir dos quais foram construídas recomendações considerando cada aspecto estudado. De acordo com as análises, definiu-se a priorização do estudo de sensibilidade econômica sobre o aspecto água em 2015.

O projeto trouxe ainda uma visão externa dos riscos e oportunidades relacionados a esses cinco aspectos ambientais e, ao utilizar um modelo econômico para analisar o seu impacto, fortaleceu a integração das áreas de Finanças e de Sustentabilidade.

## Metas ambientais

A Duratex mapeou, em 2007, os indicadores ambientais para a atividade industrial e as metas para o acompanhamento do seu desempenho. Inicialmente, foram definidas metas relativas, buscando evidenciar a redução do uso de recursos naturais, de insumos e de energia por unidade produzida.

Em um processo de melhoria contínua, em 2012 foi estabelecida a primeira meta de redução absoluta para emissão de gases de efeito estufa (GEE). A opção pela construção de metas ambientais de redução absoluta, em vez do modelo que definiria as metas relativas (associadas à produção), é parte do compromisso da Duratex de ampliar a transparência na comunicação de seus impactos e de buscar a melhoria contínua de sua gestão. Em 2013, o escopo foi ampliado e foram definidas, para as Divisões, metas absolutas de redução do consumo de água e do descarte de efluentes. Na Divisão Deca, foram definidas metas absolutas de redução de consumo de energia elétrica e total, assim como para o envio de resíduos para aterros, todas aplicadas para o ano de 2014. **G4-DMA**

DURATEX* <b>G4-DMA</b>		
	Meta bianual de redução de GEE**	Resultado
Emissões de gases de efeito estufa do escopo 1 (emissões diretas)	0,70%	<b>18%</b>

\*Referente às unidades de negócio Deca (Louças e Metais), Madeira (Painéis e Florestal) e Corporativo.

\*\*Referente ao escopo 1 em relação ao ano-base 2012.

DECA METAIS <b>G4-DMA</b>		
	Meta de redução	Resultado
Consumo de água	0,40%	<b>19,73%</b>
Consumo total de energia	0,60%	<b>7,49%</b>
Consumo de energia elétrica	0,50%	<b>6,74%</b>
Descarte de efluentes	0,40%	<b>19,81%</b>
Envio de resíduos para aterro	49,10%	<b>68,71%</b>

DECA LOUÇAS* <b>G4-DMA</b>		
	Meta de redução	Resultado
Consumo de água	3,20%	<b>12,50%</b>
Consumo total de energia	2,10%	<b>8,86%</b>
Consumo de energia elétrica	1,00%	<b>5,39%</b>
Descarte de efluentes	7,40%	<b>28,65%</b>
Envio de resíduos para aterro	4,50%	<b>5,27%</b>

\*Análise da meta não considera Louças Queimados.

PAINÉIS <b>G4-DMA</b>		
	Meta de redução	Resultado
Consumo de água	1,50%	<b>10,02%</b>
Consumo total de energia	Manter os níveis de consumo de energia de 2013	<b>3,96%</b>
Consumo de energia elétrica	Manter os níveis de consumo de energia elétrica de 2013	<b>Aumento de 2,89%</b>
Descarte de efluentes	3,00%	<b>8,12%</b>
Envio de resíduos para aterro	Manter o volume de envio de resíduos para aterro de 2013	<b>Aumento de 4,14%</b>

## RESULTADO DAS METAS

As **metas absolutas alcançadas** são resultados das ações implementadas pela Duratex, apresentadas em cada aspecto ambiental, cuja descrição dos projetos está ao longo deste capítulo. Além dos projetos realizados pela Companhia para melhoria do desempenho, o alcance das metas foi favorecido pela redução dos níveis de produção, que acompanharam a desaceleração da economia nacional. **G4-EN23**

## PAINÉIS

A meta de energia elétrica de 2014 não foi atingida em Painéis, pois, com a menor demanda de mercado, não foi possível alcançar o melhor modelo operacional, gerando aumento no consumo de energia elétrica por unidade produzida. Na destinação de resíduos para aterros, em 2014 houve aumento na Unidade Painéis Uberaba, em função dos ajustes no processo de compostagem de resíduos industriais, bem como pela destinação de resíduos de madeira que não atenderam às especificações técnicas para geração de energia. **G4-DMA; G4-EN23**

## Conservação e biodiversidade

A Duratex investe em ações de proteção à biodiversidade, manejo de plantações florestais e utilização racional dos recursos naturais em todos os seus hectares de terra – cerca de 272 mil, entre próprias, arrendadas e de fomento –, bem como em pesquisas de monitoramento da fauna e da flora. As pesquisas em fauna indicam que as espécies permanecem nas áreas de estudos e que novas espécies estão sendo localizadas no decorrer dos levantamentos. Essa área inclui florestas plantadas, áreas de conservação e áreas com outros usos (de servidão de redes de energia elétrica, edificações rurais etc.). **G4-DMA; G4-EN13**

As operações nas áreas Florestais são orientadas por procedimentos e treinamentos para que não sejam produzidos danos às áreas de alto valor de conservação identificadas. Com os projetos de pesquisa de fauna e flora, tem-se o registro da permanência das espécies nas áreas, sem registro de eventos que apontem para ameaça significativa às espécies de fauna e flora. **G4-EN12**

Buscando eficiência na gestão, em 2014 a Duratex iniciou, com sua base documental preparada, o cadastramento de suas propriedades florestais no Cadastro Ambiental Rural (CAR), instituído pela Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. O objetivo é realizar a regularização ambiental das propriedades e pos-

ses rurais, bem como de promover a recuperação ambiental de áreas degradadas no Brasil.

No manejo florestal, a partir dos resultados de pesquisas próprias ou em parceria com universidades e outras instituições, a Companhia aplica técnicas que asseguram produtividades crescentes das florestas plantadas, com melhores resultados econômicos. Exemplo do retorno alcançado com as pesquisas está na racionalização das fertilizações, com economia de R\$ 8 milhões projetada para 2015 em decorrência da aplicação de informações do Projeto Torre de Fluxo (*leia mais na p. 45*).

Para a conservação dos solos cultivados, a Duratex utiliza a técnica do cultivo mínimo, considerada referência para os setores do agronegócio. Com esse procedimento, o plantio de novas árvores é realizado mantendo os resíduos das árvores colhidas, que formam uma camada de proteção do solo, de modo a evitar a erosão e a insolação excessiva. A medida tem efeitos na melhor conservação da água, pois minimiza o impacto das chuvas e permite que esta percole para as camadas profundas do solo. Outras pesquisas estão direcionadas à seleção de árvores resistentes a pragas e ao controle biológico, viabilizando a racionalização do uso de defensivos químicos, cuja aplicação segue as melhores práticas para a segurança das pessoas e do meio ambiente.

## Habitats protegidos ou restaurados\* **G4-EN13**

Estado	Posse	Área (ha)	
		Total	Conservação**
São Paulo	Arrendamento	22.936,23	5.341,30
	Própria	107.204,18	26.069,52
	Fomento	3.064,78	-
	<b>Subtotal</b>	<b>133.205,19</b>	<b>31.401,82</b>
Minas Gerais	Arrendamento	106.500,11	28.803,50
	Própria	-	-
	Fomento	1.324,48	-
	<b>Subtotal</b>	<b>107.824,59</b>	<b>28.803,50</b>
Rio Grande do Sul	Arrendamento	3.628,70	1.380,91
	Própria	7.230,67	2.967,37
	Fomento	20.197,53	-
	<b>Subtotal</b>	<b>31.056,90</b>	<b>4.348,28</b>
<b>Total geral</b>		<b>272.086,68</b>	<b>64.562,60</b>

\*Todas as áreas de conservação da Empresa (APP, reserva legal e outros fragmentos de vegetação nativa) estão protegidas, sendo que algumas estão em processo de recuperação por regeneração natural. Em áreas de estudo-piloto e trabalho de pesquisa expedita (realizado pelo pesquisador Kronka, que utilizou metodologia própria), monitorou-se e concluiu-se que a restauração por regeneração natural da flora vem ocorrendo nessas áreas. A Empresa possui projetos em parceria com universidades que monitoram essas áreas-piloto de conservação.

\*\*Área de preservação permanente (APP), reserva legal, espelho d'água etc.

O programa de melhoramento genético do eucalipto permitiu a seleção de clones mais resistentes às variações climáticas (secas e geadas), bem como daqueles mais produtivos (geração de mais madeira por hectare cultivado). Em 2014, foi iniciado um programa de melhoramento genético específico para a espécie *Eucalyptus longirostrata*, visando agregar mais densidade à madeira.

Em 2015, o manejo das florestas ganhará mais eficiência e redução de custos com o novo protocolo silvicultural, elaborado em 2014. O documento foi desenvolvido por uma equipe multidisciplinar, envolvendo profissionais de planejamento, desenvolvimento, controladoria e operação, e estabelece parâmetros para análise e planejamento para as áreas de produção florestal.

Para a proteção do meio ambiente e de suas plantações florestais, a Duratex mantém um sistema ativo de prevenção e combate a focos de incêndio. Em 2014, um prolongado período de estiagem favoreceu a ocorrência de incêndios florestais, requerendo o acionamento do combate ao fogo nas regiões de operação da Empresa. As equipes da Companhia, em solidariedade e cooperação comunitária, contribuíram no combate ao fogo em áreas vizinhas, muitas vezes em atendimento de pedidos de autoridades locais. **G4-DMA**

Os *habitats* das espécies ameaçadas não são afetados significativamente pelas operações florestais, havendo procedimentos e treinamentos para que os colaboradores protejam as áreas de conservação durante o manejo das plantações florestais. **G4-EN14**

### Áreas protegidas

Nas áreas em que a Duratex mantém as operações florestais, próximo de plantações, são mantidas áreas para a conservação da vegetação natural local, de acordo com o estabelecido na lei florestal. Entre as áreas de conservação estão identificadas as áreas de alto valor de conservação (AAVCs), sendo elas:

- Em São Paulo: a Reserva Natural Olavo Egydio Setúbal (RPPN), na Fazenda Rio Claro, em Len-

çóis Paulista, com 615,50 ha, e um fragmento de 245,92 ha na Fazenda João XXIII, em Pilar do Sul. Nos dois locais, o atributo identificado foi o AVC 1\*.

- Em Minas Gerais: Fazenda Nova Monte Carmelo, com 2.315,45 ha, e Fazenda Água Emendada, com 2.004,05 ha, cujo atributo identificado foi o AVC 3\*; e Fazenda Patrocínio, com 3.925,68 ha, onde foram identificados os atributos de AVC 1, 2 e 3\*. **G4-EN11**

A Duratex possui fazendas localizadas em área de proteção ambiental (APA). No estado de São Paulo, existem 7.209,01 hectares (ha) na APA do rio Batalha e 16.346,28 ha na APA Corumbataí, Botucatu e Tejuapé. Em Minas Gerais, são 1.025,99 ha na APA do rio Uberaba e 1.337,78 ha no Parque Nacional da Serra da Canastra. **G4-EN11**

Em 2014, foram conduzidas ações para integrar informações da biodiversidade na Empresa com a de outras organizações, para dar alcance regional aos esforços de conservação da flora e fauna. A Duratex buscou mostrar a importância

\***AVC 1:** áreas contendo concentração significativa de valores relativos à biodiversidade em nível global, regional ou nacional (ex.: endemismo, espécies ameaçadas, refúgios de biodiversidade); **AVC 2:** áreas extensas, em nível de paisagem, de significância global, regional ou nacional, onde populações viáveis, da maioria ou de todas as espécies naturais, ocorrem em padrões naturais de distribuição e abundância; e **AVC 3:** áreas situadas dentro de, ou que contenham, ecossistemas raros, ameaçados ou em perigo de extinção.

das ações regionais em fórum setorial, no Programa Cooperativo em Certificação Florestal, do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (PCCF/Ipef), e em apresentação da Associação das Empresas Florestais de São Paulo (Florestar) no II Encontro Paulista de Biodiversidade (EP-

Bio), organizado pela Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo. **G4-DMA; G4-EN11**

Nas áreas de conservação não ocorrem operações florestais, que são realizadas apenas nos espaços de solos cultivados com as plantações florestais.



Cachoeira da fazenda Santa Luzia, localizada em Botucatu.

## IMPACTOS EM FLORESTAS PLANTADAS SÃO MONITORADOS

A Torre de Fluxo, um importante projeto inovador que vem sendo desenvolvido desde 2008 pela Companhia, busca esclarecer, entre outras questões, como funcionam o sequestro de carbono na biomassa e no solo e a sustentabilidade em florestas de alta produtividade.

O programa é coordenado pelo Centro Francês de Pesquisa Agrícola (Cirad), Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef), Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), Universidade de São Paulo (USP) e North Carolina State University (NCSU). Além disso, oito empresas nacionais do setor florestal participam do projeto com a Duratex. O objetivo principal do estudo é analisar o balanço de carbono, água e nutrientes ao longo de um ciclo de uma floresta de eucalipto (entre seis e sete anos).

O projeto ocupa uma área de 200 hectares, no centro da qual foi erguida a torre, que é equipada com uma série de sensores (temperatura, umidade, concentração de CO<sub>2</sub> e velocidade e direção do vento). O solo também é monitorado continuamente com sensores a até 10 metros de profundidade, para

captar a umidade e os teores de nutrientes disponíveis para a floresta. As árvores são constantemente medidas e avaliadas, inclusive por aparelhos que analisam a fotossíntese realizada e o fluxo de seiva que corre pelos troncos.

A Duratex também desenvolve projetos para estratégias regionais com instituições de reconhecida importância no setor Florestal, como a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), que reúne 70 empresas do setor, sendo a maioria de grandes indústrias de celulose, e o Instituto de Pesquisa e Estudos Florestais (Ibef). **G4-DMA**



### Parcerias com universidades e instituições G4-EN13

Em 2014, a Duratex manteve as parcerias com instituições de pesquisa, entre elas a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), o Museu de Zoologia da USP (MZUSP) e a organização não governamental Associação para Gestão Socioambiental do Triângulo Mineiro (Angá), para o desenvolvimento de pesquisas sobre fauna e flora. Nesse ano, também foi dado início a um novo estudo cooperativo, com o projeto “Estudo populacional e taxonômico visando à reintrodução do bicudo (*Sporophila maximiliani*)”, a ser desenvolvido na RPPN Olavo Egydio Setúbal, na Fazenda Rio Claro, em Lençóis Paulista.

A relevância do estudo está na iniciativa de buscar a reintrodução nessa reserva de ave altamente ameaçada. A duração do projeto será de cinco anos, envolvendo pesquisadores do Instituto Pró-Terra, do Museu de Zoologia da USP (MZUSP) e da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com suporte da Federação Ornitológica do Estado de São Paulo (Feosp) e do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio). As aves a serem ambientadas e reintroduzidas virão de criadores devidamente credenciados pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Com esse projeto, serão disseminadas informações sobre conservação da fauna para toda a rede formada pelas instituições diretamente envolvidas, gerando subsídios para outras iniciativas de conservação de espécies ameaçadas, resultados convergentes com a meta da Plataforma de Sustentabilidade.

## Água

Em 2014, a Duratex ampliou o estudo de Avaliação do Índice de Sustentabilidade das Bacias Hidrográficas, iniciado em 2013 para avaliar a situação dos recursos hídricos das bacias em que estão suas unidades industriais. Em 2013, o projeto abrangeu as unidades de São Paulo e, em 2014, estendeu-se para Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Nordeste. Esse estudo tem como objetivo entender a situação dos recursos hídricos das bacias hidrográficas e auxiliar a Companhia a determinar o risco de escassez hídrica em cada unidade fabril, para priorizar ações de mitigação em seu planejamento estratégico. **G4-DMA; G4-EN9**

O projeto possibilitou à Empresa realizar um amplo diagnóstico da situação dos recursos hídricos relacionados às suas unidades e ter uma visão de como alguns aspectos podem afetar a Companhia. A matriz de análise de risco aponta as unidades onde é recomendável que sejam desenvolvidos um monitoramento detalhado da situação e a identificação de alternativas de abastecimento.

Esse projeto considera os mais recentes dados disponibilizados por comitês de bacias hidrográficas e órgãos governamentais, como Agência Nacional de Água (ANA) e Instituto Brasi-



leiro de Geografia e Estatística (IBGE), além de organismos internacionais. **G4-EN9**

A metodologia do estudo utiliza indicadores internacionalmente reconhecidos para a avaliação das bacias hidrográficas, considerando os aspectos hídricos, econômicos, sociais e políticos, que refletem na qualidade e na disponibilidade

da água, na situação das áreas de conservação do entorno, na pressão da população e nos investimentos realizados por cada município nas bacias hidrográficas – além de fatores de risco locais, sendo eles Disponibilidade Hídrica Local, Dependência de Captação Superficial e Condição Ambiental, o que possibilita também a elaboração de cenários futuros. **G4-EN9**

### O ESTUDO DE AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS CONTEMPLA:

- levantamento abrangente da situação atual dos recursos hídricos e das tendências, considerando aspectos como mudanças climáticas, risco de fornecimento de água etc.;
- análise de sustentabilidade dos recursos hídricos de cada bacia em que as unidades industriais estão inseridas, utilizando indicadores internacionais;
- desenvolvimento de uma matriz de avaliação de risco, que possibilita a empresa avaliar e reavaliar o risco de escassez hídrica, com base em parâmetros de risco de cada planta industrial.

As recomendações desse estudo para as plantas industriais apontam para a busca de redução da dependência de mananciais naturais por meio de investimentos em eficiência hídrica, reaproveitamento de água e redução de efluentes e de perda de água, bem como elaboração de planos de contingência para antecipar possíveis eventos de falta d'água (*leia mais na p. 73*). **G4-EN9**

Muitas dessas recomendações já são práticas das unidades Duratex. A Companhia possui metas e programas que buscam reduzir o consumo desse recurso nas unidades industriais e em seus processos produtivos, bem como a reutilização da água captada.

Como exemplo de projetos realizados em 2014, pode-se destacar o reúso de água para fabricação da chapa de fibra Duratree, na unidade de Botucatu. Em Itapetininga, nas plantas de MDP, o reaproveitamento de água para lavagem de cavaco também permitiu a economia desse recurso. Da mesma maneira, na fábrica de Metais São Paulo foram conduzidas ações visando ao aproveitamento da água descartada no processo de galvanoplastia. O reúso de água nesse processo chega a aproximadamente 98%, permitindo uma economia anualizada de R\$ 1,5 milhão. Esse recurso, após tratado, é utilizado em

processos industriais, caldeiras e descarga de banheiros da fábrica, entre outros. **G4-DMA**

Todos esses projetos, somados ao aprimoramento da medição desse indicador na Unidade Painéis Taquari e à redução nos níveis de produção no ano, contribuíram para a redução de 8,1% na captação de água em relação a 2013. Em 2014, a Duratex captou um total de 5.480.422,85 m<sup>3</sup> (*leia mais na p. 73*). **G4-EN8**

O reúso de água totalizou 2.561.126,97 m<sup>3</sup>, o que representa 47% do volume total de água captada pela Companhia no ano. As unidades de painéis são responsáveis por 91% do reúso total da Empresa. A Duratex aumentou o reúso de água em função do aprimoramento nos processos de reúso e recirculação. Em 2014, as Unidades Tablemac captaram um volume de 124.640,00 m<sup>3</sup> de água e reutilizaram 335 m<sup>3</sup> desse recurso (*leia mais na p. 74*). **G4-EN10**

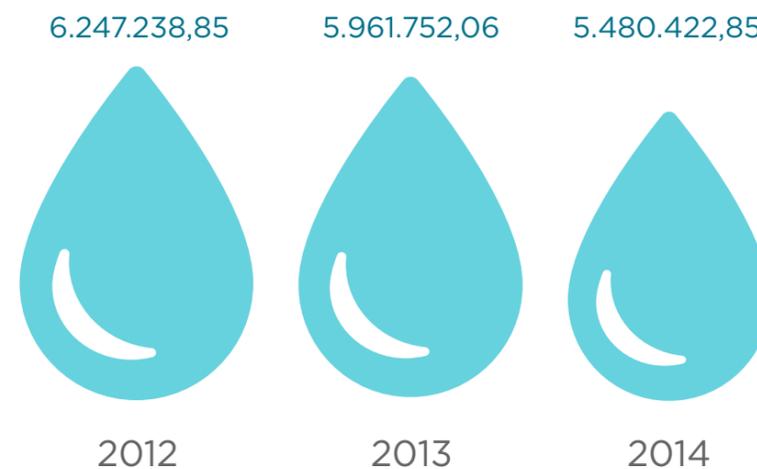
A Duratex também responde voluntariamente, desde 2012, ao questionário CDP Water Disclosure, que reúne empresas e governos para divulgar dados ambientais globais, como volume de água captado, descarte de efluentes e possíveis situações de vulnerabilidade hídrica nas regiões de atuação.

## PROÁGUA - ECONOMIA PARA O CLIENTE

A Divisão Deca desenvolveu, em 2013, o ProÁgua, programa cujo objetivo é reduzir o desperdício de água em edifícios de centros urbanos, e iniciou sua oferta aos clientes, em 2014. Por meio desse programa, a Deca realiza um diagnóstico detalhado do ambiente, elimina fontes de vazamento, instala produtos e tecnologias eficientes e contribui para a co-

municação e a conscientização sobre hábitos de consumo dos usuários. O Museu de Arte de São Paulo (Masp) implantou o serviço e reduziu em 40% o consumo. Para 2015, a parceria da Deca com a Prefeitura de Atibaia (SP) será para implantar o ProÁgua em todos os edifícios públicos. Mais informações sobre o projeto estão disponíveis no [link](#).

Total de água retirada\* - 2014 **G4-EN8** (m<sup>3</sup>)



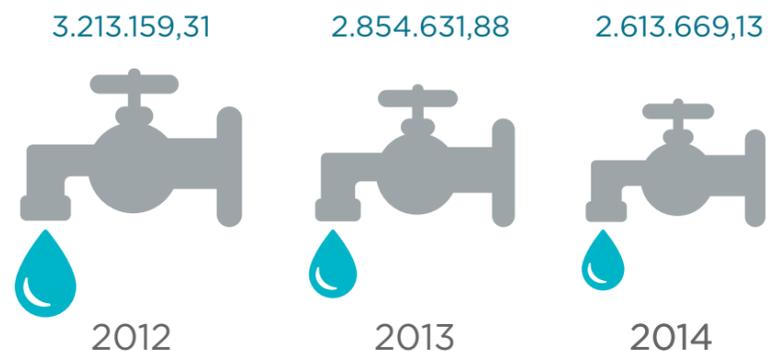
\*Os dados apresentados contemplam todas as unidades industriais e florestais da Duratex do Brasil. Os dados das unidades da Tablemac foram apresentados separadamente no texto.

Obs.: os dados completos estão disponíveis na página 73.

## Efluentes

A Duratex monitora o descarte de efluentes gerados em suas operações. Em 2014, o volume total descartado foi de 2.613.669,13 m<sup>3</sup>, com queda de 8,4% em comparação a 2013. A redução tem sido evolutiva ao longo dos anos, refletindo uma série de ações de melhorias e investimentos na eficiência dos processos produtivos das unidades fabris e de reúso de água. Assim como nos demais aspectos ambientais, esse resultado foi influenciado pela queda da produção no ano (*leia mais na p. 75*). **G4-EN22**

### Total de descarte de efluente\* - 2014 **G4-EN22** (m<sup>3</sup>)



\*Os dados apresentados contemplam todas as unidades industriais e florestais da Duratex do Brasil. Será iniciado o monitoramento desses dados para as unidades Tablemac.

Obs.: os dados completos estão disponíveis na página 75.

Na Unidade Metais São Paulo, por exemplo, houve implementação do reúso do efluente no processo de tratamento de superfície dos metais e descargas dos banheiros, dentre outros. Além disso, o projeto de reúso de água no Duratree vai possibilitar a redução da geração de efluente na Unidade Painéis Botucatu.

## Energia

A Duratex tem analisado progressivamente a sua matriz energética e investido na substituição de combustíveis em suas unidades, buscando maior eficiência e menor impacto ambiental. Em 2014, houve a substituição parcial do óleo BPF por biomassa na fábrica de Itapetininga, contribuindo para a redução do uso de combustíveis fósseis. Na mesma unidade, houve instalação de recuperadores de energia térmica, que pode ser reutilizada no processo produtivo. Na Unidade Metais São Paulo, houve redução do consumo de gás natural e energia elétrica, em função da utilização de forno rotativo para fundir latão, da instalação de válvulas para manter o ar comprimido pressurizado e estanque e da instalação de programadores para desligar equipamentos de ar condicionado e lâmpadas LED, dentre outras.

### **G4-DMA; G4-EN6**

Como resultado das ações implementadas e da redução nos níveis de produção, houve queda

de 3,3% no consumo, totalizando 10.742.451,52 GJ. Em relação à matriz energética, 68% do consumo foi proveniente de fontes renováveis (biomassa, biodiesel etanol e um percentual da energia elétrica)\*, representando 7.269.421,07 GJ. O consumo de fontes não renováveis foi de 3.473.030,46 GJ. A utilização de biomassa, por sua vez, representou, em 2014, 44% da matriz de energia da Companhia (*leia mais na p. 75*).

### **G4-EN3**

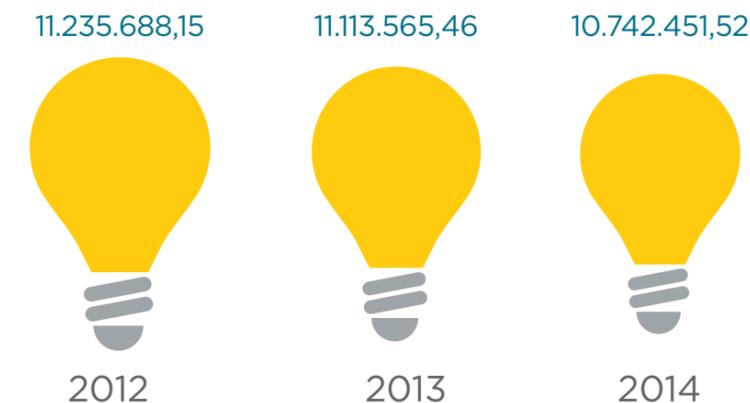
Em 2014, o total de energia economizada na Duratex foi de 267.351,71 GJ. **G4-EN6**

O consumo total de energia fora da Companhia, representado pelo uso de combustível no transporte de produtos acabados e matérias-primas e na transferência de produtos entre fábricas, dentre outros, somou 1.950.590,72 GJ em 2014, acima dos 1.680.093,9 GJ registrados no ano anterior. Esse aumento deve-se, principalmente, à inclusão de novas fontes ao escopo considerado.

### **G4-EN4**

A intensidade energética foi de 0,002696 GJ, calculada a partir do total de energia diretamente consumida nas atividades da Duratex sobre a receita líquida (R\$ 3.984.507.000). Esse resultado foi menor do que o apresentado em 2013, em função da queda do consumo de energia total

### Consumo total de energia dentro da organização em 2014\* **G4-EN3** (GJ)



\*Os dados apresentados contemplam todas as unidades industriais e florestais da Duratex do Brasil. Os dados das unidades da Tablemac foram apresentados separadamente no texto.

Obs.: os dados completos estão disponíveis na página 75.

e do aumento da receita líquida. O consumo de energia nas unidades da Tablemac, em 2014, foi de 429.589,36 GJ. **G4-EN5**

Matriz energética **G4-EN3** (%)



Obs.: de acordo com os resultados apresentados no boletim mensal de monitoramento do Sistema Elétrico Brasileiro, do Ministério de Minas e Energia, 79% da energia elétrica no Brasil em 2014 foi proveniente de fontes renováveis.

\*Biomassa, etanol hidratado, etanol anidro, biodiesel e energia elétrica.

\*\*Gás natural, gasolina, diesel, GLP, óleo BPF e energia elétrica.

**Gestão de resíduos**

Em 2014, a destinação total de resíduos das Unidades Duratex foi de 252.463,36 toneladas, aumento de 9% quando comparada à 2013, em função de ajustes no processo de compostagem de resíduos industriais na Unidade Painéis Uberaba, da destinação de resíduos de madeira que não atenderam às especificações técnicas para a geração de energia e da ampliação do escopo, com a inclusão de novas unidades (motivos que também dificultaram o alcance das metas para esse indicador). **G4-DMA; G4-EN23**

Em relação à destinação de resíduos, houve aumento de 19,2% para reciclagem e redução de 0,57% do envio para aterro em comparação a 2013.

Na Unidade Painéis Agudos, o projeto iniciado em 2013 para aproveitamento de lodo da Estação de Tratamento de Efluente e das cinzas provenientes da queima da biomassa na produção de composto orgânico deixou de encaminhar 19.845,2 toneladas de resíduos para aterro em 2014. Esse volume gerou em torno de 11 mil toneladas de composto orgânico fertilizante para as florestas da Companhia. Desde o início desse projeto, deixaram de ser descartadas cerca de 38 mil toneladas de resíduos. Um programa similar está sendo implantado na Unidade Painéis Uberaba. A previsão é que cerca de 11 mil tone-

ladas de resíduos deixem de ser enviados para aterro em 2015.

A Divisão Deca possui ainda um programa estruturado para reaproveitar os resíduos do processo industrial como matéria-prima de um novo ciclo de produção de louças e metais. No projeto de aproveitamento de cacos de louça (*pitcher*), houve reduções no consumo de quartzo e feldspato e no envio de parte desse material para aterro. São geradas cerca de 6 mil toneladas de cacos de louça por ano, sendo, aproximadamente, 30% reaproveitados. Outro resíduo gerado durante a produção de louças, o *scrap* (peças ainda cruas que são rejeitadas em decorrência de imperfeições) tem um reaproveitamento de 98%, sendo utilizado para a produção de novas peças. Na Duratex, 44% dos resíduos são encaminhados para geração de energia, o que corresponde a 111.427,11 toneladas (*leia mais na p. 76*). **G4-DMA; G4-EN23**

A Companhia somou 6.191,31 toneladas (2,45%) de resíduo perigoso em 2014, enquanto o resíduo não perigoso totalizou 246.272,05 toneladas (97,55%). A Duratex não transporta internacionalmente os resíduos classificados como perigosos. Todo resíduo perigoso gerado pela Empresa é tratado dentro do País. A Companhia transporta o volume gerado apenas para as empresas de destinação/tratamento de resíduos, seguindo todas as normas exigidas. **G4-EN23; G4-EN25**

Destinação de resíduos (toneladas)



### Emissões de gases de efeito estufa

Há sete anos, a Duratex realiza o monitoramento, a quantificação e a publicação de seu inventário de emissões, com base no GHG Protocol, metodologia usada para contabilizar e classificar as emissões de gases de efeito estufa provenientes de processos e atividades de toda a Empresa. Desde 2011, os dados coletados são auditados por empresas independentes, garantindo a credibilidade da base histórica e o aprimoramento da transparência. Voluntariamente, a Companhia ainda responde ao questionário do Carbon Disclosure Project (CDP), iniciativa que reúne o maior banco de dados globais sobre mudanças climáticas, em nome de 767 investidores institucionais, e que destaca as iniciativas das companhias para reduzir as emissões nos diversos setores produtivos.

Em 2014, a Duratex aprimorou o seu desempenho e a transparência no relato da gestão das mudanças climáticas, segundo a avaliação do CDP. As notas da Companhia superaram as médias do setor de materiais e do subsetor de papel e produtos florestais, categoria em que a Empresa está classificada. No quesito transparência, elevou sua nota de 74 para 83 pontos, em uma escala de 0 a 100. Na pontuação de desempenho em mudanças climáticas, a Duratex subiu de C para B (em uma escala A-E).

### Emissões de gases de efeito estufa (GEE) (tCO<sub>2</sub>e)

	Escopo 1*	Escopo 2**	Escopo 3***
2012	264.375,99	56.918,06	57.646,39
2013	235.426,41	81.021,04	137.992,61
2014	216.607,26	118.396,21	152.499,01

Nota: os dados apresentados contemplam todas as unidades industriais e florestais da Duratex do Brasil. Os dados das unidades da Tablemac foram apresentados separadamente no texto.

\*Emissões diretamente relacionadas às atividades da Empresa.

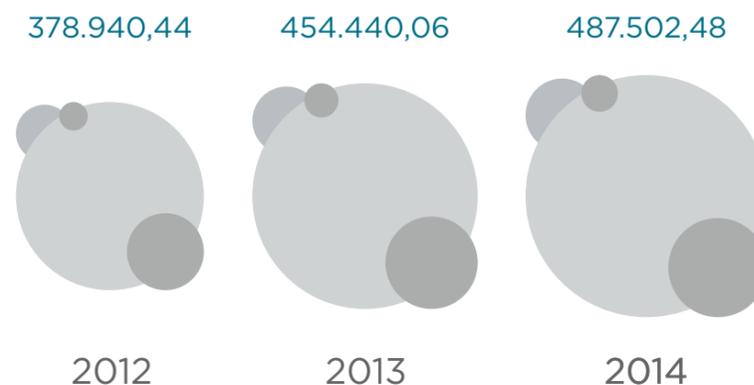
\*\*Emissões indiretas relacionadas ao consumo de energia elétrica.

\*\*\*Emissões indiretas relacionadas a serviços terceirizados (viagens de negócio, geração de resíduos, transporte e operações terceirizadas).

Além do reporte ao CDP, a Duratex passou a integrar o Registro Público de Emissões de GEE, plataforma *online* desenvolvida pelo Programa Brasileiro GHG Protocol para elaboração e divulgação dos inventários corporativos de emissões de gases de efeito estufa. Ao fazer parte dessa plataforma, a Duratex amplia ainda mais a transparência da forma com que realiza a gestão do tema.

Com o objetivo de diminuir suas emissões, em 2014 foi implantado um projeto-piloto na fábrica de Agudos que irá se expandir progressivamente para todas as demais unidades in-

### Histórico das emissões\* (tCO<sub>2</sub>e)



\*Dados consolidados dos escopos 1, 2 e 3. O aumento das emissões totais da Duratex é decorrente, principalmente, da expansão do escopo 3 e do aumento do fator de emissão de GEE para o consumo de energia elétrica (escopo 2).

dustriais. O projeto consistiu, em sua primeira etapa, na realização de um diagnóstico energético detalhado da fábrica, que considerou o levantamento dos gastos térmicos e elétricos, de compressores, de refrigeração e outros para, em seguida, identificar as ações e os investimentos necessários para a redução do consumo de energia. Outro projeto de destaque foi a substituição do consumo de óleo BPF por biomassa de madeira na Unidade Painéis Itapetininga. O objetivo é otimizar o consumo de insumos energéticos das plantas de MDP e da nova planta de MDF da unidade, reduzindo o uso de combustíveis fósseis.

Além dos projetos internos, a Duratex iniciou, em 2014, a produção e o fornecimento de cavacos para pequenas e grandes empresas da região do Triângulo Mineiro (MG), estimulando-as a substituir o uso de óleo combustível por biomassa.

Em 2014, as emissões da Companhia foram de 216.607,26 tCO<sub>2</sub>e para o escopo 1\*, uma redução de 18%, aproximadamente 50 mil tCO<sub>2</sub>e, em relação ao ano-base (2012). As iniciativas apresentadas contribuíram para esse resultado e também para o alcance da meta bianual de 0,7% de redução de emissões de GEE desse escopo.

Apesar da queda na produção das unidades de negócio, o resultado alcançado foi proveniente principalmente da melhoria de desempenho ambiental das operações. As operações industriais de painéis e Deca Metais tiveram redução das emissões de GEE por unidade produzida em 2014. É importante destacar ainda que houve ampliação do escopo de 2013 para 2014, com a inclusão das emissões de GEE das unidades Deca Louças Queimados e Deca Hydra e das operações florestais da Caxuana. Se fosse considerado o mesmo escopo do ano anterior, a redução seria ainda maior (*leia mais na p. 75*).

**G4-DMA; G4-EN15; G4-EN19**

As emissões do escopo 2\*\*, referente ao consumo de energia elétrica, subiram 46% em 2014, somando 118.396,21 tCO<sub>2</sub>e. Esse resultado deve-se ao maior uso de termelétricas pelo Sistema Interligado Nacional, em função da redução de chuvas e da queda nos níveis dos reservatórios das hidrelétricas com a seca prolongada no ano. Como resultado, houve aumento dos fatores de emissão.

Em 2014, a emissão do escopo 3\*\*\* totalizou 152.499,01 toneladas de tCO<sub>2</sub>e. Houve um aumento em relação ao ano anterior, em função da ampliação do escopo, que passou a considerar outros tipos de transportes. Por se tratar das emissões relacionadas às atividades indiretas da Companhia, esse escopo está em constante ampliação e aprimoramento (*leia mais na p. 75*). **G4-EN17**

Esse foi o primeiro ano de realização do inventário de emissões de GEE nas operações industriais da Tablemac. **G4-EN15; G4-EN16; G4-EN17**

As emissões foram de 14.707,45 tCO<sub>2</sub>e para o escopo 1 e de 10.021,54 tCO<sub>2</sub>e para o escopo 2. **G4-EN16**

A intensidade de emissões de GEE foi de 0,000084 GJ/tCO<sub>2</sub>e em 2014, acima do

0,000082 GJ/tCO<sub>2</sub>e registrado no ano anterior. O cálculo considera toneladas métricas de CO<sub>2</sub> do escopo 1 e 2 (333.653,08 tCO<sub>2</sub>e) por receita líquida (R\$ 3.984.507.000). **G4-EN18**

### Emissões de NO<sub>x</sub>, SO<sub>x</sub> e outras emissões atmosféricas significativas\* **G4-EN21** (t)

	Fonte emissora	2014	2013	2012
NO <sub>x</sub>	Queima de combustíveis nas atividades e uso de adubos nas operações florestais	3.725,90	3.422,32	2.026
SO <sub>x</sub>		1.153,44	1.345,10	1.224,18

Nota: as emissões de NO<sub>x</sub> e SO<sub>x</sub> da Tablemac para 2014 são, respectivamente, 51,09 t e 74,35 t, considerando apenas o escopo 1, pois não foi inventariado o escopo 3 nas operações da Colômbia.

\*Esses indicadores contemplam todas as unidades operacionais e florestais da Duratex Brasil e considera o escopo 1 e 3.

### Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio\* **G4-EN20** (tCO<sub>2</sub>e)

	2014	2013	2012
	5.207,81	2.888,24	2.214,94

\*Foram considerados os gases: HCFC 22, HCFC 141B, HCFC 124 e HCFC 142B. O indicador também contempla todas as unidades operacionais e florestais da Duratex Brasil. Será iniciado o monitoramento desses dados para as unidades Tablemac.

## INICIATIVA EM MUDANÇAS CLIMÁTICAS

A Duratex integrou, em 2014, uma das iniciativas do Climate Disclosure Standards Board (CDSB), grupo formado por oito empresas e organizações ambientais, como CDP e WRI, dentre outras, que trabalha de forma colaborativa com empresas, investidores, reguladores e bolsas de valores em iniciativas relacionadas ao tema mudanças climáticas.

Essa iniciativa tem o objetivo de fazer com que as empresas passem a incorporar informações relacionadas às mudanças climáticas em seus principais relatórios corporativos, possibilitando uma visão ampliada de como a empresa percebe os impactos do tema em seu desempenho e as ações necessárias para enfrentar os riscos e aproveitar as oportunidades. Sendo assim, a Duratex passou a divulgar de forma mais abrangente, no *Relatório Anual e de Sustentabilidade* e em outros espaços similares, informações de como realiza a gestão do tema mudanças climáticas em seus negócios, os riscos e oportunidades associados, o desempenho anual nas emissões de gases de efeito estufa e o alcance das metas estabelecidas.

Essa ação contribuirá para o objetivo da CDSB de disponibilizar informações mais comple-

tas sobre o tema em relatórios corporativos tradicionais, agregando valor aos acionistas e auxiliando na sinalização aos decisores políticos sobre o compromisso das empresas para enfrentar riscos e oportunidades econômicos associados às mudanças climáticas. Também incentivará outras empresas a disponibilizarem informações similares em seus relatórios corporativos tradicionais.

Ao integrar o CDSB, a Duratex pretende reforçar a importância do assunto para os negócios, a sociedade e o governo e fortalecer ainda mais a gestão desse aspecto, dando mais transparência às ações já realizadas pela Companhia.

Além disso, a Duratex participa de alguns fóruns brasileiros que acompanham o assunto e propõem encaminhamentos para uma agenda mais ampla, que são: Empresas pelo Clima (EPC), da Fundação Getulio Vargas; Programa Brasileiro GHG Protocol; GHG Agrícola; Índice de Carbono Eficiente (ICO2), da BM&FBovespa; e Registro Público de Emissões. Também responde voluntariamente ao Carbon Disclosure Project.



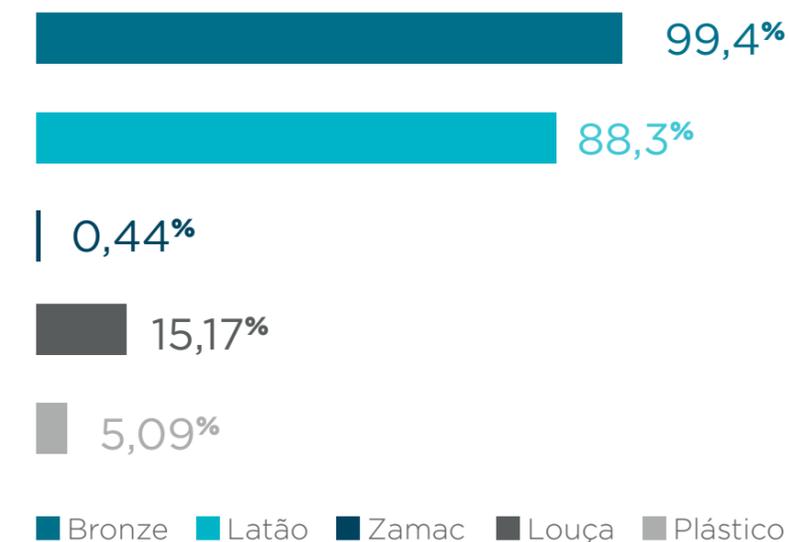
### Materiais

Em 2014, foram consumidas 4.349.534,7\* toneladas de matéria-prima e materiais associados aos processos de produção e cultivo florestal. A queda de 4,69% em relação a 2013 ocorreu por causa de vários fatores, entre eles a menor produção, em função da conjuntura do mercado. A Divisão Madeira utilizou maior volume de adubos (81.418,00 toneladas, sendo 14.180 de adubos orgânicos e 67.238 de adubos tradicionais), pois iniciou a aplicação nas plantações de composto orgânico produzido a partir da biodecomposição de lodos de ETE. Além desses materiais, as unidades de louças e metais utilizaram 37.058.395 itens que compõem as suas embalagens (*leia mais na p. 76*). **G4-EN1**

Em 2014, a Duratex reaproveitou 58.597,45 toneladas de material reciclado, representando 1,35% do total de materiais utilizados (4.349.534,62 toneladas) nos processos industriais. Alguns tipos de materiais, como latão e bronze, permitem um alto índice de reciclagem (*veja gráfico ao lado*).

### G4-EN2

Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem\*\* **G4-EN2**



\*Os dados apresentados contemplam todas as unidades industriais e florestais da Duratex do Brasil. Será iniciado o monitoramento desses dados no próximo ciclo para as unidades Tablemac.

\*\*Os dados são referentes às operações de Deca, que utilizam os respectivos materiais provenientes de reciclagem.

### Transporte G4-EN30

O transporte relacionado às atividades da Duratex segue uma logística visando percorrer as menores distâncias. Atualmente, no mercado de painéis, a menor distância mundial entre matéria-prima e fábrica é a praticada pela Unidade Painéis Agudos, da Duratex. São 45 km entre a floresta e a fábrica. **G4-DMA**

Em suas atividades de transporte, o principal impacto ambiental é oriundo do consumo de combustíveis, da emissão de possível fumaça preta e de gases de efeito estufa (GEE). Com o objetivo de diminuir esses impactos, a Divisão Madeira possui procedimentos para verificar as condições de operação dos equipamentos e veículos contratados e exige manutenção preventiva, para garantir o consumo eficiente de combustíveis e um adequado padrão de emissão. Caso existam irregularidades, é aberto um Boletim Técnico de Irregularidade e a transportadora responsável é notificada, tendo um prazo para se readequar. Reincidida a ocorrência, o veículo é impedido de acessar ou prestar serviços à Companhia.

Em Painéis, a Companhia mantém procedimento de levantamento de aspectos e impactos ambientais padronizados entre suas unidades industriais, executado dentro do escopo da certificação ISO 14001. Na área Florestal, periodicamente os equipamentos passam por manuten-

### Impactos ambientais significativos referentes a transporte de produtos e de trabalhadores G4-EN30 (tCO<sub>2</sub>e)

	2014	2013	2012
Para fins logísticos*	95.974,02	66.161,35	***
Para transporte do público interno**	1.668,16	1.268,45	1.115,55

\*Transporte de produto acabado de painéis e louças (carga fechada).

\*\*A unidade Deca Louças Jundiá I possui um ônibus próprio para transporte de funcionários dentro da unidade. O consumo de combustível e as respectivas emissões de GEE relativas a esse transporte são monitorados. As outras unidades industriais não possuem transporte de funcionários similar. A Duratex também possui monitoramento das viagens de negócio dos colaboradores e das respectivas emissões. As emissões dessas duas categorias foram consideradas no dado reportado.

\*\*\*O dado não foi apresentado, pois houve adequação na metodologia de coleta das informações em 2013.

ções preventivas visando minimizar a ocorrência do impacto. As avaliações têm mostrado que não é possível reduzir a emissão de fumaça dos veículos e máquinas, nos limites atuais, por inviabilidade econômica.

Na Divisão Deca, como medida de mitigação de impactos ambientais do transporte, são realizados testes de fumaça preta nos veículos a diesel que adentram as suas unidades. Existe uma instrução ambiental, que faz parte do sistema de gestão ambiental das unidades relacionada aos aspectos e impactos ambientais levantados dentro do processo de certificação ISO 14001, que regulariza e define como devem ser feitos esses testes.



# DIÁLOGO E RELACIONAMENTO

Melhorar as relações e a comunicação é o foco das ações da Duratex

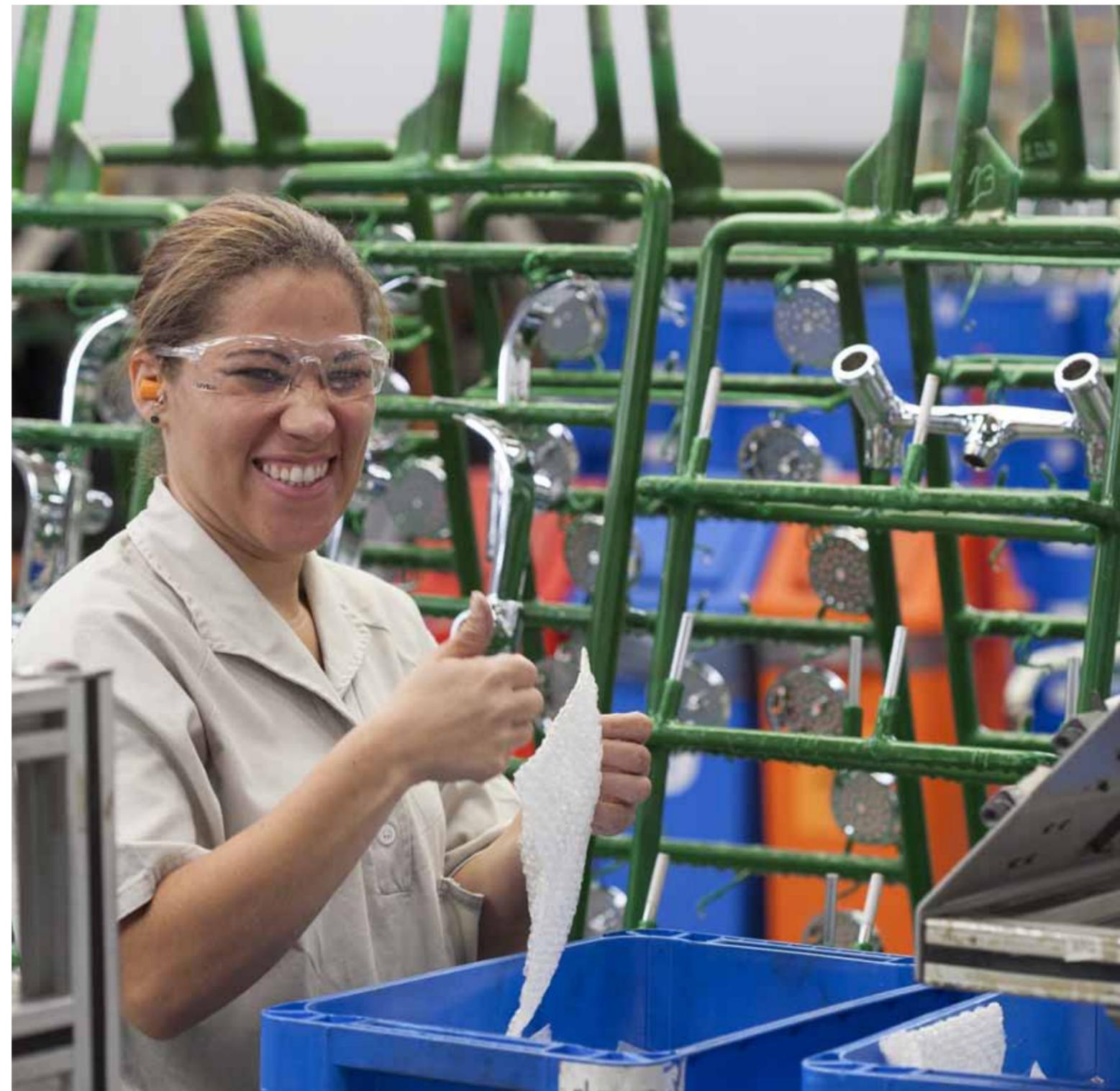
## A importância dos *stakeholders*

Nos últimos anos, a Duratex tem feito um trabalho de identificação de seus *stakeholders* (públicos com os quais se relaciona). O objetivo é estabelecer com cada um deles um relacionamento sólido a partir do conhecimento de suas necessidades e aspirações e, ao mesmo tempo, comunicar de forma transparente a Visão e os Valores da Companhia para esses públicos.

De forma a organizar suas ações sobre o eixo Diálogo e Relacionamento, esses públicos são divididos em dois grupos. O primeiro, interno, é composto de colaboradores da Empresa, lideranças e alta administração. O segundo, externo, abrange fornecedores, clientes, especialistas e comunidades do entorno. As estratégias adotadas para cada público estão contempladas nas próximas páginas.

### SUSTENTABILIDADE PARA OS COLABORADORES

Um vídeo de cerca de 4 minutos explica aos colaboradores, de forma didática, o que é a sustentabilidade para a Duratex e como reúne as iniciativas sobre o tema. Também demonstra os três eixos da Plataforma de Sustentabilidade – Diálogo e relacionamento, Gestão e desempenho ambiental e Transparência e responsabilidade. O vídeo pode ser acessado pelo [link](#).



## Canais de comunicação e programas de relacionamento da Duratex com seus públicos

### Canais de comunicação e programas de relacionamento da Duratex com seus públicos

#### Acionistas

- Teleconferências trimestrais sobre os resultados econômico-financeiros
- *Road shows* e reuniões públicas no Brasil e no exterior
- *Site* de Relações com Investidores
- *E-mail alert* para divulgação de eventos de interesse
- Relatórios trimestrais contendo a discussão dos resultados econômico-financeiros e os desempenhos social e ambiental
- Comitê de Divulgação e Negociação
- Políticas de Negociação de Valores Mobiliários e de Divulgação de Ato ou Fato Relevante
- Informativo de Sustentabilidade
- canal: [investidores@duratex.com.br](mailto:investidores@duratex.com.br)

#### Clientes

- Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC), por telefone e *e-mail*
- Assistência técnica
- Desenvolvimento de produtos com orientação para a ecoeficiência
- Feiras, encontros e *showroom*
- *Sites* das Divisões Deca e Madeira
- Veículos de comunicação específicos das áreas de negócios
- Programas de treinamento Ciclo Saber É Vender
- canal: [sustentabilidade@duratex.com.br](mailto:sustentabilidade@duratex.com.br)

#### Colaboradores

- Ouvidoria Duratex
- Código de Ética e Conduta
- Programa Somos Assim, com Missão, Visão e Valores
- Jornal mural, intranet, vídeos e campanhas de comunicação; ações de comunicação direta, como Café com Ideias e *road shows*; e Programa Duramais, com eventos voltados para bem-estar, motivação, celebração e reconhecimento
- Programas de educação e treinamento

### Canais de comunicação e programas de relacionamento da Duratex com seus públicos

- Programa de recrutamento interno, propiciando aos colaboradores oportunidade de crescimento e novas experiências
- Portal Sustentabilidade, canal interno com informações sobre o tema, enquetes e espaço para comentários
- Informativo de Sustentabilidade
- Pesquisa de Clima Organizacional
- canal: [sustentabilidade@duratex.com.br](mailto:sustentabilidade@duratex.com.br)

#### Fornecedores

- Ouvidoria Duratex
- Código de Ética e Conduta
- Política de compras
- Orientações sobre características técnicas no lançamento de novos produtos
- Encontros anuais com fornecedores do programa de gestão (GFD)
- Apoio e assistência técnica a pequenos produtores na Região Sul
- canal: [sustentabilidade@duratex.com.br](mailto:sustentabilidade@duratex.com.br)

#### Formadores de opinião

- Canal Sala de Imprensa, no *site* da Duratex
- Sessões de treinamento
- Prêmios e divulgação de trabalhos
- canal: [sustentabilidade@duratex.com.br](mailto:sustentabilidade@duratex.com.br)

#### Comunidade

- Apoio a projetos sociais
- Programas para a complementação de renda
- Centros de visitantes (Avap e Cesa)
- Gestão de demandas de partes interessadas (registros dos escopos FSC e ISO)
- Participação em associações e entidades de interesse civil, como Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, Pacto Global, Programa na Mão Certa, Green Building, FSC, Fiesp, GHG Agrícola, Pró-Ética, Programa Brasileiro GHG Protocol, Comissão Brasileira de Acompanhamento do Relato Integrado, Plataforma Liderança Sustentável, Rede Empresarial Brasileira de ACV, outras entidades setoriais (Ipef, Ibá) e conselhos municipais **G4-15**
- canal: [sustentabilidade@duratex.com.br](mailto:sustentabilidade@duratex.com.br)

## Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais **G4-EN34**

	2014	2013	2012
Total de queixas e reclamações relativas a impactos ambientais registradas no período coberto pelo relatório	25	2	1
Total de queixas e reclamações que foram endereçadas	25	2	1
Total de queixas e reclamações que foram solucionadas	25	2	1
Total de queixas e reclamações registradas antes do período coberto pelo relatório e resolvidas no decorrer desse período	1	0	0

### Canal de comunicação **G4-EN34**

Em 2014, a Ouvidoria recebeu três reclamações relacionadas a impactos ambientais e sociais relativas a queixas de moradores do entorno de uma de suas fábricas, relatando ruídos gerados pela operação. Como plano de ação, a Duratex adotou medidas complementares e ampliou o diálogo com a comunidade local. A Companhia mantém vários canais de comunicação para atender às demandas dos *stakeholders*, entre eles: **G4-DMA**

- **Corporativo:** [sustentabilidade@duratex.com.br](mailto:sustentabilidade@duratex.com.br).

- **Deca e Madeira:** mecanismos formais de queixas e reclamações pelo [e-mail](mailto:), linha de telefone direta e exclusiva para a comunidade e queixas diretamente feitas nas portarias das fábricas ou por telefone.

Pessoas

Baseada no desenvolvimento e na capacitação profissional, a política de Gestão de Pessoas da Duratex envolve o bem-estar e a qualidade de vida, bem como a preocupação em promover um ambiente de trabalho adequado. A Empresa tem 11.131 funcionários, que trabalham nas unidades industriais e florestais e no centro administrativo – não inclui estagiários e funcionários no exterior (leia mais na p. 77). **G4-10**

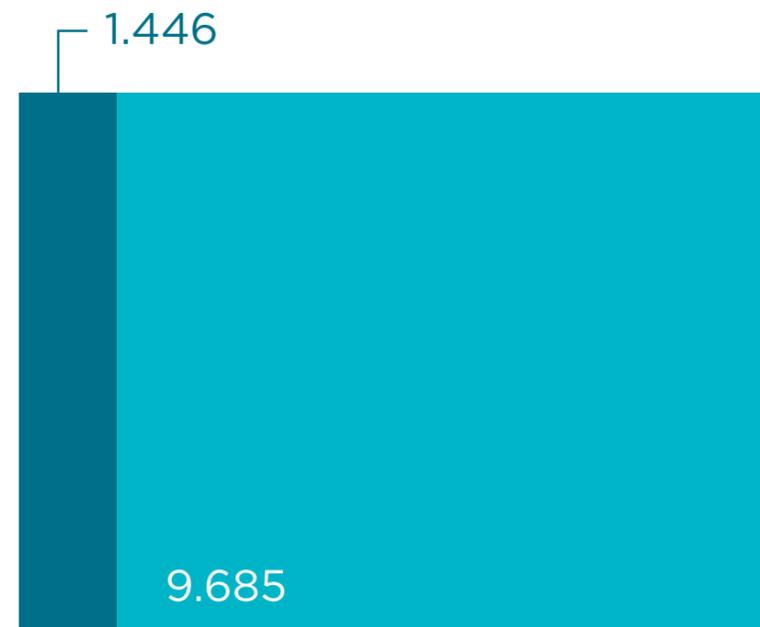
Outro grande investimento contínuo da Companhia é na segurança de seus trabalhadores – em especial pelo Programa Duraseg – e no fortalecimento da cultura, dos valores e da identidade organizacional, abordados no documento "Somos Assim".

A área de Recursos Humanos da Duratex iniciou a implantação, em 2014, do sistema integrado (SAP) de Gestão de Pessoas. Nesse primeiro ano, o sistema de folha de pagamento foi instalado e, em 2015, serão implementadas outras funcionalidades, como avaliação de competência e desempenho, treinamento (Learning Management System) e recrutamento.

Foi também o primeiro ano em que a Companhia promoveu o Programa de Trainees Corporativos. A visão da Duratex é investir na carreira e na formação desses jovens profissionais a fim

Perfil dos colaboradores\* **G4-10** (2014)

Total: 11.131



Mulheres Homens

\*Não inclui estagiários e funcionários no exterior.

de prepará-los para serem os líderes do futuro. Foram 15.784 inscrições concluídas, com 624 selecionados para a primeira avaliação presencial, 69 participando do Assessment Centre e 18 sendo contratados.

A Duratex promoveu, no final de 2013, sua Pesquisa de Clima e Satisfação, da qual participaram 9.473 colaboradores. Em 2014, foram trabalhados os planos de ação de melhorias. Uma nova pesquisa de clima será feita em 2015. Foram criados



139 planos de ação, sendo 31 na Deca, 68 na Madeira e 38 no escritório central. Destes, dois foram corporativos, ou seja, para toda a Empresa. São eles: Jornada Somos Assim e Revisão de Política de Recrutamento Interno.

A Jornada Somos Assim convidou gestores da Duratex para refletir sobre o comportamento e como eles podem interferir no clima e na entrega das equipes. A campanha contava com jogos, vídeos, debates e vivências. Após passarem pela jornada, os gestores participaram do Desafio Somos Assim, com o objetivo de estimular a prática dos valores da Duratex com suas equipes. Foram 670 líderes de equipes treinados, 64 gerentes e 33 turmas.

O fortalecimento do recrutamento interno teve como objetivo oferecer mais oportunidades de desenvolvimento para os colaboradores. Em 2014, foram estabelecidos critérios ainda mais objetivos para o funcionamento dos processos seletivos, incluindo uma comunicação mais transparente com os profissionais selecionados. Foram 1.423 aprovados por recrutamento interno em 2014, sendo 860 na Deca, 347 na Madeira Industrial, 144 na Florestal e 72 no escritório central.

Uma nova pesquisa de clima será feita em 2015. A Duratex espera que, com esses esforços, a satisfação de seus colaboradores aumente.

### Distribuição dos colaboradores, por região\* G4-10 (2014)

	Nordeste	Sudeste	Sul
Mulheres	62	1.025	359
Homens	1.241	7.274	1.170

\*Não inclui estagiários e funcionários no exterior.

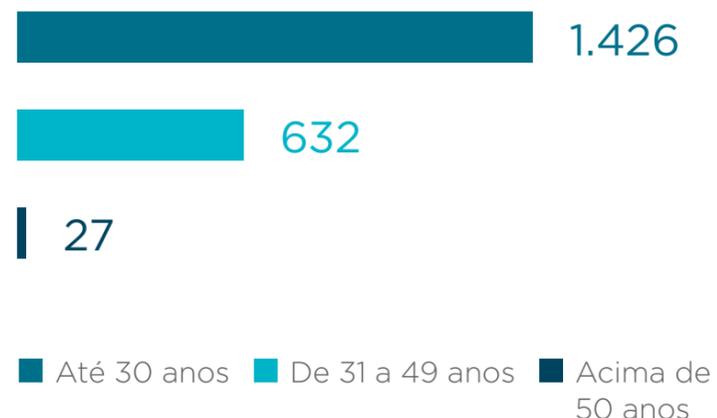
### Número de colaboradores terceiros, por região G4-10

	Dez./2014		Dez./2013	
	Não contínuos	Contínuos	Não contínuos	Contínuos
Sul	122	240	86	241
Sudeste	1.556	1.134	1.094	1.447
Nordeste	99	86	90	61
<b>Total</b>	<b>1.777</b>	<b>1.460</b>	<b>1.270</b>	<b>1.749</b>
<b>Total geral</b>	<b>3.237</b>		<b>3.019</b>	

### Número total, taxas de novas contratações e rotatividade de empregados G4-LA1

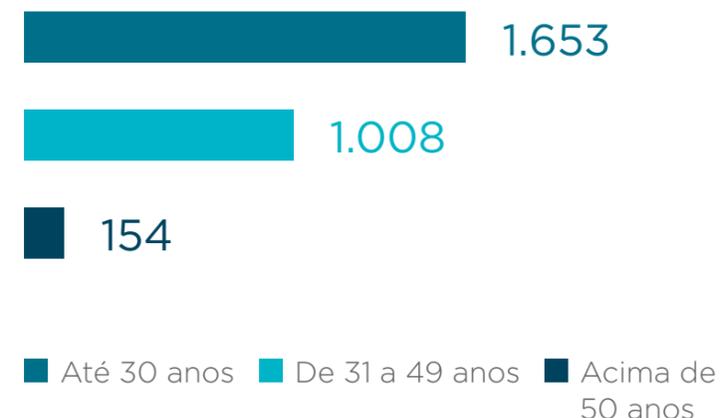
#### Número de contratações 2014

Total: 2.085



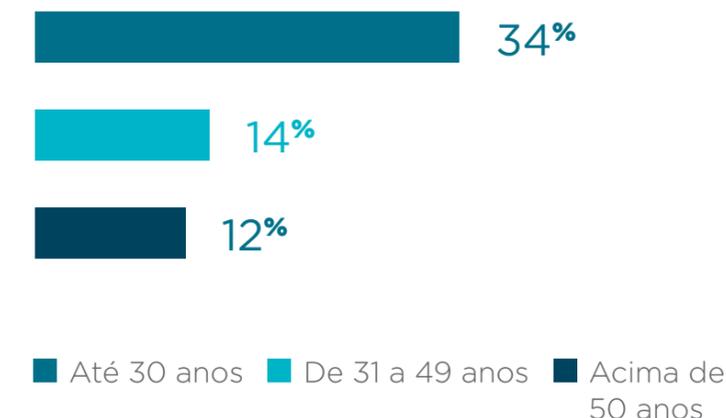
#### Número de desligamentos 2014

Total: 2.825



#### Turnover\* (%)

Total geral: 22%



\*Definição: rotatividade de colaboradores (admissões + desligamentos/2)/headcount).

Obs.: os dados completos estão disponíveis na página 77.

## Somos Assim

O "Somos Assim" traduz os valores, a missão e a visão da Companhia, bem como explicita a identidade da Duratex. Embora esteja sendo trabalhado desde 2010, foi promovida, em 2014, a Jornada Somos Assim, entre coordenadores e su-

pervisores, que participaram de discussões realizadas em cada uma das unidades Duratex. Todo o conteúdo constante nesse documento foi trabalhado por meio de cases e exemplos práticos. Uma avaliação entre os participantes sobre a efetividade da jornada, logo após o evento, atingiu a nota 4,6 de uma escala de 5. **G4-56**



## Desenvolvimento de líderes

A Duratex possui uma Plataforma de Desenvolvimento, oferecendo conteúdos e treinamentos de temas importantes de gestão, como *marketing*, estratégia e finanças, assim como temas comportamentais, abrangendo *coaching*, estilo de liderança e outros. Em 2013, os gerentes fizeram seus treinamentos pela plataforma e, em 2014, foi a vez de 250 coordenadores terem acesso aos cursos. Em 2014, em média, ocorreram 71,53 horas de treinamento para competências gerenciais organizacionais, 26,35 para SSO e 12,59 para meio ambiente. Além desses treinamentos gerais, a Companhia investiu R\$ 356.506,16 em 42 bolsas de subsídio à educação universitária e pós-universitária concedidas em 2014 (*leia mais na p. 78*). **G4-DMA; G4-LA9; G4-LA10**

Em relação à análise de desempenho, a Duratex vem ampliando esse processo. Do total de colaboradores, 3% dos homens (252) e 4% (52) das mulheres receberam a análise em 2014, um percentual superior ao realizado no ano anterior – 1% dos homens (93) e 1% das mulheres (sete). A análise não foi realizada em 2012. **G4-LA11**

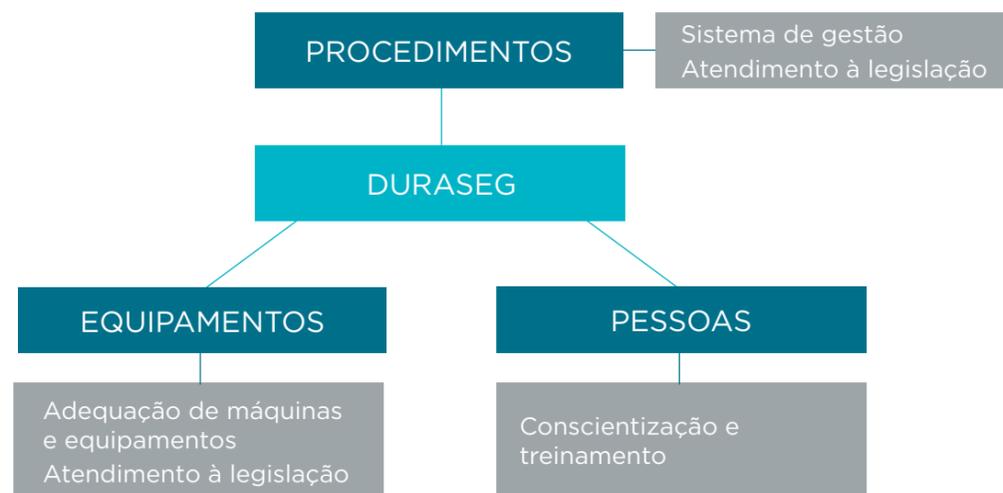
## TREINAMENTO EM SUSTENTABILIDADE

Além do treinamento realizado via Plataforma de Desenvolvimento, em 2014 toda a área comercial das Divisões Deca e Madeira passou por um treinamento em sustentabilidade, para usar o tema como atributo de marca nos pontos de venda. O objetivo foi desenvolver um programa de capacitação para colaboradores das diretorias Comercial e de Marketing das duas Divisões, incluindo terceiros, preparando-os para o diálogo com clientes, por meio da disseminação da Plataforma de Sustentabilidade. Foram desenvolvidas cartilhas, *quiz* e apresentações específicas para esses públicos, com apoio de uma consultoria externa. A meta, que era capacitar 70% dos colaboradores, foi superada. Foram capacitadas, aproximadamente, 800 pessoas. O treinamento teve duração de 3 horas, somando 2.400 horas de capacitação.

## Duraseg

O Duraseg, sistema de gestão de saúde e segurança no trabalho da Duratex, é baseado em um tripé – pessoas, equipamentos e procedimentos – que considera a conscientização e a capacitação das pessoas para o pleno atendimento à legislação brasileira e à adequação dos equipamentos. O programa estabelece ainda uma política de saúde e segurança no trabalho, um manual para operação do sistema e os procedimentos operacionais que devem ser adotados pelos colaboradores. O programa assegura, ainda, a distribuição de equipamentos de proteção individual (EPIs) e a realização periódica de diversos exames clínicos e médicos, a fim de acompanhar a saúde dos colaboradores expostos a algum tipo de doença. **G4-DMA**

Em 2014, 100% dos procedimentos ligados à legislação de saúde e segurança do trabalho foram revistos e 33 procedimentos operacionais foram estruturados para serem trabalhados em 2015. Os investimentos totalizaram R\$ 20 milhões em toda a Duratex para adequações de equipamentos às normas de segurança vigentes. Em relação ao pilar pessoas, a equipe Duraseg trabalhou com a área de Comunicação Interna para divulgar aos funcionários o programa e as regras de segurança que devem ser seguidas internamente.



Para 2015, a equipe Duraseg vai trabalhar tendo em vista a certificação OHSAS 18001 para as fábricas Louças Sul, Louças Queimados e Metais Jundiá, da Divisão Deca, e Painéis Taquari e Agudos, da Divisão Madeira, além da área Florestal nas Unidades de Agudos e Taquari. **G4-LA6**

As atividades operacionais da Companhia não geram alta incidência ou alto risco de doenças ocupacionais. As doenças diagnosticadas nas várias unidades do grupo são acompanhadas clinicamente. Não há diagnósticos que comprovem incapacidade para o trabalho e a convivência social e há baixo nível de incidência. Os colaboradores com esse diagnóstico estão em atividades operacionais adequadas para sua condição física. Considerando os cuidados dispensados, preventivos e curativos, por toda a equipe de segurança e medicina do traba-

lho, os índices de doenças ocupacionais na Companhia são mínimos, considerando o número total de trabalhadores envolvidos. Os indicadores da área são acompanhados periodicamente. **G4-LA7**

Embora a Companhia tenha empregado esforços para melhorar a segurança dos colaboradores, reforçando o treinamento, lamentavelmente, ocorreram quatro acidentes fatais, sendo um deles de trajeto e três na Unidade Florestal. Esforços foram desenvolvidos e ações estão sendo implementadas para atuar na causa-raiz dessas ocorrências.

Como metas para 2015, a Duratex pretende aprimorar os programas de gestão, com a maior integração entre as equipes envolvidas (Segurança do Trabalho, Medicina Ocupacional, Recursos Humanos, Coordenação de Áreas e Meio Ambiente). **G4-LA7**

## Taxas de lesões, doenças ocupacionais e dias perdidos **G4-LA6**

Saúde e segurança	2014	2013	2012
Número de acidentes	248	204	235
Acidentes com afastamento	185	130	145
Variação do ano anterior para o outro	42,31%	-10,30%	3,60%
Acidentes sem afastamento	63	74	90
Dias perdidos por afastamento	19.573	1.372	1.208
Dias perdidos transportados	2.862	1.763	2.062
Dias computados e debitados	0	0	300
Dias totais	22.435	3.135	3.570
Absenteísmo - atestados	1,55%	1,03%	1,63%
Absenteísmo - acidentes	0,82%	0,11%	0,12%
Taxa de lesões*	0,47	0,39	0,41
Taxa de doenças ocupacionais	0,01	N/D	N/D
Óbitos relacionados ao trabalho	4	0	1
Taxa de frequência de acidentes (dias perdidos/HHT)	6,9	4,2	5,5
Taxa de gravidade de acidentes (ACM/HHT)	1.123,3	144,8	174,5

Obs.: dias perdidos consideram a soma de dias perdidos por afastamento + dias perdidos transportados.

\*Exceto LER ou Dort, são considerados todos os acidentes com lesões, independentemente de sua gravidade.

HHT: homens/horas trabalhadas.

ACM: acidente com afastamento médico.

2014						
Distribuição por região	Acidentes com afastamento	Acidentes sem afastamento	Dias perdidos	Absenteísmo	TFA*	TGA**
Sul	10	3	696	1,88	7,6	1.353,5
Sudeste	164	60	21.159	2,36	4,2	415,5
Nordeste	11	0	220	2,89	4,2	91,7
2013						
Distribuição por região	Acidentes com afastamento	Acidentes sem afastamento	Dias perdidos	Absenteísmo	TFA*	TGA**
Sul	12	4	206	0,91	5,49	113,12
Sudeste	100	68	2.738	0,99	3,73	159,61
Nordeste	18	2	191	2,15	6,36	71,47
2012						
Distribuição por região	Acidentes com afastamento	Acidentes sem afastamento	Dias perdidos	Absenteísmo	TFA*	TGA**
Sul	14	13	153	1,62	5,66	86,61
Sudeste	116	77	2.963	1,62	5,49	184,87
Nordeste	15	0	454	2,6	5,62	170,14

\*TFA: taxa de frequência de acidentes. \*\*TGA: taxa de gravidade de acidentes.



### Acordos formais

A Duratex cumpre os procedimentos necessários à segurança e à saúde dos trabalhadores. Também é realizada eleição da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa). Por isso, a Empresa mantém cláusulas nos acordos e nas convenções coletivas com sindicatos sobre saúde e segurança em seus segmentos de negócios – Madeira/Florestal e Metais/Louças. Em 2014, foram analisados 21 acordos/convenções formais com sindicatos que cobrem temas de segurança e saúde coletivas de trabalho, abrangendo todas as unidades da Companhia. **G4-LA8**

### Temas relativos a saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos **G4-LA8**

Diferença percentual entre acordos que contêm essas informações e os que não as contêm	Sim	Percentual (%)
Equipamento de proteção individual	15	71%
Comitês conjuntos de saúde e segurança, compostos da governança e dos trabalhadores	7	33%
Participação de representantes dos trabalhadores em vistorias de segurança e saúde, auditorias e investigações de acidentes	3	14%
Providências ou estruturas para solucionar problemas	11	52%
Compromissos relativos a padrões de desempenho almejados ou nível de prática a ser aplicado	2	10%

Obs.: não foram tratados os temas treinamento e educação, sistema de reclamações, direito de recusar trabalho inseguro, vistorias periódicas e conformidade com a OIT.

### Ouvidoria

Com dois anos de atuação, a Ouvidoria Duratex é um dos canais de diálogo com os colaboradores e fornecedores que zelam pela prática dos valores da Companhia e pelo cumprimento do Código de Ética e Conduta, além de contribuir para a evolução de processos e comportamentos. Em 2014, a Ouvidoria registrou 706 manifestações. Dessas, 670 foram recebidas de colaboradores e 36, de fornecedores. Adicionalmente, em 2014 a Ouvidoria Duratex recebeu 657 manifestações de outros públicos de relacionamento, ainda não atendidos pelo canal. Esses contatos foram direcionados para os canais formais existentes na Empresa ou encaminhados internamente para as áreas responsáveis. **G4-DMA; G4-50**

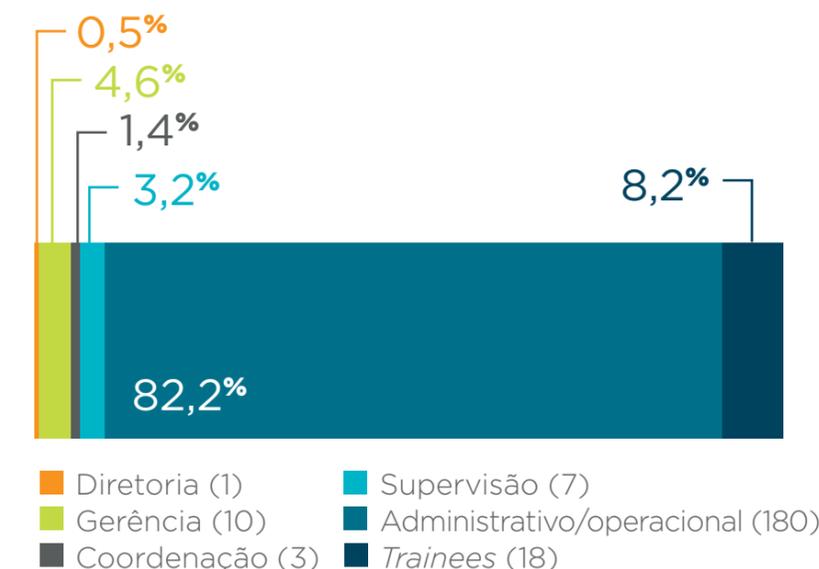
### Número de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas registradas por meio de mecanismo formal **G4-LA16**

	2014	2013	2012
Total de queixas e reclamações	907	833	809
Total de queixas e reclamações que foram processadas	477	579	375
Total de queixas e reclamações que foram solucionadas	416	540	266
Total de queixas e reclamações registradas antes do período coberto pelo relatório e resolvidas no decorrer desse período	-	-	Entradas 2011 (341) Baixas 2011 (233)

Das 670 manifestações recebidas em 2014, 551 foram encaminhadas às áreas gestoras para avaliação e posicionamento, o que representou 82% do total de contatos desse público. As demais manifestações recebidas não foram tratadas, por falta de informações detalhadas ou por desistência de continuidade no processo pelo manifestante.

Os temas abordados estavam, em sua maioria (63%), relacionados a questões técnicas – normas e políticas, processos, procedimentos e infraestrutura. Os demais relatos (37%) faziam referência a questões comportamentais que envolvem as lideranças ou equipes.

### Colaboradores treinados em políticas e procedimentos anticorrupção em 2014\* **G4-SO4**



Obs.: não houve comunicados para terceiros, estagiários e aprendizes, tampouco nas demais regiões do País.

\*Total de participantes: 219. Os colaboradores treinados são das regiões Sudeste (218) e Sul (um gerente).

### Total de manifestações recebidas pela Ouvidoria\*

Público*	2014	2013	2012**
Colaboradores	670	886	569
Fornecedores	36	27	8
<b>Total</b>	<b>706</b>	<b>913</b>	<b>577</b>

\*Públicos formalmente atendidos pelo canal.

\*\*Dados referentes ao período de janeiro a dezembro de 2012. A Ouvidoria foi aberta formalmente em 23 de maio de 2012. Antes da sua abertura, as denúncias recebidas eram recepcionadas e tratadas pela área de Auditoria Interna.

Natureza das manifestações de colaboradores tratadas pela Ouvidoria

**G4-50**

Tipo	2014	2013	2012
Consulta	2%	6%	6%
Elogio	9%	5%	3%
Crítica	82%	81%	74%
Denúncia (desvio ético)	3%	3%	9%
Sugestão	4%	5%	8%

Em 2014, a equipe da Ouvidoria Duratex realizou diversas apresentações aos colaboradores para disseminar o processo da Ouvidoria e sua política de atuação, abordando temas relativos ao Código de Ética e Conduta e aos Valores da Companhia. No total, 219 colaboradores, de unidades corporativas, industriais e florestais, participaram das apresentações. **G4-SO4**

Na Unidade Louças Queimados (RJ), a Ouvidoria foi implementada em 2014, quando foram realizadas oito apresentações, alcançando 93% dos colaboradores da fábrica. Foi disponibilizado, inclusive, um intérprete de Libras para os colaboradores com deficiência auditiva. **G4-SO4**

**Programa Paratodos**

Lançado em 2012 para potencializar a temática da diversidade na gestão de pessoas, o Programa Paratodos é voltado para a contratação e inclusão de colaboradores com algum tipo de deficiência. No último ano, a Companhia contratou 41 colaboradores deficientes (PCDs), avançando na forma de seleção e inclusão desses profissionais em suas respectivas áreas, por meio de treinamentos e capacitações para os gestores. **G4-DMA**

Um dos diferenciais desse programa foi o mapeamento de todas as Unidades Duratex para identificar os cargos em que portadores de deficiência podem ser contratados e quais requisitos eles devem preencher. Assim, um trabalho mais amplo para a inclusão dessas pessoas e valorização da diversidade está sendo realizado. Em Lençóis Paulista, a grande maioria dos 28 PCDs está empregada na produção de mudas no viveiro. As demais unidades da Companhia estão desenvolvendo iniciativas para atingir a cota legal.

Em 2015, a Duratex iniciará ações para a capacitação e o treinamento de PCDs. Atualmente, são 354 pessoas com deficiência trabalhando na Empresa.

PCDs em 2014

Negócio	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Corporativo	9	9	9	9	9	10	10	9	10	10	10	9
Deca	204	203	203	206	206	206	204	202	207	204	204	201
Madeira	129	128	127	127	125	121	118	121	123	122	124	126
Hydra	-	-	-	-	-	-	-	-	20	20	20	20
<b>Total</b>	<b>342</b>	<b>340</b>	<b>339</b>	<b>342</b>	<b>340</b>	<b>337</b>	<b>332</b>	<b>332</b>	<b>360</b>	<b>356</b>	<b>358</b>	<b>356</b>

Obs.: em 2013, a cota estava em 3,11% e, em 2014, fechou com 3,20%. O quadro de PCDs teve um crescimento de 3,5%. Cálculo:  $((344/356-1)*100)$ .

**Política de remuneração e benefícios**

A Duratex possui política de remuneração definida de acordo com seu plano de cargos e salários e sua estratégia de gestão de pessoas. O plano é construído com base no peso relativo dos cargos, nos valores praticados pelo mercado e no equilíbrio interno das funções. Periodicamente, são feitas pesquisas salariais sobre as práticas de remuneração e benefícios de companhias nacionais e multinacionais de diferentes ramos de atividades. É importante ressaltar que não existem diferenças de remuneração entre gêneros na Companhia. As diferenciações ocorrem por critérios de meritocracia. **G4-DMA; G4-LA13**

A proporção entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago da organização e

a remuneração média anual total dos demais colaboradores foi de 20,32 vezes acima, motivado pelo plano especial de incentivo de curto prazo (ICP), decorrente do contrato de metas, modelo este embasado na metodologia Balanced Scorecard e estruturado em duas dimensões: a dimensão coletiva, com indicadores corporativos e das unidades, e a dimensão individual. **G4-54**

Os reajustes salariais anuais são feitos conforme os índices definidos nos acordos e convenções coletivas de trabalho, negociados com cada uma das respectivas categorias sindicais. A política de remuneração variável é composta de incentivos de curto prazo pagos a título de participação nos lucros e resultados, cujo objetivo é reconhecer e recompensar

os colaboradores pelo resultado do ano, estimulando-os a atingir e a superar metas e resultados, de acordo com os desempenhos individual, da área de atuação respectiva e global da organização. **G4-52**

Os colaboradores de todas as unidades Duratex têm direito a uma série de benefícios, descritos a seguir. **G4-LA2**

### Benefícios Duratex – geral

- vale-transporte/fretado
- seguro de vida
- seguro de acidente pessoal coletivo (APC)
- plano de saúde



- fundo de aposentadoria (Plano PAI)
- benefícios natalinos (brinquedos e cesta de Natal)
- assistência-funeral
- campanha de vacinação contra a gripe
- empréstimos pessoais e especiais (via fundação ou bancos – consignado)
- compra de produtos com preços e condições especiais
- refeição
- convênio-farmácia

### Benefícios Duratex – Acordo Coletivo de Trabalho/Convenção Coletiva de Trabalho

- auxílio-creche
- cesta básica
- complementação do auxílio-doença

### Parcerias/convênios

- plano odontológico
- Previdência Privada Itaú, com taxas reduzidas
- Seguro Veículo Itaú, com custo diferenciado para colaboradores Duratex
- convênio bancário, com isenção de taxas
- instituições de ensino
- Duramais (parcerias diversas)

### Previdência

O Plano de Aposentadoria Individual (PAI-CD) prevê faixas para contribuição básica do empregado

do participante, que variam de 1% a 10%, conforme faixa salarial. Para essas contribuições, o aporte realizado pela Duratex é o mesmo realizado pelo participante. Também está prevista, mas de forma facultativa, a contribuição do participante sobre os valores recebidos a título de remuneração variável, cujo aporte da patrocinadora é de 50% do valor da contribuição do participante, limitado a dois salários nominais. Em 2014, o PAI-CD possuía 5.667 participantes ativos, 780 participantes em autopatrocínio e benefício proporcional diferido e 280 participantes assistidos vinculados à Duratex. As contribuições da Companhia para esse plano totalizaram R\$ 7,5 milhões, valor proveniente do fundo constituído para essa finalidade. O patrimônio social do plano PAI-CD somava, em 2014, R\$ 1,868 bilhão, que contempla reservas matemáticas e fundos previdencial e administrativo, sem restrições em função de salários, cargos, região, tempo de empresa etc. **G4-DMA; G4-EC3; G4-LA2**

O Plano de Benefício Definido (BD) está fechado para novas adesões e não prevê contribuições para os participantes ativos. Ao fim de 2014, esse plano totalizava 47 participantes ativos, 31 participantes em autopatrocínio ou benefício proporcional diferido e 522 assistidos. O seu patrimônio social era de R\$ 246,2 milhões em 2014, que contempla reservas matemáticas e fundos previdencial e administrativo. O valor estimado do passivo total estava em R\$ 148,401 milhões, em 30/09/2014,

tendo como base o cálculo atuarial, com hipóteses demográficas e de juros conservadoras e aderentes à massa de participantes. **G4-EC3**

### Contratação local G4-EC6

Na Duratex, não há uma política que determine a preferência pela contratação de moradores locais. Contudo, em todas as unidades existe a prática de contratar, para qualquer nível de cargo, moradores da região. Em relação aos membros da alta gerência, a prática da Companhia é efetuar movimentações por promoção dos colaboradores já pertencentes ao quadro efetivo e, por consequência, daqueles que são da própria localidade.

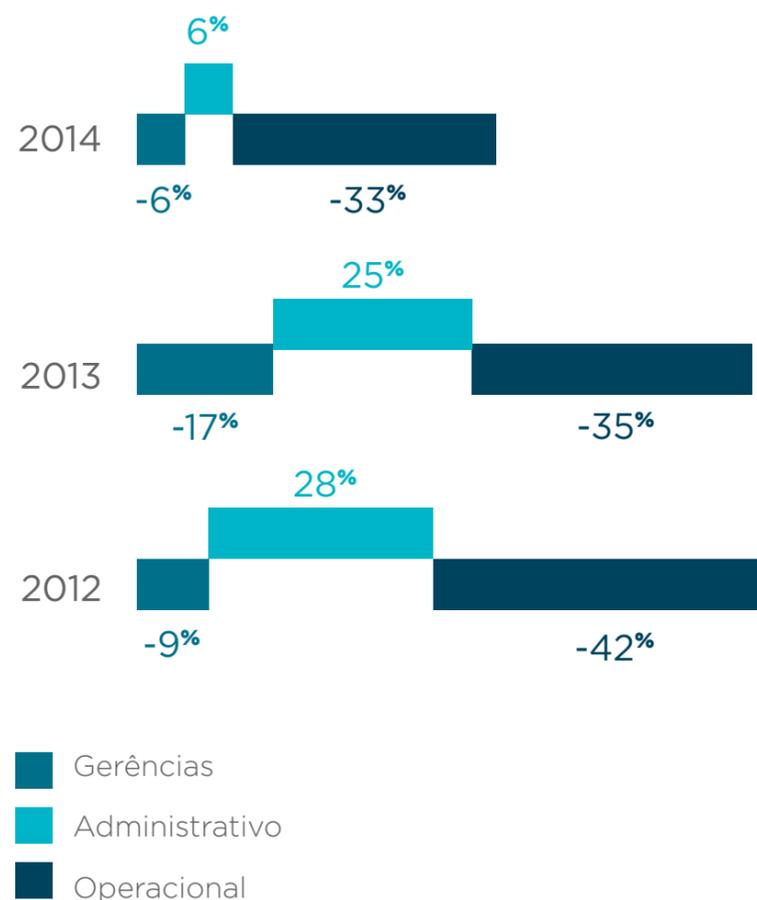
Em 2014, os sete novos gerentes vieram do quadro de funcionários, por meio de promoção, e são, portanto, membros da comunidade local. Além desses, há oito gerentes contratados no mercado, todos residentes na mesma cidade. Já a porcentagem de empregados provenientes de comunidades locais foi computada somente em 2014, e ficou em 96,24%. Em relação a membros de alta gerência provenientes de comunidades locais, a porcentagem foi de 90% em 2012, 89% em 2013 e 80% em 2014. A Duratex entende como alta gerência membros do nível gerencial e, como comunidade local, membros do mesmo Estado.

Relação proporcional entre o aumento do maior salário e o aumento médio da organização **G4-55**

	% de aumento
Mais bem pago	0
Média dos demais colaboradores	3,5
Diferença	3,5

Obs.: os dados desconsideram o aumento de dissídio.

Proporção de salário-base entre mulheres e homens **G4-LA13**



Obs.: salário médio do sexo feminino/salário médio do sexo masculino.

Proporção entre o salário mais baixo da organização e o salário mínimo local **G4-EC5** (R\$)

		2014	Relação percentual	2013	Relação percentual
Salário mínimo nacional anual	Gênero	9.412,00	-	8.814,00	-
Menor salário anual Duratex - exclusive*	Homens	9.987,48	6,11%	9.221,79	4,63%
	Mulheres	9.987,48	6,11%	10.574,61	19,98%
Menor salário anual Duratex - inclusive**	Homens	10.199,18	8,36%	9.221,79	4,63%
	Mulheres	10.172,44	8,08%	10.873,45	23,37%

Obs.: a referência para o cálculo é o salário mínimo nacional. Porém, nenhum colaborador recebe o equivalente ao salário mínimo nacional anual. Não há diferenças de gênero nem distinção entre as unidades operacionais importantes. São considerados somente aqueles colaboradores que permaneceram ativos nos últimos 12 meses.

\*Sem PLR.

\*\*Com PLR.

Taxas de retorno ao trabalho e retenção após licença-maternidade/paternidade **G4-LA3**

		2014	2013	2012
Tiveram direito a usufruir licença-maternidade/paternidade	Homens	375	406	331
	Mulheres	64	66	58
<b>Total</b>		<b>439</b>	<b>472</b>	<b>389</b>
Tiraram licença-maternidade/paternidade	Homens	375	406	331
	Mulheres	64	66	58
<b>Total</b>		<b>439</b>	<b>472</b>	<b>389</b>
Retornaram ao trabalho após o término da licença-maternidade/paternidade	Homens	374	405	331
	Mulheres	62	66	56
<b>Total</b>		<b>436</b>	<b>471</b>	<b>387</b>
Retornaram da licença-maternidade/paternidade e ainda estavam empregados no mesmo ano	Homens	330	316	331
	Mulheres	54	31	29
<b>Total</b>		<b>384</b>	<b>347</b>	<b>360</b>
Taxa de retorno ao trabalho	Homens	100%	100%	100%
	Mulheres	97%	100%	97%
<b>Total</b>		<b>99%</b>	<b>100%</b>	<b>99%</b>
Taxa de retenção ao trabalho	Homens	88%	78%	100%
	Mulheres	84%	47%	50%
<b>Total</b>		<b>87%</b>	<b>74%</b>	<b>93%</b>

Conceito utilizado:

Considerados os colaboradores que saíram de licença em 2013 e retornaram em 2014. Quantos desses que saíram permaneceram na Empresa em 2014.

## Qualidade das relações

A Companhia considera primordial conhecer profundamente seus públicos de relacionamento e suas necessidades, já que isso contribui para uma sociedade mais justa e para a excelência da Empresa e de seus parceiros, tendo como princípio os pilares da sustentabilidade.

### Fornecedores

A Duratex possui um processo formal definido para identificar os riscos no relacionamento de fornecedores nacionais e internacionais. Essa identificação é feita por meio do Programa de Gestão de Fornecedores Duratex (GFD), concebido em maio de 2012 e alinhado às orientações da Comissão de Sustentabilidade. Seu objetivo é refletir a Missão, a Visão e os Valores da Duratex em meio aos seus fornecedores, estreitar o relacionamento e incentivar as boas práticas. Nele, há métricas para monitoramento dos fornecedores por meio de questionário, visitas programadas e controle de documentos, levando em consideração questões legais, sociais e ambientais. As questões financeiras, de qualidade e de nível de serviço oferecido também estão consideradas no modelo de gestão de fornecedores e passarão a ser contempladas nos questionários a partir de 2015. **G4-DMA; G4-HR4; G4-HR5; G4-HR6**

Desde 2013, a Empresa conta com o apoio de uma consultoria para fazer visitas a seus fornecedores estratégicos no Brasil, de forma a identificar riscos ambientais, sociais e legais. Em 2014, foram analisados pelo programa 130 fornecedores, escolhidos entre os mais importantes e os que demonstram mais risco. Dessas empresas, 84 preencheram um questionário-padrão que, em 2014, abrangeu as dimensões social, legal e ambiental. A partir da leitura dos questionários, a Duratex, com uma consultoria externa, realizou visitas a 31 delas para checar a veracidade das respostas. Quando algo irregular é detectado *in loco*, a Duratex auxilia a empresa propondo um plano de ação para a sua adequação. Em 2014, pontos de atenção e melhoria foram identificados em alguns fornecedores. No entanto, apenas três fornecedores passaram por plano de ação formalizado em conjunto com a Companhia. **G4-DMA; G4-HR4; G4-HR5; G4-HR6**

Para 2015, estão previstas 40 novas visitas de avaliação de fornecedores e a reavaliação de algumas empresas já visitadas para o acompanhamento das ações de melhorias. Caso encontradas operações de risco, a situação será exposta ao Comitê de Sustentabilidade para definição de um plano de ação para não ocorrência futura.

Os fornecedores da Duratex são monitorados anualmente. O objetivo desse acompanhamento é identificar evidências sobre impacto social e direitos humanos, bem como práticas trabalhistas e ambientais

Os fornecedores dos setores de comércio, indústria de beneficiamento mineral, serviço de segurança, serviço de transporte e indústria de máquinas e ferramentas são os mais expostos a ocorrer: violação do direito de exercer liberdade de associação e negociação coletiva; trabalho infantil: risco de jovens expostos a trabalho perigoso; e trabalho forçado ou análogo ao escravo. No entanto, em 2014 não foram identificadas operações que apresentassem riscos significativos para esses temas. **G4-DMA; G4-HR4; G4-HR5; G4-HR6**

A área de Suprimentos, com a Comissão de Riscos, desenvolveu um mapa de riscos potenciais, em que foi observado que a Região Nordeste é a mais vulnerável com relação a trabalho infantil, trabalho perigoso e trabalho forçado ou análogo ao escravo, em função das suas condições sociais, políticas e legais. A Duratex identificou ações de mitigação em seu mapa de riscos nessa região. Por isso, decidiu buscar fornecedo-

res alternativos, em outros locais. **G4-DMA; G4-HR4; G4-HR5; G4-HR6**

Anualmente, fornecedores são submetidos a um monitoramento para encontrar evidências sobre impacto social e em direitos humanos e práticas trabalhistas e ambientais. Do total de fornecedores, 25 foram submetidos à avaliação em 2013 e 31, em 2014. Desde 2012 não foram identificadas ocorrências de impactos negativos nas questões sociais e de direitos humanos. **G4-DMA; G4-HR11; G4-SO10**

Os impactos negativos em relação aos temas ambientais foram identificados em dois fornecedores em 2013. Em 2014, houve a identificação em outras duas empresas, da atividade de beneficiamento de mineral (mineradoras). Não houve o encerramento do relacionamento por se tratar de fornecimento de materiais (caulim e pedrisco) obrigatórios para o processo fabril.

Após definido o plano de melhoria, as ações foram implementadas, em 2014. Todos os fornecedores estão com as documentações necessárias para a operação diante dos órgãos federais.

**G4-HR11; G4-SO10**

Em relação às práticas trabalhistas, a Companhia identificou apenas um caso em 2013, quando desenvolveu e capacitou esse fornecedor. Essa decisão ocorreu após a apresentação dos potenciais riscos ao Comitê de Sustentabilidade, que estabeleceu um acordo de melhoria com esse fornecedor (100%). Em 2014, não foram identificadas evidências de impactos negativos sobre os temas nem houve encerramento de contrato com fornecedor.

**G4-LA11; G4-LA15; G4-EN33; G4-SO10**

O Código de Ética e Conduta da Duratex estabelece que nenhuma forma de exploração,

discriminação e desrespeito seja praticada em suas atividades, ambientes e cadeia de valor, seja motivada por etnia, gênero, preferências políticas, sexuais ou religiosas ou deficiências. O Código é dirigido a todos os membros da administração e aos colaboradores e estagiários da Companhia e é disseminado aos novos colaboradores no momento da admissão.

A Companhia convida seus fornecedores para um encontro presencial anual, no qual sempre trata de um tema ligado aos Valores e à Visão da Empresa. No final do encontro, o fornecedor com as melhores práticas é premiado. Em 2015, serão trabalhados os aspectos legais e financeiros.

A Duratex está analisando, atualmente, uma forma adequada de fazer a mensuração da extensão da cadeia de fornecedores no futuro.

Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais e trabalhistas **G4-EN32; G4-LA14**

	2014	2013	2012
<b>Critérios ambientais</b>			
Total de fornecedores que foram considerados para contratação	9.313	9.145	8.850
Total de fornecedores contratados com base em critérios ambientais	85	90	90
Percentual (%)	0,91%	0,98%	1,02%
<b>Critérios trabalhistas*</b>			
Total de fornecedores que foram considerados para contratação	9.313	9.145	8.850
Total de fornecedores contratados com base em critérios trabalhistas	239	293	172
Percentual (%)	2,57%	3,20%	1,94%

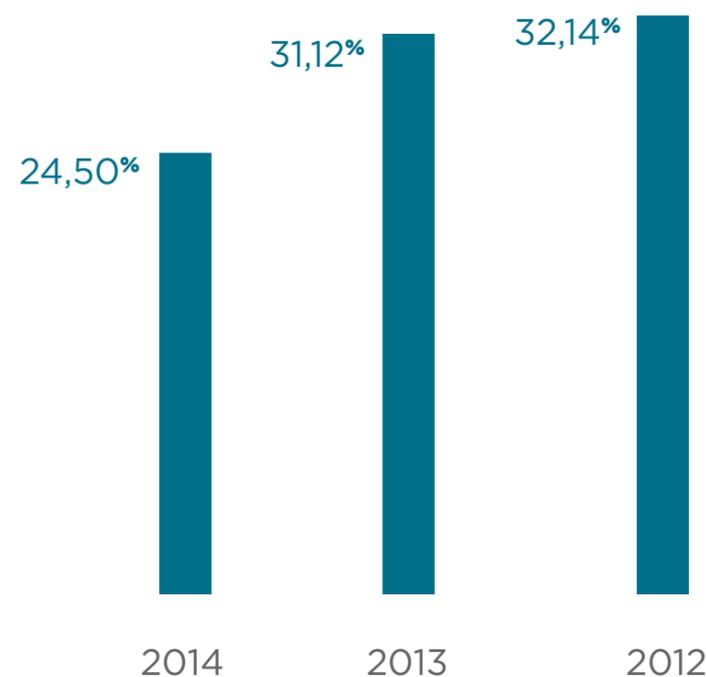
\*Os critérios utilizados foram as práticas de saúde e segurança para prestadores de serviços.

### Fornecedores locais

Mesmo não tendo uma política ou prática formalizada, a Duratex tende a dar preferência à contratação de empresas localizadas próximo das unidades operacionais importantes da Companhia, pela facilidade logística de atendimento.

**G4-DMA; G4-EC9**

Proporção de gastos com fornecedores locais **G4-EC9**



### OUVIDORIA DE FORNECEDORES

Em 2014, foram recebidas 36 manifestações, sendo 16 tratadas pelo processo formal da Ouvidoria, 17 redirecionadas às áreas responsáveis para tratativas em primeira instância e três relatos não tratados, por não conter dados de contato e informações detalhadas ou por resolução das questões antes do início do processo da Ouvidoria. Os temas das manifestações tratadas estavam relacionados, em sua maioria, a processos de pagamento e questões contratuais e logísticas. **G4-50**

### Clientes

Para atender bem seus 25 mil clientes da Divisão Deca e 4.240 da Divisão Madeira, a Duratex disponibiliza canais específicos de comunicação, realiza sistematicamente pesquisas de satisfação e promove iniciativas de fidelização com o apoio das áreas de Marketing e Comunicação. Para aprimorar o diálogo com seus clientes, em 2014 a Companhia promoveu o treinamento de colaboradores das diretorias Comercial e de Marketing das duas Divisões, inclusive para terceiros, para disseminação da Plataforma de Sustentabilidade e de conteúdos relacionados à sustentabilidade e aos negócios (*leia mais na p. 58*).

A Divisão Deca possui filiais de vendas para atender exclusivamente empresas de construção civil e varejistas e uma equipe de pré-venda para reforçar os atributos da marca em escritórios de arquitetura e construtoras. Apesar de a venda da Deca não ser diretamente ao consumidor, a Empresa investe no relacionamento com os formadores de opinião, para atingir o cliente que está reformando sua casa ou procurando soluções econômicas.

Na Divisão Madeira, esse atendimento está dividido em duas estruturas. Uma delas é responsável por atender clientes industriais (especialmente do setor moveleiro), enquanto a outra cuida do varejo madeireiro e do setor de material de construção. O apoio a essas estruturas é garantido por equipes especializadas em comunicação, desenvolvimento de produtos, assistência técnica e relacionamento.

Com o objetivo de avaliar os produtos e os serviços prestados, identificar pontos de melhoria em projetos e processos e medir a satisfação dos clientes, a Duratex realiza, anualmente, a pesquisa de satisfação, por meio de um órgão externo, a TNS/Kantar Group, líder mundial em pesquisas *ad hoc* (customizadas), que segue o código de ética ICC/Esomar e o código de qualidade da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (Abep), além da ISO 20252. Em 2014, o resultado apresentado foi de 8,10, em uma escala de 0 a 10. **G4-PR5**

Na pesquisa de satisfação com clientes da Divisão Deca (indústria da construção civil, atacadistas, *home center* e comércio varejista), também realizada pela TNS/Kantar, em 2014 foram avaliados os produtos e serviços oferecidos, cujo resultado foi um índice de satisfação geral de 7,76 e índice de recomendação de 8,83. Essa pesquisa permite avaliar a qualidade do relacionamento com os clientes e possibilita a identificação de pontos de melhoria. **G4-PR5**

Adicionalmente, a Duratex desenvolve atividades de relacionamento com clientes, promovendo encontros em polos moveleiros, treinamentos e serviços de assistência técnica, sempre buscando fidelização da marca, desenvolvimento de mercado e agregação de valor em produtos e serviços prestados. **G4-PR5**

As políticas e normas da Duratex estabelecem o processo de segurança da informação, visando garantir confidencialidade, integridade e disponibilidade da informação, uso correto e não fornecimento de informações confidenciais e restritas (Norma Nti-3, da Política de Segurança da Informação, e Norma NsC-1, do Anexo AD-46 Diretrizes do Profissional de Compras). No Código de Ética, está previsto que informações confidenciais, acordos, contratos, projetos, estudos etc. devem ser mantidos em segurança e sigilo, com acesso limitado aos colaboradores que efetivamente necessitem tomar conhecimento do conteúdo para o desempenho de suas funções. **G4-DMA; G4-PR2; G4-PR4**

Em relação a rotulagem e embalagens de produtos e serviços dos produtos Deca e Madeira, todas as informações relevantes são colocadas nos rótulos ou em etiquetas na embalagem, atendendo aos requisitos legais de informação aos clientes e consumidores. Também contêm dados sobre uso seguro do produto, por meio dos instrumentos: Manual de Instalação, instruções para instalação do Durafloor e dos rodapés Moulding, Guia de Instalação e Durafloor LVT. **G4-PR3**

No caso de produtos ecoeficientes da Deca, o diferencial em economia de água é destacado no rótulo. Quando necessário, são incluídas informações sobre precauções ao uso. Nos folhetos de instruções, a Deca incentiva a destinação correta de suas embalagens e seus produtos recicláveis. Nos produtos da Divisão Madeira, caso seja necessário, informações são incluídas sobre precauções ao uso nos materiais de comunicação. **G4-PR3**

### Comunidade

A Duratex tem como política investir em ações sociais, ambientais e de cultura nas comunidades em que suas unidades estão inseridas. A Companhia realizou, durante o ano de 2014 e com apoio de consultoria externa, um levantamento de diretrizes para o Investimento Social Privado, com o objetivo de torná-lo estratégico para os negócios e para a sociedade. Foram ouvidas diversas lideranças internas e externas, que contribuíram em um pro-



cesso de construção de bandeiras de investimento capazes de promover o desenvolvimento local das comunidades onde a Empresa está inserida. O processo foi aprovado pelo Comitê de Sustentabilidade e deu origem à revisão da Política Social da Duratex, que passou a ser denominada Política de Responsabilidade Social, incorporando as Políticas de Investimento Social e de Engajamento com Par-

tes Interessadas, baseadas nas recomendações da Norma ABNT NBR ISO 26000. Em 2014, a Empresa investiu R\$ 4.700 mil em projetos sociais incentivados e próprios. Um dos projetos foi o Água, Arte e Sustentabilidade, representado na foto acima.

Com relação à contrapartida social gerada pela implantação da fábrica de MDF em Itapetininga

### PROGRAMA DE RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE – PILOTO EM UBERABA

Um dos programas de destaque em 2014 – como parte do processo de mapeamento de partes interessadas – foi a realização, na comunidade do entorno da fábrica de painéis de Uberaba, de um diagnóstico dos principais stakeholders, com a construção de um plano de relacionamento a ser implantado ao longo de 2015. As equipes da Gerência de Sustentabilidade Corporativa e da unidade iniciaram o mapeamento dos impactos positivos e negativos das operações da Empresa na região, a fim de estabelecer parcerias e conciliar dilemas. Foram investidos R\$ 132 mil nessa primeira fase. A Duratex pretende expandir o trabalho para outras comunidades a partir dessa experiência.

e pela implantação e manutenção florestal, em contrato com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a Duratex está em processo para instalar bicicletários e academias públicas ao ar livre nos municípios de Cabo de Santo Agostinho (PE), São Leopoldo (RS), João Pessoa (PB) e Queimados (RJ), totalizando R\$ 800 mil. A utilização dos espaços im-

plementados é gratuita, e a prefeitura local é responsável por sua manutenção. Ainda como contrapartida desse contrato, foram investidos mais R\$ 800 milhões em bibliotecas comunitárias nas cidades de Agudos (SP), Itapetininga (SP), João Pessoa (PB) e Queimados (RJ). **G4-DMA; G4-EC7**

Esses projetos contribuem para a promoção da qualidade de vida e a prática de atividades físicas e de esportes, com utilização gratuita para todas as faixas etárias. A prefeitura local é responsável pela manutenção, garantindo a preservação e a maior longevidade dos equipamentos.

Além disso, cerca de 420 pessoas da comunidade receberam formação nos cursos de Auxiliar de Biblioteca e Promoção de Leitura, 98 representantes do poder público realizaram a Oficina de Gestão Pública e 560 pessoas da comunidade foram articuladas para representar os municípios no projeto. **G4-DMA; G4-EC7**

Os principais impactos gerados por esse projeto são:

- melhorias na estrutura das escolas públicas municipais em função das reformas e/ou construções necessárias para a implantação das bibliotecas;
- ressignificação de professores afastados das salas de aula e alocados nas salas de leitura/biblioteca, que redescobrem, nos cursos oferecidos pelo projeto e no trabalho desenvolvido na biblioteca, uma

nova oportunidade para permanecer como educadores atuantes; **G4-DMA**

- ampliação da percepção de que a efetividade de políticas públicas é consequência da interação entre sociedade civil e poder público;
- qualificação de conhecimento de funcionários públicos das prefeituras responsáveis pela construção do orçamento do município, por meio dos cursos de gestão e sustentabilidade oferecidos pelo projeto;
- envolvimento dos funcionários da empresa patrocinadora como voluntários nas ações das bibliotecas, gerando mobilização social;
- abertura/ampliação do relacionamento com o poder público local nos municípios onde o patrocinador possui relacionamento;
- contribuição para a execução da Lei nº 12.244/10, que determina que todas as instituições de ensino do País tenham uma biblioteca até 2020. **G4-DMA; G4-EC7**

Em 2014, a Duratex obteve êxito nas negociações com o Governo do Estado de Minas Gerais e as prefeituras onde está instalada a Fazenda Nova Monte Carmelo (Araguari, Estrela do Sul, Indianópolis, Nova Ponte e Romaria) para que os



impostos gerados pela fábrica a ser instalada sejam divididos entre todas as cidades. Dessa maneira, a Empresa busca o crescimento da região.

Com o objetivo de levantar e divulgar informações de caráter socioambiental que sejam de interesse da Empresa e da sociedade local, uma das primeiras ações iniciadas em 2013 foi a pesquisa de Diagnóstico Ambiental da bacia do rio Uberabinha, realizada em parceria com a Angá. O rio, que abastece importantes cidades no local, será estudado por pesquisadores para o levantamento de informações sobre a fauna, a flora e o solo da área. Assim, os impactos ambientais do manejo integrado e sustentável dos recursos naturais poderão ser mais bem analisados e compreendidos pela população. O projeto tem previsão de finalização no ano de 2014.

Já o Projeto Uso Social da Floresta visa aproximar as comunidades das unidades florestais da Duratex. O projeto foi formalizado em 2012 por meio do desenvolvimento de procedimento que ordena as atividades que já vinham sendo desenvolvidas em áreas da Empresa e possibilidades de novas atividades. Ao longo de 2014, foram desenvolvidas atividades esportivas como pesca, ciclismo e provas de rali, além de atividades produtivas, como apicultura e agricultura. **G4-DMA**

Durante o ano de 2014, 4.712 pessoas visitaram a Área de Vivência Ambiental Piatan (Avap), de

Agudos, e o Centro de Educação Socioambiental Buriti (Cesa), de Estrela do Sul. Os dois centros foram criados com o objetivo de divulgar os conceitos do manejo florestal e da produção sustentada de madeira. No local, são oferecidos apresentações e passeios monitorados que mostram a importância de conservar o solo, a água, o ar, a fauna e a flora.

### Impactos gerenciados

Os impactos ambientais em potencial que a operação pode gerar internamente são monitorados e registrados na Planilha de Aspectos de Impactos Ambientais.

Essa ação busca, entre outros objetivos, evitar impacto nas comunidades locais.

Mesmo assim, nas Unidades de Uberaba, Agudos e Taquari, da Divisão Madeira, que estão próximas de áreas habitadas, existem registros de queixas quanto a ruídos e emissão de particulados, em situações pontuais. Nas áreas florestais, há queixas quanto a danos em estradas e poeira, relacionados ao transporte de madeira. Essa operação é sazonal, e são adotados cuidados para evitar esses impactos. As queixas são registradas e tratadas conforme determinado em procedimento. São adotadas medidas de controle para mitigar os impactos mencionados. **G4-DMA; G4-SO2**

Na Divisão Deca, a Unidade Metais São Paulo fica dentro de uma área mista, no município de São Paulo, próximo de condomínios residenciais, universidades etc. A unidade da Hydra está em uma área residencial, no município de Tubarão, em meio a casas e comércios. Ambas as unidades possuem queixas feitas pela vizinhança em relação a ruídos. No entanto, foram tomadas ações em relação à comunidade, tanto nas operações da Unidade Metais São Paulo, quanto nas atividades da Unidade Hydra, em Tubarão. Na primeira, foram identificadas também outras fontes de ruídos no seu entorno, como empresas, ruas e avenidas. Nas duas unidades, foram feitas mudanças operacionais e diálogo com a comunidade local. Com isso, já foi constatada a diminuição de reclamações em relação a essa questão. **G4-DMA; G4-SO2**

### Ouvidoria

O canal de Ouvidoria da Duratex também pode ser acessado pela comunidade. Nos anos de 2012 e 2013, não foram registradas queixas ou reclamações relativas a impactos sociais. No entanto, em 2014 foram registradas três queixas de moradores do entorno de uma de suas fábricas, relatando ruídos gerados pela operação. Como plano de ação, a Duratex adotou medidas complementares e ampliou o diálogo com a comunidade local. **G4-SO11**

### Percentual de operações com programas de engajamento da comunidade local

#### G4-SO1 (%)

Avaliações de impacto social com base em processos participativos, incluindo a avaliação de impacto de gênero	33,4
Avaliações de impacto ambiental e monitoramento contínuo	33,4
Divulgação pública dos resultados das avaliações de impacto ambiental e social	33,4
Programas comunitários de desenvolvimento local com base nas necessidades das comunidades locais	6,7
Plano de engajamento de <i>stakeholders</i> com base no mapeamento dos <i>stakeholders</i> prioritários	6,7
Comitês ou grupos de consulta pública (comunitária) com base nas comunidades locais e processos que incluem grupos vulneráveis	0,0
Conselhos ou comitês de saúde ocupacional e de segurança e outros órgãos de representação trabalhista para lidar com os impactos	0,0
Processos formais de reclamação ou canal de ouvidoria	100,0

# ANEXOS

- COMPLEMENTO GRI
- IBASE
- RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
- RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO
- SOBRE O RELATÓRIO
- SUMÁRIO GRI
- INFORMAÇÕES CORPORATIVAS



# COMPLEMENTO GRI

## ASPECTO ECONÔMICO

Demonstração de valor adicionado <b>G4-EC1</b>	2014	2013
Acionistas (remuneração de capital próprio)	6,30%	10,34%
Colaboradores (remuneração, benefícios e encargos para empregados)	34,74%	30,75%
Governo (impostos, taxas e contribuições)	31,58%	34,91%
Lucro retido/prejuízo do exercício	12,38%	13,79%
Juros e aluguéis (remuneração de capital de terceiros)	15,00%	10,21%
Investimentos na comunidade	-	-

Demonstrativo de valor adicionado – resumido (R\$ mil) <b>G4-EC1</b>	2014	2013
1 – Receitas	5.205.323,00	4.976.560,00
2 – Insumos adquiridos de terceiros	-2.634.628,00	-2.289.842,00
<b>3 – Valor adicionado bruto (1 - 2)</b>	<b>2.570.695,00</b>	<b>2.686.718,00</b>
4 – Retenções	-607.448,00	-625.597,00
<b>5 – Valor adicionado líquido produzido pela organização (3 - 4)</b>	<b>1.963.247,00</b>	<b>2.061.121,00</b>
6 – Valor adicionado recebido em transferência	143.310,00	94.373,00
<b>7 – Valor adicionado total a distribuir (5 + 6)</b>	<b>2.106.557,00</b>	<b>2.155.494,00</b>

Demonstração do valor adicionado (R\$ mil) G4-EC1		2014	2013
<b>1 – Receitas</b>	<b>Soma dos itens 1.1 a 1.3</b>		
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços	Inclui ICMS e IPI incidentes sobre essas receitas, ou seja, corresponde à receita bruta ou ao faturamento bruto	5.063.836,00	4.911.231,00
1.2) Outras receitas		150.672,00	72.050,00
1.3) Provisão para devedores duvidosos – reversão/constituição	Constituição/baixa de provisão para devedores duvidosos	-9.185,00	-6.721,00
<b>2 – Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)</b>	<b>Soma dos itens 2.1 a 2.4</b>		
2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	Não inclui gasto com pessoal próprio	-2.136.957,00	-1.889.520,00
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	Relativos a aquisições e pagamentos a terceiros. Nos custos dos produtos vendidos, materiais, serviços, energia etc. consumidos, são considerados ICMS e IPI incluídos no momento das compras, recuperáveis ou não	-497.671,00	-400.322,00
2.3) Perda/recuperação de valores ativos	Valores relativos ao valor de mercado de estoques e investimentos etc.	-	-
<b>3 – Valor adicionado bruto</b>	<b>Diferença entre itens 1 e 2 (1 - 2)</b>		
<b>4 – Retenções</b>	<b>Item 4.1</b>		
4.1) Depreciação, amortização e exaustão	Despesa contabilizada no período	-607.448,00	-625.597,00
<b>5 – Valor adicionado líquido produzido pela entidade</b>	<b>Diferença entre itens 3 e 4 (3 - 4)</b>		
<b>6 – Valor adicionado recebido em transferência</b>	<b>Soma dos itens 6.1 e 6.2</b>		
6.1) Resultado de equivalência patrimonial	Inclui os valores recebidos como dividendos relativos a investimentos avaliados ao custo	142.644,00	102.656,00
6.2) Receitas financeiras	Inclui todas as receitas financeiras, independentemente de sua origem	666	2.743,00
6.3) Resultado de operações descontinuadas		0	-11.026,00
<b>7 – Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>Soma dos itens 5 e 6 (5 + 6)</b>		
<b>8 – Distribuição do valor adicionado</b>	<b>Soma dos itens 8.1 e 8.2</b>		
8.1) Pessoal e encargos		-	-
8.1.1) Remuneração direta	Incluídos os encargos com férias, 13º salário, FGTS, alimentação, transporte etc., apropriados ao custo do produto ou resultado do período – são incluídos encargos com o INSS	598.481,00	542.322,00
8.1.2) Benefícios		94.055,00	83.736,00
8.1.3) FGTS		36.966,00	34.663,00
8.2) Impostos, taxas e contribuições	Além de contribuições devidas a INSS, imposto de renda e contribuição social, todos os demais impostos, taxas e contribuições estão incluídos neste item. Os valores relativos ao ICMS e ao IPI são considerados como os valores devidos ou já recolhidos aos cofres públicos, representando a diferença entre os impostos incidentes sobre as vendas e os valores considerados, dentro do item 2 – insumos adquiridos de terceiros	-	-
Relatar qual o valor econômico acumulado (valor econômico gerado – valor econômico distribuído)		2.106.557,00	2.155.494,00

ASPECTO AMBIENTAL

ÁGUA

Total de água retirada por fonte <b>G4-EN8</b> (m <sup>3</sup> )	2014	2013	2012	Percentual de participação em 2014
Madeira	4.902.744,52	5.353.020,69	5.709.401,57	89%
Deca	572.931,53	602.765,76	532.445,65	10,5%
Corporativo	4.746,80	5.965,61	5.391,64	0,10%
<b>Total</b>	<b>5.480.422,85</b>	<b>5.961.752,06</b>	<b>6.247.238,85</b>	<b>100,00%</b>
Captação por fonte	2014	2013	2012	Percentual de participação em 2014
Captação de água de concessionária (abastecimento municipal de água ou outras empresas de abastecimento de água)	376.349,60	753.546,61	755.963,64	7%
Captação de água de curso local (águas superficiais)	2.607.780,50	3.401.426,41	3.904.256,98	48%
Captação de água de poço artesiano e semiartesiano (águas subterrâneas)	2.485.059,75	1.794.434,04	1.574.248,63	45%
Captação de água de chuva (águas pluviais diretamente coletadas e armazenadas pela organização)	11.233,00	12.345,00	12.769,60	0%
<b>Captação total de água (m<sup>3</sup>)</b>	<b>5.480.422,85</b>	<b>5.961.752,06</b>	<b>6.247.238,85</b>	<b>100%</b>

Obs.: os dados apresentados contemplam todas as unidades industriais e florestais da Duratex do Brasil. Os dados das unidades da Tablemac foram apresentados separadamente no texto.

**FONTES HÍDRICAS SIGNIFICATIVAMENTE AFETADAS POR RETIRADA DE ÁGUA G4-DMA; G4-EN9**

A gestão dos recursos hídricos deve ser adaptativa e colaborativa, com esforços conjuntos de governo, sociedade e ciência de modo a garantir que as medidas que serão tomadas sejam efetivas e sustentáveis. A relação da Duratex com as fontes hídricas ocorre da forma descrita a seguir, de acordo com o estudo de Avaliação do Índice de Sustentabilidade das Bacias Hidrográficas.

- Somente as unidades Painéis Botucatu e Taquari possuem captação direta de um manancial superficial. Porém, o volume retirado fica abaixo da vazão média anual de longo período (Qm), representando 0,86% e 0,005%, respectivamente. Portanto, nenhuma fonte hídrica é afetada pela retirada de água.
- Os mananciais de captação superficial da Duratex não estão listados como sistemas sensíveis, raros, ameaçados ou em perigo nem apresentam suporte exclusivo para espécies animais e vegetais ameaçadas.
- Nenhum manancial superficial para abastecimento das Unidades Duratex é caracterizado como área alagada. Portanto, não se encaixa na lista da Ramsar Convention nem está caracterizado como manancial de conservação.
- Nenhum manancial superficial para abastecimento das Unidades Duratex se caracteriza como tendo alto valor de biodiversidade, endemismo ou espécies protegidas.
- Ambos os mananciais superficiais para abastecimento das Unidades Painéis Botucatu e Taquari são de grande importância para as comunidades locais. Porém, a captação da Unidade Painéis Botucatu está localizada abaixo da captação para abastecimento urbano, não interferindo em sua disponibilidade, enquanto a captação da Unidade Painéis Taquari está na foz de um manancial de grande porte, não afetando as demais captções. A captação da Unidade Painéis Botucatu é afetada pela captação de água dessa cidade.

As Unidades Deca (Louças Ideal, Louças Jundiá, Metais São Paulo, Louças Paraíba, Louças Recife, Louças Sul e Metais Jacareí) e Painéis Uberaba e Taquari utilizam fornecimento público para o abastecimento hídrico total ou parcial. Sendo assim, os mananciais estão descritos a seguir.

- Deca: Louças Ideal, Louças Jundiá e Metais Jundiá situam-se no município de Jundiá, o qual é abastecido por rio Atibaia (transposição), represa Jundiá Mirim, rio Moises e córrego Simplício. A condição do sistema de abastecimento é considerada satisfatória, com a transposição no rio Atibaia para a represa Jundiá Mirim (ANA, 2010), o que significa que a captação afeta diretamente a disponibilidade do manancial Jundiá Mirim.
- Deca Metais São Paulo: situa-se no município de São Paulo e é abastecida pelos sistemas Cantareira, Guarapiranga e Alto Tietê. Outros sistemas fazem parte do Sistema Integrado de Abastecimento de Água, que pode compensar problemas nos demais. Porém, a ANA (2010) indica que, de 36 municípios presentes na Região Metropolitana de São Paulo, 31 necessitam de investimentos. Como existe um Sistema Integrado de Abastecimento de Água nas cabeceiras do rio Tietê, a captação pública interfere significativamente na disponibilidade hídrica de seus mananciais e de bacias hidrográficas adjacentes, como o Sistema Cantareira.
- Painéis Uberaba: situa-se no município de Uberaba (MG) e é abastecido por concessionária pública, que capta seus recursos diretamente do rio Uberaba, que, por sua vez, necessita de transposição do rio Claro. A ANA (2010) caracteriza o abastecimento como satisfatório. Porém, a transposição indica que a captação para o abastecimento urbano influencia diretamente na disponibilidade hídrica do manancial.
- Deca Louças Paraíba: situa-se no município de João Pessoa, que é abastecido pela transposição do Sistema Integrado Açude Gramame/Mamuaba, Mumbaba e Açude Marés. De 13 municípios da Região Metropolitana de João Pessoa, 12 necessitam de investi-

mentos no sistema de produção de água (ANA, 2010). Estudos específicos indicam que há conflitos pelo uso da água nessa região, principalmente para o abastecimento urbano e a irrigação.

- Deca Louças Recife: situa-se no município de Cabo de Santo Agostinho, Região Metropolitana de Recife, que é abastecido pelo Sistema Integrado Suape, que capta água do rio Ipojuca, açude rio Utinga e açude rio Bitá; pelo Sistema Integrado Gurjaú, que capta água do açude Gurjaú/Pirapama; e pelo Sistema Isolado Cabo de Santo Agostinho. A situação de abastecimento é satisfatória para o SI Suape e o Isolado de Cabo de Santo Agostinho, enquanto o SI Gurjaú requer ampliação (ANA, 2010).

- Deca Louças Sul: situa-se no município de São Leopoldo, e a captação de água pela concessionária é realizada diretamente no rio dos Sinos. O sistema de abastecimento requer ampliação e é o único que indica que o manancial atende à demanda futura (ANA, 2010).

- Deca Metais Jacareí: situa-se no município de Jacareí, e a captação de água pela concessionária pública é realizada nos mananciais rio Paraíba do Sul, Alpes e Bela São Pedro. Sua situação é considerada satisfatória (ANA, 2010), e o rio Paraíba do Sul suporta futuras demandas.

Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada G4-EN10 (m³)	2014	2013	2012
Volume total de água reciclada/reutilizada	2.561.126,97	2.579.980,32	2.524.498,33
Índice de reúso* (%)	47%	43%	40%

Obs.: os dados apresentados contemplam todas as unidades industriais e florestais da Duratex do Brasil. Os dados das unidades da Tablemac foram apresentados separadamente no texto.

\*Para o cálculo do índice de reúso, foi dividido o volume de água reciclada pelo total de água captada.

## ÁREAS PROTEGIDAS

### Localização e tamanho da área possuída G4-EN11

APA Corumbataí, Botucatu e Tejuapé			
Fazenda	Área total da fazenda (ha)	Coordenada	
		Lat.	Long.
Água Bonita	1.784,63	-23,25	-48,51
Barra Longa	478,1	-22,84	-48,39
Bofete	1.680,81	-23,22	-48,38
Capão Rico	1.121,97	-23,29	-48,35
Cascata	714,63	-23,13	-48,48
Cerrados do Tamanduá	1.764,76	-23,18	-48,51
Córrego Fundo	615,49	-23,17	-48,28
Córrego Fundo 2	470,83	-23,17	-48,29
Estância Lívia	328,77	-22,91	-48,32
Estância Lívia 2	417,19	-22,92	-48,36
Invernadinha	179,48	-23,26	-48,66
Invernadinha 2	178,51	-23,25	-48,66
Maria Cristina	896,3	-23,2	-48,51
Monte Belo	1.028,13	-23,23	-48,66
Nova Esperança	629,26	-23,15	-48,2
Paredão	314,36	-23,3	-48,69
Quatro Meninas	274,87	-23,28	-48,32
Saltinho	487,02	-23,2	-48,74
Santa Fé 2	270,39	-22,86	-48,31
Santa Lucia	421,06	-23,21	-48,68
São Pedro da Terra Nova	448,01	-23,26	-48,54
Tapioca	994,08	-23,22	-48,7
Tapioca 2	275,64	-23,2	-48,69
Umuarama	571,98	-23,18	-48,57

APA - rio Batalha			
Fazenda	Área total da fazenda (ha)	Coordenada	
		Lat.	Long.
América	465,73	-22,31	-49,28
Lar dos Desamparados	19,54	-22,42	-49,04
Saltinho 2	331,79	-22,21	-49,26
Palmeiras	863,98	-22,09	-49,25
Paraguassu	100,32	-22,22	-49,29
Bela Vista 2	113,47	-22,25	-49,24
Santa Helena	410,92	-22,33	-49,36
Miracema	638,42	-22,27	-49,16
São José 3	74,53	-22,22	-49,14
Nossa Senhora Aparecida 2	186,62	-22,23	-49,12
Nova Esperança 2	85,71	-22,25	-49,12
Cristina	275,48	-22,26	-49,1
São Francisco	305,88	-22,38	-49,2
São Pedro	1.603,17	-22,42	-49,17
Triângulo	24,8	-22,39	-49,18
Santa Luiza	1.040,65	-22,13	-49,45
Santo Antônio da Nova Floresta	668	-22,18	-49,26
APA - rio Uberaba			
Fazenda	Área total da fazenda (ha)	Coordenada	
		Lat.	Long.
Forquilha	125,71	-19,63	-47,96
Santo Antônio 3	237,75	-19,59	-47,82
Rio Borá	662,53	-19,58	-47,93
Parque Nacional Serra da Canastra			
Fazenda	Área total da fazenda (ha)	Coordenada	
		Lat.	Long.
Posses	241,19	-20,27	-46,59
Chapadão da Babilônia 1	321,86	-20,39	-46,51
Chapadão da Babilônia 2	161,39	-20,42	-46,46
Chapadão da Babilônia 3	149,52	-20,47	-46,46
Talhados	463,82	-20,61	-46,36

Número total de espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN e em outras listas de conservação **G4-EN14**

	Legislação estadual			Legislação federal (Ibama)	Lista Vermelha da IUCN
	São Paulo	Minas Gerais	Rio Grande do Sul		
<b>Fauna</b>					
Criticamente ameaçada (CR)	4	1	-	5	-
Em perigo (EN)	9	6	7	3	2
Vulnerável (VU)	18	11	12	13	12
Quase ameaçada (NT)	11	1	-	-	11
Dados deficientes (DD)	-	-	-	-	2
<b>Flora</b>					
Criticamente ameaçada (CR)	-	-	-	-	1
Em perigo (EN)	-	-	6	1	2
Vulnerável (VU)	2	1	17	2	1
Quase ameaçada (NT)	-	-	-	-	-
Dados deficientes (DD)	-	-	-	1	1

**EFLUENTES**

Total de descarte de efluente, por destinação\* (m³) **G4-EN22**

	2014	2013	2012	Percentual de participação em 2014
Madeira	2.297.428,87	2.501.285,16	2.877.052,62	88%
Deca	311.493,47	347.381,11	330.715,05	12%
Corporativo	4.746,80	5.965,61	5.391,64	0,20%
<b>Total</b>	<b>2.613.669,13</b>	<b>2.854.631,88</b>	<b>3.213.159,31</b>	<b>100%</b>
Tipo de tratamento	2014	2013	2012	Percentual de participação em 2014
Tratamento físico-químico	394.584,47	334.389,34	Valores não disponíveis	15%
Tratamento biológico	3.749,73	2.717,16	Valores não disponíveis	0%
Tratamento físico-químico e biológico	523.502,15	613.540,18	Valores não disponíveis	20%
Não tratado (fossa séptica, campo de irrigação etc.)	1.691.832,79	1.903.985,20	Valores não disponíveis	65%
<b>Total</b>	<b>2.613.669,13</b>	<b>2.854.631,88</b>	<b>3.213.159,31</b>	<b>100%</b>

\*Os dados apresentados contemplam todas as unidades industriais e florestais da Duratex do Brasil. Será iniciado o monitoramento desses dados nas unidades Tablemac.

Parâmetros	2014	2013	2012
DBO (mg/l)	119	47	40
SST (mg/l)	85	45	51

Nota: os dados de DBO e SST apresentados nos anos anteriores foram revisados, pois houve alteração da metodologia de contabilização. Por serem parâmetros de concentração, compreendeu-se que a somatória dos valores de DBO e SST de cada uma de suas unidades, não representa a qualidade do efluente descartado pela Duratex. Nesse sentido, os dados de 2012 e 2013 foram recalculados com base na média ponderada dos valores de DBO e SST do efluente final de cada Estação de Tratamento de Efluentes (ETE). O dado de 2014 já está apresentado conforme essa nova metodologia. É importante destacar que os dados contemplam apenas as unidades da Divisão Painéis, uma vez que, considerando as características do efluente da Divisão Deca (inorgânico), a DBO e SST não são parâmetros significativos. Ainda assim, a Divisão Deca realiza a análise periódica da DBO e SST de seus efluentes. Para a Divisão Painéis, o valor de DBO e SST apresentados consideraram todas as Unidades de Painéis, com exceção da Unidade de Botucatu, que descarta os efluentes para fertirrigação, não havendo nessa unidade lançamento em corpo hídrico. Também não foram contemplados os dados da Tablemac (será iniciado o monitoramento). Esse indicador não é aplicável às operações florestais, que geram apenas efluentes domésticos, descartados em fossas sépticas, e ao escritório administrativo de São Paulo, que encaminha seu efluente para tratamento em rede pública.

**ENERGIA**

Consumo de energia dentro da organização\* **G4-EN3**

Por unidade de negócios	2014	2013
Madeira	9.022.709,22	9.384.733,04
Deca	1.712.649,09	1.721.035,67
Corporativo	7.093,22	7.796,74
<b>Total</b>	<b>10.742.45,52</b>	<b>11.113.565,46</b>
Por fonte de energia		
Gás natural	1.849.568,75	1.808.399,08
Gasolina**	27.762,13	24.752,47
Etanol	1.511,69	4.347,85
Diesel***	346.230,02	382.108,43
GLP	114.542,13	51.016,52
Biomassa	4.751.740,86	5.054.215,84
Óleo BPF	505.664,53	730.942,84
Energia elétrica	3.145.431,42	3.057.782,42
Total de energia		
Consumo de eletricidade	3.145.431,42	3.057.782,42
Consumo de aquecimento	7.597.020,10	8.055.783,04
Consumo de refrigeração	-	-
Consumo de vapor	-	-
<b>Total geral</b>	<b>10.742.451,52</b>	<b>11.113.565,46</b>

\*Os dados apresentados contemplam todas as unidades industriais e florestais da Duratex do Brasil. Os dados das unidades da Tablemac foram apresentados separadamente no texto.

\*\*25% de etanol anidro e 75% de gasolina.

\*\*\*5% de biodiesel e 95% de diesel.

**EMISSIONES**

Outras emissões diretas de gases de efeito estufa (tCO<sub>2</sub>e) **G4-EN15**

Por fonte (G4-EN3)	2014	2013	2012
Emissões biogênicas (provenientes da queima ou biodegradação de biomassa)	534.026,001	454.440,06	451.090,75

Obs.: os dados apresentados contemplam todas as unidades industriais e florestais da Duratex do Brasil. Os dados das unidades da Tablemac foram apresentados separadamente no texto.

Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (tCO<sub>2</sub>e) **G4-EN17**

Por fonte (G4-EN3)	2014	2013	2012
Emissões biogênicas (provenientes da queima ou biodegradação de biomassa)	8.252,31	6.257,04	2.261,89

## GESTÃO DE RESÍDUOS

### Destinação de resíduos (toneladas) G4-EN23

Método de exposição	2014	2013	2012*	Percentual de participação em 2014
Reciclagem	73.308,51	61.497,29	35.652,58	29%
Reutilização	159,88	199,98		0%
Aterro sanitário	22.899,03	7.163,91	28.969,61	9%
Aterro industrial	24.927,70	40.912,31	25.848,00	10%
Coprocessamento	2.268,41	1.526,19	7.434,89	1%
Incineração	239,43	8,78		0%
Compostagem	15.971,15	21.938,14	27.830,20	7%
Autoclave	0	0,01	-	0%
Geração de energia	111.427,11	97.034,61	-	44%
Devolução ao fornecedor	514,92	379,79	83.068,83	0%
Incorporação em solo agrícola	0	0		0%
Descontaminação	2,35	238,16		0%
Tratamento químico	744,88	199,68		0%
<b>Total</b>	<b>252.463,36</b>	<b>231.098,85</b>		<b>208.804,12</b>

Obs.: os resíduos são destinados diretamente pela Duratex ou por terceiros. Estão contemplados os dados das operações industriais e florestais da Duratex do Brasil. A Tablemac possui monitoramento do volume de resíduos gerados, Porém, a sua classificação é distinta da utilizada no Brasil. Por esse motivo, as informações não foram apresentadas.

\*Em 2012, a classificação era agrupada.

## MATERIAIS

### Materiais usados, por peso (toneladas) G4-EN1

	2014	2013	
<b>Fontes não renováveis</b>	<b>676.153,1</b>	<b>660.627,0</b>	
Deca	Louças	182.387,9	205.766,0
	Vergalhão	3.727,0	4.569,0
	tubo de latão	439,0	517,0
	Disco e fita de latão	327,0	406,0
	Zamac	203,0	129,0
	Latão coquilha	2.726,0	3.962,0
	Bronze	10.439,0	11.751,0
	Plástico	1.650,0	1.893,0
Madeira	Adbos tradicionais	67.238,0	60.064,0
	Lubrificantes (processo produtivo)	600,7	514,0
	Resina adquirida de terceiros	117.982,4	113.784,0
	Formol	101.423,4	103.524,0
	Concentrado de ureia e formol	7.821,9	16.605,0
	Ureia	85.479,2	67.618,0
	Melamina	7.057,2	5.551,0
	Emulsão de parafina	11.671,3	11.535,0
	Sulfato de alumínio	2.063,9	2.405,0
	Sulfato de amônio	2.704,6	2.694,0
	Tinta	2.146,7	1.652,0
	Metanol	57.653,9	43.815,0
	Outros materiais*	10.411,1	1.873,0
	<b>Fontes renováveis</b>	<b>3.673.381,6</b>	<b>3.902.915,0</b>
	Madeira processo (base úmida)	3.639.485,6	3.884.379,0
	Papel adquirido de terceiros	14.809,5	13.572,0
	Madeira serrada (base úmida)	4.906,5	4.964,0
Adbos tipo composto orgânico	14.180,0	0,0	
<b>Total</b>	<b>4.349.534,71</b>	<b>4.563.542,00</b>	

Obs.: estão contemplados os dados das operações industriais e florestais da Duratex do Brasil. Esses indicadores passarão a ser monitorados na Tablemac.

\*Verniz, parafina 140/145 Petrobras, parafina mole macrocristalina, ácido graxo sol, dietanolamina liq. 98-100% e hidróxido amônio liq. 24%.

## SOCIAIS

### CONTRIBUIÇÕES FINANCEIRAS

Políticas de contribuições financeiras para partidos políticos, políticos ou instituições G4-SO6

	Valor monetário total (R\$ mil)
LUIZ HUMBERTO CARNEIRO - DEPUTADO ESTADUAL (CNPJ 20.574.155/0001-49)	50.000
OLAVO BILAC PINTO NETO - DEPUTADO FEDERAL (CNPJ 20.574.500/0001-44)	100.000
GUSTAVO DE VASCONCELLOS MOREIRA - DEPUTADO ESTADUAL (CNPJ 20.564.350/0001-98)	30.000
COMITÊ FINANCEIRO SP DISTRITAL/ ESTADUAL PARA GOVERNADOR PSDB (CNPJ 20.592.601/0001-48)	200.000
EDSON DE OLIVEIRA GIRIBONI - DEPUTADO ESTADUAL (CNPJ 20.562.093/0001-55)	50.000
ANTÔNIO DUARTE NOGUEIRA JÚNIOR - DEPUTADO FEDERAL (CNPJ 20.560.239/0001-23)	50.000
JOSÉ GUSTAVO FÁVARO BARBOSA SILVA - DEPUTADO FEDERAL (CNPJ 20.561.291/0001-02)	40.000
AÉCIO NEVES DA CUNHA - PRESIDENTE (CNPJ 20.572.776/0001-93)	400.000
PAULO ANTÔNIO SKAF - GOVERNADOR (CNPJ 20.572.804/0001-72)	300.000
RODRIGO GARCIA - DEPUTADO FEDERAL (CNPJ 20.560.574/0001-21)	75.000
SANDRO TORRES AVELAR - DEPUTADO FEDERAL (CNPJ 20.578.774/0001-01)	30.000
LUIZ FERNANDO RAMOS FÁRIA - DEPUTADO FEDERAL (CNPJ 20.579.557/0001-36)	30.000
JOSÉ LEONARDO DE MOURA COUTINHO FILHO - DEPUTADO ESTADUAL (CNPJ 20.560.861/0001-31)	30.000
<b>TOTAL</b>	<b>1.385.000</b>

**PESSOAS**

Perfil dos colaboradores, por nível funcional **G4-10**

	Dez./2014			Dez./2013
	Homens	Mulheres	Total	Total
Conselho	12	1	13	15
Diretoria	9	1	10	12
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>5</b>	<b>25</b>	<b>27</b>
Gerência	84	8	92	89
Coordenação	211	51	262	261
Supervisor	303	23	326	318
Superior	692	413	1.105	971
<i>Trainees</i>	6	12	18	0
Administrativo	687	323	1.010	1.035
Técnico	749	46	795	826
Operacional	6.762	499	7.261	7.279
Aprendizes	191	71	262	278
<b>Total (CLT)*</b>	<b>9.685</b>	<b>1.446</b>	<b>11.131</b>	<b>11.057</b>
Estagiários	34	35	69	78
Terceiros não contínuos	-	-	1.777	1.270
Terceiros contínuos	-	-	1.460	1.749
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>35</b>	<b>3.306</b>	<b>3.097</b>
<b>Total geral</b>	<b>9.739</b>	<b>1.486</b>	<b>14.462</b>	<b>14.181</b>

\*Consolidação das Leis do Trabalho.

Número de colaboradores, por tipo de contrato (CLT) **G4-10**

	Dez./2014			Dez./2013
	Homens	Mulheres	Total	Total
Tempo determinado	191	71	262	278
Tempo indeterminado	9.494	1.375	10.869	10.779
<b>Total</b>	<b>9.685</b>	<b>1.446</b>	<b>11.131</b>	<b>11.057</b>

Número de colaboradores, por tipo de emprego (CLT) **G4-10**

	Dez./2014			Dez./2013
	Homens	Mulheres	Total	Total
Jornada integral	9.499	1.383	10.882	11.044
Meio período	186	63	249	13
<b>Total</b>	<b>9.685</b>	<b>1.446</b>	<b>11.131</b>	<b>11.057</b>

Número de colaboradores, por região (CLT) **G4-10**

	Dez./2014			Dez./2013
	Homens	Mulheres	Total	Total
Sul	1.170	359	1.529	946
Sudeste	7.274	1.025	8.299	8.661
Centro-Oeste	0	0	0	0
Nordeste	1.241	62	1.303	1.450
Norte	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>9.685</b>	<b>1.446</b>	<b>11.131</b>	<b>11.057</b>

Número total e taxas de novas contratações e rotatividade de empregado **G4-LA1**

Número de desligamentos, por gênero	2014	2013	2012
Masculino	2.372	1.892	2.077
Feminino	453	326	322
<b>Total</b>	<b>2.825</b>	<b>2.218</b>	<b>2.399</b>
<b>Por faixa etária</b>			
Abaixo de 30 anos	1.663	1.346	1.496
Entre 31 e 49 anos	1.008	779	771
Acima de 50 anos	154	93	132
<b>Total</b>	<b>2.825</b>	<b>2.218</b>	<b>2.399</b>
<b>Por região</b>			
Sul	441	230	225
Sudeste	1.879	1.487	1.626
Centro-Oeste	0	0	0
Nordeste	505	501	548
Norte	0	0	0
<b>Total</b>	<b>2.825</b>	<b>2.218</b>	<b>2.399</b>

Número de contratações, por gênero	2014	2013	2012
Masculino	1.807	2.482	1.891
Feminino	278	441	329
<b>Total</b>	<b>2.085</b>	<b>2.923</b>	<b>2.220</b>
<b>Por faixa etária</b>			
Abaixo de 30 anos	1.426	2.018	1.684
Entre 31 e 49 anos	632	880	528
Acima de 50 anos	27	25	8
<b>Total</b>	<b>2.085</b>	<b>2.923</b>	<b>2.220</b>
<b>Por região</b>			
Sul	215	251	246
Sudeste	1.514	2.070	1.411
Centro-Oeste	0	0	0
Nordeste	356	602	563
Norte	0	0	0
<b>Total</b>	<b>2.085</b>	<b>2.923</b>	<b>2.220</b>

Taxa de rotatividade, por gênero (%)	2014	2013	2012
Masculino	21%	23%	21%
Feminino	28%	32%	29%
<b>Total</b>	<b>22%</b>	<b>24%</b>	<b>22%</b>
<b>Por faixa etária (%)</b>			
Abaixo de 30 anos	34%	37%	35%
Entre 31 e 49 anos	14%	15%	12%
Acima de 50 anos	12%	8%	10%
<b>Total</b>	<b>22%</b>	<b>24%</b>	<b>22%</b>
<b>Por região (%)</b>			
Sul	34%	26%	25%
Sudeste	23%	21%	19%
Centro-Oeste	0%	0%	0%
Nordeste	0%	39%	41%
Norte	0%	0%	0%
<b>Total</b>	<b>22%</b>	<b>24%</b>	<b>22%</b>

Média de horas de treinamento por ano, por colaborador **G4-LA9**

Categoria funcional/gênero	Competências organizacionais	SSO	Meio ambiente	Total 2014
<b>Conselho</b>	<b>0,27</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,27</b>
Homem	0,00	0,00	0,00	0,00
Mulher	0,36	0,00	0,00	0,36
<b>Diretoria</b>	<b>0,40</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,40</b>
Homem	0,00	0,00	0,00	0,00
Mulher	0,44	0,00	0,00	0,44
<b>Total</b>	<b>0,32</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,32</b>
<b>Gerência</b>	<b>32,96</b>	<b>0,34</b>	<b>0,37</b>	<b>33,66</b>
Homem	28,25	0,38	0,00	28,63
Mulher	33,40	0,33	0,40	34,14
<b>Coordenação</b>	<b>35,81</b>	<b>1,54</b>	<b>2,93</b>	<b>40,29</b>
Homem	32,72	2,13	1,80	36,65
Mulher	36,56	1,40	3,21	41,17
<b>Supervisor</b>	<b>25,05</b>	<b>2,12</b>	<b>14,87</b>	<b>42,04</b>
Homem	24,07	2,87	7,41	34,34
Mulher	25,13	2,06	15,44	42,63
<b>Superior</b>	<b>16,79</b>	<b>1,95</b>	<b>3,65</b>	<b>22,39</b>
Homem	347,11	0,31	0,00	347,42
Mulher	340,00	0,29	0,00	340,29
<b>Trainees</b>	<b>361,33</b>	<b>0,33</b>	<b>0,00</b>	<b>361,67</b>
Homem	9,77	1,60	2,66	14,03
Mulher	8,04	1,70	1,61	11,35
<b>Administrativo</b>	<b>10,58</b>	<b>1,56</b>	<b>3,16</b>	<b>15,29</b>
Homem	14,54	1,49	16,08	32,11
Mulher	12,37	1,24	16,45	30,06
<b>Técnico</b>	<b>14,67</b>	<b>1,51</b>	<b>16,05</b>	<b>32,23</b>
Homem	8,84	1,22	7,45	17,51
Mulher	347,11	0,31	0,00	347,42
<b>Operacional</b>	<b>340,00</b>	<b>0,29</b>	<b>0,00</b>	<b>340,29</b>
Homem	7,41	0,90	1,05	9,36
Mulher	8,95	1,24	7,93	18,12
<b>Aprendizes</b>	<b>2,41</b>	<b>0,32</b>	<b>0,15</b>	<b>2,88</b>
Homem	4,42	0,51	0,30	5,23
Mulher	1,66	0,24	0,09	2,00
<b>Total</b>	<b>11,83</b>	<b>1,35</b>	<b>7,13</b>	<b>20,30</b>
<b>Estagiários</b>	<b>20,98</b>	<b>1,61</b>	<b>2,46</b>	<b>25,05</b>
Homem	25,70	2,14	2,82	30,66
Mulher	16,12	1,07	2,09	19,28
<b>Total geral (média)</b>	<b>11,86</b>	<b>1,35</b>	<b>7,08</b>	<b>20,29</b>

Obs.: não considera terceiros.

Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua\* **G4-LA10**

	2014	2013	2012
Número de colaboradores	100	58	9
Valor investido (R\$)	356.506,16	194.594,64	29.295,34
Número de bolsas concedidas	42	53	3

Obs.: a Duratex oferece somente cursos internos e de formação acadêmica.

Composição dos grupos responsáveis pela governança **G4-LA12**

Por gênero

	2014		2013		2012	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Conselho	73%	27%	73%	27%	77%	23%
Diretoria	90%	10%	92%	8%	93%	7%
<b>Total</b>	<b>80%</b>	<b>20%</b>	<b>81%</b>	<b>19%</b>	<b>86%</b>	<b>14%</b>
Gerência	91%	9%	93%	7%	93%	7%
Coordenação	81%	19%	80%	20%	84%	16%
Supervisor	93%	7%	95%	5%	94%	6%
Superior	63%	37%	59%	41%	62%	38%
Trainees	33%	67%	0%	0%	0%	0%
Administrativo	68%	32%	68%	32%	65%	35%
Técnico	94%	6%	93%	7%	94%	6%
Operacional	93%	7%	96%	4%	96%	4%
Aprendizes	73%	27%	79%	21%	76%	24%
<b>Total</b>	<b>87%</b>	<b>13%</b>	<b>89%</b>	<b>11%</b>	<b>89%</b>	<b>11%</b>
Estagiários	49%	51%	47%	53%	59%	41%
<b>Total geral</b>	<b>87%</b>	<b>13%</b>	<b>88%</b>	<b>12%</b>	<b>89%</b>	<b>11%</b>

Negros

	2014		2013		2012	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Conselho	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Diretoria	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>Total</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
Gerência	1,10%	0,00%	1,10%	0,00%	1,10%	0,00%
Coordenação	3,40%	1,50%	4,20%	0,80%	4,40%	0,40%
Supervisor	10,40%	0,60%	8,20%	0,30%	8,80%	0,00%
Superior	6,30%	2,90%	5,40%	3,10%	5,40%	2,60%
Trainees	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Administrativo	20,20%	4,00%	20,10%	3,20%	18,80%	3,80%
Técnico	17,40%	1,40%	17,30%	1,50%	16,20%	1,10%
Operacional	33,40%	1,80%	35,10%	1,50%	34,10%	1,60%
Aprendizes	27,10%	11,50%	29,50%	9,70%	28,20%	6,90%
<b>Total</b>	<b>26,50%</b>	<b>2,20%</b>	<b>27,80%</b>	<b>1,90%</b>	<b>27,00%</b>	<b>1,90%</b>
Estagiários	8,70%	4,30%	3,80%	3,80%	4,60%	1,10%
<b>Total geral</b>	<b>26,40%</b>	<b>2,30%</b>	<b>27,60%</b>	<b>1,90%</b>	<b>26,70%</b>	<b>1,90%</b>

Portadores de deficiência

	2014		2013		2012	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Conselho	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Diretoria	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>Total</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
Gerência	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Coordenação	0,50%	0,00%	0,40%	0,00%	0,50%	0,00%
Supervisor	1,00%	0,00%	1,30%	0,00%	1,00%	0,00%
Superior	1,40%	0,50%	0,50%	0,20%	1,10%	0,60%
<i>Trainees</i>	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Administrativo	4,40%	1,50%	2,90%	0,50%	4,70%	1,70%
Técnico	2,40%	0,00%	2,30%	0,00%	1,90%	0,00%
Operacional	3,80%	5,40%	3,50%	0,30%	3,40%	3,60%
Aprendizes	0,00%	1,40%	0,00%	0,00%	0,00%	3,10%
<b>Total</b>	<b>3,30%</b>	<b>2,40%</b>	<b>2,90%</b>	<b>0,30%</b>	<b>3,10%</b>	<b>1,70%</b>
Estagiários	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>Total geral</b>	<b>3,30%</b>	<b>2,40%</b>	<b>2,80%</b>	<b>0,30%</b>	<b>3,00%</b>	<b>1,60%</b>

Faixa etária

	2014			2013			2012		
	Abaixo de 30	Entre 31 e 50	Acima de 51	Abaixo de 30	Entre 31 e 50	Acima de 51	Abaixo de 30	Entre 31 e 50	Acima de 51
<b>Conselho</b>	<b>0%</b>	<b>27%</b>	<b>73%</b>	<b>0%</b>	<b>27%</b>	<b>73%</b>	<b>0%</b>	<b>38%</b>	<b>62%</b>
Homem	0%	18%	82%	0%	50%	50%	0%	33%	67%
Mulher	0%	50%	50%	0%	18%	82%	0%	40%	60%
<b>Diretoria</b>	<b>0%</b>	<b>10%</b>	<b>90%</b>	<b>0%</b>	<b>25%</b>	<b>75%</b>	<b>0%</b>	<b>27%</b>	<b>73%</b>
Homem	0%	11%	89%	0%	0%	100%	0%	100%	0%
Mulher	0%	0%	100%	0%	27%	73%	0%	21%	79%
<b>Total</b>	<b>0%</b>	<b>20%</b>	<b>80%</b>	<b>0%</b>	<b>26%</b>	<b>74%</b>	<b>0%</b>	<b>32%</b>	<b>68%</b>
<b>Gerência</b>	<b>2%</b>	<b>65%</b>	<b>33%</b>	<b>1%</b>	<b>63%</b>	<b>36%</b>	<b>1%</b>	<b>67%</b>	<b>32%</b>
Homem	2%	64%	33%	0%	67%	33%	0%	83%	17%
Mulher	0%	75%	25%	1%	63%	36%	1%	65%	33%
<b>Coordenação</b>	<b>10%</b>	<b>73%</b>	<b>17%</b>	<b>8%</b>	<b>73%</b>	<b>19%</b>	<b>7%</b>	<b>73%</b>	<b>20%</b>
Homem	10%	71%	18%	6%	86%	8%	6%	86%	8%
Mulher	10%	78%	12%	8%	70%	22%	7%	71%	23%
<b>Supervisor</b>	<b>18%</b>	<b>68%</b>	<b>14%</b>	<b>17%</b>	<b>67%</b>	<b>16%</b>	<b>16%</b>	<b>65%</b>	<b>19%</b>
Homem	17%	69%	14%	27%	67%	7%	40%	45%	15%
Mulher	35%	57%	9%	16%	67%	16%	15%	67%	19%
<b>Superior</b>	<b>39%</b>	<b>53%</b>	<b>8%</b>	<b>41%</b>	<b>52%</b>	<b>7%</b>	<b>40%</b>	<b>53%</b>	<b>7%</b>
Homem	40%	51%	10%	41%	55%	4%	37%	58%	5%
Mulher	38%	56%	6%	41%	50%	9%	42%	50%	8%
<b>Trainees</b>	<b>100%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>
Homem	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Mulher	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
<b>Administrativo</b>	<b>54%</b>	<b>41%</b>	<b>5%</b>	<b>5%</b>	<b>55%</b>	<b>41%</b>	<b>56%</b>	<b>40%</b>	<b>4%</b>
Homem	54%	41%	5%	53%	43%	4%	54%	42%	4%
Mulher	54%	42%	4%	55%	40%	5%	57%	39%	4%
<b>Técnico</b>	<b>31%</b>	<b>61%</b>	<b>8%</b>	<b>30%</b>	<b>60%</b>	<b>9%</b>	<b>31%</b>	<b>59%</b>	<b>10%</b>
Homem	30%	62%	8%	46%	52%	2%	47%	51%	2%
Mulher	50%	50%	0%	29%	61%	10%	30%	59%	11%
<b>Operacional</b>	<b>39%</b>	<b>55%</b>	<b>6%</b>	<b>41%</b>	<b>54%</b>	<b>6%</b>	<b>43%</b>	<b>52%</b>	<b>5%</b>
Homem	39%	55%	6%	33%	62%	5%	39%	57%	3%
Mulher	41%	56%	3%	41%	53%	6%	43%	51%	5%
<b>Aprendizes</b>	<b>100%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>100%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>100%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>
Homem	100%	0%	0%	100%	0%	0%	100%	0%	0%
Mulher	100%	0%	0%	100%	0%	0%	100%	0%	0%
<b>Total</b>	<b>40%</b>	<b>54%</b>	<b>7%</b>	<b>41%</b>	<b>52%</b>	<b>7%</b>	<b>42%</b>	<b>51%</b>	<b>7%</b>
<b>Estagiários</b>	<b>100%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>100%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>98%</b>	<b>2%</b>	<b>0%</b>
Homem	100%	0%	0%	100%	0%	0%	100%	0%	0%
Mulher	100%	0%	0%	100%	0%	0%	96%	4%	0%
<b>Total geral</b>	<b>40%</b>	<b>53%</b>	<b>7%</b>	<b>41%</b>	<b>52%</b>	<b>7%</b>	<b>42%</b>	<b>51%</b>	<b>7%</b>

Proporção de salário-base entre homens e mulheres, por categoria funcional\*

(R\$) **G4-LA13**

	2014	2013	2012
<b>Conselho</b>	<b>24.089,39</b>	<b>18.644,97</b>	<b>20.465,75</b>
Mulher	14.416,67	7.727,27	10.307,69
Homem	27.633,59	23.840,00	22.666,67
Proporção (%)	-48%	-68%	-55%
<b>Diretoria</b>	<b>70.264,78</b>	<b>58.588,63</b>	<b>32.468,67</b>
Mulher	50.618,67	42.661,82	40.000,00
Homem	72.279,76	59.813,77	32.230,34
Proporção (%)	-30%	-29%	24%
<b>Gerência</b>	<b>21.383,96</b>	<b>19.834,84</b>	<b>18.154,59</b>
Mulher	20.095,52	16.625,54	16.686,98
Homem	21.486,67	20.086,03	18.253,25
Proporção (%)	-6%	-17%	-9%
<b>Coordenação</b>	<b>10.032,98</b>	<b>9.496,62</b>	<b>9.059,44</b>
Mulher	9.485,74	8.712,55	8.107,35
Homem	10.163,14	9.684,01	9.221,09
Proporção (%)	-7%	-10%	-12%
<b>Supervisor</b>	<b>5.695,44</b>	<b>5.368,86</b>	<b>5.086,28</b>
Mulher	5.499,21	5.411,85	5.054,24
Homem	5.707,64	5.366,44	5.088,49
Proporção (%)	-4%	1%	-1%
<b>Superior</b>	<b>4.650,02</b>	<b>4.441,86</b>	<b>4.276,57</b>
Mulher	4.369,61	4.188,33	4.124,53
Homem	4.830,39	4.613,65	4.367,53
Proporção (%)	-10%	-9%	-6%

	2014	2013	2012
<b>Trainees</b>	<b>4.755,27</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Mulher	4.875,16	0,00	0,00
Homem	4.515,49	0,00	0,00
Proporção (%)	8%	0%	0%
<b>Administrativo</b>	<b>1.687,09</b>	<b>1.629,01</b>	<b>1.501,45</b>
Mulher	1.748,70	1.879,34	1.747,57
Homem	1.657,22	1.504,45	1.364,70
Proporção (%)	6%	25%	28%
<b>Técnico</b>	<b>3.142,70</b>	<b>3.144,71</b>	<b>2.955,05</b>
Mulher	2.557,76	2.786,38	2.645,37
Homem	3.177,40	3.168,86	2.974,31
Proporção (%)	-20%	-12%	-11%
<b>Operacional</b>	<b>1.765,01</b>	<b>1.642,18</b>	<b>1.497,46</b>
Mulher	1.207,77	1.088,66	876,52
Homem	1.796,15	1.665,10	1.524,35
Proporção (%)	-33%	-35%	-42%
<b>Aprendizes</b>	<b>417,29</b>	<b>387,42</b>	<b>387,87</b>
Mulher	445,77	388,43	371,60
Homem	408,62	387,11	392,11
Proporção (%)	9%	0%	-5%
<b>Estagiários</b>	<b>1.325,80</b>	<b>1.275,66</b>	<b>1.441,66</b>
Mulher	1.368,46	1.292,36	1.471,43
Homem	1.277,71	1.259,70	1.416,58
Proporção (%)	7%	3%	4%

\*Todas as Unidades Duratex foram consideradas como operacionais relevantes.

## IBASE

1 - Base de cálculo	2014 (R\$ mil)				2013 (R\$ mil)				2012 (R\$ mil)				2011 (R\$ mil)
Receita líquida (RL)	3.984.507				3.872.705				3.394.399				2.970.365
Resultado operacional (RO)	620.219				821.979				692.566				576.366
Folha de pagamento bruta (FPB)	769.681.507				719.565				614.030				496.313
Valor adicionado total (VAT)	2.106.557				2.155.494				1.841.928				1.694.756
2 - Indicadores sociais internos	2014 (R\$ mil)	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	2013 (R\$ mil)	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	2012 (R\$ mil)	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	2011 (R\$ mil)
Alimentação	30.909	4,3%	0,8%	1,4%	29.622	4,1%	0,8%	1,4%	23.999	1,3%	0,7%	1,3%	22.568
Encargos sociais compulsórios	241.852	33,6%	6,2%	11,2%	213.495	29,7%	5,5%	9,9%	180.295	9,8%	5,3%	9,8%	180.472
Previdência privada	8.025	1,1%	0,2%	0,4%	7.196	1,0%	0,2%	0,3%	6.765	0,4%	0,2%	0,4%	6.177
Saúde	41.091	5,7%	1,1%	1,9%	33.819	4,7%	0,9%	1,6%	25.168	1,4%	0,7%	1,4%	21.014
Segurança e saúde no trabalho	15.886	2,2%	0,4%	0,7%	14.207	2,0%	0,4%	0,7%	12.311	0,7%	0,4%	0,7%	11.098
Educação	5.326,00	0,0%	0,0%	0,0%	474	0,1%	0,0%	0,0%	164	0,0%	0,0%	0,0%	242
Cultura	30	0,0%	0,0%	0,0%	57	0,0%	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0,0%	28
Capacitação e desenvolvimento profissional	-	0,0%	0,0%	0,0%	3.078	0,4%	0,1%	0,1%	1.826	0,1%	0,1%	0,1%	1.732
Creches ou auxílio-creche	156	0,0%	0,0%	0,0%	135	0,0%	0,0%	0,0%	104	0,0%	0,0%	0,0%	63
Esporte	377	0,0%	0,0%	0,0%	307	0,0%	0,0%	0,0%	146	0,0%	0,0%	0,0%	204
Participação nos lucros ou resultados	50.015	7,0%	1,3%	2,3%	38.773	5,4%	1,0%	1,8%	30.649	1,7%	0,9%	1,7%	34.071
Transporte	17.970	2,5%	0,5%	0,8%	16.673	2,3%	0,4%	0,8%	15.108	0,8%	0,4%	0,8%	13.557
Outros	2.852	0,4%	0,1%	0,1%	3.955	0,5%	0,1%	0,2%	2.296	0,1%	0,1%	0,1%	2.073
<b>Total - Indicadores sociais internos</b>	<b>409.027</b>	<b>56,8%</b>	<b>10,6%</b>	<b>19,0%</b>	<b>361.789</b>	<b>50,3%</b>	<b>9,3%</b>	<b>16,8%</b>	<b>298.831</b>	<b>16,2%</b>	<b>8,8%</b>	<b>16,2%</b>	<b>293.299</b>
3 - Indicadores sociais externos	2014 (R\$ mil)	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	2013 (R\$ mil)	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	2012 (R\$ mil)	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	2011 (R\$ mil)
Educação	128.000	17,8%	3,3%	5,9%	1.288	0,2%	0,0%	0,1%	5.056	0,3%	0,1%	0,3%	1.176
Cultura	2.977.966	413,9%	76,9%	138,2%	4.769	0,7%	0,1%	0,2%	1.819	0,1%	0,1%	0,1%	3.049
Saúde e saneamento	475.000	66,0%	12,3%	22,0%	0	0,0%	0,0%	0,0%	575	0,0%	0,0%	0,0%	0
Esporte	757.173	105,2%	19,6%	35,1%	3.335	0,5%	0,1%	0,2%	1.805	0,1%	0,1%	0,1%	0
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,0%	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0,0%	0
Indicador setorial	0	-	-	-	N/D	-	-	-	0	0,0%	0,0%	0,0%	0
Outros	0	0,0%	0,0%	0,0%	583	0,1%	0,0%	0,0%	78	0,0%	0,0%	0,0%	2
<b>Total das contribuições para a sociedade</b>	<b>4.338.139</b>	<b>602,9%</b>	<b>112,0%</b>	<b>201,3%</b>	<b>9.392</b>	<b>1,3%</b>	<b>0,2%</b>	<b>0,4%</b>	<b>9.333</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,3%</b>	<b>0,5%</b>	<b>4.227</b>
Tributos (excluídos encargos sociais)	-	-	-	-	N/D	-	-	-	0	0,0%	0,0%	0,0%	0
<b>Total - Indicadores sociais externos</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>9.392</b>	<b>1,3%</b>	<b>0,2%</b>	<b>0,4%</b>	<b>9.333</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,3%</b>	<b>0,5%</b>	<b>4.227</b>
4 - Indicadores ambientais	2014 (R\$ mil)	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	2013 (R\$ mil)	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	2012 (R\$ mil)	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	2011 (R\$ mil)
4.1 - Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa													
Desapropriação de terras	0	-	-	-	0	-	-	-	0	0,0%	0,0%	0,0%	0
Passivos e contingências ambientais	0	-	-	-	0	-	-	-	169	0,0%	0,0%	0,0%	385
Programa de desenvolvimento tecnológico e industrial	13.279	1,8%	0,3%	0,6%	3.517	0,5%	0,1%	0,2%	3.370	0,2%	0,1%	0,2%	0
Conservação de energia	0	-	-	-	0	-	-	-	0	0,0%	0,0%	0,0%	0
Educação ambiental	115,625	0,0%	0,0%	0,0%	73	0,0%	0,0%	0,0%	160	0,0%	0,0%	0,0%	177
Indicador setorial	0	-	-	-	0	-	-	-	0	0,0%	0,0%	0,0%	0
Outros	35.194	4,9%	0,9%	1,6%	41.458	5,8%	1,1%	1,9%	24.148	1,3%	0,7%	1,3%	26.503
<b>Total dos investimentos relacionados com a produção/operação da empresa</b>	<b>48.588</b>	<b>6,8%</b>	<b>1,3%</b>	<b>2,3%</b>	<b>45.048</b>	<b>6,3%</b>	<b>1,2%</b>	<b>2,1%</b>	<b>27.847</b>	<b>1,5%</b>	<b>0,8%</b>	<b>1,5%</b>	<b>27.065</b>

4.2 – Investimentos em programas e/ou projetos externos													
Projetos de educação ambiental em comunidades	0	-	-	-	0	-	-	-	0	0,0%	0,0%	0,0%	14
Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	0	-	-	-	0	-	-	-	41	0,0%	0,0%	0,0%	49
Outros	0	-	-	-	0	-	-	-	0	0,0%	0,0%	0,0%	0
<b>Total dos investimentos em programas e/ou projetos externos</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>41</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>63</b>
<b>Total dos investimentos em meio ambiente (4.1 + 4.2)</b>	<b>48.588</b>	<b>6,8%</b>	<b>1,3%</b>	<b>2,3%</b>	<b>45.048</b>	<b>6,3%</b>	<b>1,2%</b>	<b>2,1%</b>	<b>27.888</b>	<b>1,5%</b>	<b>0,8%</b>	<b>1,5%</b>	<b>27.128</b>
Distribuição dos investimentos em meio ambiente	2014 (R\$ mil)			% sobre total	2013 (R\$ mil)			% sobre total	2012 (R\$ mil)			% sobre total	2011 (R\$ mil)
<b>Total dos investimentos em ações de prevenção ambiental</b>	<b>24.840</b>				<b>16.560</b>				<b>2.597</b>				<b>3.990</b>
<b>Total dos investimentos em ações de manutenção ambiental</b>	<b>23.748</b>				<b>28.488</b>				<b>25.081</b>				<b>22.704</b>
<b>Total dos investimentos em ações de compensação ambiental</b>	<b>0</b>				<b>0</b>				<b>210</b>				<b>434</b>
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade	8				4				5				3
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente	259.046				21.170				241.280				49.762
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos e o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	( ) não possui metas				( ) não possui metas				( ) não possui metas				( ) não possui metas
	( ) cumpre de 51% a 75%				( ) cumpre de 51% a 75%				<b>(x) cumpre de 51% a 75%</b>				<b>(x) cumpre de 51% a 75%</b>
	( ) cumpre de 0% a 50%				<b>(x) cumpre de 0% a 50%</b>				( ) cumpre de 0% a 50%				( ) cumpre de 0% a 50%
	<b>(x) cumpre 76% a 100%</b>				( ) cumpre 76% a 100%				( ) cumpre 76% a 100%				( ) cumpre 76% a 100%
<b>5 – Indicadores do corpo funcional</b>	2014 (unidades)				2013 (unidades)				2012 (unidades)				2011 (unidades)
Nº de empregados(as) ao fim do período	11.131				11.057				10.353				10.390
Nº de admissões durante o período	2.085				2.923				2.220				2.647
Nº de desligamentos durante o período	2.827				2.218				2.399				2.128
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	3.237				1.641				1.822				1.929
Nº de estagiários(as)	69				78				87				107
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	1.915				1.603				1.460				1.387
<b>Nº de empregados por faixa etária</b>	<b>2014</b>				<b>2013</b>				<b>2012</b>				<b>2011</b>
Menores de 18 anos	179				213				115				99
De 18 a 35 anos	6.385				6.467				6.192				6.362
De 36 a 45 anos	2.864				2.774				2.586				2.542
De 46 a 60 anos	1.623				1.544				1.140				1.334
Acima de 60 anos	80				59				50				53
<b>Nº de empregados por nível de escolaridade</b>	<b>2014</b>				<b>2013</b>				<b>2012</b>				<b>2011</b>
Analfabetos	12				11				7				0
Com Ensino Fundamental	3.874				3.886				2.891				3.017
Com Ensino Médio/Técnico	5.777				5.682				5.716				5.631
Com Ensino Superior	1.122				1.120				1.467				1.491
Pós-graduados	346				358				272				251

Nº de mulheres que trabalham na empresa	1.446	1.239	1.117	1.109
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	16,67%	10,30%	9,60%	8,4%
Nº de homens que trabalham na empresa	9.685	9.818	9.236	9.281
% de cargos de chefia ocupados por homens	83,33%	89,70%	90,40%	91,6%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	3.205	3.288	2.988	2.978
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	3,95%	10,60%	10,40%	10,9%
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	356	344	302	283
Remuneração bruta segregada por:	2014	2013	2012	2011
Empregados	385.539	372.480	331.761	315.498
Administradores	13.480	14.534	12.837	13.581
Diferença entre o menor salário pago pela empresa e o salário mínimo (nacional ou regional)*	2014	2013	2012	2011
Diferença entre o menor salário pago pela empresa e o salário mínimo	6,11%	24,90%	2,90%	0%
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2014	2013	2012	2011
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	63,77	63,94	99,13	89,76
Nº total de acidentes de trabalho	248	204	235	241
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	( ) direção	( ) direção	( ) direção	( ) direção
	<b>(x) direção e gerências</b>			
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	( ) todos(as) os(as) empregados(as)			
	<b>(x) todos(as) + Cipa</b>			
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	( ) não se envolve			
	<b>(x) segue as normas da OIT</b>			
A previdência privada contempla:	( ) direção	( ) direção	( ) direção	( ) direção
	<b>(x) todos(as) os(as) empregados(as)</b>			
A participação nos lucros ou resultados contempla:	( ) direção e gerências			
	<b>(x) todos(as) os(as) empregados(as)</b>			

Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	( ) não são considerados <b>(x) são sugeridos</b> ( ) são exigidos	( ) não são considerados ( ) são sugeridos <b>(x) são exigidos</b>	( ) não são considerados ( ) são sugeridos <b>(x) são exigidos</b>	( ) não são considerados ( ) são sugeridos <b>(x) são exigidos</b>			
Quanto à participação de empregados (as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	( ) não se envolve ( ) apoia <b>(x) organiza e incentiva</b>	( ) não se envolve ( ) apoia <b>(x) organiza e incentiva</b>	( ) não se envolve ( ) apoia <b>(x) organiza e incentiva</b>	( ) não se envolve ( ) apoia <b>(x) organiza e incentiva</b>			
Nº total de reclamações e críticas de consumidores (as)	na Empresa - 71.045 no Procon - 31 na Justiça - 67	na Empresa - 40.991 no Procon - 43 na Justiça - 113	na Empresa - 39.022 no Procon - 54 na Justiça - 105	na Empresa - 51.515 no Procon - 42 na Justiça - 62			
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas	na Empresa - 100% no Procon - 100% na Justiça - 36,36%	na Empresa - 100% no Procon - 100% na Justiça - 22,60%	na Empresa - 100% no Procon - 100% na Justiça - 13%	na Empresa - 100% no Procon - 42% na Justiça - 18%			
Montante de multas e indenizações a clientes determinadas por órgãos de proteção e defesa do consumidor ou pela Justiça	no Procon - 0 na Justiça - 72.047	no Procon - 0 na Justiça - 171.090	no Procon - 0 na Justiça - 66.508	no Procon - 0 na Justiça - 69.433			
<b>Ações empreendidas pela entidade para sanar ou minimizar as causas das reclamações</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>			
Nº de processos trabalhistas	907	833	-	-			
Movidos contra a entidade	617	540	375	341			
Julgados procedentes	165	149	156	128			
Julgados improcedentes	92	78	37	53			
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da Justiça	9.732.363	7.223.669	4.500.955	2.894.529			
<b>Distribuição do valor adicionado</b>	<b>2014 (R\$ mil)</b>	<b>% sobre total</b>	<b>2013 (R\$ mil)</b>	<b>% sobre total</b>	<b>2012 (R\$ mil)</b>	<b>%sobre total</b>	<b>2011 (R\$ mil)</b>
Valor adicionado total a distribuir (R\$ mil)	2.106.557		2.155.494		1.841.928		1.694.756
Governo	665.353	30,9%	752.542	34,9%	618.393	33,6%	566.449
Colaboradores(as)	731.746	33,9%	662.731	30,7%	559.077	30,4%	536.658
Acionistas	175.984	8,2%	222.893	10,3%	157.951	8,6%	128.848
Terceiros	315.898	14,7%	220.079	10,2%	204.747	11,1%	216.789
Retido	217.576	10,1%	297.249	13,8%	301.760	16,4%	246.012

Nota: item 4.2 - Preservação e/ou recuperação de ambientais degradados - valores referentes ao cumprimento de Termos de Ajuste de Conduta (TACs).

\*Fonte: folha de pagamento.

---

# ATA SUMÁRIA DA REUNIÃO DA DIRETORIA

REALIZADA EM 4 DE FEVEREIRO DE 2015

---

**DATA, HORA E LOCAL:** Em 4 de fevereiro de 2015, às 13:00 horas, na Avenida Paulista, 1938, 5º andar, em São Paulo (SP).

**MESA:** Antonio Joaquim de Oliveira – Presidente; e Flavio Marassi Donatelli – Secretário.

**QUORUM:** A maioria dos membros eleitos.

**DELIBERAÇÕES TOMADAS POR UNANIMIDADE:** Após exame das demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, bem como do relatório da Ernst & Young Auditores Independentes S/S, a Diretoria deliberou, por unanimidade e em observância às disposições dos Incisos V e VI do Artigo 25 da Instrução nº 480/09 da Comissão de Valores Mobiliários, declarar que:

a) reviu, discutiu e concorda com as opiniões expressas no relatório emitido pela Ernst & Young Auditores Independentes S/S; e,

b) reviu, discutiu e concorda com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014.

**ENCERRAMENTO:** Nada mais havendo a tratar e ninguém desejando manifestar-se, encerraram-se os trabalhos, lavrando-se esta ata que, lida e aprovada, foi por todos assinada. São Paulo (SP), 4 de fevereiro de 2015. (aa) Antonio Joaquim de Oliveira – Diretor Presidente; Raul Penteado de Oliveira Neto – Diretor Vice-Presidente da Unidade de Negócios Deca; Alexandre Coelho Neto do Nascimento, Bruno Basile Antonaccio, Flavio Marassi Donatelli, Marco Antonio Milleo, Maria Julieta Pinto Rodrigues Nogueira, Paulo Cesar Maróstica e Roney Rotenberg – Diretores.

**FLAVIO MARASSI DONATELLI**  
Diretor de Relações com Investidores

# RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA E DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

## INTRODUÇÃO

O Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos da Duratex S.A., criado em novembro de 2009, tem como principais responsabilidades: (i) supervisionar os processos de controles internos e de gerenciamento dos riscos inerentes às atividades da Companhia e de suas controladas, bem como os trabalhos desenvolvidos pelas Auditorias Interna e Externa; e (ii) avaliar a qualidade e integridade das demonstrações financeiras.

## RESPONSABILIDADES

A Administração é responsável pela correta elaboração das demonstrações financeiras da Duratex S.A. e de suas controladas e coligadas, assim como pela implementação e manutenção de sistemas de controles internos e

de gerenciamento de riscos condizentes com o porte e a estrutura da Companhia. Cabe, também, à Administração estabelecer procedimentos que garantam a qualidade dos processos que geram as informações financeiras.

A Auditoria Interna tem como atribuições avaliar os riscos dos principais processos e os controles utilizados na mitigação desses riscos, bem como verificar o cumprimento das políticas e dos procedimentos determinados pela Administração, inclusive aqueles voltados para elaboração das demonstrações financeiras.

A Ernst & Young Auditores Independentes S.S. é a responsável pela auditoria das demonstrações financeiras e deve assegurar que elas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Duratex S.A. e suas controladas, e que foram elaboradas de acordo com as práti-

cas contábeis vigentes no Brasil, determinadas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

No cumprimento de suas atribuições, as análises e avaliações procedidas pelo Comitê baseiam-se em informações recebidas da Administração, da Auditoria Interna, dos auditores externos e dos executivos responsáveis pela gestão de riscos e pelos controles internos nos diversos segmentos da Organização.

## ATIVIDADES DO COMITÊ

No decorrer do ano de 2014, o Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos reuniu-se em onze ocasiões, com os seguintes objetivos:

- Revisão das Políticas de Endividamento, Aplicações Financeiras, Inventário e Avaliação de Ativos Biológicos e de Reconhecimento de Receitas.
- Análise dos riscos financeiro, operacional e ambiental e principais controles internos mitigadores dos riscos, em reuniões com diretores da Organização.
- Discussão e análise das principais práticas contábeis utilizadas na preparação e elab-

oração das demonstrações financeiras trimestrais e do balanço anual.

- Conhecimento das principais contingências envolvendo a Companhia.
- Análise de aspectos do Formulário de Referência, principalmente aqueles referentes a riscos, antes de seu arquivamento junto à Comissão de Valores Mobiliários – CVM.
- Discussão e aprovação do Planejamento dos trabalhos da Auditoria Externa para o ano de 2014.
- Conhecimento do Relatório de Controles Internos elaborado pela Auditoria Externa com data-base em 31.12.2013.
- Discussão dos pontos de atenção ou melhoria observados no decorrer dos trabalhos de Auditoria Externa relativamente a controles internos e a aspectos contábeis.
- Aprovação do Planejamento dos trabalhos da Auditoria Interna para o ano de 2015.
- Análise do resultado dos trabalhos de Auditoria Interna.

- Acompanhamento dos planos de ação decorrentes de recomendações da Auditoria Interna, através de reuniões com diretores da Companhia.
- Conhecimento e acompanhamento das atividades da Ouvidoria.
- Realização da avaliação das auditorias externa e interna e da autoavaliação do Comitê.

Em reunião realizada em 4 de fevereiro de 2015, foram discutidas e analisadas as demonstrações financeiras de 31.12.2014.

## **CONCLUSÃO**

O Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos, com base nas informações recebidas e nas atividades desenvolvidas no período, ponderadas devidamente suas responsabilidades e as limitações decorrentes do escopo de sua atuação, entende que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas em 31.12.2014 foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e recomenda sua aprovação pelo Conselho de Administração.

São Paulo, 4 de fevereiro de 2015.

**O Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos**

**Tereza Cristina Grossi Togni** – Presidente

**Henri Penchas**

**Raul Calfat** (a partir de maio/2014)

**Ricardo Egydio Setúbal**

**Rodolfo Villela Marino**

# RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas da  
**Duratex S.A.**  
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Duratex S.A. (Companhia), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

## RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

## RESPONSABILIDADE DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia.

Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## OPINIÃO

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Duratex S.A. em 31 de dezembro de 2014, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

## OUTROS ASSUNTOS

### Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação complementar pelas IFRSs que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

### Valores correspondentes ao exercício anterior

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Duratex S.A., referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e dos valores adicionados para o exercício findo naquela data, apresentados para fins de comparação, foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram relatório de auditoria datado de 17 de fevereiro de 2014, sem ressalvas.

São Paulo, 04 de fevereiro de 2015.

#### ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S.S.  
CRC - 2SP015199/O-6

#### Drayton Teixeira de Melo

Contador CRC - 1SP236947/O-3

# ÍNDICE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Relatório da Administração .....	7	2.13 Ativos Biológicos .....	32	Nota 12 – Investimentos em Controladas.....	44
Balço Patrimonial.....	16	2.14 Empréstimos .....	32	Nota 13 – Imobilizado.....	48
Demonstrações do Resultado.....	18	2.15 Contas a Pagar a Fornecedores e Provisões.....	32	Nota 14 – Ativos Biológicos (Reservas Florestais) .....	50
Demonstrações do Resultado Abrangente.....	19	2.16 Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente e Diferido .....	32	Nota 15 – Intangível.....	52
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido .....	20	2.17 Benefícios aos Empregados.....	33	Nota 16 – Teste de <i>Impairment</i> dos Ágios .....	54
Demonstrações dos Fluxos de Caixa .....	22	2.18 Capital Social.....	33	Nota 17 – Empréstimos e Financiamentos.....	54
Demonstrações do Valor Adicionado.....	24	2.19 Reconhecimento da Receita.....	33	Nota 18 – Debêntures Conversíveis em Ações.....	59
Nota 1 – Contexto Operacional.....	26	2.20 Arrendamentos .....	33	Nota 19 – Contas a Pagar.....	60
Nota 2 – Resumo das Principais Políticas Contábeis.....	26	2.21 Distribuição de Dividendos e Juros Sobre o Capital Próprio.....	34	Nota 20 – Provisão para Contingências.....	61
2.1 Base de Preparação .....	26	Nota 3 – Estimativas e Julgamentos Contábeis Críticos .....	34	Nota 21 – Arrendamento Rural.....	62
2.2 Consolidação .....	27	Nota 4 – Gestão de Risco Financeiro.....	34	Nota 22 – Patrimônio Líquido.....	63
2.3 Apresentação de Informações por Segmentos.....	28	4.1 Fatores de Risco Financeiro.....	34	Nota 23 – Cobertura de Seguros.....	65
2.4 Conversão em Moeda Estrangeira .....	28	4.2 Gestão de Capital .....	37	Nota 24 – Receita Líquida de Vendas.....	65
2.5 Caixa e Equivalentes de Caixa.....	29	4.3 Estimativa do Valor Justo .....	37	Nota 25 – Despesas por Natureza.....	65
2.6 Ativos Financeiros .....	29	Nota 5 – Caixa e Equivalentes de Caixa.....	38	Nota 26 – Receitas e Despesas Financeiras.....	66
2.7 Instrumentos Financeiros Derivativos e Atividades de <i>Hedge</i> .....	30	Nota 6 – Contas a Receber de Clientes.....	38	Nota 27 – Outros Resultados Operacionais, Líquidos.....	67
2.8 Contas a Receber de Clientes .....	30	Nota 7 – Estoques.....	39	Nota 28 – Imposto de Renda e Contribuição Social.....	68
2.9 Estoques.....	31	Nota 8 – Valores a Receber .....	39	Nota 29 – Plano de Opções de Ações.....	69
2.10 Ativos Intangíveis .....	31	Nota 9 – Impostos e Contribuições a Recuperar .....	40	Nota 30 – Plano de Previdência Privada.....	71
2.11 Imobilizado.....	31	Nota 10 – Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos.....	40	Nota 31 – Lucro por Ação.....	73
2.12 Impairment de Ativos Não-Financeiros.....	31	Nota 11 – Partes Relacionadas.....	42	Nota 32 – Informações por Segmento de Negócios.....	74

# RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 4T2014

## CENÁRIO E MERCADO

O ano de 2014 foi marcado por eventos que exerceram influência negativa no ambiente de negócios. Primeiro, o evento Copa influenciou o ritmo de vendas na cadeia varejista, devido ao grande número de feriados. Para atravessar este período, o comércio varejista se antecipou realizando ajustes nos seus estoques, prejudicando o ritmo da demanda já ao final do primeiro trimestre do ano. Outro evento foi a disputa eleitoral e seu reflexo nas expectativas dos agentes econômicos.

Paralelamente a estes eventos observamos: inflação alta rondando o teto da meta, queda dos preços internacionais das commodities e crescimento do PIB do Brasil próximo de zero.

Neste cenário, o segmento de painéis de madeira apresentou uma queda anual no volume expedido para o mercado doméstico de 2%, segundo dados divulgados pela IBA

(Indústria Brasileira de Árvores – www.iba.org). O segmento de painéis de MDF tem mostrado melhor desempenho, com aumento de 3% de volume expedido no mercado interno, enquanto o de painéis de MDP, no mesmo período, apresentou retração de 8%.

O indicador ABRAMAT, que mede o desempenho das vendas de materiais de construção, no mercado doméstico, apresentou retração de 6,6% em 2014, quando comparado ao desempenho de 2013, com um consumidor mais resistente no comprometimento de sua renda em ambiente de grande incerteza atrelada às condições futuras do mercado de trabalho.

O ano de 2014 encerrou com uma inflação próxima ao teto do regime de metas, mas mantendo a pressão via o reajuste de preços administrados, tais como de energia elétrica e combustíveis.

## GESTÃO ESTRATÉGICA

Em 2014, foi concluído o programa de planejamento estratégico conhecido internamente como Duratex 2020. Este plano traz metas para os próximos 6 anos baseadas no crescimento orgânico e inorgânico bem como na diversificação do portfólio de produtos em setores correlatos, como ocorreu com a aquisição da Thermosystem (chuveiros elétricos) e Mipel (válvulas industriais).

Na via do crescimento orgânico são destaques o foco na ocupação da capacidade das plantas, objeto de importantes investimentos concluídos ainda em 2013. São eles a nova unidade de MDF em Itapetininga (SP), o desgargalamento da unidade de MDP em Taquari (RS) e a nova unidade de louças em Queimados (RJ). Em razão do quadro econômico atual, o investimento da ordem de R\$1,3 bilhão, para a construção de duas novas linhas de painéis, em Minas Gerais, encontra-se em revisão. Isso se dá pelo fato da Companhia ter, no momento, capacidade suficiente para atender a demanda no curto e médio prazo.

Por via inorgânica, a Duratex fez importantes movimentos em 2014. O primeiro foi o aumento da sua participação na Tablemac de 37,0% para 80,6% (investimento de R\$152,1

milhões) e o segundo por meio da aquisição dos ativos florestais da Caxuana (com investimento de R\$ 150 milhões, pagos, em sua maior parte, com a entrega de 5.600 hectares de terras de propriedade da Duratex, em São Paulo, e que foram arrendadas pela própria empresa por um período de 39 anos, a valor de mercado). Finalmente, no quarto trimestre, a Companhia anunciou uma *joint venture* com a Usina Caeté com o objetivo de formar florestas de eucalipto no Nordeste do país, no estado de Alagoas. Com área de plantio de 13.500 ha o total investido será de R\$ 12 milhões por ano, desembolsados pelos dois sócios nos próximos seis anos. Esta área está sendo constituída para suportar, no futuro, uma nova planta de MDF para suprir o crescimento no consumo de painéis de madeira na região. Este movimento está alinhado à visão de sustentabilidade das operações com geração de valor de longo prazo aos seus acionistas.

Buscando adequar a oferta com a demanda e obter maior utilização de capacidade das plantas mais rentáveis, a Duratex encerrou, em dezembro de 2014, as atividades da planta de louças Jundiá II, nossa planta mais antiga, redirecionando a produção para a recém-inaugurada planta de Queimados, com maior eficiência de produção e custos menores.

No ano foram investidos R\$607,9 milhões, incluindo as aquisições acima mencionadas. Para 2015, este valor deverá convergir próximo ao valor de manutenção das

plantas e florestas, um montante aproximado de R\$400 milhões, dos quais 177 milhões referem-se ao plantio e manutenção das áreas florestais.

## SUMÁRIO FINANCEIRO CONSOLIDADO

(EM R\$ '000)	4º tri/14	3º tri/14	%	4º tri/13	%	2014	2013	%
<b>DESTAQUES</b>								
Volume Expedido Deca ('000 peças)	5.927	6.917	-14,3%	6.486	-8,6%	26.577	27.983	-5,0%
Volume Expedido Painéis (m <sup>3</sup> )	744.254	763.725	-2,5%	718.526	3,6%	2.787.597	2.668.228	4,5%
<b>Receita Líquida Consolidada</b>	<b>1.040.033</b>	<b>1.057.291</b>	<b>-1,6%</b>	<b>1.008.148</b>	<b>3,2%</b>	<b>3.984.507</b>	<b>3.872.705</b>	<b>2,9%</b>
Lucro Bruto <sup>(1)</sup>	273.110	329.161	-17,0%	348.886	-21,7%	1.217.189	1.443.667	-15,7%
Margem Bruta	26,3%	31,1%		34,6%		30,5%	37,3%	
LAJIDA CVM 527/12 <sup>(2)</sup>	302.227	304.324	-0,7%	352.420	-14,2%	1.227.667	1.433.259	-14,3%
Margem LAJIDA CVM 527/12	29,1%	28,8%		35,0%		30,8%	37,0%	
Ajustes de eventos não Caixa	(35.408)	(66.993)	-47,1%	(42.169)	-16,0%	(230.445)	(207.463)	-
Eventos de Natureza Extraordinária <sup>(3)</sup>	433	-		(5.739)		(45.081)	(25.699)	-
<b>LAJIDA Ajustado e Recorrente <sup>(4)</sup></b>	<b>267.252</b>	<b>237.331</b>	<b>12,6%</b>	<b>304.512</b>	<b>-12,2%</b>	<b>952.141</b>	<b>1.200.097</b>	<b>-20,7%</b>
<b>Margem LAJIDA Ajustado e Recorrente</b>	<b>25,7%</b>	<b>22,4%</b>		<b>30,2%</b>		<b>23,9%</b>	<b>31,0%</b>	
Lucro Líquido	90.189	83.528	8,0%	70.289	28,3%	393.560	520.142	-24,3%
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>85.716</b>	<b>83.528</b>	<b>2,6%</b>	<b>118.124</b>	<b>-27,4%</b>	<b>359.048</b>	<b>561.638</b>	<b>-36,1%</b>
Margem Líquida Recorrente	8,2%	7,9%		11,7%		9,0%	14,5%	
<b>INDICADORES</b>								
Liquidez Corrente <sup>(5)</sup>	1,79	1,95	-7,9%	1,98	-9,7%	1,79	1,98	-9,7%
Endividamento Líquido <sup>(6)</sup>	1.726.754	1.849.946	-6,7%	1.453.998	18,8%	1.726.754	1.453.998	18,8%
Endividamento Líquido / EBITDA UDM <sup>(7)</sup>	1,81	1,87	-3,0%	1,17	55,0%	1,81	1,17	55,0%

>> CONTINUAÇÃO

(EM R\$ '000)	4º tri/14	3º tri/14	%	4º tri/13	%	2014	2013	%
Patrimônio Líquido médio	4.605.516	4.552.960	1,2%	4.371.198	5,4%	4.517.896	4.225.728	6,9%
ROE <sup>(8)</sup>	7,8%	7,3%	-	6,4%	-	8,7%	12,3%	-
ROE Recorrente	7,4%	7,3%	-	10,8%	-	7,9%	13,3%	-
<b>AÇÕES</b>								
Lucro Líquido por Ação (R\$) <sup>(9)</sup>	0,1339	0,1224	9,4%	0,1132	18,3%	0,6023	0,8809	-31,6%
Cotação de Fechamento (R\$)	8,03	9,04	-11,2%	11,95	-32,8%	8,03	11,95	-32,8%
Valor Patrimonial por Ação (R\$)	6,95	6,94	0,1%	6,57	5,8%	6,95	6,57	5,8%
Ações em tesouraria (ações)	2.485.759	2.485.759	-	1.405.054	-	2.485.759	1.405.054	-
Valor de Mercado (R\$1.000)	5.324.530	5.994.240	-11,2%	7.939.735	-32,9%	5.324.530	7.939.735	-32,9%

(1) Lucro Bruto: desconsiderados os Eventos de Natureza Extraordinária, descritos no item (4) abaixo, e que afetam o CPV teríamos um Lucro Bruto recorrente de R\$ 304.518 mil e Margem Bruta de 29,3%, no trimestre, e de R\$ 1.248.597 mil e 31,3%, respectivamente, no ano de 2014. (2) LAJIDA (Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização) ou EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional de acordo com a Instrução CVM527/12. Vide relação completa de reconciliação do indicador na página 6 deste relatório. (3) Eventos de natureza extraordinária, a saber: 4T14: Reversão/Constituição de provisão para contingência, sendo a principal reversão da Provisão do Plano Verão (+) R\$ 48.220 mil; baixa marca Thermosystem e outros ajustes (-) R\$ 27.339 mil; Provisão para encerramento das atividades de Louças Ideal LJII (-) R\$ 21.314 mil; 1T14: resultado apurado na venda de 5,6 mil hectares dados como parte do pagamento pela aquisição das florestas da Caxuana S.A. (Fato Relevante de 13 de março) (+) R\$ 45.514 mil; em 2013: reversão de superávit oriundo do plano de benefício definido, fechado, da Fundação Itaúsa (+) R\$ 42.318 mil; descontinuação das operações da Deca Piazza (-) R\$ 14.362 mil; outros ajustes (-) R\$ 2.257 mil. (4) LAJIDA ajustado por eventos não caixa advindos da variação do valor justo dos ativos biológicos e combinação de negócios, além de eventos extraordinários. (5) Liquidez Corrente: Ativo Circulante dividido pelo Passivo Circulante. Indica a disponibilidade em R\$ para fazer frente a cada R\$ de obrigações no curto prazo. (6) Endividamento Líquido: Dívida Financeira Total (-) Caixa. (7) Alavancagem financeira calculada sobre o EBITDA recorrente dos últimos 12 meses, ajustado pelos eventos de natureza contábil e não caixa. (8) ROE (Return on Equity): medida de desempenho dado pelo Lucro Líquido do período, anualizado, pelo Patrimônio Líquido médio. (9) Lucro Líquido por Ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o período, excluindo as ações ordinárias mantidas em tesouraria. Note que para períodos anteriores a abril de 2014 foi realizado um ajuste no indicador para refletir uma bonificação em ações de 10% dada naquele mês.

## DIVIDENDOS / JCP

Aos acionistas é garantido estatutariamente dividendo mínimo obrigatório correspondente a 30% do lucro líquido ajustado do período.

Para o ano, a remuneração bruta total aos acionistas perfaz R\$ 172,8 milhões, equivalente a um valor líquido de R\$ 146,9 milhões, ou aproximadamente R\$ 0,221 por ação. Esse valor equivale a 40% do lucro líquido

ajustado do período e, portanto, 33 % superior ao dividendo mínimo estatutário.

Perfaz o valor líquido uma antecipação de pagamento, na forma de Juros sobre Capital Próprio (JCP), realizada em 15 de agosto de 2014, no valor líquido de R\$ 61,8 milhões. Portanto, o saldo, no valor líquido de R\$ 85,0 milhões, ou aproximadamente R\$ 0,128 por ação, será pago até 30 de abril de 2015.

## VALOR ADICIONADO

O Valor Adicionado no trimestre totalizou R\$ 530,2 milhões (R\$ 2.106,5 milhões no ano). Desse montante, R\$153,6 milhões, equivalente a 29,0% do Valor Adicionado total, foram destinados aos governos federal, estadual e municipal na forma de impostos e contribuições.

## OPERAÇÕES

### Divisão Madeira

DESTAQUES	4º tri/14	3º tri/14	%	4º tri/13	%	2014	2013	%
<b>EXPEDIÇÃO (EM M³)</b>								
STANDARD	423.794	429.222	-1,3%	416.449	1,8%	1.580.654	1.543.240	2,4%
REVESTIDOS	320.460	334.503	-4,2%	302.077	6,1%	1.206.943	1.124.988	7,3%
<b>TOTAL</b>	<b>744.254</b>	<b>763.725</b>	<b>-2,5%</b>	<b>718.526</b>	<b>3,6%</b>	<b>2.787.597</b>	<b>2.668.228</b>	<b>4,5%</b>
<b>DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)</b>								
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>731.657</b>	<b>706.288</b>	<b>3,6%</b>	<b>675.351</b>	<b>8,3%</b>	<b>2.641.893</b>	<b>2.505.914</b>	<b>5,4%</b>
MERCADO INTERNO	636.523	610.709	4,2%	646.140	-1,5%	2.266.749	2.382.404	-4,9%
MERCADO EXTERNO	95.134	95.579	-0,5%	29.211	225,7%	375.144	123.510	203,7%
<b>Receita Líquida Unitária (em R\$/m³ expedido)</b>	<b>983,07</b>	<b>924,79</b>	<b>6,3%</b>	<b>939,91</b>	<b>4,6%</b>	<b>947,73</b>	<b>939,17</b>	<b>0,9%</b>
<b>Custo Caixa Unitário <sup>(1)</sup> (em R\$/m³ expedido)</b>	<b>(543,48)</b>	<b>(561,86)</b>	<b>-3,3%</b>	<b>(500,82)</b>	<b>8,5%</b>	<b>(559,55)</b>	<b>(490,40)</b>	<b>14,1%</b>
Lucro Bruto	218.705	214.864	1,8%	226.128	-3,3%	806.231	914.068	-11,8%
Margem Bruta	29,9%	30,4%	-	33,5%	-	30,5%	36,5%	-
Despesa com Vendas	(77.732)	(87.308)	-11,0%	(64.580)	20,4%	(303.636)	(244.693)	24,1%
Despesa Geral e Administrativa	(19.175)	(19.163)	0,1%	(15.402)	24,5%	(71.582)	(63.273)	13,1%
<b>Lucro Operacional antes do Financeiro</b>	<b>145.286</b>	<b>107.599</b>	<b>35,0%</b>	<b>84.526</b>	<b>71,9%</b>	<b>496.392</b>	<b>540.039</b>	<b>-8,1%</b>
Depreciação, amortização e exaustão	99.098	90.820	9,1%	133.960	-26,0%	343.997	337.980	1,8%
Parcela da Exaustão do Ativo Biológico	48.974	43.113	13,6%	57.071	-14,2%	180.604	218.088	-17,2%
LAJIDA CVM 527/12 <sup>(1)</sup>	293.358	241.532	21,5%	275.557	6,5%	1.020.993	1.096.107	-6,9%
Margem LAJIDA CVM 527/12	40,1%	34,2%	-	40,8%	-	38,6%	43,7%	-
Varição Valor Justo Ativo Biológico	(32.770)	(64.608)	-49,3%	(40.863)	-19,8%	(221.135)	(191.519)	15,5%
Benefícios a Empregados	(3.093)	(376)	-	(1.008)	206,8%	(2.502)	(7.797)	-67,9%
Outros	0	0	-	(192)	-100,0%	(3.163)	(357)	786,0%
Evento Extraordinário <sup>(2)</sup>	(24.151)	-	-	-	-	(69.665)	(15.803)	340,8%
<b>LAJIDA (EBITDA) Ajustado e Recorrente</b>	<b>233.344</b>	<b>176.548</b>	<b>32,2%</b>	<b>233.494</b>	<b>-0,1%</b>	<b>724.528</b>	<b>880.631</b>	<b>-17,7%</b>
<b>Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustado e Recorrente</b>	<b>31,9%</b>	<b>25,0%</b>	<b>-</b>	<b>34,6%</b>	<b>-</b>	<b>27,4%</b>	<b>35,1%</b>	<b>-</b>

(1) Trata-se do LAJIDA (EBITDA), de acordo com a sistemática da Instrução CVM 527/12. A partir deste resultado, e de forma a melhor transmitir a geração operacional de caixa da Companhia, dois ajustes são realizados: expurgo de eventos de caráter contábil e não caixa do LAJIDA (EBITDA) e desconsideração de eventos de natureza extraordinária. Desta forma, e alinhada às melhores práticas, segue o cálculo do indicador que melhor reflete a geração de caixa da Companhia. (2) Eventos extraordinários, a saber: 4T14: Reversão/Constituição de provisão para contingência, sendo a principal reversão da Provisão do Plano Verão (+) R\$ 24.151 mil; 1T14: referente ao lucro imobiliário apurado sobre os 5,6 mil hectares de terras dadas em pagamento pela aquisição das florestas da Caxuana S.A.. 1T13: (+) R\$18.060 mil referente à devolução do excedente relativo ao plano de benefício definido, fechado, da Fundação Itaúsa e (-) R\$2.257 mil referentes a outros ajustes.

A partir do 1º trimestre de 2014, o resultado da controlada colombiana Tablemac passou a ser consolidado nos demonstrativos da Duratex. Por se tratar de subsidiária no exterior, e amparada na Deliberação CVM 698 de 20/12/2012, CPC 36 R3 que, em seus itens B92 e B93, trata da consolidação de demonstrativos em datas diferentes. Os informes desta subsidiária terão 1 (um) mês de defasagem em relação à forma usual reportada no Brasil. Como a operação ocorreu no final do mês de janeiro foram consolidados apenas

onze meses de operação da Tablemac, respectivamente janeiro a novembro no ano. No quarto trimestre, estão consolidados os meses de setembro a novembro.

Com a melhora da demanda no terceiro e quarto trimestre associado à recuperação de preços no MDF, a madeira atingiu uma margem EBITDA recorrente de 31,9% no quarto trimestre, acima do que foi apresentada, nos trimestres anteriores e mais alinhada às margens de sustentação de longo prazo da Divisão.

A retomada de aumento de preços levou a aumento da receita líquida unitária em 6,3% no comparativo trimestral e 0,9% no comparativo anual. Adicionalmente, a Margem EBITDA ajustada e recorrente aumentou de 25% para 31,9% nesse trimestre, mas ainda apresentando uma queda comparada ao ano anterior; de 35,1%, em 2013, para 27,4%, em 2014. Dessa forma tanto a receita quanto a margem do quarto trimestre estão acima dos resultados do trimestre anterior, apesar de queda no volume.

Nesse trimestre a Divisão Madeira promoveu o “Encontro de Amigos”, ação de relacionamento com clientes em que foram reunidos os principais clientes em cinco polos moveleiros - Bento Gonçalves, Arapongas, Mirassol, Ubá e Linhares - contando com mais de 1.000 pessoas desse importante segmento de vendas, que representa aproximadamente 45% das vendas do segmento de madeira. Esse evento foi somado a uma ação social junto a comunidades locais.

### Divisão Deca

Em razão da descontinuidade das operações da Deca Piazza, na Argentina, e consequente aplicação do CPC 31 (IFRS), os valores de 2013,

abaixo, encontram-se líquidos dos resultados da operação argentina, que estão consolidados na linha “Operações Descontinuadas”.

DESTAQUES	4º tri/14	3º tri/14	%	4º tri/13	%	2014	2013	%
<b>EXPEDIÇÃO (EM '000 PEÇAS)</b>								
BÁSICOS	2.084	2.380	-12,4%	2.142	-2,7%	9.210	9.429	-2,3%
ACABAMENTO	3.843	4.537	-15,3%	4.344	-11,5%	17.367	18.554	-6,4%
<b>TOTAL</b>	<b>5.927</b>	<b>6.917</b>	<b>-14,3%</b>	<b>6.486</b>	<b>-8,6%</b>	<b>26.577</b>	<b>27.983</b>	<b>-5,0%</b>
<b>DESTAQUES FINANCEIROS (R\$1.000)</b>								
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>308.376</b>	<b>351.003</b>	<b>-12,1%</b>	<b>332.797</b>	<b>-7,3%</b>	<b>1.342.614</b>	<b>1.366.791</b>	<b>-1,8%</b>
MERCADO INTERNO	300.612	343.132	-12,4%	325.472	-7,6%	1.310.995	1.335.962	-1,9%
MERCADO EXTERNO	7.764	7.871	-1,4%	7.325	6,0%	31.619	30.829	2,6%
<b>Receita Líquida Unitária (em R\$ por peça expedida)</b>	<b>52,03</b>	<b>50,74</b>	<b>2,5%</b>	<b>51,31</b>	<b>1,4%</b>	<b>50,52</b>	<b>48,84</b>	<b>3,4%</b>

>> CONTINUAÇÃO

DESTAQUES	4º tri/14	3º tri/14	%	4º tri/13	%	2014	2013	%
<b>Custo Caixa Unitário (em R\$ por peça expedida)</b>	<b>(39,49)</b>	<b>(31,44)</b>	<b>25,6%</b>	<b>(29,93)</b>	<b>31,9%</b>	<b>(32,30)</b>	<b>(27,83)</b>	<b>16,1%</b>
Lucro Bruto <sup>(1)</sup>	54.405	114.297	-52,4%	122.758	-55,7%	410.958	529.599	-22,4%
Margem Bruta	17,6%	32,6%	-	36,9%	-	30,6%	38,7%	-
Despesa com Vendas	(57.459)	(54.820)	4,8%	(50.232)	14,4%	(220.582)	(201.123)	9,7%
Despesas Gerais e Administrativas	(14.882)	(15.986)	-6,9%	(16.892)	-11,9%	(64.452)	(64.625)	-0,3%
<b>Lucro Operacional antes do Financeiro</b>	<b>(13.300)</b>	<b>41.088</b>	<b>-132,4%</b>	<b>53.143</b>	<b>-125,0%</b>	<b>123.827</b>	<b>281.940</b>	<b>-56,1%</b>
Depreciação e amortização	22.169	21.704	2,1%	17.981	23,3%	82.847	69.574	19,1%
Operações descontinuadas	-	-	-	5.739	-100,0%	-	(14.362)	-100,0%
LAJIDA CVM 527/12 <sup>(2)</sup>	8.869	62.792	-85,9%	76.863	-88,5%	206.674	337.152	-38,7%
Margem LAJIDA CVM 527/12	2,9%	17,9%	-	23,1%	-	15,4%	24,7%	-
Benefícios a Empregados	455	(2.009)	-122,6%	(106)	-529,2%	(3.645)	(7.790)	-53,2%
Operações descontinuadas	-	-	-	(5.739)	-	-	14.362	-100,0%
Evento Extraordinário <sup>(3)</sup>	24.584	-	-	-	-	24.584	(24.258)	-201,3%
<b>LAJIDA (EBITDA) Ajustado e Recorrente</b>	<b>33.908</b>	<b>60.783</b>	<b>-44,2%</b>	<b>71.018</b>	<b>-52,3%</b>	<b>227.613</b>	<b>319.466</b>	<b>-28,8%</b>
<b>Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustado e Recorrente</b>	<b>11,0%</b>	<b>17,3%</b>	<b>-</b>	<b>21,3%</b>	<b>-</b>	<b>17,0%</b>	<b>23,4%</b>	<b>-</b>

(1) Lucro Bruto: desconsiderados os Eventos de Natureza Extraordinária de (-) R\$31.408 mil, principalmente atrelados ao encerramento das atividades da unidade de louças Jundiaí II, teríamos um Lucro Bruto recorrente de R\$ 85.813 mil e Margem Bruta de 27,8%, no trimestre, e R\$ 442.366 mil e 32,9%, respectivamente, no ano de 2014. (2) Inclui Operações Descontinuadas (Deca Piazza, Argentina). (3) 2014: 4T14: Reversão/Constituição de provisões para Contingência, sendo o principal a Reversão Provisão do Plano Verão (+) R\$ 24.069 mil; baixa da marca Thermosystem e outros ajustes (-) R\$ 27.339 mil; Provisão para encerramento das atividades de Louças Jundiaí Ideal: (-) R\$ 21.314 mil. Em 2013: (+) R\$24.258 mil referente à devolução do excedente relativo ao plano BD do fundo de previdência privada dos funcionários da Duratex.

Com o objetivo de ajustar sua capacidade à demanda e aumentar a utilização de capacidade nas plantas mais eficientes, a Deca encerrou em dezembro, as operações na unidade Louças Jundiaí II, transferindo a produção para a planta de Queimados. Essa decisão, nos planos de mais longo prazo da Companhia, foi guiada por dois principais pontos: cenário econômico incerto com demanda

instável e maior utilização de capacidade das plantas mais modernas. Essa mudança acarretará em melhor produtividade industrial e menor custo de mão de obra.

Dessa forma a descontinuidade da operação de Jundiaí II e deslocamento da produção reduzirá a capacidade nominal de louças de 12.250 mil peças ano, para uma capacidade

de 11.500 mil peças ano, capacidade essa suficiente para atender o mercado projetado para os próximos anos. Os custos do fechamento desta unidade foram reconhecidos no quarto trimestre, e considerados não recorrente.

Os resultados da Deca no ano apresentaram retração no nível de expedição em relação ao ano anterior de 5,0%, com impacto na

Receita Líquida de 1,8% de queda. No trimestre houve uma retração de 14,3% do volume expedido, com queda da receita líquida de 12,1%. Atribuímos essa situação a um cenário macro mais desafiador, com sensível redução na atividade imobiliária, principalmente no que diz respeito ao lançamento de novas unidades. Este fato é evidenciado pelo fraco desempenho da venda primária

e secundária de imóveis no período, afetando as vendas diretas a construtoras e o segmento de reformas.

A Receita Líquida Unitária do quarto trimestre apresentou aumento de 2,5% no comparativo trimestral e de 3,4% no comparativo anual. No entanto, o Custo Caixa Unitário apresentou aumento de 25,6% comparado ao terceiro trimestre e 16,1% comparado a 2013. Este aumento no quarto trimestre se justifica pelos custos decorrentes da readequação das linhas de metais e louças nas suas diversas localidades e pela menor diluição dos custos fixos em função do menor volume de produção e vendas. No acumulado anual temos ainda o aumento de despesas de promoção e propaganda decorrente do rebranding da marca Thermosystem para Hydra. Esses eventos contribuíram para a queda da Margem EBITDA ajustada e recorrente de 17,3% no terceiro trimestre para 11,0% e de 23,4% em 2013 para 17,0% em 2014. Com estes ajustes, entendemos que a Deca inicia o ano de 2015 preparada para atender as necessidades do mercado.

A Deca continua sua política de constante inovação do seu portfólio de produtos. No trimestre, foram lançadas sete novas linhas entre louças e metais sanitários.

Dentre os reconhecimentos de mercado encontra-se o Prêmio de melhor produto do ano da revista Revenda, recebendo o primeiro lugar nas categorias Louça Sanitária, Metal Sanitário e Metal Economizador de água. A Deca também recebeu o primeiro lugar no prêmio Design Museu da Casa Brasileira, além do Prêmio Top of Mind na categoria Ducha, Louça e Metal Sanitário.

## MERCADO DE CAPITAIS E GOVERNANÇA CORPORATIVA

Ao final do terceiro trimestre de 2014, a Duratex apresentava um valor de mercado equivalente a R\$ 5.324,5 milhões, tendo como base a cotação final da ação de R\$ 8,03.

Foram realizados, no ano, 1.458,8 mil negócios com as ações da Duratex, no mercado à vista da BM&FBovespa, movimentando 228,1 milhões de títulos, o que representou um giro financeiro equivalente a R\$ 4.721,0 milhões ou uma média diária de negociação de R\$ 19,0 milhões. Este nível de liquidez garantiu a presença da ação na carteira do Ibovespa, composto por aproximadamente 60 ações, e que tem como principal critério de inclusão aspectos atrelados à liquidez das ações.

As ações da Duratex estão listadas no Novo Mercado, segmento da BM&FBovespa que reúne companhias com o mais elevado padrão de governança corporativa. A Companhia também possui uma política diferenciada de distribuição de dividendos, equivalente a 30% do lucro líquido ajustado e aderiu ao Código Abrasca de Autorregulação e Boas Práticas das Companhias Abertas.

É importante destacar que, em 2014, a Duratex foi selecionada, pelo terceiro ano consecutivo, para integrar a carteira do *Dow Jones Sustainability Emerging Markets Index* (DJSI), um dos mais rigorosos índices de listagem que avalia o desempenho econômico e socioambiental das companhias abertas. A Companhia foi classificada no grupo industrial de materiais, no setor Papel & Produtos Florestais. Ao todo, 86 empresas foram selecionadas para essa carteira e apenas 17 delas são brasileiras. Adicionalmente a Duratex foi incluída no Anuário de Sustentabilidade 2015, e na categoria prêmio bronze de reconhecimento como Industry Mover entregue às companhias que obtiveram melhoras significativas na performance de Sustentabilidade na comparação com o ano anterior.

Finalmente, as ações da Duratex mantiveram-se na nova versão, 2014/2015, da carteira do

Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa, a vigorar entre 05 de janeiro de 2015 a 02 de janeiro de 2016. As ações da Duratex figuram neste índice desde sua edição de 2008/2009.

O Relatório Anual e de Sustentabilidade 2013 foi destaque no 16º Prêmio Abrasca, promovido pela Associação Brasileira das Companhias Abertas. A Duratex ficou com a quarta colocação no ranking geral da entidade e recebeu menção honrosa no quesito Estratégia.

## RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

Ao final do período, a Companhia contava com 11.742 colaboradores, aos quais foram destinados, a título de remuneração, R\$104 milhões no trimestre, R\$408,9 milhões no

total do ano. O quarto trimestre apresentou queda de 4% no número de funcionários, mas no consolidado do ano o número se manteve estável comparado ao ano anterior.

(R\$ '000)	4º tri/14	3º tri/14	%	4ºtri/13	%	2014	2013	%
<b>COLABORADORES (QUANTIDADE)</b>	<b>11.742</b>	<b>12.235</b>	<b>-4,0%</b>	<b>11.733</b>	<b>0,1%</b>	<b>11.742</b>	<b>11.733</b>	<b>0,1%</b>
Remuneração	104.037	102.071	1,9%	99.055	5,0%	408.928	378.095	8,2%
Encargos legais obrigatórios	54.613	51.997	5,0%	53.053	2,9%	215.010	207.687	3,5%
Benefícios diferenciados	25.735	23.450	9,7%	23.936	7,5%	94.057	83.736	12,3%

A Duratex aprimorou o seu desempenho e transparência no relato da gestão das mudanças climáticas, segundo análise do CDP (Carbon Disclosure Project), organização que opera um sistema de divulgação global de dados climáticos em nome de 767 investidores institucionais. Por meio de um questionário, o CDP visa entender como as empresas procuram minimizar os impactos ambientais de seus negócios frente às mudanças climáticas. Em 2014, as notas da Duratex superaram as notas médias do setor de materiais e subsetor papel e produtos florestais, no qual está classificada.

A Duratex também recebeu o Certificado Silvicultura Sustentável, entregue pelo Governo

do Estado de São Paulo às empresas que realizaram boas práticas ambientais na produção de florestas, durante o ano base de 2013. O certificado faz parte do Protocolo Agroambiental do Setor Florestal, assinado pela Secretaria do Meio Ambiente, Secretaria de Agricultura e Abastecimento e a Associação Paulista de Produtores de Florestas Plantadas - Florestar São Paulo. Para reafirmar o seu compromisso com a sustentabilidade de suas atividades a empresa assinou sua adesão ao protocolo para os próximos anos.

A companhia recebeu o Prêmio Época Empresa Verde promovido pela revista Época e a consultoria PriceWaterhouseCoopers

(PwC) na categoria Indústria, com destaque para os programas de reaproveitamento de resíduos da empresa. E também recebendo destaque na edição 2014 do Guia EXAME de Sustentabilidade no setor de Materiais de Construção, principalmente por suas práticas de Gestão de Fornecedores.

A Duratex promoveu a terceira edição do Encontro com Fornecedores GFD (Gestão de Fornecedores Duratex) que reuniu representantes de 68 empresas que prestam serviço para a Companhia. Implantado em 2012, o GFD tem como objetivo refletir a missão, a visão e os valores da Duratex com seus fornecedores por meio de um processo de

gestão, definido por critérios socioambientais, econômicos, de qualidade e do nível de serviço oferecido. Em 2014, 130 empresas foram analisadas pelo programa. Dessas, 84 responderam questionários e 31 delas receberam visitas.

No âmbito sociocultural, a Duratex continua investindo em diversos projetos com o objetivo de estabelecer um relacionamento mais próximo com as comunidades do entorno das unidades industriais e florestais onde atua.

Nos meses de outubro e novembro de 2014, a Duratex patrocinou o projeto “Água, Arte e Sustentabilidade”, que contou com mais de

cinco mil visitantes. O Projeto contou com a parceria das prefeituras de Jundiá e São Paulo, para execução do projeto. Também em outubro a cidade de Uberaba recebeu duas apresentações do cantor e compositor Milton Nascimento e o grupo teatral Ponto de Partida, num espetáculo inspirado na obra de Carlos Drummond de Andrade: “Ser Minas Tão Gerais”. No mesmo mês a cidade de Tubarão/SC recebeu o Projeto Cultural Casinha de Livros com um acervo de 500 livros para cada escola. No viés de estímulo a leitura, em João Pessoa e Queimados tivemos inaugurações das bibliotecas comunitárias “Ler É Preciso”. Para Tubarão também levamos o projeto “Cineco” para duas escolas municipais. Ainda nos meses de outubro e novembro ocorreram as apresentações do Projeto Cultural Atitude, Diversão e Arte em São Miguel Arcanjo, Itapetininga, Botucatu, Itatinga, Agudos, Lençóis Paulista e Jacareí, no interior de São Paulo.

## **AUDITORES INDEPENDENTES**

A política de atuação da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos nossos auditores independentes se fundamenta nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência desses auditores e consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Em atendimento à Instrução CVM nº 381, de 14.01.2003, e ao Ofício-Circular CVM/SNC/SEP nº 002/2006, de 28.12.2006, a Duratex e suas controladas informam que no período de janeiro a dezembro de 2014 não contrataram outros serviços, que não sejam relacionados aos de auditoria da empresa Ernst & Young Auditores Independentes S.S., responsáveis pela auditoria externa da Companhia.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos o apoio recebido de acionistas, a dedicação e o comprometimento de nossos colaboradores, a parceria com fornecedores e a confiança em nós depositada por clientes e consumidores.

### **A Administração**

## BALANÇO PATRIMONIAL

Em milhares de reais

ATIVO	Nota	CONTROLADORA		CONSOLIDADO EM IFRS	
		31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
<b>CIRCULANTE</b>		<b>2.096.453</b>	<b>2.009.732</b>	<b>2.795.554</b>	<b>2.588.905</b>
Caixa e equivalentes de caixa	5	518.497	511.239	1.081.089	996.843
Contas a receber de clientes	6	792.644	787.303	864.435	873.956
Estoques	7	588.632	508.949	650.694	546.948
Valores a receber	8	29.133	36.120	40.843	42.377
Partes Relacionadas	11	119.139	106.636	53.895	39.406
Impostos e contribuições a recuperar	9	41.377	53.767	96.184	80.572
Demais créditos		7.031	5.718	8.414	6.733
Ativos de operações descontinuadas		-	-	-	2.070
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		<b>5.665.155</b>	<b>5.343.871</b>	<b>6.001.553</b>	<b>5.589.422</b>
Partes relacionadas	11	6	13.597	-	-
Depósitos vinculados		26.094	25.366	40.066	28.290
Valores a receber	8	24.974	35.378	47.127	62.691
Créditos com plano de previdência	30	104.581	99.245	113.666	107.927
Impostos e contribuições a recuperar	9	34.550	49.256	35.224	50.544
I. renda e contribuição social diferidos	10	127.436	48.060	139.244	61.530
Investimentos em controladas e coligada	12	1.965.995	1.678.474	-	121.446
Outros investimentos		1.002	298	1.514	772
Imobilizado	13	2.842.395	2.856.325	3.715.882	3.456.787
Ativos biológicos	14	-	-	1.354.693	1.125.616
Intangível	15	538.122	537.872	554.137	573.819
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>7.761.608</b>	<b>7.353.603</b>	<b>8.797.107</b>	<b>8.178.327</b>

## BALANÇO PATRIMONIAL

Em milhares de reais

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota	CONTROLADORA		CONSOLIDADO EM IFRS	
		31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
<b>CIRCULANTE</b>		<b>1.239.778</b>	<b>1.087.568</b>	<b>1.560.728</b>	<b>1.305.132</b>
Empréstimos e financiamentos	17	751.867	569.505	1.008.909	710.075
Debêntures	18	6.701	6.298	6.701	6.298
Fornecedores		143.077	163.225	166.832	180.167
Partes relacionadas	11	26.660	25.774	-	-
Obrigações com pessoal		136.475	125.970	149.659	138.462
Contas a pagar	19	79.692	70.708	113.484	110.822
Impostos e contribuições		37.962	47.391	57.758	79.426
Dividendos e JCP		57.344	78.697	57.385	78.697
Passivos de operações descontinuadas		-	-	-	1.185
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		<b>1.978.731</b>	<b>1.901.030</b>	<b>2.627.479</b>	<b>2.508.190</b>
Empréstimos e financiamentos	17	1.432.311	1.397.866	1.675.906	1.625.525
Debêntures	18	116.327	108.943	116.327	108.943
Provisão para contingências	20	76.150	84.591	87.254	123.808
I. renda e contribuição social diferidos	10	326.126	279.624	610.706	505.593
Contas a pagar	19	27.817	30.006	137.286	144.321
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>22</b>	<b>4.543.099</b>	<b>4.365.005</b>	<b>4.608.900</b>	<b>4.365.005</b>
Capital social		1.875.800	1.705.272	1.875.800	1.705.272
Custo com emissão de ações		-7.823	-7.823	-7.823	-7.823
Reservas de capital		331.616	323.342	331.616	323.342
Reservas de reavaliação		70.207	74.993	70.207	74.993
Reservas de lucros		1.896.384	1.860.195	1.896.384	1.860.195
Ações em tesouraria		-27.931	-18.344	-27.931	-18.344
Ajustes de avaliação patrimonial		404.846	427.370	404.846	427.370
<b>Patrimônio Líquido atribuído aos acionistas da controladora</b>		<b>4.543.099</b>	<b>4.365.005</b>	<b>4.543.099</b>	<b>4.365.005</b>
<b>Participação dos não controladores</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>65.801</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>7.761.608</b>	<b>7.353.603</b>	<b>8.797.107</b>	<b>8.178.327</b>

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Em milhares de reais

OPERAÇÕES CONTINUADAS	Nota	CONTROLADORA		CONSOLIDADO EM IFRS	
		31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
<b>RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS</b>	24	3.526.209	3.610.721	3.984.507	3.872.705
Varição do valor justo dos ativos biológicos	14	-	-	221.135	191.519
Custo dos produtos vendidos		(2.687.670)	(2.450.386)	(2.988.453)	(2.620.557)
<b>LUCRO BRUTO</b>		<b>838.539</b>	<b>1.160.335</b>	<b>1.217.189</b>	<b>1.443.667</b>
Despesas com vendas		(461.886)	(420.465)	(524.218)	(445.816)
Despesas gerais e administrativas		(107.994)	(110.259)	(136.034)	(127.898)
Honorários da administração		(16.804)	(14.432)	(16.868)	(14.433)
Outros resultados operacionais, líquidos	27	(16.102)	19.263	79.484	(36.284)
Resultado de Equivalência Patrimonial		275.561	111.263	666	2.743
<b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS TRIBUTOS</b>		<b>511.314</b>	<b>745.705</b>	<b>620.219</b>	<b>821.979</b>
Receitas financeiras	26	63.645	59.432	142.644	102.656
Despesas financeiras	26	(222.797)	(166.339)	(317.786)	(219.621)
<b>LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>		<b>352.162</b>	<b>638.798</b>	<b>445.077</b>	<b>705.014</b>
Imp.de renda e Contribuição social - correntes	28	-	(89.848)	(73.331)	(155.797)
Imp.de renda e contribuição social - diferidos	28	38.187	(29.030)	21.814	(14.713)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DE OPERAÇÕES CONTINUADAS</b>		<b>390.349</b>	<b>519.920</b>	<b>393.560</b>	<b>534.504</b>
<b>OPERAÇÕES DESCONTINUADAS</b>					
<b>RESULTADO DE OPERAÇÕES DESCONTINUADAS</b>		-	-	-	(14.362)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>		<b>390.349</b>	<b>519.920</b>	<b>393.560</b>	<b>520.142</b>
<b>Lucro atribuível a:</b>					
<b>Acionistas da Companhia</b>				<b>390.349</b>	<b>519.920</b>
De Operações Continuadas		-	-	390.349	534.282
De Operações Descontinuadas		-	-	-	(14.362)
<b>Participação dos não controladores</b>					
De Operações Continuadas		-	-	3.211	222
<b>Lucro líquido por ação em R\$:</b>					
Básico:	31	0,6023	0,8809	0,6023	0,8809
Diluído:	31	0,5838	0,8553	0,5838	0,8553

## DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

Em milhares de reais

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>390.349</b>	<b>519.920</b>	<b>393.560</b>	<b>520.142</b>
<b>Outros componentes do resultado abrangente</b>				
Participação no resultado abrangente de controladas	(22.524)	3.947	(22.524)	3.947
<b>RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO, LÍQUIDO DE IMPOSTOS</b>	<b>367.825</b>	<b>523.867</b>	<b>371.036</b>	<b>524.089</b>
<b>Atribuível a:</b>				
Acionistas da Companhia	<b>367.825</b>	<b>523.867</b>	<b>367.825</b>	<b>523.867</b>
Participação dos não controladores	-	-	<b>3.211</b>	<b>222</b>

## DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em milhares de reais

	Nota	Capital Social	Custo na emissão de ações	Reservas de capital	Reservas de reavaliação	Reserva de lucros	Ajustes de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Lucros acumulados	Total	Participação dos não controladores	Total do patrimônio líquido
<b>SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012</b>		1.550.246	(7.823)	314.984	83.332	1.665.920	423.423	(10.101)	-	<b>4.019.981</b>	3.624	4.023.605
<b>RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO</b>												
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	519.920	<b>519.920</b>	222	520.142
Participação no resultado abrangente de controladas		-	-	-	-	-	3.947	-	-	<b>3.947</b>		3.947
<b>TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3.947</b>	<b>-</b>	<b>519.920</b>	<b>523.867</b>	<b>222</b>	<b>524.089</b>
Opções de ações outorgadas		-	-	8.358	-	-	-	-	-	<b>8.358</b>	-	8.358
Aquisição de ações em tesouraria								(14.751)		<b>(14.751)</b>	-	(14.751)
Baixa por venda de ações em tesouraria								6.508	215	<b>6.723</b>	-	6.723
Aumento de capital		1	-	-	-	-	-	-	-	<b>1</b>	-	1
Aumento de capital com reservas		155.025	-	-	-	(155.025)	-	-	-	-	-	-
Juros sobre o capital próprio complementar de 2012		-	-	-	-	(5.833)	-	-	-	<b>(5.833)</b>	-	(5.833)
Realização de reserva de reavaliação		-	-	-	(8.339)	-	-	-	8.339	-	-	-
<b>DESTINAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>												
Constituição de reserva legal		-	-	-	-	25.996	-	-	(25.996)	-	-	-
Juros sobre o capital próprio 1º semestre		-	-	-	-	-	-	-	(95.184)	<b>(95.184)</b>		(95.184)
Juros sobre o capital próprio 2º semestre		-	-	-	-	-	-	-	(73.817)	<b>(73.817)</b>		(73.817)
Dividendos 2º semestre		-	-	-	-	-	-	-	(4.340)	<b>(4.340)</b>	-	(4.340)
Dividendo adicional proposto		-	-	-	-	49.330	-	-	(49.330)	-	-	-
Destinação de incentivos fiscais art 195-A Lei 6.404/76		-	-	-	-	8.958	-	-	(8.958)	-	-	-
Destinação para reservas		-	-	-	-	270.849	-	-	(270.849)	-	(3.846)	(3.846)
<b>SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013</b>		<b>1.705.272</b>	<b>(7.823)</b>	<b>323.342</b>	<b>74.993</b>	<b>1.860.195</b>	<b>427.370</b>	<b>(18.344)</b>	<b>-</b>	<b>4.365.005</b>	<b>-</b>	<b>4.365.005</b>
<b>RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO</b>												
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	-	390.349	<b>390.349</b>	3.211	393.560
Participação no resultado abrangente de controladas		-	-	-	-	-	(22.524)	-	-	<b>(22.524)</b>		(22.524)
<b>TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(22.524)</b>	<b>-</b>	<b>390.349</b>	<b>367.825</b>	<b>3.211</b>	<b>371.036</b>
Opções de ações outorgadas	29	-	-	8.274	-	-	-	-	-	<b>8.274</b>	-	8.274
Aquisição de ações em tesouraria		-	-	-	-	-	-	(9.753)	-	<b>(9.753)</b>	-	(9.753)

>> CONTINUAÇÃO

## DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em milhares de reais

	Nota	Capital Social	Custo na emissão de ações	Reservas de capital	Reservas de reavaliação	Reserva de lucros	Ajustes de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Lucros acumulados	Total	Participação dos não controladores	Total do patrimônio líquido
Baixa por venda de ações em tesouraria								166	(29)	<b>137</b>	-	137
Aumento de capital com reservas		170.528	-	-	-	(170.528)	-	-	-	-	-	-
Juros sobre o capital próprio complementar de 2013		-	-	-	-	(58.800)	-	-	-	<b>(58.800)</b>	-	(58.800)
Realização de reserva de reavaliação		-	-	-	(4.786)	-	-	-	4.786	-	-	-
Consolidação da Tablemac S.A após aquisição de controle		-	-	-	-	-	-	-	-	-	62.590	62.590
<b>DESTINAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>												
Constituição de reserva legal		-	-	-	-	19.517	-	-	(19.517)	-	-	-
Juros sobre o capital próprio 1º semestre	22 d	-	-	-	-	-	-	-	(72.743)	<b>(72.743)</b>	-	(72.743)
Juros sobre o capital próprio 2º semestre	22 d	-	-	-	-	-	-	-	(56.846)	<b>(56.846)</b>	-	(56.846)
JCP complementar (excedente ao dividendo mínimo obrigatório)	22 d	-	-	-	-	43.184	-	-	(43.184)	-	-	-
Destinação de incentivos fiscais art 195-A Lei 6.404/76		-	-	-	-	8.473	-	-	(8.473)	-	-	-
Destinação para reservas		-	-	-	-	194.343	-	-	(194.343)	-	-	-
<b>SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014</b>		<b>1.875.800</b>	<b>(7.823)</b>	<b>331.616</b>	<b>70.207</b>	<b>1.896.384</b>	<b>404.846</b>	<b>(27.931)</b>	<b>-</b>	<b>4.543.099</b>	<b>65.801</b>	<b>4.608.900</b>

## DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Em milhares de reais

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>				
<b>LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>352.162</b>	<b>638.798</b>	<b>445.077</b>	<b>705.014</b>
<b>AJUSTES POR :</b>				
Depreciação, amortização e exaustão	294.132	256.084	607.448	625.666
Varição do valor justo dos ativos biológicos	-	-	(221.135)	(191.519)
Juros, variações cambiais e monetárias líquidas	200.957	146.552	251.983	177.125
Resultado de equivalência patrimonial	(275.561)	(111.263)	(666)	(2.743)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7.448	6.548	9.185	6.721
Provisões, baixa de ativos	26.622	33.369	(62.389)	47.931
<b>( Aumento ) Redução em Ativos</b>				
Contas a receber de clientes	23.540	(91.098)	(24.119)	(125.014)
Estoques	(55.486)	(123.181)	(37.172)	(132.676)
Demais ativos	44.750	(14.921)	52.538	(20.207)
<b>Aumento (Redução) em Passivos</b>				
Fornecedores	(25.389)	(17.481)	(27.873)	(31.423)
Obrigações com pessoal	5.731	24.234	9.617	27.460
Contas a pagar	11.878	465	(14.243)	11.464
Impostos e contribuições	(12.172)	(43.383)	(28.960)	(52.863)
Demais passivos	(39.192)	4.565	(13.919)	(16.529)
<b>Caixa proveniente das operações</b>	<b>559.420</b>	<b>709.288</b>	<b>945.372</b>	<b>1.028.407</b>
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.831)	(73.828)	(71.903)	(121.714)
Juros pagos	(177.926)	(116.073)	(195.426)	(138.308)
<b>CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>379.663</b>	<b>519.387</b>	<b>678.043</b>	<b>768.385</b>

>> CONTINUA

>> CONTINUAÇÃO

## DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Em milhares de reais

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS:</b>				
Investimentos em ativos Biológicos, Imobilizado e Intangível	(234.001)	(376.594)	(459.645)	(567.621)
Aquisição de controlada	-	(56.402)	(148.241)	(33.855)
Dividendos recebidos de controladas	42.509	31.273	-	-
Integralização de capital em investidas	(153.094)	(18)	-	-
Caixa líquido recebido em incorporação de controladas	659	-	-	-
<b>CAIXA UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(343.927)</b>	<b>(401.741)</b>	<b>(607.886)</b>	<b>(601.476)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS:</b>				
Ingressos de financiamentos	745.046	544.804	875.023	577.248
Amortização de debêntures	(6.737)	(6.320)	(6.737)	(6.320)
Amortização do valor principal de financiamentos	(541.405)	(549.144)	(634.762)	(571.489)
Juros sobre o capital próprio e dividendos	(209.534)	(191.427)	(209.600)	(191.638)
Empréstimos em controladas - mútuo	(6.233)	(13.602)	-	-
Ações em tesouraria e outras	(9.615)	(8.025)	(9.615)	(11.871)
<b>CAIXA LÍQUIDO APLICADO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	<b>(28.478)</b>	<b>(223.714)</b>	<b>14.309</b>	<b>(204.070)</b>
Variação cambial sobre disponibilidades	-	-	(220)	1.927
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA NO EXERCÍCIO</b>	<b>7.258</b>	<b>(106.068)</b>	<b>84.246</b>	<b>(35.234)</b>
<b>SALDO INICIAL</b>	<b>511.239</b>	<b>617.307</b>	<b>996.843</b>	<b>1.032.077</b>
<b>SALDO FINAL</b>	<b>518.497</b>	<b>511.239</b>	<b>1.081.089</b>	<b>996.843</b>

## DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

(Demonstração obrigatória pela prática contábil adotada no Brasil e informação suplementar para fins de IFRS)

Em milhares de reais

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
<b>RECEITAS</b>	<b>4.551.536</b>	<b>4.665.632</b>	<b>5.205.323</b>	<b>4.976.560</b>
Receita Bruta de Vendas	4.505.124	4.599.471	5.063.836	4.911.231
Outras receitas	53.860	72.709	150.672	72.050
Provisão p/ Créditos de Liquidação Duvidosa	-7.448	-6.548	-9.185	-6.721
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>	<b>-2.838.015</b>	<b>-2.659.521</b>	<b>-2.634.628</b>	<b>-2.289.842</b>
Custos dos produtos vendidos	-2.400.788	-2.283.756	-2.136.957	-1.889.520
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	-437.227	-375.765	-497.671	-400.322
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>1.713.521</b>	<b>2.006.111</b>	<b>2.570.695</b>	<b>2.686.718</b>
Depreciação / Amortização / Exaustão	-294.132	-256.084	-607.448	-625.597
<b>Valor adicionado líquido</b>	<b>1.419.389</b>	<b>1.750.027</b>	<b>1.963.247</b>	<b>2.061.121</b>
<b>Valor adicionado recebido por transferência</b>	<b>339.206</b>	<b>170.695</b>	<b>143.310</b>	<b>94.373</b>
Receitas Financeiras	63.645	59.432	142.644	102.656
Resultado de equivalência patrimonial	275.561	111.263	666	2.743
Resultado de operações descontinuadas	-	-	-	(11.026)
<b>Valor adicionado a distribuir</b>	<b>1.758.595</b>	<b>1.920.722</b>	<b>2.106.557</b>	<b>2.155.494</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>				
<b>Remuneração do trabalho</b>	<b>630.891</b>	<b>578.113</b>	<b>731.746</b>	<b>662.731</b>
Remuneração direta	518.559	477.238	598.481	542.322
Benefícios	77.267	68.197	94.055	83.736
FGTS	33.036	30.768	36.966	34.663
Outros	2.029	1.910	2.244	2.010
<b>Remuneração do governo</b>	<b>515.345</b>	<b>657.989</b>	<b>665.353</b>	<b>752.542</b>

>> CONTINUAÇÃO

## DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

(Demonstração obrigatória pela prática contábil adotada no Brasil e informação suplementar para fins de IFRS)

Em milhares de reais

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Federais	291.165	414.433	462.200	504.484
Estaduais	221.321	240.848	198.244	243.740
Municipais	2.859	2.708	4.909	4.318
<b>Remuneração de financiamentos</b>	<b>222.010</b>	<b>164.700</b>	<b>315.898</b>	<b>220.079</b>
<b>Remuneração dos acionistas</b>	<b>390.349</b>	<b>519.920</b>	<b>393.560</b>	<b>520.142</b>
Juros sobre o capital próprio	172.773	222.671	172.773	222.671
Lucros retidos	217.576	297.249	217.576	297.249
Participações dos não controladores	-	-	3.211	222
<b>Total do valor adicionado distribuído</b>	<b>1.758.595</b>	<b>1.920.722</b>	<b>2.106.557</b>	<b>2.155.494</b>

# NOTAS EXPLICATIVAS

(VALORES EXPRESSOS EM MILHARES DE REAIS, EXCETO QUANDO INDICADO DE OUTRA FORMA)

## NOTA 1 – CONTEXTO OPERACIONAL

### a) Informações gerais

A Duratex S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede em São Paulo - SP, controlada pela Itaúsa – Investimentos Itaú S.A., com atuação destacada no setor financeiro e industrial, e pela Companhia Ligna de Investimentos, que possui relevante atuação no mercado de varejo e distribuição de insumos para construção civil e marcenaria, atuando ainda na construção e locação de empreendimentos imobiliários.

A Duratex e suas controladas (conjuntamente, “o Grupo”) têm como atividades principais a produção de painéis de madeira (Divisão Madeira) e louças, metais sanitários e chuveiros (Divisão Deca). Conta atualmente com quinze unidades industriais no Brasil e quatro unidades industriais na Colômbia, mantendo filiais nas principais cidades brasileiras e subsidiárias comerciais nos Estados Unidos e Europa.

A Divisão Madeira opera com cinco unidades industriais no País e quatro na Colômbia, responsáveis pela produção de chapas de fibra, MDP (painéis de média densidade particulados), painéis de MDF, HDF e SDF (painéis de média, alta e super densidade de fibra), pisos laminados Durafloor e componentes semiacabados para móveis.

A Divisão Deca opera com dez unidades industriais no País, responsáveis pela produção de louças, metais sanitários e chuveiros, com as marcas Deca, Hydra, Belize, Elizabeth e Thermosystem.

### b) Aprovação das Demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras da Duratex S.A e suas controladas (controladora e consolidado) foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 04 de fevereiro de 2015.

## NOTA 2 – RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

### 2.1 – BASE DE PREPARAÇÃO

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ativos financeiros disponíveis para venda e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados a valor justo.

A preparação das demonstrações financeiras requer uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais as premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na nota 3.

Os dados não financeiros incluídos nestas demonstrações financeiras, tais como número de área plantada e número de unidades, entre ou-

tros, não foram objeto de auditoria, ou revisão por parte de nossos auditores independentes.

Para melhor apresentação e comparabilidade, alguns saldos do exercício anterior foram reclassificados.

### (a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards – IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*.

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis as companhias abertas. As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis.

### (b) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da Controladora foram preparadas conforme as

práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na Lei nº 6.404/76 com alterações da Lei 11.638/07 e Lei 11.941/09, e os pronunciamentos contábeis, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”). Até 31 de dezembro de 2013, essas práticas diferiam do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação de investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Com a emissão do pronunciamento IAS 27 (Separate Financial Statements) revisado pelo IASB em 2014, as demonstrações separadas de acordo com as IFRS passaram a permitir o uso do método da equivalência patrimonial para avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto. Em dezembro de 2014, a CVM emitiu a Deliberação nº 733/2014, que aprovou o Documento de Revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 07 referente aos Pronunciamentos CPC 18, CPC 35 e CPC 37 emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, recepcionando a citada revisão do IAS 27, e permitindo sua

adoção a partir dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014. Dessa forma, as demonstrações financeiras individuais da controladora passaram a estar em conformidade com as IFRS a partir desse exercício.

## 2.2 - CONSOLIDAÇÃO

### 2.2.1 - Demonstrações financeiras consolidadas

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras:

#### (a) Controladas

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades de propósito específico) cujas políticas financeiras e operacionais podem ser conduzidas pelo Grupo e nas quais há uma participação acionária de mais da metade dos direitos de voto.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as empresas: Duratex S.A. e suas controladas diretas: Duratex Florestal Ltda., Estrela do Sul Participações Ltda., Duratex Empreendimentos Ltda., Duratex Comercial Exportadora S.A., Bale Comércio de Produtos para Construção S.A., Pescara Administração e Participações S.A., Trento Administração e Participações S.A. e suas controladas indiretas: Duratex North America Inc., Duratex Eu-

rope NV., Duratex Belgium NV., Tablemac S.A. e Tablemac MDF S.A.S.

O Grupo usa o método de aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pelo Grupo. A contraprestação transferida inclui o valor justo de ativos e passivos resultantes de um contrato de contraprestação contingente, quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. O Grupo reconhece a participação não controladora na adquirida, tanto pelo seu valor justo como pela parcela proporcional da participação não controlada no valor justo de ativos líquidos da adquirida. A mensuração da participação não controladora é determinada em cada aquisição realizada.

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação do Grupo nos ativos líquidos iden-

tificáveis adquiridos é registrada como ágio (*goodwill*). Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida como ganho diretamente na demonstração do resultado do exercício.

As operações entre as empresas consolidadas, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nessas operações, foram eliminados. Quando requerido, as políticas contábeis das controladas foram ajustadas para assegurar consistência com as políticas contábeis adotadas pela Companhia. **(b) Transações e participações de não controladores**

São registradas de maneira idêntica às operações com acionistas do Grupo. Para as compras de participações de não controladores, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor dos ativos líquidos da controladora é registrada no patrimônio líquido, bem como os ganhos ou perdas sobre alienações para participações de não controladores.

### 2.2.2 - Normas novas, alterações e interpretações de normas

Emitidas pelo IASB, mas que não estavam em vigor até a data de emissão destas demonstrações financeiras e não adotadas antecipa-

damente pela Companhia.

IFRS 9 – Instrumentos Financeiros - em julho de 2014, o IASB emitiu a versão final da IFRS 9 – Instrumentos Financeiros, que reflete todas as fases do projeto de instrumentos financeiros e substitui a IAS 39 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração e todas as versões anteriores da IFRS 9. A norma introduz novas exigências sobre classificação e mensuração, perda por redução ao valor recuperável e contabilização de *hedge*. A IFRS 9 está em vigência para períodos anuais iniciados em 1º de janeiro de 2018 ou após essa data, não sendo permitida a aplicação antecipada. É exigida aplicação retrospectiva, não sendo obrigatória, no entanto, a apresentação de informações comparativas. A aplicação antecipada de versões anteriores da IFRS 9 (2009, 2010 e 2013) é permitida se a data de aplicação inicial for anterior a 1º de fevereiro de 2015. A adoção da IFRS 9 terá efeito sobre a classificação e mensuração dos ativos financeiros do Grupo, não causando, no entanto, nenhum impacto sobre a classificação e mensuração dos passivos financeiros do Grupo.

IFRS 15 – Receitas de Contratos com Clientes – a IFRS 15, emitida em maio de 2014, estabelece um novo modelo constante de cinco passos que será aplicado às receitas origi-

nadas de contratos com clientes. Segundo a IFRS 15, as receitas são reconhecidas em valor que reflete a contraprestação à qual uma entidade espera ter direito em troca da transferência de mercadorias ou serviços a um cliente. Os princípios na IFRS 15 contemplam uma abordagem mais estruturada para mensurar e reconhecer receita.

A norma da nova receita é aplicável a todas as entidades e substituirá todas as atuais exigências de reconhecimento de receita, nos termos da IFRS. Uma aplicação retrospectiva total ou modificada é exigida para períodos anuais que tenham início em 1º de janeiro de 2017 ou após essa data, sendo permitida adoção antecipada, em análise no Brasil. A administração está avaliando os impactos de sua adoção.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

### 2.3 – APRESENTAÇÃO DE INFORMAÇÕES POR SEGMENTOS

As informações por segmentos de negócios são apresentadas de modo consistente com o processo decisório do principal tomador de

decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais é a Diretoria da Companhia, responsável pela tomada das decisões estratégicas do Grupo, suportada pelo Conselho de Administração.

### 2.4 – CONVERSÃO EM MOEDA ESTRANGEIRA

#### (a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua (“a moeda funcional”). As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em Reais que é a moeda funcional da Companhia e, também, a moeda de apresentação das demonstrações financeiras.

#### (b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas

taxas de câmbio do final do exercício referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras são reconhecidos na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira exceto quando essas variações forem utilizadas como operações de *hedge* de investimentos líquidos, neste caso serão contabilizadas diretamente no patrimônio líquido.

#### (c) Empresas do Grupo com moeda funcional diferente

Os resultados e a posição financeira das empresas sediadas no exterior (nenhuma das quais opera em economia considerada hiperinflacionária), cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação (Reais), são convertidos na moeda de apresentação, como segue:

- ativos e passivos, convertidos pela taxa de câmbio na data de fechamento do balanço;
- receitas e despesas, convertidas pela taxa média de câmbio do mês em que estas são registradas;
- todas as diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas no patrimônio líquido, na rubrica Ajustes Acumulados de Conversão, e são reconhecidas no resultado quando da

realização dos investimentos.

- Ágio e ajustes de valor justo, decorrentes da aquisição de uma entidade no exterior são tratados como ativos e passivos da entidade no exterior e convertidos pela taxa de fechamento.

## 2.5 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses, ou menos e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

## 2.6 - ATIVOS FINANCEIROS

### 2.6.1 - Classificação

Sua classificação é determinada pela administração no seu reconhecimento inicial e depende da finalidade para o qual foram adquiridos. São duas categorias nas quais os ativos financeiros são classificados pela Companhia:

#### (a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo e é contabiliza-

do no ativo circulante.

Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge*.

#### (b) Empréstimos e recebíveis

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não-circulantes). Compreendem as contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo.

#### 2.6.2 - Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação, data na qual a Companhia e suas controladas se comprometem a comprar ou vender o ativo.

Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo de amortização, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos de transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham sido realizados ou tenham sido transferidos, neste último caso, desde que a Companhia e suas controladas tenham transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são subsequentemente, contabilizados pelo valor justo.

Os ganhos ou perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado no exercício em que ocorrem. Os dividendos de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado, como por exemplo as ações, são reconhecidos na demonstração do resultado como parte de outros resultados operacionais líquidos, quando é estabelecido o direito do Grupo de receber dividendos.

Os valores justos dos ativos e passivos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Se o mercado de um ativo

financeiro (e de títulos não listados em Bolsa) não estiver ativo, a Companhia estabelece o valor justo por meio de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, análise de fluxos de caixa descontado e modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam no mínimo possível com informações geradas pela administração da própria Companhia.

#### 2.6.3 - Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros podem ser reportados pelo valor líquido no balanço patrimonial unicamente quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

#### 2.6.4 - Impairment de ativos financeiros

A Companhia e suas controladas avaliam no final de cada exercício do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por *impairment* são incorridos somente se há evidência obje-

tiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um “evento de perda”) e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Companhia e suas controladas usam para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:

- a) mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimos na carteira;
- b) condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimos na carteira;
- c) condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira;

A Companhia e suas controladas avaliam em primeiro lugar se existe evidência objetiva de *impairment*.

O montante da perda por *impairment* é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como

um expediente prático, a Companhia e suas controladas podem mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

## 2.7 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS E ATIVIDADES DE HEDGE

Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são subsequentemente, remensurados ao seu valor justo por meio de resultado.

Os derivativos são contratados como uma forma de administração de riscos financeiros, sendo que a política da Companhia é a de não contratar operações com derivativos alavancados.

Embora não tenha como política a contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*), a Companhia designou determinadas dívidas ao valor

justo por meio do resultado, dada a existência de ativos financeiros derivativos diretamente relacionados a empréstimos, como forma de eliminar o reconhecimento de ganhos e perdas em diferentes períodos.

As operações de *hedge* de investimentos líquidos em operações no exterior são contabilizadas de modo semelhante às de *hedge* de fluxo de caixa. Qualquer ganho ou perda do instrumento de *hedge* é reconhecido no patrimônio líquido, na conta “Ajustes Acumulados de Conversão”, o ganho ou perda relacionada com a parcela não efetiva é imediatamente reconhecida na demonstração do resultado em “Outros Resultados Operacionais, Líquidos”.

Os ganhos e as perdas acumuladas no patrimônio líquido são incluídos na demonstração do resultado quando a operação no exterior for parcial ou integralmente alienada ou vendida.

## 2.8 - CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos, acrescidos de variações cambiais, quando aplicável. As contas a receber de clientes referem-se na sua totalidade a operações de curto prazo e assim não são trazidas a valor presente por não representar ajustes

relevantes nas demonstrações financeiras. As perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa (PCLD ou *impairment*) são constituídas com base na análise dos riscos de realização dos créditos em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização desses ativos.

As recuperações subsequentes de valores previamente baixados são creditadas contra “Outros resultados operacionais, líquidos”, na demonstração do resultado.

## 2.9 - ESTOQUES

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou da produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realizações, dos dois o menor. As importações em andamento são demonstradas ao custo de cada importação.

O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende os custos de matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e as respectivas despesas diretas de produção (com base na capacidade normal). O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para efetuar a venda.

## 2.10 - ATIVOS INTANGÍVEIS

Os grupos de contas que compõem o ativo intangível são os seguintes:

### Ágio por expectativa de rentabilidade futura

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida ou em uma combinação de negócios. Esse ágio não é amortizado, mas é testado anualmente para identificar a necessidade de registro de perdas (*impairment*).

O ágio é alocado a Unidades Geradoras de Caixa (UGC's) para fins de *impairment*. A alocação é feita para Unidades Geradoras de Caixa ou para os grupos de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, e são identificados de acordo com o segmento operacional.

### Marcas e patentes

As marcas registradas e licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo custo histórico. As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo

na data da aquisição. Posteriormente, as marcas e licenças, uma vez que tem vida útil definida, são contabilizadas pelo valor de custo menos a amortização acumulada.

### Relações com clientes – carteira de clientes

As relações com clientes são reconhecidas apenas em uma combinação de negócios, pelo valor justo na data da aquisição. As relações com clientes têm vida útil definida e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada usando o método linear durante a vida esperada da relação com o cliente.

### Softwares

As licenças de softwares adquiridas são capitalizadas com bases nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. São amortizadas durante sua vida útil estimável.

## 2.11 - IMOBILIZADO

Os itens do imobilizado estão demonstrados pelo seu custo de aquisição, formação ou construção, inclusive os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos que demandam certo tempo para ficar pronto, menos depreciação acumulada apurada pelo método linear, considerando-se a

estimativa de vida útil-econômica dos respectivos itens e que são revisadas ao final de cada exercício.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado e somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídas é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, no período de ocorrência.

O valor do ativo imobilizado é reduzido para seu valor recuperável, se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o seu valor contábil e são reconhecidos em “Outros resultados operacionais, líquidos”.

## 2.12 - IMPAIRMENT DE ATIVOS NÃO FINANCEIROS

Os ativos que tem uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amorti-

zação e são testados anualmente para verificação de *impairment*. Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são testados apenas se existirem evidências objetivas (eventos ou mudanças de circunstâncias) de que o valor contábil pode não ser recuperável. Nesse sentido são considerados os efeitos de obsolescência, demanda, concorrência e outros fatores econômicos. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos menores níveis para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC).

### 2.13 - ATIVOS BIOLÓGICOS

As reservas florestais são reconhecidas ao seu valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita conforme nota 14. Para plantações imaturas (até um ano de vida), considera-se que o seu custo se aproxima ao seu valor justo. Os ganhos ou perdas surgidas do reconhecimento de um ativo biológico ao valor justo, menos os custos de venda, são reconhecidos na demonstração de resultado. A exaustão apropriada no resultado é formada pela parcela do custo de formação e da parcela referente ao diferencial do valor justo.

Os custos de formação desses ativos são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Os efeitos da variação do valor justo do ativo biológico são apresentados em conta própria na demonstração de resultado.

### 2.14 - EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (“*pro rata temporis*”), utilizando o método da taxa de juros efetiva, exceto aqueles que têm instrumentos derivativos de proteção, os quais serão avaliados ao seu valor justo.

Os custos de empréstimos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendidos, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com

confiança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no exercício em que são incorridos.

### 2.15 - CONTAS A PAGAR A FORNECEDORES E PROVISÕES

#### Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. São, inicialmente, reconhecidas pelo valor nominal e que equivale ao valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

#### Provisões

As provisões são reconhecidas quando há uma obrigação presente legal ou não formalizada como resultado de eventos passados e que seja provável a necessidade de uma saída de recursos para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. As provisões não são reconhecidas com relação às perdas operacionais futuras. São mensuradas pelo valor presente dos gastos

que devem ser necessários para liquidar a obrigação, a qual reflita os riscos específicos da obrigação.

### 2.16 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL CORRENTE E DIFERIDO

São calculados com base no resultado do exercício, antes da constituição do imposto de renda e contribuição social, ajustados pelas inclusões e exclusões previstas na legislação fiscal. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. Na prática as inclusões ao lucro contábil de despesas, ou as exclusões das receitas, ambas temporariamente não tributáveis, geram o registro de créditos ou débitos tributários diferidos.

Esses tributos são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido.

O imposto de renda e a contribuição social corrente são apresentados líquidos, no

passivo quando houver montante a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos exceder o total devido na data do relatório.

Os impostos e contribuições diferidos são reconhecidos somente se for provável a sua compensação com lucros tributários futuros.

## 2.17 - BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS

### (a) Planos de previdência privada

A Companhia e suas controladas oferecem plano de contribuição definida a todos os colaboradores, administrado pela Fundação Itaúsa Industrial. O regulamento prevê a contribuição das patrocinadoras entre 50% e 100% do montante aportado pelos funcionários. A Companhia já ofereceu Plano de Benefício Definido a seus colaboradores, mas esse plano está em extinção com acesso vedado ao ingresso de novos participantes.

Em relação ao Plano de Contribuição Definida, a Companhia e suas controladas não tem nenhuma obrigação adicional de pagamento depois que a contribuição é efetuada. As contribuições são reconhecidas como despesa de benefícios a empregados, quando devidas. As contribuições feitas antecipadamente são reconhecidas como um ativo na proporção em

que essas contribuições levarem a uma redução efetiva dos pagamentos futuros.

### (b) Remuneração com base em ações

A Companhia oferece aos executivos um plano de remuneração com base em ações (*Stock Options*), segundo o qual recebe os serviços dos executivos como contraprestação das opções de compra de ações outorgadas. O valor justo dos serviços dos executivos, recebidos em troca da outorga de opções, é reconhecido como despesa em contrapartida ao patrimônio líquido, durante o exercício no qual os serviços dos executivos são prestados e o direito é adquirido.

O valor justo das opções outorgadas é calculado na data da outorga das opções e, a cada balanço, a Companhia revisa suas estimativas da quantidade de ações que espera sejam emitidas, com base nas condições de aquisição de direitos.

### (c) Participação nos lucros

A Companhia e suas controladas remuneram seus colaboradores mediante participação no lucro líquido, de acordo com o desempenho verificado no exercício. Esta remuneração é reconhecida como passivo e uma despesa operacional nos resultados (custo dos produtos vendidos, despesas com vendas ou

despesas administrativas) quando o colaborador atinge as condições de desempenho estabelecidas.

## 2.18 - CAPITAL SOCIAL

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido. Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos.

O valor pago na aquisição de ações para manutenção em tesouraria, inclusive quaisquer custos adicionais diretamente atribuíveis, é deduzido do patrimônio líquido atribuível aos acionistas até que as ações sejam canceladas, vendidas ou utilizadas para fazer face ao plano de opções (*Stock Options*).

## 2.19 - RECONHECIMENTO DA RECEITA

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos no curso normal das atividades da Companhia e suas controladas. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, descontos e abatimentos concedidos, bem como das eliminações de venda entre empresas do grupo,

sendo reconhecida quando o valor desta pode ser mensurado com segurança, que seja provável que os benefícios econômicos futuros fruirão para a entidade e quando critérios específicos, detalhados a seguir, tiverem sido atendidos para cada uma das atividades.

### (a) Vendas de produtos

São reconhecidas no resultado quando da entrega dos produtos, bem como pela transferência dos riscos e benefícios ao comprador.

### (b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação a um instrumento financeiro a Companhia e suas controladas reduzem o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa de juros efetiva original do instrumento.

## 2.20 - ARRENDAMENTOS

A Companhia possui contratos de arrendamento de terras, utilizadas para reflorestamento. Nesses contratos de arrendamentos, os riscos e direitos de propriedade são

mantidos pelo arrendador e assim são classificados como arrendamentos operacionais. Os custos incorridos nos contratos de arrendamento operacional são registrados ao custo de formação de ativos biológicos de forma linear durante o período de vigência desses contratos.

## 2.21 - DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS E JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final de cada exercício ou em períodos intermediários conforme deliberado pelo Conselho de Administração, e seu saldo é apurado considerando como base o dividendo mínimo estabelecido no Estatuto Social da Companhia, portanto líquido de valores aprovados e pagos durante o exercício.

A parcela dos dividendos superior ao mínimo obrigatório, declarada pela Administração após o período contábil a que se referem às demonstrações financeiras, mas antes da data de autorização para emissão das referidas demonstrações é registrada na rubrica, “JCP complementar (excedente ao dividendo mínimo obrigatório)” no patrimônio líquido, sendo seus efeitos divulgados na nota nº 22(d).

Conforme previsto no Estatuto Social, a Companhia pode pagar juros sobre capital próprio, atribuindo seus valores como dividendos exclusivamente para fins de apuração dos tributos, o benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

## NOTA 3 - ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS

Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para contabilização de certos ativos e passivos e outras transações. A definição das estimativas e julgamentos contábeis adotados pela Administração foi elaborada com a utilização das informações disponíveis na data, envolvendo experiência de eventos passados e previsão de eventos futuros. As demonstrações financeiras incluem varias estimativas tais como: vida útil dos bens do ativo imobilizado, realização dos créditos tributários diferidos, *impairment* nas contas a receber de clientes, perdas nos estoques, avaliação do valor justo dos ativos biológicos, provisão para contingências e perdas por *impairment*, entre outras.

As principais estimativas e premissas que podem apresentar risco, com probabilidade de causar ajustes nos valores contábeis de ativos e passivos, estão contempladas abaixo:

### a) Risco de variação do valor justo dos ativos biológicos

A Companhia adotou várias estimativas para avaliar suas reservas florestais de acordo com a metodologia estabelecida pelo CPC 29 / IAS 41 - “Ativo biológico e produto agrícola”. Essas estimativas foram baseadas em referências de mercado, as quais estão sujeitas a mudanças de cenário que poderão impactar as demonstrações financeiras. Nesse sentido, uma queda de 5% nos preços de mercado da madeira em pé provocaria uma redução do valor justo dos ativos biológicos da ordem de R\$ 44.333, líquido dos efeitos tributários. Caso a taxa de desconto apresentasse uma elevação de 0,5%, provocaria uma redução no valor justo dos ativos biológicos da ordem de R\$ 9.642, líquido dos efeitos tributários.

### b) Perda (*impairment*) estimada do ágio

A Companhia e suas controladas testam anualmente ou se houver algum indicador a qualquer tempo, eventuais perdas no ágio, de acordo com a política contábil apresentada nas notas 2.10 e 2.12. O saldo poderá ser impactado por mudanças no cenário econômico ou mercadológico.

### c) Benefícios de planos de previdência

O valor atual dos ativos relacionados a planos de previdência depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas. Entre essas premissas usadas na determinação dos valores está a taxa de desconto e condições atuais de mercado. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão os correspondentes valores contábeis.

## NOTA 4 - GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

### 4.1 FATORES DE RISCO FINANCEIRO

A Companhia e suas controladas estão expostas a riscos de mercado relacionados à flutuação das taxas de juros, de variações cambiais e de crédito.

Assim, a gestão de riscos segue as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração, inclusive com o acompanhamento pelo Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos. A Companhia e suas controladas dispõem de procedimentos para administrar essas situações e podem utilizar instrumentos de proteção para diminuir os impactos destes riscos. Tais procedimentos incluem o monitoramento

dos níveis de exposição a cada risco de mercado, além de estabelecer limites para a respectiva tomada de decisão. Todas as operações de instrumentos de proteção efetuadas pelo Grupo têm como propósito a proteção de suas dívidas e investimentos, sendo que não realiza nenhuma operação com derivativos financeiros alavancados.

**(a) Risco de Mercado**

**(I) Risco cambial:** O risco da taxa de câmbio corresponde à redução dos valores dos ativos ou aumento de seus passivos em função de uma alteração da taxa de câmbio. A Companhia e suas controladas possuem uma Política de Endividamento que estabelece o montante máximo denominado em moeda estrangeira que pode estar exposta a variações da taxa de câmbio.

Em função de seus procedimentos de gerenciamento de riscos, que objetiva minimizar a exposição cambial da Companhia e de suas controladas, são mantidos mecanismos de “*hedge*” que visam proteger a maior parte de sua exposição cambial.

**(II) Operações com Derivativos:** Nas operações com derivativos não existem verificações, liquidações mensais ou chamadas de margem, sendo o contrato liquidado em seu

vencimento, estando contabilizado a valor justo, considerando as condições de mercado, quanto a prazo e taxas de juros.

Os contratos em aberto em 31 de dezembro de 2014 são os seguintes:

**a - Contratos de SWAP US\$ x CDI**

A Companhia possui sete contratos desta modalidade, cujo valor *notional* agregado é de US\$ 306.300 mil com diversos vencimentos até 18/06/2018, com uma posição ativa (comprada) em Dólares e posição passiva (vendida) em CDI.

A Companhia contratou estas operações com o objetivo de transformar dívidas denominadas em Dólares em dívidas indexadas ao CDI.

**b - Contrato de SWAP Pré x CDI**

A Companhia possui quatro contratos com valor agregado de R\$ 95.170 sendo o último vencimento em 04/11/2016 com posição ativa em taxa prefixada e posição passiva em um percentual da variação do CDI.

A controlada Duratex Florestal Ltda., possui dois contratos com valor agregado de R\$ 211.998 sendo o último vencimento em 17/11/2016 com posição ativa em taxa prefixada e posição passiva em um percentual do CDI.

**c - Cálculo do valor justo das posições**

O valor justo dos instrumentos financeiros foi calculado utilizando-se a precificação feita por meio do valor presente estimado, tanto

para a ponta passiva quanto para a ponta ativa, onde a diferença entre as duas gera o valor de mercado do *Swap*.

	Quadro Demonstrativo					
	Valor de Referência (nocial)		Valor Justo		Efeito Acumulado em 2014	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13	Valor a receber recebido	Valor a pagar/pago
<b>I. CONTRATOS DE SWAPS</b>						
Posição Ativa						
Moeda Estrangeira (USD)	681.364	436.876	809.277	486.864	114.408	-
Taxa Pré-Fixada	307.168	308.442	342.738	334.283	1.531	-
Posição Passiva						
CDI	(988.532)	(745.318)	(1.036.076)	(774.385)	-	-

As perdas ou ganhos nas operações listadas no quadro foram compensados nas posições em juros e moeda estrangeira, ativas e passivas, cujos efeitos já estão expressos nas demonstrações financeiras.

**d - Análise de sensibilidade**

Abaixo segue demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, incluindo derivativos que descreve os riscos que podem gerar prejuízos materiais para a Companhia e suas controladas, com

um Cenário Provável (Cenário Base) e mais dois cenários, nos termos determinados pela CVM nº 475/08 representando 25% e 50% de deterioração da variável de risco considerada.

Para as taxas das variáveis de risco utilizadas no Cenário Provável, foram utilizadas as cotações da BM&FBOVESPA/Bloomberg, nas datas previstas dos vencimentos dos instrumentos financeiros com exposição ao câmbio e as taxas de juros. Foram

utilizados o dólar médio de R\$ 3,1107 e o CDI médio de 13,26%.

### Quadro demonstrativo de análise de sensibilidade

Valores em R\$ Mil

Risco	Instrumento/Operação	Descrição	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
De taxa de Juros	Instrumento/Operação		(7.103)	(19.771)	(32.602)
	SWAP - PRÉ / CDI	Aumento CDI	7.103	19.771	32.602
	Objeto de "hedge": empréstimo em taxas pré-fixadas		-	-	-
Cambial	SWAP - US\$ / CDI ( Res 4131)		9.717	(244.247)	(498.211)
	Objeto de "hedge": dívida em moeda estrangeira ( US\$ )	Queda US\$ ( aumento US\$ )	(9.717)	244.247	498.211
	Efeito Líquido		-	-	-
		Total	-	-	-

### (III) Risco de fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

O risco de taxas de juros é o risco de a Companhia sofrer perdas econômicas devido a alterações adversas nessas taxas. Esse risco é monitorado continuamente com o objetivo de se avaliar eventual necessidade de contratação de operações de derivativos para se proteger contra a volatilidade das mesmas.

#### (a) Risco de Crédito

A política de vendas da Companhia está diretamente associada ao nível de risco de crédito que está disposta a se sujeitar no curso

de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamentos de vendas e limites individuais, são procedimentos adotados a fim de minimizar inadimplências ou perdas na realização das Contas a Receber.

No que diz respeito às aplicações financeiras e aos demais investimentos, a Companhia tem como política trabalhar com instituições financeiras de primeira linha e não ter investimentos concentrados em um único grupo econômico.

### (b) Risco de liquidez

A Companhia e suas controladas possuem política de endividamento que tem por objetivo definir os limites e parâmetros de endividamento e disponível mínimo que a mesma deve manter, sendo este último o maior dos seguintes valores: montante equivalente a 60 dias de receita líquida ou o valor do serviço da dívida mais dividendos e ou juros sobre o capital próprio previstos para os próximos seis meses.

O controle da posição de liquidez ocorre diariamente através do monitoramento dos fluxos de caixa.

O quadro abaixo demonstra o vencimento dos passivos financeiros e as obrigações com fornecedores contratadas pela Companhia e suas controladas nas demonstrações financeiras:

	Controladora				Consolidado			
	Menos de 1 ano	2016 e 2017	2018 a 2022	2023 em diante	Menos de 1 ano	2016 e 2017	2018 a 2022	2023 em diante
31/12/14								
Empréstimos/ Debêntures	758.568	882.642	657.785	8.211	1.015.610	1.043.723	739.973	8.537
Fornecedores	143.077				166.832			
Total	901.645	882.642	657.785	8.211	1.182.442	1.043.723	739.973	8.537

A projeção orçamentária para o próximo exercício, aprovada pelo Conselho de Administração, demonstra capacidade e geração de caixa para cumprimento das obrigações.

## 4.2 GESTÃO DE CAPITAL

A Companhia e suas controladas fazem a gestão de capital de forma a garantir a continuidade de suas operações, bem como oferecer retorno aos seus acionistas, inclusive pela otimização do custo de capital e controle do

nível de endividamento pelo monitoramento do índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde ao valor da dívida líquida dividida pelo capital total.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
A - Empréstimos, financiamentos e Debêntures	2.307.206	2.082.612	2.807.843	2.450.841
de curto prazo	758.568	575.803	1.015.610	716.373
de longo prazo	1.548.638	1.506.809	1.792.233	1.734.468
B-(-) Caixa e equivalentes de caixa	518.497	511.239	1.081.089	996.843
C=(A-B) Dívida líquida	1.788.709	1.571.373	1.726.754	1.453.998
D- Patrimônio líquido	4.543.099	4.365.005	4.608.900	4.365.005
C/D=Índice de alavancagem financeira	39%	36%	37%	33%

O aumento da alavancagem financeira ocorreu principalmente pela utilização de caixa gasto para aquisição das ações da Tablemac S.A. no montante de R\$ 151,7 milhões, pelos dividendos extraordinários pagos como juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 58,8 milhões, pela aquisição das florestas da Caxuana Reflorestamento Ltda no montante de R\$ 40,0 milhões, desembolsos ocorridos durante o 1º semestre de 2014.

## 4.3 ESTIMATIVA DO VALOR JUSTO

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil menos a perda (*impairment*) estejam próximos de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros para fins de divulgação é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia e suas controladas para instrumentos financeiros similares.

A Companhia e suas controladas aplicam o CPC 40-R1 / IFRS 7 - “Instrumentos financeiros: evidenciação” para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação de seu critério de mensuração. Como a Companhia só possui instrumentos derivativos de nível 2, utiliza-se das seguintes técnicas de avaliação:

- O valor justo de “swap” de taxa de juros é calculado pelo valor presente dos fluxos de

caixa futuros estimados com base nas curvas de rendimento adotadas pelo mercado;

- O valor justo dos contratos de câmbio futuros é determinado com base nas taxas de câmbio futuras nas datas dos balanços, com o valor resultante descontado ao valor presente.

A seguir demonstramos os instrumentos financeiros consolidados por categoria/nível:

	Empréstimos e recebíveis		Passivos financeiros		Passivos financeiros designados a valor justo		Total	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
<b>ATIVOS</b>								
Equivalentes de caixa	1.040.795	946.393	-	-	-	-	1.040.795	946.393
Contas a receber de clientes	864.435	873.956	-	-	-	-	864.435	873.956
Partes relacionadas	53.895	39.406	-	-	-	-	53.895	39.406
Depósitos vinculados	40.066	28.290	-	-	-	-	40.066	28.290
Soma	1.999.191	1.888.045	-	-	-	-	1.999.191	1.888.045
<b>PASSIVOS</b>								
Empréstimos/debêntures	-	-	1.771.767	1.672.944	1.036.076	777.897	2.807.843	2.450.841
Fornecedores	-	-	166.832	180.167	-	-	166.832	180.167
Dividendos/JCP	-	-	57.385	78.697	-	-	57.385	78.697
Instrumentos financeiros derivativos (*)	-	-	-	-	-	(4.034)	-	(4.034)
Soma	-	-	1.995.984	1.931.808	1.036.076	773.863	3.032.060	2.705.671

(\*) Os instrumentos derivativos estão apresentados no quadro acima pelo valor líquido, ativo ou passivo, e referem-se em sua totalidade a instrumentos financeiros nível 2.

## NOTA 5 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Caixa e bancos	25.069	35.023	40.294	50.450
Aplicações em renda fixa	343	163	2.726	1.539
Certificados de depósitos bancários	493.085	476.053	1.038.069	945.160
Reclassificação para ativos de operações descontinuadas	-	-	-	(306)
<b>TOTAL</b>	<b>518.497</b>	<b>511.239</b>	<b>1.081.089</b>	<b>996.843</b>

O saldo de aplicações financeiras está representado por certificados de depósitos bancários, remunerados com base na variação do CDI e títulos no exterior em dólares remunerados com base em taxa de juros. Os

certificados de depósitos bancários (CBD) são remunerados em média à taxas superiores ao CDI e embora tenham vencimentos de longo prazo, podem ser resgatados a qualquer tempo sem prejuízo da remuneração.

## NOTA 6 – CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Clientes no país	797.888	790.707	831.751	866.363
Clientes no exterior	30.743	29.616	70.510	41.467
Impairment no contas a receber de clientes	(35.987)	(33.020)	(37.826)	(33.815)
Reclassificação para ativos de operações descontinuadas	-	-	-	(59)
<b>TOTAL</b>	<b>792.644</b>	<b>787.303</b>	<b>864.435</b>	<b>873.956</b>

A seguir, são demonstrados os saldos de contas a receber por idade de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
A vencer	775.480	769.785	842.319	856.728
Vencidos até 30 dias	9.574	10.655	13.642	10.750
Vencidos de 31 a 60 dias	2.826	1.166	3.263	1.166
Vencidos de 61 a 90 dias	1.268	545	1.536	586
Vencidos de 91 a 180 dias	5.876	3.527	5.967	3.527
Vencidos há mais de 180 dias	33.607	34.645	35.534	35.073
<b>TOTAL</b>	<b>828.631</b>	<b>820.323</b>	<b>902.261</b>	<b>907.830</b>

A Companhia e suas controladas possuem Política de Crédito, que tem o objetivo de estabelecer os procedimentos a serem seguidos na concessão de crédito em operações comerciais, venda de produtos e serviços, no mercado interno e externo.

A determinação do limite ocorre por meio da análise de crédito, considerando o histórico de uma empresa, sua capacidade como tomadora de crédito e informações do mercado.

O limite de crédito poderá ser definido com base num percentual da receita líquida, do patrimônio líquido, ou uma combinação entre estes, considerando ainda o volume médio de compras mensais, mas sempre amparado pela avaliação da situação econômico-financeira, documental, restritiva e comportamental da Empresa.

Os clientes são classificados como A, B, C e D pelo seu tempo de relacionamento e histórico de pagamentos.

CLASSIFICAÇÃO	Tempo de cadastro	Histórico de pagamentos	% do saldo da carteira de clientes	
			31/12/14	31/12/13
A	acima de 05 anos	Pontual	60%	63%
B	acima de 03 anos	até 01 dia de atraso médio	6%	6%
C	abaixo de 03 anos	Acima de 01 dia de atraso médio	30%	27%
D		Inadimplentes	4%	4%

A exposição máxima ao risco de crédito na data de apresentação do relatório é o valor contábil de cada classe de contas a receber mencionada acima.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base nas duplicatas em atraso

acima de 180 dias e conforme análise individual dos valores relevantes em atraso (nota 2.8)

Apresentamos a seguir a movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Saldo inicial	(33.020)	(28.168)	(33.815)	(28.852)
Constituição no exercício	(9.248)	(7.122)	(10.984)	(7.295)
Baixa por recuperação (no resultado)	1.800	574	1.800	574
Baixa de títulos	4.600	1.696	5.292	1.758
Incorporação da Thermosystem	(119)	-	(119)	-
Saldo final	(35.987)	(33.020)	(37.826)	(33.815)

## NOTA 7 - ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Produtos acabados	180.134	125.428	211.279	144.709
Matérias-primas	225.475	206.279	240.795	209.664
Produtos em elaboração	91.553	92.104	104.724	103.156
Almoxarifado geral	82.695	81.991	84.691	83.717
Adiantamentos a fornecedores	8.775	3.147	9.205	5.702
Total	588.632	508.949	650.694	546.948

## NOTA 8 - VALORES A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
<b>CIRCULANTE</b>				
Fundação Itaúsa Industrial <sup>(1)</sup>	15.745	14.037	15.745	14.037
Venda de fazendas/Imóveis e outora ativos	5.741	13.488	15.732	19.506
Retenção de valores na aquisição de empresas	4.623	2.592	4.623	2.592
Demais valores a receber	3.024	6.003	4.743	6.242
Total Circulante	29.133	36.120	40.843	42.377
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				
Fundação Itaúsa Industrial <sup>(1)</sup>	2.624	16.377	2.624	16.377
Venda de fazendas/Imóveis	11.966	8.238	11.966	10.371
Fomento nas operações florestais <sup>(2)</sup>	-	-	21.162	26.012
Retenção de valores na aquisição de empresas	6.777	8.315	6.777	8.315
Demais valores a receber	3.607	2.448	4.598	1.616
Total Não Circulante	24.974	35.378	47.127	62.691

(1) Crédito da revisão do plano de benefício definido da Fundação Itaúsa Industrial.

(2) Modalidade de plantio de floresta na qual a empresa fornece ao fomentado, insumos e assistência técnica, bem como manutenção, conforme estabelecido em contrato.

## NOTA 9 - IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

A Companhia e suas controladas possuem créditos tributários federais e estaduais a recuperar, conforme composição demonstrada no quadro a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
<b>CIRCULANTE</b>				
Imposto de renda e contribuição social a compensar	10.165	16.244	25.013	25.429
ICMS/ PIS/ COFINS s/ aquisição de Imobilizado (*)	24.594	26.859	25.265	28.078
PIS e COFINS a compensar	1.731	2.679	14.759	10.553
ICMS e IPI a recuperar	4.543	7.333	30.326	15.350
Outros	344	652	821	1.162
<b>Total</b>	<b>41.377</b>	<b>53.767</b>	<b>96.184</b>	<b>80.572</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				
ICMS/ PIS/ COFINS s/ aquisição de Imobilizado (*)	34.550	49.256	35.224	50.544
<b>Total</b>	<b>34.550</b>	<b>49.256</b>	<b>35.224</b>	<b>50.544</b>

(\*) O ICMS e o PIS/COFINS a compensar foram gerados substancialmente na aquisição de ativos destinados ao imobilizado para as plantas industriais. Conforme legislações vigentes, as compensações se darão nos prazos de 12 e 24 meses para o PIS e COFINS e 48 meses para o ICMS.

## NOTA 10 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda e base negativa de contribuição social, diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e sobre a aplicação dos CPC's/IFRS. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
<b>ATIVO DE IMPOSTO DIFERIDO A SER RECUPERADO EM ATÉ 12 MESES</b>				
Prejuízos fiscais e base negativa de CSLL	60.922	-	60.922	-
Provisões temporariamente indedutíveis:				
Provisões de encargos trabalhistas diversos	18.991	16.257	20.966	17.729
Provisões para perdas nos estoques	2.405	692	2.457	742
Provisão de ajuste de ativos a mercado	2.961	2.307	2.963	2.309
Provisão de comissões a pagar	1.401	1.735	1.401	1.735
Provisões diversas	11.682	5.339	15.682	9.873
Resultado do SWAP (caixa x competência)	-	-	-	14
Ativo de imposto diferido a ser recuperado acima de 12 meses	29.074	21.730	34.853	29.128
Provisões de encargos trabalhistas diversos	12.751	9.683	14.530	11.281
Provisões fiscais	11.712	8.893	14.408	14.679
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4.142	2.363	4.142	2.377

>> CONTINUAÇÃO

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Provisão para perdas em investimentos	469	469	469	469
Provisões diversas	-	192	-	192
Efeito da combinação de negócios - CPCs / IFRS	-	130	1.304	130
Total de ativos de impostos diferidos	127.436	48.060	139.244	61.530
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>				
Reserva de reavaliação	(27.292)	(29.912)	(53.505)	(56.211)
Ajuste a valor presente de financiamento	(5.730)	(7.748)	(5.730)	(7.748)
Resultado do SWAP (caixa x competência)	(43.527)	(17.285)	(43.697)	(17.285)
Depreciação (crédito 25% da C.Social)	-	-	(9.045)	(8.005)
Depreciação Fiscal	(96.204)	(74.526)	(96.204)	(74.526)
Venda de imóvel	(3.008)	(4.097)	(3.341)	(5.278)
Ajustes CPCs IFRS	(129.916)	(128.626)	(376.169)	(315.528)
Outros	(20.449)	(17.430)	(23.015)	(21.012)
Total de passivos de impostos diferidos	(326.126)	(279.624)	(610.706)	(505.593)

A administração da Companhia, com base nas projeções de lucros tributáveis futuros, estima que os créditos relativos aos prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social sobre o lucro líquido, contabilizados, serão realizados até 2018, conforme apresentação a seguir:

	Controladora e Consolidado
2015	8.173
2016	21.928
2017	26.431
2018	4.390
Total	60.922

**Movimentação do imposto de renda e contribuição social diferidos**

	Controladora	Consolidado
<b>SALDO EM 31/12/2013</b>	<b>(231.564)</b>	<b>(444.063)</b>
(Despesas) e receitas de impostos diferidos	38.187	21.814
Incorporação da controlada Thermosystem	(1.925)	-
IR e CS sobre ativos identificáveis na aquisição da Thermosystem	(3.582)	-
Ajuste de IR/CS até a data da baixa dos ativos identificáveis	194	-
Combinação de Negócios Tablemac	-	(49.213)
<b>SALDO EM 31/12/2014</b>	<b>(198.690)</b>	<b>(471.462)</b>

## NOTA 11 – PARTES RELACIONADAS

### a) Saldos e operações com empresas controladas

	Controlada direta				
	Duratex Florestal		Duratex Empreendimentos		Thermosystem
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13	31/12/13
<b>ATIVO</b>					
Clientes	8	33	-	-	4
Dividendos a receber <sup>(1)</sup>	51.288	42.509	-	-	-
Contas a receber	24	41	-	-	-
Mútuo c/ controladas <sup>(2)</sup>	4	-	2	-	13.597
<b>PASSIVO</b>					
Fornecedores <sup>(3)</sup>	26.660	25.774	-	-	-
Mútuo c/ controladas <sup>(2)</sup>	-	4	-	-	-
<b>RESULTADO</b>					
Vendas	3	28	-	-	13
Compras <sup>(4)</sup>	(310.046)	(295.751)	-	-	-
Financeiro	6	2	-	-	-
Outros	2	6	-	-	-

(1) Dividendos a receber, provisionados pela controlada Duratex Florestal Ltda. (2) Operações de mútuo realizadas em condições de mercado com o objetivo de centralização de caixa. (3) Valores a pagar pela aquisição de matéria prima mencionado no item (4). (4) Aquisição regular de madeira cortada de Pinus e Eucalyptus a preços de mercado para produção de painéis de madeira.

DESCRIÇÃO	Controladas indiretas							
	TCI Trading		Duratex N. America		Deca Piazza		Tablemac	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
<b>ATIVO</b>								
Clientes <sup>(1)</sup>	-	-	9.088	11.056	-	7.929	4.837	5.636
Contas a receber	-	22	-	-	-	-	-	-
<b>RESULTADO</b>								
Vendas <sup>(2)</sup>	-	-	28.908	29.620	-	655	13.254	10.979
Compras <sup>(3)</sup>	-	(37.808)	-	-	-	-	-	-
Financeiro	-	-	1.098	783	(310)	1.039	445	123

(1) Valores a receber de clientes sobre vendas mencionadas no item (2). (2) Fornecimentos de produtos para vendas nos Estados Unidos, Canadá e Colômbia. (3) Importação de matérias primas e ativos imobilizados.

### b) Outras partes relacionadas

DESCRIÇÃO	Leo Madeiras Maqs.& Fer. Ltda		Leroy Merlin Cia Bras Bricolagem		Ligna Florestal Ltda.		Elekeiroz S.A.	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
<b>ATIVO</b>								
Clientes <sup>(1)</sup>	22.777	12.601	31.118	26.805	-	-	-	-
Aquisição de imobilizado	-	-	-	-	-	2.500	-	-
<b>PASSIVO</b>								
Fornecedores	-	-	-	-	-	-	215	556
<b>RESULTADO</b>								
Vendas <sup>(2)</sup>	100.686	82.354	95.326	110.356	-	-	1	785
Compras de matéria-prima <sup>(3)</sup>	-	-	-	-	-	-	(15.420)	(29.368)
Outras compras	-	(29)	-	(7.132)	-	-	-	-
Custos com arrendamentos <sup>(4)</sup>	-	-	-	-	(18.668)	(22.079)	-	-

(1) Valores a receber de clientes sobre vendas mencionadas no item (2). (2) Fornecimentos de produtos para vendas no mercado interno. (3) Aquisição de matéria prima para fabricação de resina destinada para produção de painéis de madeira. (4) Referem-se aos custos com o contrato de arrendamento rural firmado pela controlada Duratex Florestal Ltda. com a Ligna Florestal Ltda. (controlada pela Companhia Ligna de Investimentos) relativos aos terrenos que são utilizados para reflorestamento. Os encargos mensais relativos a esse arrendamento são de R\$ 1.622 a partir de julho de 2014, conforme estabelecido em contrato. Tal contrato possui vencimento em julho de 2038, podendo ser renovado automaticamente por mais 15 anos, e serão reajustados anualmente pela variação do INPC/IBGE.

DESCRIÇÃO	Itautec S.A.		Itaúsa Empreendimentos S.A.		Itaúsa Investimentos S.A.		Itaú Unibanco		Itaú Seguros	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
<b>ATIVO</b>										
Aplicações financeiras <sup>(1)</sup>		-		-		-	106.434	199.104		-
Clientes		-		-		27		-		-
<b>PASSIVO</b>										
Fornecedores		-		-		-		-	86	492
<b>RESULTADO</b>										
Vendas		37		-		3	36	428		-
Despesas de aluguel <sup>(2)</sup>		-		-		(4.281)	(2.841)	-		-
Despesas de seguros <sup>(3)</sup>		-		-		-	-	-		(2.645)
Rendimentos de aplicações <sup>(4)</sup>		-		-		-	11.301	29.056		-
Despesas financeiras <sup>(5)</sup>		-		-		-	(180)	(133)		-
Manutenção de equipamentos <sup>(6)</sup>		(2.471)		-		-	-	-		-
Outros resultados <sup>(7)</sup>		-		(308)		(1.250)	-	-		-

(1) Aplicações financeiras no Itaú Unibanco, efetuadas nas condições acordadas entre as partes e dentro dos limites estabelecidos pela Administração da Companhia. (2) Despesas com aluguel de salas no edifício sede da Companhia. (3) Contrato de seguro de riscos operacionais, contemplando as unidades industriais da Companhia e máquinas e equipamentos florestais da controlada Duratex Florestal durante o ano de 2013. Para o ano de 2014, o Grupo contratou empresa não relacionada para cobertura de seus ativos. (4) Rendimento de aplicações financeiras sobre as aplicações mencionadas no item (1). (5) Despesas com cobranças de títulos. (6) Despesas com manutenção de computadores. (7) Serviços contratados de análises, planejamento econômico e societário.

As transações com partes relacionadas são realizadas no curso dos negócios da Companhia e, em condições acordadas entre as partes.

Em 31 de dezembro de 2014 não houve a necessidade de constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa envolvendo operações com partes relacionadas.

### c) Remuneração do pessoal-chave da Administração

A remuneração paga ou a pagar aos executivos da Administração da Companhia e de suas controladas, relativa ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foi R\$ 16.868 como honorários (R\$14.433 em 31 de dezembro de 2013), R\$ 7.199 como participações (R\$ 13.934 em 31 de dezembro de 2013) e R\$ 6.522 relativo à remuneração de longo prazo representada por Opções de Ações (R\$ 6.736 em 31 de dezembro de 2013).

## NOTA 12 - INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

### a) Movimentação dos investimentos

	Controlada direta										
	Duratex Coml. Exp.	Duratex Florestal	Estrela do Sul	Duratex Empreend.	Thermosystem Eletro Eletron.	Bale Com. Prod.	Pescara Admin. Part.	Trento Admin. Part.	Mykonos Admin. Part.	Duratex Europe	Total
Acções/ quotas possuídas (Mil)	33	234	12	2.874	-	-	-	-	-	-	-
<b>Participação</b>	<b>100,00</b>	<b>99,99</b>	<b>99,99</b>	<b>99,99</b>		<b>99,99</b>	<b>90,00</b>	<b>90,00</b>		<b>0,02</b>	
Capital social	342.400	701.541	12	2.874		10	1	1		345.510	
Patrimônio líquido	327.307	1.629.936	6.251	7.323		10	1	1		285.165	
Lucro do exercício	53.662	215.772	674	501		-	-	-		25.962	
<b>Movimentação dos investimentos</b>											
<b>EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012</b>	<b>209.160</b>	<b>1.329.539</b>	<b>5.397</b>	<b>6.469</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.550.565</b>
Resultado de Equivalência	(69.326)	173.659	179	353	6.398	-	-	-	-	-	111.263
Aquisição da Thermosystem Eletro Eletrônica Ltda	-	-	-	-	56.402	-	-	-	-	-	56.402
Constituição da Bale Com. Produtos p/construção S.A.	-	-	-	-	-	9	-	-	-	-	9
Constituição da Mykonos Admin. e participações Ltda.	-	-	-	-	-	-	-	-	9	-	9
Variação cambial sobre patrimônio líquido (reflexa)	4.141	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.141
Dividendos	-	(42.509)	-	-	-	-	-	-	-	-	(42.509)
Outros	-	(64)	-	-	(1.342)	-	-	-	-	-	(1.406)
<b>EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013</b>	<b>143.975</b>	<b>1.460.625</b>	<b>5.576</b>	<b>6.822</b>	<b>61.458</b>	<b>9</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>9</b>	<b>-</b>	<b>1.678.474</b>
Resultado de Equivalência	53.662	215.762	674	501	4.961	-	-	-	-	1	275.561
Aumento de capital	152.200	-	-	-	21.500	-	-	-	-	-	173.700
Variação cambial sobre patrimônio líquido (reflexa)	(22.530)	-	-	-	-	-	-	-	-	4	(22.526)
Venda das ações para a Duratex Empreendimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	(9)	-	(9)
Incorporação de controlada em 29.08.2014	-	-	-	-	(55.406)	-	-	-	-	-	(55.406)
Aquisição da Pescara Admin.e Participações S.A.	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Aquisição da Trento Admin. E Participações S.A.	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Reclassificação da marca para intangível	-	-	-	-	(9.660)	-	-	-	-	-	(9.660)
Reclassificação da mais valia para o imobilizado	-	-	-	-	(880)	-	-	-	-	-	(880)
Reclassificação do IR/CS sobre os ajustes	-	-	-	-	3.583	-	-	-	-	-	3.583
Reclassificação do ágio para intangível	-	-	-	-	(25.577)	-	-	-	-	-	(25.577)
Dividendos	-	(51.288)	-	-	-	-	-	-	-	-	(51.288)
Outros	-	-	-	-	21	-	-	-	-	-	21
<b>EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014</b>	<b>327.307</b>	<b>1.625.099</b>	<b>6.250</b>	<b>7.323</b>	<b>-</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>5</b>	<b>1.965.995</b>

	Controladas indiretas						
	Deca Piazza	North America	Duratex Europe	Duratex Belgium	TCI Trading	Tablemac	Mykonos Admin. Part.
Acções/ quotas possuídas (Mil)	32.545	500	42	1.880		27.301.840	
<b>Participação</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>99,998</b>	<b>100,00</b>		<b>80,62</b>	
Capital social	426	885	345.510	46.762		54.332	
Patrimônio líquido	(414)	9.309	285.165	35.848		324.000	
Lucro do exercício	4.836	517	25.962	4.506		22.632	
<b>Movimentação dos investimentos</b>							
<b>EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012</b>	<b>6.144</b>	<b>6.737</b>	<b>194.179</b>	<b>47.903</b>	<b>16.510</b>	<b>173.704</b>	<b>-</b>
Resultado de Equivalência	(13.774)	(27)	(65.916)	(13.680)	(76)	(884)	-
Dividendos	-	-	-	-	(100)	(1.382)	-
Variação cambial sobre patrimônio líquido	674	999	(4.416)	(3.538)	-	16.186	-
Aquisição de ações TCI Trading	-	-	-	-	3.813	-	-
Reversão Variação Cambial s/ ágio Tablemac	-	-	9.202	3.520	-	-	-
Reversão do Ágio Tablemac	-	-	-	-	-	(66.296)	-
Outros						118	-
<b>EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013</b>	<b>(6.956)</b>	<b>7.709</b>	<b>133.049</b>	<b>34.205</b>	<b>20.147</b>	<b>121.446</b>	<b>1</b>
Resultado de Equivalência	4.836	517	25.961	4.506	(403)	18.912	-
Dividendos	-	-	-	-	(671)	-	-
Aquisição de ações por meio de OPA em 22.01.2014	-	-	-	-	-	141.629	-
Aumento de capital	-	-	148.698	-	-	-	-
Redução de capital	-	-	-	-	(16.000)	-	-
Aquisição de 90 ações	-	-	-	-	-	-	9
Venda das ações da TCI Trading em 30.10.2014	-	-	-	-	(3.083)	-	-
Aumento de capital por incorporação de controlada em 30.09.2014	-	-	-	-	10	-	(10)
Variação cambial sobre patrimônio líquido	1.706	1.083	(22.549)	(2.863)	-	(20.778)	-
Provisão de passivo a descoberto	414	-	-	-	-	-	-
<b>EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014</b>	<b>-</b>	<b>9.309</b>	<b>285.159</b>	<b>35.848</b>	<b>-</b>	<b>261.209</b>	<b>-</b>

### b) Aquisição de controlada

Em 22 de janeiro de 2014, a Companhia por meio de sua controlada Duratex Europe, concluiu a realização de Oferta Pública de Aquisição de ações (OPA) do capital social da TABLEMAC S.A., empresa líder no mercado colombiano na fabricação de painéis de madeira industrializada. Foram adquiridas 14.772.002.647 ao preço de COP 8,60 por ação, que representa um aumento na participação de 43,62%, que perfaz um investimento adicional de aproximadamente US\$ 64 milhões na Companhia. O valor da contraprestação transferida foi de R\$ 151.722.

Desta forma, a DURATEX passou a deter 80,62% do capital social da Tablemac. Em atendimento ao que determina o CPC 15 - R1 - Combinação de Negócios, no caso de uma aquisição de controle por estágios, a empresa deve efetuar a baixa do seu investimento anterior e mensurar a sua nova participação ao valor justo na data da aquisição. Em antecipação a essa baixa, a Companhia avaliou a necessidade de *impairment* do ágio contabilizado na aquisição inicial da Tablemac em 2012 no valor de R\$ 53,6 milhões (R\$ 66,3 milhões de ágio e R\$ 12,7 milhões de variação cambial anteriormente contabilizada no patrimônio líquido) tendo reconhecido a perda no resultado de 2013.

Na data da aquisição do controle a Duratex recalculou o valor justo de 37% do investimento detido anteriormente que quando comparado ao valor contábil resultou em um ajuste positivo no valor de R\$ 8.512, apresentado na rubrica “Outros resultados operacionais, líquidos”.

A Tablemac S.A. é uma empresa de capital aberto, fundada em 1988 e tem ações negociadas na bolsa de valores da Colômbia, possui 4 plantas localizadas no centro do país, com capacidade de produção de 110.000 m<sup>3</sup>/ano de MDP e inaugurou a primeira linha contínua de produção de MDF no país, com capacidade de 132.000 m<sup>3</sup>/ano. A Tablemac é proprietária de 8.544 hectares de terras e conta com 5.907 hectares plantados. Sua participação é de aproximadamente 33% do mercado de painéis na Colômbia.

O negócio possibilita a diversificação das operações de painéis em um país que apresenta ambiente político e econômico estáveis, com taxas de crescimento superiores à média brasileira, além de apresentar características de população e renda favoráveis ao segmento de móveis, principal destino dos painéis comercializados.

A Duratex com esta operação deu mais um passo no seu plano estratégico de crescimento

de suas atividades no exterior, com foco inicial na América Latina, sempre visando a criação de valor a seus acionistas.

O valor nominal bruto dos recebíveis adquiridos, na data da aquisição, considerados pelo valor justo é de R\$ 30.769 de curto prazo, e não tem expectativa de perda.

Desde 22 de janeiro de 2014, data de sua aquisição, a Tablemac contribuiu para o Grupo com uma receita líquida de R\$ 240.085 e lucro líquido de R\$ 22.632, incluindo participação de não controladores.

Caso essa aquisição tivesse ocorrido no início do exercício, a Tablemac teria contribuído para o Grupo com uma receita líquida de R\$ 259.478 e lucro líquido de R\$ 24.431 incluindo a participação de não controladores (não auditado).

O valor justo dos ativos e passivos identificáveis da Tablemac S.A. na data da aquisição é apresentado a seguir:

		Valor justo na aquisição	Valor contábil na aquisição
Caixa e equivalentes de caixa		3.481	3.481
Contas a receber de clientes		30.769	30.870
Estoques		57.269	48.595
Impostos e contrib. a recuperar		5.153	5.153
Demais créditos		2.338	2.338
IR e CS diferidos		718	684
Outros Investimentos		41	41
Imobilizado		359.803	309.321
Ativos biológicos		23.885	23.885
Intangível - Carteira de Clientes		17.817	630
Empréstimos e Financiamentos - circulante		(14.999)	(14.999)
Fornecedores		(14.207)	(14.207)
Obrigações com pessoal		(1.656)	(1.656)
Contas a pagar		(14.160)	(14.160)
Impostos e contribuições		(6.369)	(6.369)
Dividendos		(62)	(62)
Empréstimos e Financiamentos - não circulante		(48.685)	(48.685)
IR e CS Diferidos		(53.394)	-
<b>Acervo Líquido</b>		<b>347.742</b>	<b>324.860</b>
<b>Participação não controladores</b>	<b>19,38%</b>	(67.392)	
Participação detida anteriormente	<b>37,00%</b>	(128.665)	
<b>Contraprestação paga na aquisição</b>	<b>43,62%</b>	151.721	
Compra vantajosa		(36)	
<b>Fluxo de caixa no momento da aquisição</b>			
Caixa líquido adquirido com a controlada		3.481	
Caixa pago		(151.721)	
<b>Fluxo de saída de caixa, líquido</b>		(148.240)	-

### c) Incorporação de controlada

Em 29 de agosto de 2014, foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária da Duratex S.A., a incorporação da Thermosystem Indústria Eletro Eletrônica Ltda, visando a otimização e racionalização do número de empresas que estão sob o controle da Duratex, bem como a redução de atividades administrativas e de obrigações acessórias anuais.

### Balanço Patrimonial de Incorporação de 29 de agosto de 2014

Thermosystem Indústria Eletro Eletrônica Ltda.

<b>ATIVO</b>	
<b>CIRCULANTE</b>	<b>67.788</b>
Caixa e equivalentes de caixa	659
Contas a receber de clientes	37.719
Estoques	24.195
Valores a receber	1.501
Impostos e contribuições a recuperar	3.566
Demais créditos	148
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>38.487</b>
Impostos e contribuições a recuperar	398
Imobilizado	27.778
intangível	651
Marca	9.660
<b>Total do ativo</b>	<b>106.275</b>
<b>PASSIVO</b>	
<b>CIRCULANTE</b>	<b>17.686</b>
Empréstimos e financiamentos	976
Fornecedores	5.194
Obrigação com o pessoal	4.774
Contas a pagar	1.843
Impostos e contribuições	4.899
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>26.226</b>
Empréstimos e financiamentos	2.900
Provisões para contingências	198
Partes relacionadas	17.621
Imp. de renda e contrib. Social diferidos	5.507
<b>Total do passivo</b>	<b>43.912</b>
<b>ACERVO LÍQUIDO INCORPORADO</b>	<b>62.363</b>

A Duratex sucedeu a Thermosystem em seus direitos e obrigações, respondendo solidariamente pelas obrigações da Thermosystem nos termos do disposto nos artigos 227 e 232, da Lei das S.A.

Desta forma o saldo da Duratex foi impactado pelos saldos incorporados apresentados no quadro acima.

## NOTA 13 – IMOBILIZADO

### a) Movimentação

CONTROLADORA	Terras e terrenos	Construções e banfeitorias	Máquinas, equipamentos e instalações	Imobilizações em andamento	Móveis e utensílios	Veículos	Outros ativos	Total
<b>SALDO EM 31/12/2012</b>								
Custo	90.686	627.932	2.708.014	658.939	28.693	22.182	102.707	4.239.153
Depreciação acumulada	-	(247.520)	(1.188.997)	-	(19.410)	(18.688)	(70.433)	(1.545.048)
Saldo contábil, líquido	90.686	380.412	1.519.017	658.939	9.283	3.494	32.274	2.694.105
<b>EM 31/12/2013</b>								
Saldo inicial	90.686	380.412	1.519.017	658.939	9.283	3.494	32.274	2.694.105
Aquisições	2.500	838	40.330	336.075	3.620	67	3.807	387.237
Baixas	-	-	(5.155)	(5)	(84)	(851)	748	(5.347)
Depreciações	-	(24.101)	(185.469)	-	(1.687)	(1.084)	(7.329)	(219.670)
Transferências	19.076	132.319	467.425	(623.371)	715	105	3.731	-
Saldo contábil, líquido	112.262	489.468	1.836.148	371.638	11.847	1.731	33.231	2.856.325
<b>SALDO EM 31/12/2013</b>								
Custo	112.262	761.089	3.210.614	371.638	32.944	21.503	110.993	4.621.043
Depreciação acumulada	-	(271.621)	(1.374.466)	-	(21.097)	(19.772)	(77.762)	(1.764.718)
Saldo contábil, líquido	112.262	489.468	1.836.148	371.638	11.847	1.731	33.231	2.856.325
<b>EM 31/12/2014</b>								
Saldo inicial	112.262	489.468	1.836.148	371.638	11.847	1.731	33.231	2.856.325
Aquisições	7	598	46.812	169.562	3.411	1.222	4.861	226.473
Baixas	(1.040)	-	(4.894)	(946)	(421)	(10)	(834)	(8.145)
Depreciações	-	(28.898)	(220.356)	-	(2.101)	(958)	(7.723)	(260.036)
Transferências	2.846	59.889	216.133	(293.381)	1.656	(3)	12.860	-
Incorporação Thermosystem	1.599	2.512	11.002	10.527	599	128	1.411	27.778
Saldo contábil, líquido	115.674	523.569	1.884.845	257.400	14.991	2.110	43.806	2.842.395
<b>SALDO EM 31/12/2014</b>								
Custo	115.674	824.088	3.479.667	257.400	38.189	22.840	129.291	4.867.149
Depreciação acumulada	-	(300.519)	(1.594.822)	-	(23.198)	(20.730)	(85.485)	(2.024.754)
Saldo contábil, líquido	115.674	523.569	1.884.845	257.400	14.991	2.110	43.806	2.842.395

CONSOLIDADO	Terras e terrenos	Construções e banfeitorias	Máquinas, equipamentos e instalações	Imobilizações em andamento	Móveis e utensílios	Veículos	Outros ativos	Total
<b>SALDO EM 31/12/2012</b>								
Custo	607.631	653.536	2.688.320	659.998	36.757	47.578	107.485	4.801.305
Depreciação acumulada	-	(261.828)	(1.144.865)	-	(26.628)	(37.523)	(73.378)	(1.544.222)
Saldo contábil, líquido	607.631	391.708	1.543.455	659.998	10.129	10.055	34.107	3.257.083
<b>EM 31/12/2013</b>								
Saldo inicial	607.631	391.708	1.543.455	659.998	10.129	10.055	34.107	3.257.083
Aquisições	27.050	845	42.932	348.523	3.811	453	4.329	427.943
Baixas	(511)	(1.274)	(5.999)	(44)	(265)	(2.112)	(60)	(10.265)
Depreciações	-	(24.695)	(195.644)	-	(1.887)	(3.739)	(7.808)	(233.773)
Transferências	19.482	132.461	474.964	(633.456)	758	1.689	4.102	-
Aquisição Thermosystem	361	1.704	11.308	551	511	138	705	15.278
Mais valia Thermosystem	198	914	(1.489)	1.040	167	18	3	851
Variação cambial	(82)	(150)	(57)	-	(1)	-	-	(290)
Operação descontinuada	-	(40)	-	-	-	-	-	(40)
Saldo contábil, líquido	654.129	501.473	1.869.470	376.612	13.223	6.502	35.378	3.456.787
<b>SALDO EM 31/12/2013</b>								
Custo	654.129	787.996	3.209.979	376.612	41.738	47.764	116.564	5.234.782
Depreciação acumulada	-	(286.523)	(1.340.509)	-	(28.515)	(41.262)	(81.186)	(1.777.995)
Saldo contábil, líquido	654.129	501.473	1.869.470	376.612	13.223	6.502	35.378	3.456.787
<b>EM 31/12/2014</b>								
Saldo inicial	654.129	501.473	1.869.470	376.612	13.223	6.502	35.378	3.456.787
Aquisições	112	2.198	58.596	187.217	3.685	3.753	7.891	263.452
Baixas	(46.246)	(634)	(5.425)	(947)	(621)	(65)	(853)	(54.791)
Depreciações	-	(31.362)	(242.148)	-	(2.336)	(3.604)	(8.676)	(288.126)
Transferências	2.846	54.143	224.287	(301.253)	1.656	1.283	17.038	-
Variação cambial	202	(2.296)	(3.002)	(155)	9	(11)	140	(5.113)
Mais valia Thermosystem	-	(26)	73	-	(18)	(2)	1	28
Aquisição Tablemac	35.182	99.098	163.934	694	1.010	642	(5.540)	295.020
Mais valia Tablemac	48.625	-	-	-	-	-	-	48.625
Saldo contábil, líquido	694.850	622.594	2.065.785	262.168	16.608	8.498	45.379	3.715.882
<b>SALDO EM 31/12/2014</b>								
Custo	694.850	940.479	3.648.442	262.168	47.459	53.364	135.241	5.782.003
Depreciação acumulada	-	(317.885)	(1.582.657)	-	(30.851)	(44.866)	(89.862)	(2.066.121)
Saldo contábil, líquido	694.850	622.594	2.065.785	262.168	16.608	8.498	45.379	3.715.882

### b) Imobilizações em andamento

As Imobilizações em andamento referem-se a investimentos nas unidades: (i) na Divisão Madeira, plantas de Agudos-SP, Botucatu-SP, Itapetininga-SP, Uberaba-MG e Taquari-RS para produção de painéis de madeira (ii) na Divisão Deca, plantas da Paraíba-PB e Jundiá-SP para produção de Louças sanitárias e de São Paulo-SP e Jundiá-SP para produção de Metais. Em 31 de dezembro de 2014, os contratos firmados para expansões totalizam aproximadamente R\$ 170,1 milhões.

No exercício de 2014, não houve capitalização de juros no ativo imobilizado (R\$12.723 em 31 de dezembro de 2013).

### c) Revisão da vida útil dos ativos

Conforme previsto no Pronunciamento técnico CPC 27 – Ativo Imobilizado, a Companhia revisou a vida útil econômica estimada aos ativos para o cálculo da depreciação. Foi adotada a seguinte metodologia na revisão das taxas de depreciação:

- **antecedentes internos:** Investimentos em substituição dos bens, informação sobre a sobrevivência dos ativos, especificações técnicas existentes;

- **antecedentes externos:** Ambiente econômico em que a Companhia opera novas tecnologias, benchmarking, recomendações e manuais do fabricante;
- **estado de conservação e operações dos bens:** Manutenção, falhas e eficiência dos bens e outros dados que serviram para análise e determinação da vida útil remanescente;
- valor residual dos bens, histórico da manutenção e utilização até a destinação para sucata;
- alinhamento ao planejamento geral dos negócios da Companhia.

TAXAS ANUAIS DE DEPRECIAÇÃO	31/12/14
Construções e benfeitorias	4,0%
Máquinas, equipamentos e instalações	7,5%
Móveis e utensílios	10,0%
Veículos	20% a 25%
Outros ativos	10% a 20%

### d) Ativos em garantia

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia possuía um terreno no valor de R\$ 15.820, contabilizado no ativo imobilizado oferecido

em penhora em processos judiciais e máquinas e equipamentos oferecidos em garantia de empréstimos no montante de R\$ 80.

## NOTA 14 – ATIVOS BIOLÓGICOS (RESERVAS FLORESTAIS)

A Companhia detém, através de suas controladas Duratex Florestal Ltda. e Tablemac S.A., reservas florestais de eucalipto e de pinus que são utilizadas preponderantemente como matéria prima na produção de painéis de madeira, pisos e componentes e complementarmente para venda a terceiros.

As reservas funcionam como garantia de suprimento das fábricas, bem como na proteção de riscos quanto a futuros aumentos no preço da madeira. Trata-se de uma operação sustentável e integrada aos seus complexos industriais, que aliada a uma rede de abastecimento, proporciona elevado grau de auto-suficiência no suprimento de madeira.

Em 31 de dezembro de 2014, o Grupo possuía aproximadamente 164,6 mil hectares em áreas de efetivo plantio (139,5 mil hectares em 31 de dezembro de 2013) que são cultivadas

nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e na Colômbia.

### a) Estimativa do valor justo

O valor justo é determinado em função da estimativa de volume de madeira em ponto de colheita, aos preços atuais da madeira em pé, exceto para (i) florestas com até um ano de vida que são mantidas a custo, em decorrência do julgamento que esses valores se aproximam de seu valor justo; e (ii) florestas em formação onde utiliza-se o método de fluxo de caixa descontado.

Os ativos biológicos estão mensurados ao seu valor justo, deduzidos os custos de venda no momento da colheita.

O valor justo foi determinado pela valoração dos volumes previstos em ponto de colheita pelos preços atuais de mercado em função das estimativas de volumes. As premissas utilizadas foram:

- Fluxo de caixa descontado** – volume de madeira previsto em ponto de colheita, considerando os preços de mercado atuais, líquidos dos custos de plantio a realizar e dos custos de capital das terras utilizadas no plantio (traídos a valor presente) pela taxa

de desconto de 10,1% a.a. em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013.

**ii. Preços** – são obtidos preços em R\$/metro cúbico através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas em regiões e produtos similares aos da Companhia, além dos preços praticados em operações com terceiros, também em mercados ativos.

**iii. Diferenciação** - os volumes de colheita foram segregados e valorizados conforme espécie (a) pinus e eucalipto, (b) região, (c) destinação: serraria e processo.

**iv. Volumes** – estimativa dos volumes a serem colhidos (6º ano para o eucalipto e 12º ano para o pinus), com base na produtividade média projetada para cada região e espécie. A produtividade média poderá variar em função de idade, rotação, condições climáticas, qualidade das mudas, incêndios e outros riscos naturais. Para as florestas formadas utilizam-se os volumes atuais de madeira. São realizados inventários rotativos a partir do segundo ano

de vida das florestas e seus efeitos incorporados nas demonstrações financeiras.

**v. Periodicidade** – as expectativas em relação ao preço e volumes futuros da madeira são revistos no mínimo trimestralmente ou na medida em que são concluídos os inventários rotativos.

#### **b) Composição dos saldos**

O saldo dos ativos biológicos é composto pelo custo de formação das florestas e pelo diferencial do valor justo sobre o custo de formação, conforme demonstrado abaixo:

	31/12/14	31/12/13
Custo de formação dos ativos biológicos	785.021	595.096
Diferencial entre custo e valor justo	569.672	530.520
Valor justo dos ativos biológicos	1.354.693	1.125.616

As florestas estão desoneradas de qualquer ônus ou garantias a terceiros, inclusive instituições financeiras. Além disso, não existem florestas cuja titularidade legal seja restrita.

#### **c) Movimentação**

A movimentação dos saldos contábeis no início e no final do exercício é a seguinte:

	31/12/14	31/12/13
<b>SALDO INICIAL</b>	1.125.616	1.102.337
Variação do valor justo		
Preço volume	221.135	191.519
Exaustão	(180.604)	(218.088)
Variação do valor histórico		
Formação	292.062	132.407
Exaustão	(103.516)	(82.559)
<b>SALDO FINAL</b>	1.354.693	1.125.616
<b>Efeito no resultado do valor justo do ativo biológico</b>		
Variação do valor justo	221.135	191.519
Exaustão do valor justo	(180.604)	(218.088)

O ajuste na variação do valor justo é decorrente dos preços de mercado, produtividade, volume colhido e aquisição de florestas no 1º trimestre de 2014 junto à Caxuana Ltda.

O montante da exaustão do exercício está apresentada na rubrica 'Custos dos produtos vendidos' na demonstração de resultado.

## NOTA 15 - INTANGÍVEL

CONTROLADORA	Software	Marcas e Patentes	Ágio Rentabilidade Futura	Carteira de clientes	Total
<b>SALDO EM 31/12/2012</b>					
Custo	46.604	3.885	229.221	396.161	675.871
Amortização acumulada	(26.284)	-	-	(79.517)	(105.801)
Saldo contábil, líquido	20.320	3.885	229.221	316.644	570.070
<b>EM 31/12/2013</b>					
Saldo inicial	20.320	3.885	229.221	316.644	570.070
Adições	1.308	809	-	-	2.117
Amortizações	(7.283)	(565)	-	(26.467)	(34.315)
Saldo contábil, líquido	14.345	4.129	229.221	290.177	537.872
<b>SALDO EM 31/12/2013</b>					
Custo	47.912	4.694	229.221	396.161	677.988
Amortização acumulada	(33.567)	(565)	-	(105.984)	(140.116)
Saldo contábil, líquido	14.345	4.129	229.221	290.177	537.872
<b>EM 31/12/2014</b>					
Saldo inicial	14.345	4.129	229.221	290.177	537.872
Adições	7.136	1.013	-	-	8.149
Baixas	-	(9.660)	-	-	(9.660)
Amortizações	(7.235)	(424)	-	(26.468)	(34.127)
Incorporação Thermosystem	651	9.660	25.577	-	35.888
Saldo contábil, líquido	14.897	4.718	254.798	263.709	538.122
<b>SALDO EM 31/12/2014</b>					
Custo	55.699	5.707	254.798	396.161	712.365
Amortização acumulada	(40.802)	(989)	-	(132.452)	(174.243)
Saldo contábil, líquido	14.897	4.718	254.798	263.709	538.122
Taxa média de amortização	17,57%	4,10%	0%	6,67%	

CONSOLIDADO	Software	Marcas e Patentes	Ágio Rentabilidade Futura	Carteira de clientes	Total
<b>SALDO EM 31/12/2012</b>					
Custo	47.271	3.895	229.221	396.161	676.548
Amortização acumulada	(26.576)	-	-	(79.517)	(106.093)
Saldo contábil, líquido	20.695	3.895	229.221	316.644	570.455
<b>EM 31/12/2013</b>					
Saldo inicial	20.695	3.895	229.221	316.644	570.455
Adições	1.795	803	-	-	2.598
Baixas	(72)	(5)	-	-	(77)
Amortizações	(7.431)	(565)	-	(26.467)	(34.463)
Aquisição da Thermosystem	64	5	-	-	69
Ágio Thermosystem		9.660	25.577	-	35.237
Saldo contábil, líquido	15.051	13.793	254.798	290.177	573.819
<b>SALDO EM 31/12/2013</b>					
Custo	49.058	14.358	254.798	396.161	714.375
Amortização acumulada	(34.007)	(565)	-	(105.984)	(140.556)
Saldo contábil, líquido	15.051	13.793	254.798	290.177	573.819
<b>EM 31/12/2014</b>					
Saldo inicial	15.051	13.793	254.798	290.177	573.819
Adições	8.189	1.013	-	-	9.202
Baixas	-	(9.660)	-	-	(9.660)
Amortizações	(7.402)	(424)	-	(27.404)	(35.230)
Carteira de clientes - Aquisição Tablemac	-	-	-	16.447	16.447
Variação cambial	(47)	-	-	(394)	(441)
Saldo contábil, líquido	15.791	4.722	254.798	278.826	554.137
<b>SALDO EM 31/12/2014</b>					
Custo	57.200	5.711	254.798	412.214	729.923
Amortização acumulada	(41.409)	(989)	-	(133.388)	(175.786)
Saldo contábil, líquido	15.791	4.722	254.798	278.826	554.137
Taxa média de amortização	17,57%	4,10%	0%	6,67%	

## NOTA 16 – TESTE DE IMPAIRMENT DOS ÁGIOS

### Ágio na aquisição das empresas Cerâmica Monte Carlo, Elizabeth Louças, Satipel, Metalurgica Ipê e Thermosystem

Foi efetuado pela Administração da Companhia o teste de recuperabilidade (*impairment*) do valor dos ágios, considerando a

unidade geradora de caixa do ativo. Neste teste foram consideradas projeções de fluxos de caixa descontado de longo prazo e taxa

de desconto nominal de 13,36%, não havendo necessidade de *impairment*, uma vez que os valores são recuperáveis.

## NOTA 17 – EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

MODALIDADE	ENCARGOS	AMORTIZAÇÃO	GARANTIAS	31/12/14		31/12/13	
				CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE
<b>EM MOEDA NACIONAL - CONTROLADORA</b>							
BNDES	TJLP + 2,2% a.a	Mensal e Trimestral	Aval - Itaúsa - investimentos Itaú S.A.	76.462	69.166	59.869	145.184
BNDES	TJLP + 2,7% a.a	Mensal	Fiança - Companhia Ligna de Investimentos	24.111	-	31.511	24.031
BNDES	TJLP + 2,8% a.a	Mensal e Trimestral	Aval - 70% Itaúsa - Invest. Itaú S.A. e 30% Pessoa Física	66.019	208.062	57.599	244.923
BNDES	4,6% a.a.	Mensal e Trimestral	Aval - 70% Itaúsa - Invest. Itaú S.A. e 30% Pessoa Física	4.919	10.543	4.334	13.556
BNDES	Selic + 2,16% a.a	Mensal	Aval - 70% Itaúsa - Invest. Itaú S.A. e 30% Pessoa Física	987	2.809	877	3.353
BNDES REVITALIZA com Swap	8 % a.a.	Agosto 2014		-	-	50.583	-
BNDES PROGEREN	TJLP + 2,85% a.a	Dezembro 2015	Nota Promissória	27.027	-	29.042	25.000
BNDES PROGEREN	9% a.a	Mensal	Duplicatas	626	-	-	-
FINAME	TJLP + 2,3% a.a./ Pré 4,4 % a.a.	Mensal e Trimestral	Alienação Fiduciária e NP	5.209	45.627	2.144	33.544
FINAME	3,5% a.a	Mensal	Alienação Fiduciária e Fiança	29	3.859	-	-
CREDITO INDUSTRIAL com Swap	12,7% a.a	Até Abril 2015	Aval - Duratex Coml. Exportadora S.A.	58.227	-	6.653	52.543

>> CONTINUAÇÃO

MODALIDADE	ENCARGOS	AMORTIZAÇÃO	GARANTIAS	31/12/14		31/12/13	
				CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE
CREDITO INDUSTRIAL	103,3% CDI	Até Novembro 2015	Aval - Duratex Coml. Exportadora S.A.	205.144	-	273.905	184.483
CREDITO EXPORTAÇÃO com Swap	8% a.a.	Até Novembro 2016		669	58.117	617	52.870
CREDITO EXPORTAÇÃO	104,8% CDI	Até Maio 2020		6.472	406.549	-	-
FUNDIEST	30% IGP-M a.m.	Até Dezembro 2020	Fiança - Companhia Ligna de Investimentos	20.092	111.243	17.370	123.574
FUNDOPEM	IPCA + 3% a.a	Até Junho 2025	Aval - 70% Itaúsa - Invest. Itaú S.A. e 30% Pessoa Física	1.139	29.243	-	16.017
PROINVEST / PRO FLORESTA	IGP-M + 4% a.a / IPCA + 6% a.a	Até Janeiro 2018	Fiança - Cia .Ligna de Inv. e Hipoteca de bens	11.713	4.305	11.922	13.812
DESCONTO NPR	5,5% a.a.		Nota Promissória	-	-	7.720	-
LEASING	Pre 1,3% a.m.	Mensal	Máquinas e Equipamentos	80	-	-	-
<b>Total em Moeda Nacional - controladora</b>				<b>508.925</b>	<b>949.523</b>	<b>554.146</b>	<b>932.890</b>
<b>EM MOEDA ESTRANGEIRA - CONTROLADORA</b>							
BNDES	Cesta de Moedas + 2,2% a.a	Mensal	Aval - Itaúsa -investimentos Itaú S.A.	11.284	10.254	6.744	18.889
BNDES	Cesta de Moedas + 2,4% a.a	Mensal	Fiança - Companhia Ligna de Investimentos	4.686	160	4.633	4.265
BNDES	US\$ + Libor + 1,6% a.a	Mensal	Aval - Itaúsa -investimentos Itaú S.A.	1.343	2.113	1.186	3.041
BNDES	US\$ + Libor + 2,1% a.a	Mensal	Aval - 70% Itaúsa - Invest. Itaú S.A. e 30% Pessoa Física	397	624	351	898
RESOLUÇÃO 2770 com Swap	US\$ + Libor + 1,7% a.a.	Até Abril 2014	Aval - Cia Ligna Inv., Hipoteca e Alienação Fiduciária	-	-	1.617	-
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	US\$ + Libor + 1,7% a.a.	Agosto 2015	Nota Promissória	104.204	-	-	-
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	US\$ + 1,5% a.a.	Dezembro 2015	Nota Promissória	118.270	-	340	103.543
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	US\$ + Libor + 1,5% a.a.	Maio 2016	Nota Promissória	162	50.945	63	118.159
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	US\$ + 2,1% a.a.	Junho 2018	Nota Promissória	109	107.899	143	50.837
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	US\$ + Libor + 1,5% a.a.	Julho 2016	Nota Promissória	216	57.657	91	107.851
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	US\$ + Libor + 2,27% a.a.	Outubro 2017	Nota Promissória	814	127.297	191	57.493
RESOLUÇÃO 4131 com Swap	US\$ + 2,5% a.a.	Janeiro 2017	Nota Promissória	1.457	125.839	-	-
<b>Total em Moeda Estrangeira - controladora</b>				<b>242.942</b>	<b>482.788</b>	<b>15.359</b>	<b>464.976</b>
<b>TOTAL DA CONTROLADORA</b>				<b>751.867</b>	<b>1.432.311</b>	<b>569.505</b>	<b>1.397.866</b>

>> CONTINUA

>> CONTINUAÇÃO

MODALIDADE	ENCARGOS	AMORTIZAÇÃO	GARANTIAS	31/12/14		31/12/13	
				CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE
<b>EM MOEDA NACIONAL - CONTROLADAS</b>							
NOTA DE CREDITO RURAL com <i>Swap</i>	9,4% a.a.	Setembro 2015	Aval - Duratex S.A.	112.813	-	68.129	102.140
NOTA DE CREDITO RURAL com <i>Swap</i>	11,5 % a.a.	Novembro 2016	Aval - Duratex S.A.	-	110.954	-	-
NOTA CREDITO EXPORTAÇÃO	105,3% CDI	Até Setembro 2015	Aval - Duratex S.A.	138.853	-	68.292	56.460
BNDES	TJLP + 2,8% a.a	Mensal e Trimestral	Aval - 70% Itaúsa - Invest. Itaú S.A. e 30% Pessoa Física	1.978	76.085	2.629	66.645
BNDES	5,5% a.a.	Mensal	Aval - 70% Itaúsa - Invest. Itaú S.A. e 30% Pessoa Física	790	1.243	-	-
BNDES PROGEREN	9% a.a.	Mensal	Duplicatas e Máquinas	-	-	901	516
LEASING	Pré 1,3% a.m.	Mensal	Máquinas e Equipamentos	-	-	324	23
FINAME	Pré 5,6% a.a.	Mensal e Trimestral	Alienação Fiduciária e Nota promissória	502	3.521	-	-
FINAME	3,5% a.a.	Mensal	Alienação Fiduciária e Fiança	-	-	263	1.875
FUNDAP	1% a.a.	Mensal	Aval - Duratex Coml. Exportadora S.A.	-	-	32	-
<b>Total em Moeda Nacional - controladas</b>				<b>254.936</b>	<b>191.803</b>	<b>140.570</b>	<b>227.659</b>
<b>EM MOEDA ESTRANGEIRA - CONTROLADAS</b>							
LEASING BANCOLOMBIA	DTF + 2%	Mensal	Nota Promissória	10	779	-	-
DEG/CII	5,4% a.a.	Semestral	Penhor e hipoteca de equipamentos	-	38.894	-	-
CII	Libor + 3,95% a.a.	Semestral	Penhor e hipoteca de equipamentos	-	4.808	-	-
Banco Santander-Hermes	4,59% a.a.	Semestral	Apólice de Seguro emitida por 95%	2.096	7.311	-	-
<b>Total em Moeda Estrangeira - controladas</b>				<b>2.106</b>	<b>51.792</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL DAS CONTROLADAS</b>				<b>257.042</b>	<b>243.595</b>	<b>140.570</b>	<b>227.659</b>
<b>TOTAL CONSOLIDADO</b>				<b>1.008.909</b>	<b>1.675.906</b>	<b>710.075</b>	<b>1.625.525</b>

### Empréstimos e financiamentos designados ao valor justo

Determinados empréstimos e financiamentos (que podem ser identificados na tabela anterior como *swap*) foram designados ao valor justo por meio do resultado.

#### a) Avais e Fianças

Os avais e fianças garantidores dos empréstimos e financiamentos da Duratex S.A. foram concedidos pela Itaúsa S.A. no montante de R\$ 397.941 (R\$ 474.249 em 31 de dezembro de 2013), pela Companhia Ligna de Investimentos no montante de R\$ 176.310 (R\$ 232.735 em 31 de dezembro de 2013), e pela Duratex Comercial Exportadora S.A., no montante de R\$ 263.371 (R\$ 517.584 em 31 de dezembro de 2013). No caso de empréstimos e financiamentos obtidos pelas subsidiárias, os avais foram concedidos pela Itaúsa S.A. no montante de R\$ 56.067 (R\$ 48.492 em 31 de dezembro de 2013), pela Duratex S.A. no montante de R\$ 362.620 (R\$ 295.021 em 31 de dezembro de 2013) e pela Duratex Comercial Exportadora S.A. no montante de R\$ 32 em 31 de dezembro de 2013.

#### b) Outras Garantias

Nos financiamentos obtidos junto ao Bndes Progerem no montante de R\$ 626 e Leasing no montante de R\$ 80 foram oferecidas garantias de máquinas, equipamentos e duplicatas.

#### Cláusulas restritivas

Os empréstimos e financiamentos junto ao BNDES estão sujeitos a cláusulas restritivas de acordo com as práticas usuais de mercado, que estabelecem, além de determinadas obrigações de praxe, o seguinte:

a) Fábricas de MDP de Taquari e de MDF de Uberaba – apresentação das licenças de operação, adoção de medidas e ações destinadas a evitar ou corrigir danos ao meio ambiente e medidas relativas à segurança e medicina do trabalho. No contrato de financiamento da fábrica de MDP de Taquari a manutenção de “covenants” está baseada no balanço consolidado da Companhia Ligna de Investimentos, que deverá manter: exigível sobre o passivo menor que 60% e margem EBITDA maior

que 13%. No contrato de financiamento da fábrica de MDF de Uberaba a manutenção de “covenants” está baseada no balanço da Duratex S.A., devendo manter limite de cobertura da dívida através da relação da dívida bancária líquida/EBITDA (\*) não superior a 3,5 e a relação da dívida bruta/dívida bruta mais patrimônio líquido não seja superior a 0,75.

b) Fábricas de HDF de Botucatu, MDFII de Agudos, Resinas Industriais de Agudos, Louças de Jundiaí, Deca Metais Sanitários de São Paulo e de Jundiaí e área Florestal – manutenção durante a vigência do contrato dos índices em balanço anual auditado da Duratex S.A: (i) EBITDA (\*) / Despesas financeiras líquida: superior ou igual a 3,0 (ii) EBITDA (\*) / Receita operacional líquida igual ou maior que 0,20: e (iii) Patrimônio líquido / Ativo total: igual ou maior que 0,45.

Caso as referidas obrigações contratuais não sejam cumpridas a Duratex S.A. deverá oferecer garantias adicionais.

A Companhia declara que as obrigações contratuais, acima descritas, relativas ao ano de 2014, foram cumpridas.

(\*)EBITDA (“earning before interest, taxes, depreciation and amortization”) lucro antes dos juros e impostos (sobre o lucro) depreciação e amortização.

**d) Empréstimos e financiamentos do passivo não circulante por prazo de vencimento**

Empréstimos e financiamentos - Prazo vencimento

Ano	31/12/14					
	Controladora			Consolidado		
	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total
2016	221.677	119.984	341.661	335.222	153.377	488.599
2017	103.344	321.310	424.654	105.221	333.576	438.797
2018	160.019	41.494	201.513	177.851	47.627	225.478
2019	126.906	-	126.906	162.525	-	162.525
2020	309.320	-	309.320	329.651	-	329.651
2021	12.228	-	12.228	14.330	-	14.330
2022	7.818	-	7.818	7.989	-	7.989
Demais	8.211	-	8.211	8.537	-	8.537
Total	949.523	482.788	1.432.311	1.141.326	534.580	1.675.906

Ano	31/12/13					
	Controladora			Consolidado		
	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total
2015	458.865	237.187	696.052	620.005	237.187	857.192
2016	206.257	118.377	324.634	208.563	118.377	326.940
2017	90.112	1.561	91.673	91.705	1.561	93.266
2018	73.650	107.851	181.501	91.051	107.851	198.902
2019	44.056	-	44.056	74.231	-	74.231
2020	41.878	-	41.878	55.987	-	55.987
2021	8.351	-	8.351	9.286	-	9.286
Demais	9.721	-	9.721	9.721	-	9.721
Total	932.890	464.976	1.397.866	1.160.549	464.976	1.625.525

## NOTA 18 - DEBÊNTURES CONVERSÍVEIS EM AÇÕES

Em 8 de fevereiro de 2012 foi aprovada a primeira Emissão Privada de Debêntures, com garantia flutuante, conversíveis em ações ordinárias de emissão da Companhia, para subscrição privada, cujos recursos foram destinados para:

(i) Implantação, na unidade industrial de sua propriedade localizada em Itapetininga - SP,

de uma nova linha de produção de painéis de fibra de madeira reconstituída de média densidade (MDF), uma nova linha de revestimento em baixa pressão, e uma impregnadora de papel laminado a baixa pressão;

(ii) Aquisição, pela Companhia, das máquinas e equipamentos nacionais necessários ao projeto descrito no inciso anterior.

COMPOSIÇÃO	Data de emissão	Tipo de emissão	Vencimento	Quantidade de debêntures	Valor nominal	Valor na data de emissão	Encargos financeiros anuais	Saldo em 31/12/2014		
								Circulante	Não Circulante	Total
1ª emissão	15/01/12	privada conversíveis em ações	15/01/17	777.000	128,70	99.999,9	IPCA +juros de 6%a.a base 252 dias úteis, pagos anual mente no dia 15 de janeiro de cada ano.			
Utilizadas para aumento de capital				(1.875)						
Em 31 de Dezembro de 2014				775.125				6.701	116.327	123.028

O valor justo do componente do passivo incluído nos empréstimos não circulantes foi calculado usando-se a taxa de juros de mercado para um título de dívida não conversível equivalente. O valor residual, representando o bônus de subscrição, está incluído no patrimônio líquido em ajustes de avaliação patrimonial.

## NOTA 19 – CONTAS A PAGAR

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
<b>CIRCULANTE</b>				
Adiantamento de clientes	4.934	4.364	6.724	24.253
Participação estatutária	8.555	13.292	8.555	13.292
Fretes e Seguros	10.397	13.094	14.390	13.094
Aquisição de Empresas	10.316	8.988	10.316	8.988
Lucros a distribuir aos sócios participantes das SCP's (*)	-	-	10.387	10.301
Comissões a pagar	8.854	7.687	8.854	8.541
Garantia de produtos, assistência técnica e manutenção	7.407	7.816	9.509	7.816
Licença de uso de tecnologia	2.058	1.239	2.058	1.239
Aquisição de áreas para reflorestamento	-	-	7.264	3.207
Indenizações por decisões judiciais	2.274	2.390	2.474	2.390
Renegociação assistência médica	1.493	1.256	1.493	1.256
Empréstimos consignados	1.270	953	1.386	1.042
Vendas para entrega futura	6.937	8.423	6.937	8.423
Provisão para reestruturação da unidade de louças	10.869	-	10.869	-
Demais contas a pagar	4.328	1.206	12.268	7.577
Reclassificação para passivos de operações descontinuadas	-	-	-	(597)
<b>Total Circulante</b>	<b>79.692</b>	<b>70.708</b>	<b>113.484</b>	<b>110.822</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				
Sociedade em conta de participação (**)	-	-	97.939	97.939
Aquisição de Empresas	24.017	29.644	24.017	29.644
Aquisição de áreas para reflorestamento	-	-	523	4.752
Garantia de produtos e assistência técnica	3.041	-	3.041	-
Demais contas a pagar	759	362	11.766	11.986
<b>Total Não circulante</b>	<b>27.817</b>	<b>30.006</b>	<b>137.286</b>	<b>144.321</b>

(\*) SCP's - Sociedades em Conta de Participação

(\*\*) Valor da participação dos sócios terceiros ao Grupo em projetos de reflorestamento, onde a controlada Duratex Florestal contribuiu com ativos florestais, basicamente florestas e os sócios investidores contribuíram com recursos em espécie.

## NOTA 20 – PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

### a) Passivo Contingente

A Companhia e suas controladas são partes em processos judiciais e administrativos de natureza trabalhista, cível e tributária, decorrentes do curso normal de seus negócios.

A respectiva provisão para contingências foi constituída considerando a avaliação de probabilidade de perda pelos consultores jurídicos da Companhia.

A Administração da Companhia, com base na opinião de seus consultores jurídicos, acredita que as provisões para contingências constituídas são suficientes para cobrir as eventuais perdas com processos judiciais e administrativos, conforme apresentado a seguir:

CONTROLADORA	Tributários	Trabalhistas	Cíveis	Total
<b>SALDO EM 31/12/2012</b>	<b>65.888</b>	<b>28.378</b>	<b>824</b>	<b>95.090</b>
Atualização monetária e juros	2.685	7.349	157	10.191
Constituição	1.440	9.578	-	11.018
Reversão	(5.316)	(11.096)	-	(16.412)
Pagamentos	(669)	(6.710)	-	(7.379)
<b>Saldo final em 31/12/2013</b>	<b>64.028</b>	<b>27.499</b>	<b>981</b>	<b>92.508</b>
Depósitos Judiciais	(1.067)	(6.239)	(611)	(7.917)
<b>Saldo em 31/12/2013 após compensação dos depósitos judiciais</b>	<b>62.961</b>	<b>21.260</b>	<b>370</b>	<b>84.591</b>
<b>SALDO EM 31/12/2013</b>	<b>64.028</b>	<b>27.499</b>	<b>981</b>	<b>92.508</b>
Atualização monetária e juros	3.694	16.490	219	20.403
Constituição	21.744	13.620	844	36.208
Reversão	(42.219)	(14.922)	-	(57.141)
Pagamentos	(387)	(7.027)	-	(7.414)
<b>Saldo final em 31/12/2014</b>	<b>46.860</b>	<b>35.660</b>	<b>2.044</b>	<b>84.564</b>
Depósitos Judiciais	(1.145)	(7.160)	(109)	(8.414)
<b>Saldo em 31/12/2014 após compensação dos depósitos judiciais</b>	<b>45.715</b>	<b>28.500</b>	<b>1.935</b>	<b>76.150</b>

CONSOLIDADO	Tributários	Trabalhistas	Cíveis	Total
<b>SALDO EM 31/12/2012</b>	<b>112.974</b>	<b>31.491</b>	<b>824</b>	<b>145.289</b>
Atualização monetária e juros	4.432	8.149	157	12.738
Aquisição da Thermosystem	1.429	30	95	1.554
Constituição	1.749	12.689	-	14.438
Reversão	(7.445)	(12.129)	-	(19.574)
Pagamentos	(1.752)	(7.701)	-	(9.453)
<b>Saldo final em 31/12/2013</b>	<b>111.387</b>	<b>32.529</b>	<b>1.076</b>	<b>144.992</b>
Depósitos Judiciais	(14.149)	(6.424)	(611)	(21.184)
<b>Saldo em 31/12/2013 após compensação dos depósitos judiciais</b>	<b>97.238</b>	<b>26.105</b>	<b>465</b>	<b>123.808</b>
<b>SALDO EM 31/12/2013</b>	<b>111.387</b>	<b>32.529</b>	<b>1.076</b>	<b>144.992</b>
Atualização monetária e juros	5.120	18.244	219	23.583
Constituição	22.617	15.055	844	38.516
Reversão	(81.581)	(16.179)	(95)	(97.855)
Pagamentos	(1.305)	(8.459)	-	(9.764)
<b>Saldo final em 31/12/2014</b>	<b>56.238</b>	<b>41.190</b>	<b>2.044</b>	<b>99.472</b>
Depósitos Judiciais	(4.232)	(7.877)	(109)	(12.218)
<b>Saldo em 31/12/2014 após compensação dos depósitos judiciais</b>	<b>52.006</b>	<b>33.313</b>	<b>1.935</b>	<b>87.254</b>

As contingências tributárias envolvem, principalmente, discussões judiciais sobre:

1-) Pis Semestralidade – Ação declaratória com a finalidade de ter reconhecido o direito ao pagamento do PIS nos termos da Lei Complementar nº 7/70, ou seja 6 meses após o reconhecimento da receita do faturamento. Discute-se apenas a parcela glosada dos créditos por interpretação distinta da Receita Federal do Brasil quanto aos índices de atualização.

Em 31 de dezembro de 2014 o valor provisionado para esta discussão é R\$ 12.272 (R\$ 11.209 em 31 de dezembro de 2013).

2-) ICMS – Glosa de créditos de ICMS relativo as compras de madeira efetuadas junto a fornecedor em função da mesma haver sido declarada inidônea, sendo os créditos glosados de forma retroativa pelo Estado. Em 31 de dezembro de 2014 o valor provisionado para esta discussão é R\$ 15.423.

3-) Plano Verão – Os assessores jurídicos do Grupo reclassificaram o prognóstico de perda provável para perda possível, tendo em vista o estágio processual da ação.

### b) Perdas Possíveis

Plano Verão - refere-se à medida judicial com vistas a obter o reconhecimento do direito de corrigir monetariamente o balanço patrimonial relativo ao exercício de 1989 por meio de aplicação integral do IPC (índice bruto) de 70,28% ou o diferencial de 51,83% evitando assim as distorções que o não reconhecimento da inflação efetiva causa no balanço patrimonial da Companhia e, desta forma, na tributação do resultado. Foi obtida sentença reconhecendo o direito de corrigir o balanço patrimonial de acordo com o índice de 42,72% o que foi efetuado nos anos de 1994 a 1996. Embora a decisão do Tribunal Regional Federal – TRF tenha sido contrária à sentença, a Companhia obteve, através de Ação Cautelar, efeitos suspensivos para seus recursos ao Supremo Tribunal Federal - STF e Superior Tribunal de

Justiça - STJ, mantendo-se, pois, os efeitos da sentença. O valor da ação atualizado em 31 de dezembro de 2014 é R\$ 53.916 (R\$ 52.595 em 31 de dezembro de 2013).

A Companhia e suas controladas estão envolvidas em outros processos de natureza tributária, com risco de perda classificados como possível, de acordo com a avaliação dos assessores jurídicos. Os principais valores são: R\$ 227.608, relativo à tributação de Reserva de Reavaliação nas operações societárias de cisão realizadas nos exercícios de 2006 e 2009 da subsidiária Estrela do Sul Participações Ltda. e R\$ 23.981 relativamente à questão de incidência e crédito de ICMS.

### c) Ativos Contingentes

A Companhia e suas controladas estão discutindo judicialmente o ressarcimento dos tributos e contribuições cujas possibilidades de êxito são consideradas prováveis de acordo com a avaliação dos assessores jurídicos. Como se tratam de ativos contingentes, os

valores a seguir não estão contabilizados nos demonstrativos financeiros:

	31/12/14	31/12/13
Crédito prêmio de IPI de 1960 a 1985	122.387	111.030
Correção monetária dos créditos com a Eletrobrás	11.659	10.577
Restituição do ILL pago na distribuição de dividendos de 1989 a 1992	12.471	11.314
INSS - SAT, alteração da alíquota rural, vale transporte e seguro saúde	18.507	4.694
PIS bases de cálculo	1.376	945
PIS e COFINS - Zona Franca de Manaus	422	383
PIS e COFINS - Remessa de comissões sobre vendas ao exterior	2.266	2.055
Outros	1.577	2.705
Total	170.665	143.703

## NOTA 21 – ARRENDAMENTO RURAL

### Valores envolvidos

Referem-se aos contratos de arrendamento rural firmado entre Duratex Florestal Ltda (controlada da Companhia) e Ligna Florestal Ltda (controlada da Companhia Ligna de Investimentos), relativos aos terrenos nos Estados de Minas Gerais e no Rio Grande do Sul onde estão localizadas as florestas. Os encargos mensais desses contratos são de R\$ 1.622. A Duratex Florestal Ltda. pagará até 2038 R\$ 19.464 por ano.

Adicionalmente, em atendimento aos requerimentos do CPC 06 – R1 – “Operações de arrendamento mercantil”, a controlada Duratex Florestal Ltda. registra os efeitos decorrentes da linearização dos custos de seus contratos de arrendamento rural.

## NOTA 22 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### a) Capital Social

O capital social autorizado da Duratex S.A. é de 920.000.000 (novecentos e vinte milhões) de ações. O capital social da Companhia, subscrito e integralizado é de R\$ 1.875.800 representado por 665.565.438 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal.

Conforme Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 22.04.2014, o capital social da Duratex passou de R\$ 1.705.272 para R\$ 1.875.800 mediante capitalização de reservas de lucros e simultânea bonificação em ações, atribuindo-se aos acionistas 1 (uma) ação para cada lote de 10 (dez) ações de que fossem titulares na posição no final do dia 22.04.2014.

### b) Ações em Tesouraria

	nº de ações	em MR\$
Saldo em 31/12/2013	1.405.054	18.344
Aquisições no exercício	870.000	9.753
Baixas no exercício	(14.800)	(166)
Bonificação em ações	225.505	
Saldo em 31/12/2014	2.485.759	27.931

Preço das Ações			
Mínimo	Máximo	Médio Ponderado	Última cotação
2,86	15,67	11,24	8,03

Baseado na última cotação de mercado em 30 de dezembro de 2014, o valor das ações em tesouraria é de R\$ 19.961 (R\$ 18.476 em 30 de dezembro de 2013).

### c) Reservas do Patrimônio Líquido

	Controladora e Consolidado	
	31/12/14	31/12/13
<b>RESERVAS DE CAPITAL</b>	<b>331.616</b>	<b>323.342</b>
Ágio na subscrição de ações	218.720	218.720
Incentivos fiscais	13.705	13.705
Anteriores à Lei 6.404	18.426	18.426
Opções Outorgadas	93.447	84.934
Opções Outorgadas a apropriar (Nota 29)	(12.682)	(12.443)
<b>OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES</b>	<b>475.053</b>	<b>502.363</b>
Reservas de Reavaliação	70.207	74.993
Ajuste de avaliação patrimonial	404.846	427.370
<b>RESERVAS DE LUCROS</b>	<b>1.896.384</b>	<b>1.860.195</b>
Legal	164.529	145.012
Estatutária	1.653.588	1.639.243
Dividendo adicional proposto	43.184	49.330
Incentivos fiscais art 195-A Lei 6.404/76	35.083	26.610
Ações em tesouraria	(27.931)	(18.344)

O valor apresentado na Reserva de Capital na rubrica de Ágio na Subscrição de Ações refere-se ao valor adicional pago pelos acionistas em relação ao valor nominal no momento da subscrição das ações.

Os valores relativos às Opções Outorgadas, nas Reservas de Capital, referem-se ao reconhecimento do prêmio das opções na data da outorga.

Conforme dispõe o Estatuto Social o saldo destinado à Reserva Estatutária será utilizado para: (i) Reserva para Equalização de Dividendos; (ii) Reserva para Reforço de Capital de Giro; e (iii) Reserva para Aumento de Capital de Empresas Participadas:

Reserva para Equalização de Dividendos. Será limitada a 40% (quarenta por cento) do valor do capital social e terá por finalidade garantir recursos para pagamento de dividendos, inclusive na forma de juros sobre o capital próprio (Artigo 29.2), ou suas antecipações, visando manter o fluxo de remuneração aos acionistas, sendo formada com recursos:

(a) equivalentes a até 50% (cinquenta por cento) do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do Artigo 202 da Lei das S.A.;

(b) equivalentes a até 100% (cem por cento) da parcela realizada de Reservas de Reavaliação, lançada a lucros acumulados;

(c) equivalentes a até 100% (cem por cento) do montante de ajustes de exercícios anteriores, lançado a lucros acumulados; e

(d) decorrentes do crédito correspondente às antecipações de dividendos (Artigo 29.1 do Estatuto Social)

Reserva para Reforço do Capital de Giro. Será limitada a 30% (trinta por cento) do valor do capital social e terá por finalidade garantir meios financeiros para a operação da sociedade, sendo formada com recursos equivalentes a até 20% (vinte por cento) do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do Artigo 202 da Lei das S.A.

Reserva para Aumento de Capital de Empresas Participadas. Será limitada a 30% (trinta por cento) do valor do capital social e terá por finalidade garantir o exercício do direito preferencial de subscrição em aumentos de capital das empresas participadas, sendo formada com recursos equivalentes a até 50% (cinquenta por cento) do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do Artigo 202 da Lei das S.A.

Os incentivos fiscais referem-se a: R\$ 22.089 (R\$ 15.074 em 2013) do PRODEPE - Programa de Desenvolvimento de Pernambuco, R\$ 7.088 (R\$ 5.629 em 2013) do FAIN - Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Industrial da Paraíba e R\$ 5.907 (R\$ 5.907 em 2013) da SUDENE - Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste.

#### d) Dividendos (juros sobre o capital próprio)

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 30% do lucro líquido ajustado.

Demonstramos a seguir o cálculo de dividendos, os valores pagos/creditados e o saldo a pagar:

Os dividendos em 31 de dezembro de 2014 foram calculados como segue:

<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>				<b>390.349</b>
(-) Reserva legal				(19.517)
(-) Incentivos fiscais				(8.473)
(-) Realização de reserva de reavaliação				4.786
<b>Lucro líquido ajustado</b>				<b>367.145</b>
<b>Dividendo mínimo obrigatório (30%)</b>				<b>110.143</b>
<b>DIVIDENDOS DECLARADOS NO EXERCÍCIO</b>		<b>Valor bruto</b>	<b>IRRF</b>	<b>Valor líquido</b>
O Conselho de Administração em reunião realizada em 29.07.2014, deliberou creditar juros sobre o capital próprio, imputado ao valor do dividendo obrigatório de 2014, no valor de R\$ 0,1097046084 por ação que totaliza R\$ 72.743 cujo pagamento foi efetuado em 15.08.2014.		72.743	(10.911)	61.832
O Conselho de Administração em reunião realizada em 15.12.2014, "ad referendum" da Assembleia Geral, deliberou creditar juros sobre o capital próprio em 30.12.2014, por conta do dividendo obrigatório de 2014, o valor de R\$ 0,08573141 por ação que totaliza R\$ 56.846 cujo pagamento será efetuado até 30.04.2015.		56.846	(8.527)	48.319
<b>Remuneração dos acionistas</b>		<b>129.589</b>	<b>(19.438)</b>	<b>110.151</b>
JCP Complementar (Valor excedente ao dividendo mínimo obrigatório)		43.184	(6.477)	36.707

Conforme mencionado na nota 2.21, a parcela dos dividendos excedente ao mínimo obrigatório, declarada pela Administração após o período contábil das demonstrações financeiras, mas antes da data de autorização para emissão destas, não está registrada no passivo e seus efeitos divulgados em nota explicativa.

Em 31 de dezembro de 2014 o valor de R\$ 43.184, excedente ao dividendo mínimo obrigatório previsto no estatuto, foi registrado no patrimônio líquido como "JCP complementar (excedente ao dividendo mínimo obrigatório)".

## NOTA 23 - COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia e suas controladas possuíam cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos dos bens do ativo imobilizado e estoques. Nos termos das apólices de seguros, o valor da cobertura monta R\$ 3.444 milhões. O Grupo não possui seguro para suas florestas.

Para minimizar o risco sobre estes ativos, são mantidas brigadas internas e pessoal treinado no combate a incêndios, sistema de torres de observação, caminhões bombeiros e vigias motorizados. O Grupo não apresenta histórico de perdas relevantes com incêndio de florestas.

## NOTA 24 - RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

A reconciliação da receita bruta de vendas para a receita líquida de vendas esta assim representada:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13 (*)
Receita bruta de venda	4.505.124	4.599.471	5.063.836	4.911.231
Mercado interno	4.337.297	4.447.195	4.601.911	4.756.892
Mercado externo	167.827	152.276	461.925	154.339
Impostos e contribuições sobre vendas	(978.915)	(988.750)	(1.079.329)	(1.038.526)
Receita líquida de vendas	3.526.209	3.610.721	3.984.507	3.872.705

(\*) líquido das operações descontinuadas

## NOTA 25 - DESPESAS POR NATUREZA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13 (*)
Variação do valor justo dos ativos biológicos		-	221.135	191.519
Variação nos estoques de produtos acabados e produtos em elaboração	592.831	527.305	401.871	483.008
Matérias-primas e materiais de consumo	(2.267.114)	(2.096.993)	(2.109.108)	(1.901.721)
Remunerações, encargos e Benefícios a empregados	(681.103)	(613.176)	(780.482)	(698.132)
Encargos de depreciação, amortização e exaustão	(265.066)	(224.837)	(577.485)	(539.709)
Despesas de transporte	(240.282)	(221.901)	(263.209)	(227.503)
Despesas de publicidade	(78.906)	(67.456)	(94.082)	(74.597)
Outras despesas	(317.910)	(284.052)	(226.210)	(235.617)
Total	(3.257.550)	(2.981.110)	(3.427.570)	(3.002.752)

As despesas por natureza acima descritas representam as seguintes rubricas da demonstração de resultado.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13 (*)
Variação do valor justo dos ativos biológicos	-	-	221.135	191.519
Custo dos produtos vendidos	(2.687.670)	(2.450.386)	(2.988.453)	(2.620.557)
Despesas com vendas	(461.886)	(420.465)	(524.218)	(445.816)
Despesas gerais e administrativas	(107.994)	(110.259)	(136.034)	(127.898)
Total	(3.257.550)	(2.981.110)	(3.427.570)	(3.002.752)

(\*) líquido das operações descontinuadas

## NOTA 26 - RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/14	31/12/14	31/12/13 (*)
<b>RECEITAS FINANCEIRAS</b>				
Rendimento sobre aplicações financeiras	38.525	31.473	89.995	68.131
Varição cambial ativa	7.572	15.144	7.833	16.579
Atualizações monetárias	8.271	6.609	10.626	9.076
Juros e descontos obtidos	5.842	5.352	31.362	5.873
Deságio Fundap	2.649	-	2.649	2.755
Outras	786	854	179	242
<b>Total</b>	<b>63.645</b>	<b>59.432</b>	<b>142.644</b>	<b>102.656</b>
<b>DESPESAS FINANCEIRAS</b>				
Encargos sobre financiamentos -Moeda nacional	(142.617)	(112.926)	(179.760)	(144.227)
Encargos sobre financiamentos -Moeda estrangeira	(103.099)	(65.819)	(103.441)	(65.819)
Varição cambial passiva	(1.949)	(8.179)	(17.945)	(10.193)
Atualizações monetárias	(5.027)	(5.414)	(7.350)	(7.386)
Operações com derivativos	34.428	33.251	33.836	36.447
Taxas bancárias	(3.262)	(4.132)	(5.780)	(4.495)
Imposto de operações financeiras	(787)	(1.640)	(1.889)	(2.203)
Outras	(484)	(1.480)	(35.457)	(21.745)
<b>Total</b>	<b>(222.797)</b>	<b>(166.339)</b>	<b>(317.786)</b>	<b>(219.621)</b>
<b>Total do resultado financeiro</b>	<b>(159.152)</b>	<b>(106.907)</b>	<b>(175.142)</b>	<b>(116.965)</b>

(\*) Líquido das operações descontinuadas

## NOTA 27 - OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS, LÍQUIDOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/14	31/12/14	31/12/13 (*)
Amortização de carteira de clientes	(26.467)	(26.467)	(27.404)	(27.567)
Participações e Stock Option	(15.473)	(22.292)	(15.473)	(22.292)
Créditos com plano de previdência complementar	5.743	56.696	6.146	58.013
Resultado na mensuração de participação anterior da Tablemac	-	-	8.512	-
Resultado com venda de fazenda para empresa Caxuana Ltda.	-	-	45.514 (**)	-
Resultado na venda de excedente de energia elétrica	18.130	-	18.130	-
Reversão Ágio Tablemac	-	-	-	(53.574)
Reversão de contingência fiscal - Plano Verão e outros	20.191	-	48.219	-
Resultado na baixa de ativos, e outros operacionais	(18.226)	11.326	(4.160)	9.136
	(16.102)	19.263	79.484	(36.284)

(\*) líquido das operações descontinuadas

(\*\*) Resultado apurado na venda de 5,6 mil hectares de terras dadas como parte do pagamento pela aquisição das florestas da empresa Caxuana Ltda (vide nota 14-c).

## NOTA 28 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

### a) Reconciliação da Despesa do Imposto de Renda e da Contribuição Social

Demonstração da reconciliação entre a despesa de imposto de renda e contribuição social pela alíquota nominal e efetiva:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13 (*)
<b>RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>352.162</b>	<b>638.798</b>	<b>445.077</b>	<b>705.014</b>
I.Renda e C. Social sobre o lucro às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente	(119.735)	(217.191)	(151.326)	(239.705)
I.Renda e C. Social sobre adições e exclusões ao Resultado	157.922	98.313	99.809	69.195
Resultado de Investimentos no Exterior	-	-	6.550	(31.978)
Juros sobre o capital próprio	65.529	59.661	65.529	59.661
Resultado da Equivalência Patrimonial	93.691	37.829	226	933
Outras adições e exclusões	(1.298)	823	27.504	40.579
I.Renda e C. Social sobre o Lucro do exercício	38.187	(118.878)	(51.517)	(170.510)
<b>NO RESULTADO:</b>				
Imposto de renda e contribuição social correntes	-	(89.848)	(73.331)	(155.797)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	38.187	(29.030)	21.814	(14.713)
Taxa efetiva %	11%	-19%	-12%	-24%

(\*) Líquido das operações descontinuadas

### b) MP 627 convertida em Lei

Em maio de 2014, esta medida provisória foi convertida na Lei nº 12.973, com alterações em alguns dispositivos, em especial no que se refere ao tratamento dos dividendos, dos juros sobre o capital próprio e da avaliação de investimentos pelo valor de patrimônio líquido. Diferentemente do que previa a medida provisória, a Lei nº 12.973 não impôs a opção antecipada de seus efeitos para o ano-calendário de 2014 como condição para eliminar efeitos fiscais relacionados às diferenças decorrentes da aplicação dos métodos e critérios contábeis atuais e aqueles vigentes em 31 de dezembro de 2007 para os itens acima, facultando às empresas a possibilidade de antecipação dos efeitos da norma de acordo com os interesses de cada contribuinte.

A Administração da Companhia procedeu à análise dos principais impactos da Lei 12.973 e concluiu que a antecipação de seus efeitos para 2014 não trariam impactos em suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e assim decidiu não antecipar os seus efeitos para 2014 conforme a Lei faculta.

## NOTA 29 - PLANO DE OPÇÕES DE AÇÕES

Conforme previsão Estatutária, a Companhia possui plano para outorga de opções de ações que tem por objetivo integrar executivos no processo de desenvolvimento da Companhia a médio e longo prazo, facultando participarem das valorizações que seu trabalho e dedicação trouxeram para as ações representativas do capital da Duratex.

As opções conferirão aos seus titulares o direito de, observadas as condições estabelecidas no Plano, subscrever ações ordinárias do capital autorizado da Duratex.

As regras e procedimentos operacionais relativos ao Plano serão propostos pelo Comitê de Pessoas, Governança e Nomeação, designado pelo Conselho de Administração da Companhia. Periodicamente, esse comitê submeterá à aprovação do Conselho de Administração propostas relativas à aplicação do Plano.

Só haverá outorga de opções com relação aos exercícios em que hajam sido apurados lucros suficientes para permitir a distribuição do dividendo mínimo

obrigatório aos acionistas. A quantidade total de opções a serem outorgadas em cada exercício não ultrapassará o limite de 0,5% (meio por cento) da totalidade das ações da Duratex que os acionistas controladores e não controladores possuírem na data do balanço de encerramento do mesmo exercício.

O preço de exercício a ser pago à Duratex será fixado pelo Comitê de Pessoas, Governança e Nomeação na outorga da opção. Para fixação do preço de exercício das

opções, o Comitê de Pessoas considerará a média dos preços das ações ordinárias da Duratex nos pregões da BM&FBOVESPA, no período de, no mínimo, cinco e, no máximo, noventa pregões anteriores à data da emissão das opções, a critério desse Comitê, facultado ainda, ajuste de até 30%, para mais ou para menos. Os preços estabelecidos serão reajustados até o mês anterior ao do exercício da opção pelo IGP-M ou, na sua falta, pelo índice que o Comitê de Pessoas designar.

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Total de opções de ações outorgadas	2.659.180	2.787.050	2.678.901	2.517.951	1.333.914	1.875.322	1.315.360	1.561.061	1.966.869
Preço de exercício na data da outorga	11,16	11,82	15,34	9,86	16,33	13,02	10,21	14,45	11,44
Valor justo na data da outorga	9,79	8,88	7,26	3,98	7,04	5,11	5,69	6,54	4,48
Prazo limite para exercício	10 anos	10 anos	10 anos	8 anos	8 anos	8,5 anos	8,8 anos	8,9 anos	8,10
Prazo de carência	1,5 ano	1,5 ano	1,5 ano	3 anos	3 anos	3,5 anos	3,8 anos	3,9 anos	3,10 anos

### PARA DETERMINAÇÃO DESSE VALOR FORAM UTILIZADAS AS SEGUINTESS PREMISSAS ECONÔMICAS:

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Volatilidade do preço da ação	34,80%	36,60%	36,60%	46,20%	38,50%	32,81%	37,91%	34,13%	28,41%
Dividend Yield	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%
Taxa de retorno livre de risco <sup>(1)</sup>	8,90%	7,60%	7,20%	6,20%	7,10%	5,59%	4,38%	3,58%	6,39%
Taxa efetiva de exercício	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%

A Companhia efetua a liquidação desse plano de benefícios entregando ações de sua própria emissão que são mantidas em tesouraria até o efetivo exercício das opções por parte dos executivos. (1) cupom IGP-M

Demonstrativo do valor e da apropriação das opções outorgadas:

Data Outorga	Qtd Outorgada	Data da carência	Prazo para Vencimento	Preço Outorga	Saldo a Exercer		Preço Opção	Valor Total	Competência				Demais Períodos
					dez/13*	dez/14			2007 a 2011	2012	2013	2014	
30/03/06	2.659.180	30/06/07	31/12/16	11,16	53.740	59.113	9,79	586	586	-	-	-	-
31/01/07	2.787.050	30/06/08	31/12/17	11,82	1.445.154	1.506.527	8,88	24.758	24.758	-	-	-	-
13/02/08	2.678.901	30/06/09	31/12/18	15,34	1.512.330	1.580.420	7,26	19.456	19.456	-	-	-	-
30/06/09	2.517.951	30/06/12	31/12/17	9,86	830.467	898.639	3,98	9.194	8.447	747	-	-	-
14/04/10	1.333.914	31/12/13	31/12/18	16,33	1.420.779	1.483.850	7,04	8.716	4.451	2.250	2.015	-	-
29/06/11	1.875.322	31/12/14	31/12/19	13,02	1.859.377	2.045.299	5,11	9.208	1.374	2.809	2.609	2.416	-
09/04/12	1.315.360	31/12/15	31/12/20	10,21	1.287.309	1.411.122	5,69	6.997	-	1.492	1.917	1.794	1.794
17/04/13	1.561.061	31/12/16	31/12/21	14,45	1.498.804	1.648.699	6,54	8.981	-	-	2.109	2.290	4.582
11/02/14	1.966.869	31/12/17	31/12/22	11,44	-	2.163.532	4,48	8.812	-	-	-	2.062	6.750
Soma	18.695.608				9.907.960	12.797.201		96.708	59.072	7.298	8.650	8.562	13.126
Efetividade de exercício								96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%
Valor apurado								93.448	57.081 <sup>(1)</sup>	7.052 <sup>(2)</sup>	8.358 <sup>(3)</sup>	8.274 <sup>(4)</sup>	12.682 <sup>(5)</sup>

(1) Valor contabilizado contra o resultado no período de 2007 a 2011. (2) Valor contabilizado contra o resultado em 2012 (3) Valor contabilizado contra o resultado em 2013 (4) Valor contabilizado contra o resultado em 2014 (5) Valor a ser contabilizado contra o resultado nos demais períodos (\*) Contempla bonificação de ações de 10% conforme AGO/E de 22/04/2014.

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia possuía 2.485.759 ações, em tesouraria, que poderão ser utilizadas para fazer face a um eventual exercício de opção.

## NOTA 30 – PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia e suas controladas fazem parte do grupo de patrocinadoras da Fundação Itaúsa Industrial, entidade sem fins lucrativos, que tem como finalidade administrar planos privados de concessão de benefícios de pecúlios ou de renda complementares ou assemelhados aos da Previdência Social. A Fundação administra um Plano de Contribuição Definida (Plano CD) e um Plano de Benefício Definido (Plano BD).

### Plano de contribuição definida - Plano CD

Este plano é oferecido a todos os funcionários elegíveis ao plano e contava em 31 de dezembro de 2014, com 6.727 participantes (6.613 em 31 de dezembro 2013).

No Plano CD-PAI (Plano de Aposentadoria Individual) não há risco atuarial e o risco dos investimentos é dos participantes. O regulamento vigente prevê a contribuição das patrocinadoras com percentual entre 50% e 100% do montante aportado pelos funcionários.

### Fundo programa previdencial

As contribuições das patrocinadoras que permaneceram no plano em decorrência dos participantes terem optado pelo resgate ou

pela aposentadoria antecipada, formaram o Fundo Programa Previdencial, que de acordo com regulamento do plano, vem sendo utilizado para compensação das contribuições das patrocinadoras.

ATIVOS E PASSIVOS A SEREM RECONHECIDOS NO BALANÇO	31/12/14	31/12/13
Valor presente das obrigações atuariais	(717.767)	(658.130)
Valor justo dos ativos	990.807	898.189
Ativo calculado com base no item 54 do CPC 33/IAS 19	273.040	240.059
Restrição do Ativo devido ao Limite (item 58 do CPC 33/IAS 19)	(159.374)	(132.132)
Ativo a ser reconhecido nas demonstrações financeiras	113.666	107.927

### Plano de Benefício Definido - Plano BD

É um Plano que tem como finalidade básica à concessão de benefícios que, sob a forma de renda mensal vitalícia, se destina a complementar, nos termos de seu regulamento os proventos pagos pela Previdência Social. Este plano encontra-se em extinção, assim considerado como aquele ao qual está vedado o acesso de novos participantes.

ATIVOS E PASSIVOS A SEREM RECONHECIDOS NO BALANÇO	31/12/14	31/12/13
Valor presente das obrigações atuariais	(65.468)	(65.969)
Valor justo dos ativos	121.033	133.114
(Passivo) / Ativo calculado com base no item 54 do CPC 33/IAS 19	55.565	67.145
Restrição do Ativo devido ao limite (item 58 do CPC 33/IAS 19)	(35.882)	(35.561)
Ativo líquido de benefício definido (Passivo)	19.683	31.584

O valor presente das contribuições normais futuras, calculado pela Towers Watson, utilizando-se o percentual médio de contribuição normal dos patrocinadores, totalizou, em 31 de dezembro de 2014, R\$ 113.666 (R\$ 107.927

O plano abrange os seguintes benefícios: a complementação de aposentadoria, por tempo de contribuição, especial, por idade, invalidez, renda mensal vitalícia, prêmio por aposentadoria, pecúlio por morte.

Em 28 de janeiro de 2013 a Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC, aprovou a revisão do Plano de Benefício Definido

em 31 de dezembro de 2013). O acréscimo de R\$ 5.739 foi reconhecido no resultado na rubrica Outros resultados operacionais, líquidos. A seguir apresentamos a conciliação dos valores reconhecidos na demonstração financeira:

- BD o equacionamento do superávit e restabelecimento do equilíbrio técnico do plano. A Dura-tex S.A. reconheceu este ativo no montante de R\$ 42.318 para recebimento em 36 parcelas a partir de fevereiro de 2013. Em 31 de dezembro de 2014 o valor a receber é R\$ 18.369, conforme nota 8.

Abaixo apresentamos a posição em 31 de dezembro de 2014:

**Premissas atuariais**

HIPÓTESES ECONÔMICAS	31/12/14	31/12/13
Taxa de desconto	11,66%	12,73%
Crescimento salariais futuros	7,59%	9,18%
Crescimento dos benefícios	5,20%	6,00%
Inflação	5,20%	6,00%
Fator de capacidade		
Salários	100%	100%
Benefícios	100%	100%
HIPÓTESES ECONÔMICAS	31/12/14	31/12/13
Tábua de mortalidade	AT - 2000	AT - 2000
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB 1983	RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944 modificada	RRB 1944 modificada
Tábua de rotatividade	Nula	Nula
Idade de aposentadoria	Primeira idade com direito a um dos benefícios	Primeira idade com direito a um dos benefícios
% de participação ativos casados na data de aposentadoria	95%	95%
Diferença de idade entre participante e cônjuge	Esposas são 4 anos mais jovens que maridos	Esposas são 4 anos mais jovens que maridos
Método atuarial	Crédito unitário projetado	Crédito unitário projetado

## NOTA 31 – LUCRO POR AÇÃO

### (a) Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada

de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Sociedade como ações em tesouraria.

	31/12/14	31/12/13
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	390.349	519.920
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias emitidas (em milhares)	650.439	591.308
Média ponderada das ações em tesouraria (em milhares)	(2.363)	(1.104)
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação (em milhares)	648.076	590.204
Lucro básico por ação	0,6023	0,8809

### (b) Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia após o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias

em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas, ajustadas pelo programa de *Stock Options* e debêntures conversíveis em ações.

	31/12/14	31/12/13
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	390.349	519.920
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias emitidas (em milhares)	650.439	591.308
Opções de compra de ações/debêntures conversíveis em ações	20.548	17.659
Média ponderada das ações em tesouraria (em milhares)	(2.363)	(1.104)
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação e opções de compra de ações mais debentures (em milhares)	668.625	607.863
Lucro diluído por ação	0,5838	0,8553

## NOTA 32 - INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS

A Administração definiu os segmentos operacionais, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pela Diretoria.

A Diretoria efetua sua análise do negócio baseado em dois segmentos relevantes: Divisão Madeira e Divisão Deca. Os segmentos apresentados nas informações

trimestrais são unidades de negócio estratégicas que oferecem produtos e serviços distintos. Não ocorrem vendas entre os segmentos.

Estes segmentos operacionais foram definidos com base nos relatórios utilizados para tomada de decisão pela Diretoria da Companhia. As políticas contábeis de cada segmento são as mesmas descritas na nota 2.

A Companhia possui uma carteira de clientes pulverizada, sem nenhuma concentração de receita.

	31/12/14			31/12/15		
	Madeira	Deca	Consol	Madeira	Deca (*)	Consol (*)
<b>RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS</b>	<b>2.641.893</b>	<b>1.342.614</b>	<b>3.984.507</b>	<b>2.505.914</b>	<b>1.366.791</b>	<b>3.872.705</b>
Mercado interno	2.266.749	1.310.995	3.577.744	2.382.404	1.335.962	3.718.366
Mercado externo	375.144	31.619	406.763	123.510	30.829	154.339
Variação do valor justo dos ativos biológicos	221.135	-	221.135	191.519	-	191.519
Custo dos produtos vendidos	(1.559.791)	(858.451)	(2.418.242)	(1.308.496)	(778.655)	(2.087.151)
Depreciação, amortização e exaustão	(316.402)	(73.205)	(389.607)	(256.781)	(58.537)	(315.318)
Exaustão do ajuste do ativo biológico	(180.604)	-	(180.604)	(218.088)	-	(218.088)
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>806.231</b>	<b>410.958</b>	<b>1.217.189</b>	<b>914.068</b>	<b>529.599</b>	<b>1.443.667</b>
Despesas com Vendas	(303.636)	(220.582)	(524.218)	(244.693)	(201.123)	(445.816)
Despesas Gerais e Administrativas	(71.582)	(64.452)	(136.034)	(63.273)	(64.625)	(127.898)
Honorários da administração	(10.806)	(6.062)	(16.868)	(9.321)	(5.112)	(14.433)
Outros Resultados Operacionais	75.519	3.965	79.484	(59.485)	23.201	(36.284)
Resultado de Equivalência Patrimonial	666	-	666	2.743	-	2.743
<b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>496.392</b>	<b>123.827</b>	<b>620.219</b>	<b>540.039</b>	<b>281.940</b>	<b>821.979</b>

(\*) líquido de operações descontinuadas

# RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO

## DECLARAÇÃO DE VERIFICAÇÃO INDEPENDENTE - BUREAU VERITAS CERTIFICATION



### INTRODUÇÃO

O Bureau Veritas Certification Brasil (Bureau Veritas) foi contratado pela Duratex S.A. (Duratex), para conduzir uma verificação independente do seu Relatório Anual e de Sustentabilidade (doravante denominado Relatório), abrangendo avaliação de conteúdo, qualidade e limite do mesmo, referente ao ano de 2014.

As informações publicadas no relatório são de inteira responsabilidade da administração da Duratex. Nossa responsabilidade encontra-se definida conforme escopo abaixo.

### ESCOPO DO TRABALHO

Verificação Limitada (conforme ISAE 30001) do Relatório de acordo com as Diretrizes e Princípios<sup>2</sup> da Global Reporting Initiative<sup>TM</sup> para Relatórios de Sustentabilidade GRI G-4 (2013).

A Verificação de Escopo Limitado tem como principal objetivo analisar a capacidade da organização em elaborar um Relatório aderente aos Princípios da GRI, não priorizando a avaliação de mecanismos de controle internos.

Foi excluída deste trabalho qualquer avaliação de informações relacionadas à(ao):

- Atividades fora do período de avaliação definido;
- Declarações de posicionamento (expressões de opinião, crença, objetivos ou futuras intenções) por parte da Duratex;
- Informações econômico-financeiras contidas neste Relatório, extraídas de demonstrações financeiras verificadas por auditores independentes.

### METODOLOGIA

A verificação contemplou as seguintes atividades:

1. Entrevistas com responsáveis pelos temas materiais e pelo conteúdo do Relatório;
2. Análise de evidências documentais fornecidas pela Duratex para o período coberto pelo Relatório (2014);
3. Verificação de dados de desempenho em relação aos Princípios que asseguram a qualidade das informações, de acordo com a GRI G4;
4. Análise das atividades de engajamento com partes interessadas (*stakeholders*) desenvolvidas pela Duratex;

5. Visitas locais nas seguintes Unidades: Louças Jundiaí I e Metais Jundiaí - Jundiaí/SP, Painéis Agudos - Agudos/SP e Escritório Central- São Paulo/SP.

6. Avaliação da sistemática utilizada para determinação dos aspectos materiais incluídos no Relatório, considerando o contexto da sustentabilidade e abrangência das informações publicadas.

### PARECER TÉCNICO

- A Duratex elaborou o Relatório contemplando todos os Princípios da Diretriz GRIG4;
- Os limites do Relatório foram claramente definidos pela Duratex;
- A Duratex realizou estudos de Materialidade entre 2010 e 2013, organizando painéis e encontros com diversos stakeholders internos e externos, o que resultou na atual Matriz de Materialidade. Estes estudos e seus resultados atendem à metodologia descrita na Diretriz da GRI-G4;
- A Duratex utiliza uma sistemática de planilhas para coleta de dados e informações das suas unidades operacionais. Durante nossas visitas a campo evidenciamos sistemas de gerenciamento de informação capazes de gerar dados confiáveis para a elaboração do Relatório;

• O Relatório apresenta informações a respeito da avaliação dos impactos na saúde e segurança de produtos acabados da Duratex (indicador PR1). Todavia não evidenciamos o percentual de produtos(ou suas categorias), para os quais são aplicadas essas avaliações;

• O Relatório traz informações sobre rotulagem e etiquetagem de produtos à luz dos requisitos legais aplicáveis à empresa (indicador PR3). Não foi apresentado o percentual de produtos (ou suas categorias), para os quais são aplicados os procedimentos de rotulagem e etiquetagem da Duratex, abrangendo as seguintes informações: terceirização de componentes do produto, conteúdo (especialmente aquele associado a substâncias perigosas), uso seguro e disposição final de produtos acabados;

• A respeito das políticas de remuneração da Duratex, evidenciamos informações limitadas sobre a sua aplicação para o mais alto órgão de governança e os executivos da organização, à luz do Conteúdo Padrão Geral G4-51;

• Durante o período de Verificação, as inconsistências encontradas no Relatório em relação a um ou mais Princípios da GRI G4 foram corrigidas satisfatoriamente.

### RECOMENDAÇÕES

• Aprofundar análises internas a respeito das avaliações de saúde, segurança e rotulagem/etiquetagem de produtos acabados, de forma a obter maior assertividade sobre o

<sup>1</sup> ISAE 3000: International Standard on Assurance Engagements

<sup>2</sup> Materialidade, Inclusão de Stakeholders, Contexto da Sustentabilidade, Completude, Equilíbrio, Comparabilidade, Exatidão, Tempestividade, Clareza e Confiabilidade

# RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO

percentual de produtos ou suas categorias, para os quais são aplicadas essas avaliações, conforme indicadores PR1 e PR3;

- Aprofundar as informações sobre as políticas de remuneração da Duratex aplicadas ao mais alto órgão de governança e os executivos da organização, no que tange o Conteúdo Padrão Geral G4-51.

## CONCLUSÃO

Como resultado de nosso processo de verificação, nada chegou ao nosso conhecimento que pudesse indicar que:

- As informações prestadas no Relatório não sejam equilibradas, consistentes e confiáveis;
- A Duratex não tenha estabelecido sistemas apropriados para coleta, compilação e análise de dados quantitativos e qualitativos, utilizados no Relatório;
- O Relatório não atenda aos critérios da opção Abrangente da Diretriz GRI-G4.

## DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E IMPARCIALIDADE

O Bureau Veritas é uma empresa independente de serviços profissionais especializado na gestão de Qualidade, Saúde, Segurança, Social e de Meio Ambiente com mais de 180 anos de experiência em serviços de avaliação independente.

Nenhum membro da equipe de verificação possui vínculo comercial com a Duratex. Nós conduzimos esta verificação de forma independente, entendendo que não houve conflito de interesses.

O Bureau Veritas implantou um Código de Ética em todo o negócio para manter altos padrões éticos entre o seu pessoal nas atividades empresariais.

Ao final do processo de Verificação foi gerado um Relatório Detalhado, mantido como registro em nosso Sistema de Gestão.

## CONTATO

[www.bureauveritascertification.com.br/faleconosco.asp](http://www.bureauveritascertification.com.br/faleconosco.asp)

telefone (11) 2655-9000.

São Paulo, abril de 2015.



Alexander Vervuurt  
Auditor-líder Assurance Sustainability Reports (ASR)

Bureau Veritas Certification – Brasi

# SOBRE O RELATÓRIO

A Duratex publica pelo oitavo ano consecutivo seu *Relatório Anual e de Sustentabilidade*, de acordo com as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), na opção Abrangente, com informações referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2014, seguindo as recomendações e os princípios da versão G4 de indicadores, lançada globalmente em 2013. Isso representa um avanço no modelo utilizado pela Companhia, sendo este o segundo ano de relato com a nova metodologia. **G4-28; G4-29; G4-30; G4-32**

A adoção das diretrizes da G4 está alinhada à estratégia da Duratex de considerar os aspectos da sustentabilidade em todas as suas decisões estratégicas e de manter o compromisso de transparência e abertura para o diálogo com todos os *stakeholders*.

O processo de desenvolvimento deste relatório contou com consulta aos principais executivos e ao presidente do Conselho, que deram a sua visão de conteúdo. O documento foi uma evolução na governança da Companhia, que teve seu conteúdo validado pelo Comitê de Sustentabilidade, contribuindo para a adesão ao nível G4 e o direcionamento ao Relato Integrado, adotado neste relatório. **G4-48**

Os dados financeiros são apresentados conforme o padrão do International Financial Reporting Standards (IFRS) e as normas contábeis vigentes no Brasil. Tanto as demonstrações contábeis quanto os indicadores da GRI têm seu conteúdo assegurado pela auditoria Bureau Veritas. **G4-17; G4-33**

## MATERIALIDADE

O conteúdo apresentado no *Relatório Anual e de Sustentabilidade da Duratex* está alinhado à Plataforma de Sustentabilidade, documento que formaliza o planejamento estratégico da Companhia

para os próximos anos. Revisada em 2014 para ficar alinhada ao planejamento estratégico Duratex 2020, o conteúdo da plataforma é dividido em três eixos: diálogo e relacionamento; gestão e desempenho ambiental; transparência e responsabilidade nos negócios.

Os programas e ações associados aos eixos são divididos em sete temas prioritários, definidos com o objetivo de concentrar esforços em projetos levantados como de maior relevância para a integração da sustentabilidade na gestão de toda a Companhia.

O foco é atuar de forma unificada e transversal em todas as unidades de negócios do Brasil, para que se possa monitorar todos os resultados de forma mais consistente e integrada. **G4-18; G4-20; G4-21**

A Duratex iniciou o processo de construção de sua matriz de materialidade em 2010, por meio do Primeiro Encontro de Stakeholders – o último painel de especialistas foi realizado em 2013 e, com os colaboradores, em 2012 –, além de entrevistas com membros da alta gestão e públicos estratégicos. **G4-24; G4-25; G4-26**

Os temas definidos como materiais para a Duratex no processo de construção da Plataforma de Sustentabilidade estão descritos a seguir.

- Pessoas (público interno)
- Qualidade das relações (com foco em fornecedores, clientes, comunidades e especialistas)
- Uso eficiente de recursos naturais e energia
- Qualidade e impacto dos produtos
- Gestão de resíduos e emissões
- Conservação e biodiversidade
- Integração de critérios socioambientais na gestão e no relato

No cruzamento dos temas estratégicos com os aspectos definidos no modelo GRI G4, a Duratex, em função da diversidade dos negócios e da atuação da Companhia, identificou que todos os aspectos são considerados relevantes, exceto: direitos dos povos indígenas e tradicionais (as unidades não estão localizadas em áreas indígenas e tradicionais), práticas de segurança, concorrência desleal e privacidade do cliente.

Esses aspectos não apresentaram convergência com os temas materiais definidos no escopo da Plataforma de Sustentabilidade. A análise da materialidade considerou os impactos e as características das divisões de negócio da Companhia, suas unidades, públi-

### Materialidade **G4-19; G4-20; G4-21**

Eixos	Temas materiais	Aspectos GRI	Stakeholders
Diálogo e relacionamento	Pessoas	Emprego	Alta administração, colaboradores e liderança
		Relações trabalhistas	
		Saúde e segurança no trabalho	
		Treinamento e educação	
		Diversidade e igualdade de oportunidades	
		Igualdade de remuneração entre homens e mulheres	
		Mecanismos de queixas e reclamações relacionados a práticas trabalhistas	
		Práticas de segurança	
		Liberdade de associação e negociação coletiva	
		Não discriminação	
	Investimento (categoria: Social; subcategoria: Direitos Humanos)	Clientes, comunidade, especialistas e fornecedores	
	Mecanismos de queixas e reclamações relacionados a direitos humanos		
	Combate à corrupção		
	Mecanismos de queixas e reclamações relacionados a impactos ambientais		
	Presença no mercado		
	Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas		
	Trabalho infantil		
	Trabalho forçado ou análogo ao escravo		
	Avaliação de fornecedores em direitos humanos		
	Avaliação (categoria: Social; subcategoria: Direitos Humanos)		
Investimento (categoria: Social; subcategoria: Direitos Humanos)			
Comunidades locais			
Políticas públicas			
Concorrência desleal			
Conformidade			
Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade			
Mecanismos de queixas e reclamações relacionados a impactos na sociedade			
Avaliação ambiental de fornecedores			
Mecanismos de queixas e reclamações relacionados a impactos ambientais			
Transportes			
Saúde e segurança do cliente			
Comunicação e marketing			
Privacidade do cliente			
Impactos econômicos indiretos			
Práticas de compras			

cos (internos e externos) e produtos. Dessa forma, foi considerado que a Duratex não possui unidades localizadas em áreas indígenas e tradicionais ou atividades de risco crítico prioritário associados aos temas não incluídos na materialidade. **G4-19; G4-27**

Eixos	Temas materiais	Aspectos GRI	Stakeholders
Gestão e desempenho ambiental	Uso eficiente de recursos e energia	Materiais	Colaboradores, fornecedores, consumidores, clientes, comunidade, especialistas, governos e órgãos reguladores
		Energia	
		Água	
		Geral (categoria: Ambiental)	
		Conformidade (categoria: Ambiental)	
	Gestão de resíduos e emissões	Efluentes e resíduos	
		Emissões	
		Geral (categoria: Ambiental)	
		Transportes	
		Conformidade (categoria: Ambiental)	
Conservação e biodiversidade	Desempenho econômico		
	Biodiversidade		
	Geral (categoria: Ambiental)		
	Conformidade (categoria: Ambiental)		
	Qualidade e impacto dos produtos	Colaboradores, fornecedores, consumidores, clientes, especialistas, governos e órgãos reguladores	
Transparência e responsabilidade nos negócios	Saúde e segurança do cliente		Produtos e serviços
			Comunicação e marketing
			Privacidade do cliente
			Conformidade (categoria: Social; subcategoria: Responsabilidade pelo Produto)
			Rotulagem de produtos e serviços
	Inclusão de critérios sociais e ambientais na gestão e no relato		Conformidade (categoria: Ambiental)
			Desempenho econômico
			Presença no mercado
			Impactos econômicos indiretos
		Combate à corrupção	
Práticas de compras			

## LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DOS ASPECTOS MATERIAIS

A descrição da localização geográfica dos aspectos materiais GRI e sua relação com os principais públicos de relacionamento será apresentada a seguir. A maior parte dos aspectos GRI convergentes aos temas matérias da Duratex estão relacionados geograficamente às localidades onde a empresa mantém suas operações e unidades. A localização geográfica das unidades da Duratex é apresentada no capítulo Perfil, neste documento, e a relação dos aspectos materiais e de *stakeholders* da Companhia está na tabela "Materialidade", na página 161.

Porém, a avaliação dos impactos das atividades da empresa é um processo contínuo, que deverá ser aperfeiçoado a partir de 2015 com a implementação da nova Política de Responsabilidade Social da Empresa, revista em 2014, e que define critérios e diretrizes para o engajamento com partes interessadas ([acesse a Política aqui](#))

De modo geral, os aspectos materiais relacionados ao tema Pessoas (que reúne os públicos internos – colaboradores, alta administração e lideranças), tais como emprego, saúde e segurança no trabalho, treinamento e educação, diversidade e igualdade de oportunidades, igualdade de remuneração entre homens e mulheres e relações trabalhistas, liberdade de associação e negociação coletiva, mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas, práticas de segurança, dentre outros (*a relação de todos os aspectos é descrita na Tabela "Materialidade", na página 161*), são relacionados geograficamente às unidades operacionais da Duratex e ao seu escritório central, em São Paulo. A Duratex reúne cerca de 11 mil colaboradores em 15 unidades industriais, localizadas nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Santa Catarina (ver mapa com a localização das unidades da Companhia, no capítulo Perfil). A empresa possui também quatro fábricas na Colômbia. Há, ainda, operações comerciais e de vendas por meio de escritórios nos Estados Unidos e na Europa – as subsidiárias Duratex North America e Duratex Europe N.V.

Da mesma forma, aspectos ambientais cujo impacto é local, relacionados aos temas Uso eficiente de recursos e energia, Gestão de resíduos e emissões e Conservação da biodiversidade, estão também preponderantemente relacionados aos municípios nos quais estão localizadas as fábricas e florestas da Companhia. Os aspectos são: Conformidade (categoria: Ambiental); Geral (categoria: Ambiental); Materiais; Energia; Água; Emissões; Transportes; Resíduos; e Efluentes.

O aspecto Biodiversidade tem forte correlação com a presença das áreas florestais, cerca de 272 mil hectares, entre terras próprias, arrendadas e de fomento, com florestas cultivadas e áreas de conservação ambiental, distribuídas em São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, 87% com certificações Forest Stewardship Council® (FSC®).

O aspecto Emissões, além do impacto local, relacionado às unidades produtivas e às rotas de transporte de produtos e materiais (incluindo aspecto transportes), relaciona-se à questão do aquecimento global, com efeitos na sociedade e no planeta, como um todo, de maneira ampla. Como organização, a Duratex realiza inventário de emissões de gases de efeito estufa e para as emissões diretas (escopo 1), define meta de redução absoluta.

O aspecto Água, além da relação direta com as unidades operacionais e suas localidades (ver mapa com a localização das unidades da Companhia, no capítulo Perfil), e com o escritório central, localizado no município de São Paulo, região que atraiu crise no abastecimento do recurso, relaciona-se às bacias hidrográficas, listadas a seguir: Bacia Hidrográfica do Rio Jundiá; Bacia Hidrográfica Penha-Pinheiros; Bacia Hidrográfica Baixo Itapetininga; Bacia Hidrográfica do Rio Pardo; Bacia Hidrográfica do Rio Bauru; Bacia Hidrográfica do Rio Uberaba; Bacia Hidrográfica do Rio Gramame; Bacia Hidrográfica Grupo de Pequenos Rios Litorâneos 2 (GL2); Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos; Bacia Hidrográfica Taquari-Antas; e Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul – compartimento CP3-PS-A.

Os aspectos relacionados aos fornecedores da empresa, convergentes ao tema Qualidade das relações e Inclusão de crité-

rios sociais e ambientais na gestão e no relato (*ver detalhes na Tabela "Materialidade", na página 161*), tais como Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas, trabalho infantil, trabalho forçado ou análogo ao escravo, Avaliação de fornecedores em direitos humanos, Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade, Avaliação ambiental de fornecedores, Impactos econômicos indiretos, Desempenho econômico e Práticas de compras, estão relacionados, geograficamente, além das áreas onde estão localizadas as unidades operacionais e o escritório central, aos municípios onde se localizam os principais fornecedores da Companhia, nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás, Pernambuco, Rio de Janeiro, Bahia, Santa Catarina, Sergipe e Paraíba. Além da presença nacional, esses aspectos têm relação com fornecedores localizados na Alemanha, na Itália, na Espanha, na China e no Chile.

As comunidades de entorno relacionam-se geograficamente, também, às localidades nas quais a empresa está presente (*ver mapa com a localização das unidades da Companhia, no capítulo Perfil*). Aspectos materiais relacionados a esse público incluem Comunidades Locais, Políticas públicas e Investimento (categoria: Social; subcategoria: Direitos Humanos). Ainda, aspectos, tais como os Impactos econômicos indiretos, Desempenho econômico, Presença de mercado (relacionados aos temas Qualidade das relações, Pessoas e Inclusão de critérios sociais e ambientais na gestão e no relato) estão relacionados, também, geograficamente, à presença das unidades operacionais da Duratex, tais como descrita acima.

Aspectos relacionados aos públicos Governo e Sociedade, tais como Combate à corrupção, Impactos econômicos indiretos, Presença de mercado, Desempenho econômico, Conformidade, Avaliação e Investimento (categoria: Social; subcategoria: Direitos Humanos), Políticas públicas, Mecanismos de queixas e reclamações a impactos na sociedade e a impactos ambientais e Concorrência desleal relacionam-se, geograficamente, às esferas públicas competentes, nos municípios e estados nos quais a empresa mantém suas operações (*ver mapa com a localização das unidades da Companhia, no capítulo Perfil*), e a capital federal.

Os produtos da Duratex são comercializados em todo o território nacional e em mais de 35 países, localizados na Europa, Américas Latina e do Norte, e se relacionam com aspectos como Saúde e segurança do cliente, Comunicação e *marketing*, Privacidade do cliente, Conformidade, Produtos e serviços e Rotulagem de produtos e serviços. Na Divisão Madeira, a maior parte do volume comercializado está concentrada nos polos moveleiros de Arapongas (PR), Bento Gonçalves (RS), Ubá (MG) e região da Grande São Paulo (SP).

# SUMÁRIO GRI

## CONTEÚDO GERAL



Conteúdos padrão gerais	Página/resposta	Omissões	Verificação externa
<b>Estratégia e análise</b>			
<b>G4-1</b> Declaração do decisor mais graduado da organização (p. ex.: seu diretor-presidente, presidente do conselho de administração ou cargo equivalente) sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia de sustentabilidade	4; 5; 6; 7		Sim, 159
<b>G4-2</b> Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades: focar os principais impactos da organização sobre a sustentabilidade e seus efeitos para stakeholders.	4; 5; 6; 7; 24		Sim, 159
<b>Perfil organizacional</b>			
<b>G4-3</b> Nome da organização	9		Sim, 159
<b>G4-4</b> Principais marcas, produtos e serviços	9; 11		Sim, 159
<b>G4-5</b> Localização da sede da organização	9		Sim, 159
<b>G4-6</b> Número de países nos quais a organização opera e nome dos países nos quais a suas principais operações estão localizadas ou que são especificamente relevantes para os tópicos de sustentabilidade abordados no relatório	6; 11		Sim, 159
<b>G4-7</b> Natureza da propriedade e forma jurídica da organização	9		Sim, 159
<b>G4-8</b> Mercados em que a organização atua (com discriminação geográfica, setores cobertos e tipos de clientes e beneficiários)	9		Sim, 159
<b>G4-9</b> Porte da organização	2; 9		Sim, 159
<b>G4-10</b> Número total de empregados <b>UNGC</b>	9; 56; 57; 77		Sim, 159
<b>G4-11</b> Percentual do total de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva <b>UNGC</b>	100% dos colaboradores estão cobertos por acordos de negociação coletiva. A Empresa administra e controla, via folha de pagamento, as contribuições sindicais, confederativas e assistenciais, seja ao sindicato preponderante ou da categoria do trabalhador. A Duratex expressa em seu Código de Ética e Conduta (PG13) o respeito aos direitos políticos e trabalhistas dos colaboradores, incluindo o direito à negociação coletiva e à associação partidária e sindical.		Sim, 159
<b>G4-12</b> Descrição da cadeia de fornecedores da organização	66		Sim, 159
<b>G4-13</b> Mudanças significativas ocorridas no decorrer do período coberto pelo relatório em relação ao porte, estrutura, participação acionária ou cadeia de fornecedores da organização	Não houve alterações nas unidades atuais ou aquisições de novas empresas durante o período que pudessem gerar um impacto significativo na cadeia de fornecedores. Mais informações na p. 10.		Sim, 159
<b>G4-14</b> Se e como a organização adota a abordagem ou princípio da precaução	23		Sim, 159
<b>G4-15</b> Lista das cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa	22; 40; 55		Sim, 159
<b>G4-16</b> Lista da participação em associações (p. ex.: associações setoriais) e organizações nacionais ou internacionais de defesa	27		Sim, 159
<b>Aspectos materiais identificados e limites</b>			
<b>G4-17</b> Lista de todas as entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes da organização	9; 161		Sim, 159
<b>G4-18</b> Explicação do processo adotado para definir o conteúdo do relatório e os limites dos Aspectos	161		Sim, 159
<b>G4-19</b> Lista de todos os Aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório	161		Sim, 159
<b>G4-20</b> Para cada Aspecto material, relate o Limite do Aspecto dentro da organização	161		Sim, 159
<b>G4-21</b> Para cada Aspecto material, relate seu limite fora da organização	161		Sim, 159
<b>G4-22</b> Efeito de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para essas reformulações	Para a sustentabilidade, não há reformulação significativa		Sim, 159
<b>G4-23</b> Alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores em Escopo e Limites de Aspecto	Para a sustentabilidade, não há reformulação significativa		Sim, 159
<b>Engajamento de stakeholders</b>			
<b>G4-24</b> Lista de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização	161		Sim, 159
<b>G4-25</b> Base usada para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> para engajamento	161		Sim, 159
<b>G4-26</b> Abordagem adotada pela organização para envolver os <i>stakeholders</i> , inclusive a frequência do seu engajamento discriminada por tipo e grupo, com uma indicação de que algum engajamento foi especificamente promovido como parte do processo de preparação do relatório	161		Sim, 159
<b>G4-27</b> Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento de <i>stakeholders</i> e as medidas adotadas pela organização para abordar esses tópicos e preocupações, inclusive no processo de relatá-las. Relate os grupos de <i>stakeholders</i> que levantaram cada uma das questões e preocupações mencionadas	161		Sim, 159

Conteúdos padrão gerais	Página/resposta	Omissões	Verificação externa
<b>Perfil do relatório</b>			
<b>G4-28</b> Período coberto pelo relatório (p. ex.: ano fiscal ou civil) para as informações apresentadas	161		Sim, 159
<b>G4-29</b> Data do relatório anterior mais recente (se houver)	161		Sim, 159
<b>G4-30</b> Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc)	161		Sim, 159
<b>G4-31</b> Ponto de contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo	1		Sim, 159
<b>G4-32</b> Opção "de acordo" escolhida pela organização	161		Sim, 159
<b>Governança</b>			
<b>G4-33</b> Política e prática corrente adotadas pela organização para submeter o relatório a uma verificação externa	161		Sim, 159
<b>G4-34</b> Estrutura de governança da organização, incluindo os comitês do mais alto órgão de governança. Identifique todos os comitês responsáveis pelo assessoramento do conselho na tomada de decisões que possuam impactos econômicos, ambientais e sociais	19		Sim, 159
<b>G4-35</b> Processo usado para a delegação de autoridade sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais pelo mais alto órgão de governança para executivos seniores e outros empregados	21		Sim, 159
<b>G4-36</b> Se a organização designou um ou mais cargos e funções de nível executivo como responsável pelos tópicos econômicos, ambientais e sociais e se esses responsáveis se reportam diretamente ao mais alto órgão de governança	21; 33		Sim, 159
<b>G4-37</b> Processos de consulta usados entre os <i>stakeholders</i> e o mais alto órgão de governança em relação aos tópicos econômicos, ambientais e sociais. Se a consulta for delegada a outras estruturas, órgãos ou pessoas, indique a quem e quaisquer processos existentes de feedback para o mais alto órgão de governança	33		Sim, 159
<b>G4-38</b> Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês	19; 20		Sim, 159
<b>G4-39</b> Se presidente do mais alto órgão de governança é também um diretor executivo (e, nesse caso, sua função na gestão da organização e as razões para esse acúmulo).	20		Sim, 159
<b>G4-40</b> Processos de seleção e nomeação para o mais alto órgão de governança e seus comitês, bem como os critérios adotados para selecionar e nomear os membros do mais alto órgão de governança	19		Sim, 159
<b>G4-41</b> Processos usados pelo mais alto órgão de governança para garantir a prevenção e administração de conflitos de interesse. Relate se conflitos de interesse são revelados aos <i>stakeholders</i>	22; 26		Sim, 159
<b>G4-42</b> Papéis desempenhados pelo mais alto órgão de governança e pelos executivos seniores no desenvolvimento, aprovação e atualização do propósito, declaração de missão, visão e valores, e definição de estratégias, políticas e metas relacionadas a impactos econômicos, ambientais e sociais da organização	21		Sim, 159
<b>G4-43</b> Medidas tomadas para desenvolver e aprimorar o conhecimento do mais alto órgão de governança sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais	21		Sim, 159
<b>G4-44</b> Processos de avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança no que diz respeito à governança de tópicos econômicos, ambientais e sociais. Relate se essa avaliação é independente ou não e com que frequência ela é realizada. Relate se essa avaliação é uma autoavaliação	20; 26		Sim, 159
<b>G4-45</b> Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na identificação e gestão de impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais. Mencione o papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na implementação de processos de due dilligence	23; 33		Sim, 159
<b>G4-46</b> Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na análise da eficácia dos processos de gestão de risco da organização para tópicos econômicos, ambientais e sociais	23		Sim, 159
<b>G4-47</b> Frequência o mais alto órgão de governança analisa impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais	23		Sim, 159
<b>G4-48</b> Órgão ou o cargo de mais alto nível que analisa e aprova formalmente o relatório de sustentabilidade da organização e garante que todos os Aspectos materiais sejam abordados.	161		Sim, 159
<b>G4-49</b> Processo adotado para comunicar preocupações críticas ao mais alto órgão de governança	21; 26; 28		Sim, 159
<b>G4-50</b> Natureza e número total de preocupações críticas comunicadas ao mais alto órgão de governança e o(s) mecanismo(s) adotado(s) para abordá-las e resolvê-las	28; 61; 62; 67		Sim, 159
<b>G4-51</b> Políticas de remuneração aplicadas ao mais alto órgão de governança e a executivos seniores	36		Sim, 159
<b>G4-52</b> Processo adotado para a determinação da remuneração. Relate se consultores de remuneração são envolvidos na determinação de remunerações e se eles são independentes da administração. Relate quaisquer outras relações entre os consultores de remuneração e a organização	63		Sim, 159

Conteúdos padrão gerais	Página/resposta	Omissões	Verificação externa
<b>G4-53</b> Como opiniões dos <i>stakeholders</i> são solicitadas e levadas em conta em relação à remuneração, incluindo os resultados de votações sobre políticas e propostas de remuneração, se aplicável	Não material. O assunto remuneração foi identificado como de baixa relevância nos testes de materialidade realizados em eventos públicos de stakeholders (link para RAS 2010 - Matriz de Materialidade: <a href="http://www.duratex.com.br/RAO/2010/port/download/Duratex_2010.pdf">http://www.duratex.com.br/RAO/2010/port/download/Duratex_2010.pdf</a> , p. 3 e 4). Adicionalmente, os valores propostos da remuneração dos administradores e conselheiros e, anualmente, levando ao conhecimento e deliberação às Assembleias de Acionistas (link para ata sumária da reunião do Conselho de Administração, realizada em 21 de março de 2013 - <a href="http://www.duratex.com.br/ri/pt/Download/1424_DUR_2013-03-21_RCA_(FOR).pdf">http://www.duratex.com.br/ri/pt/Download/1424_DUR_2013-03-21_RCA_(FOR).pdf</a> ).		Sim, 159
<b>G4-54</b> Proporção entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago da organização em cada país em que a organização possui operações significativas e a remuneração média anual total de todos os empregados (excluindo o mais bem pago) no mesmo país.	62		Sim, 159
<b>G4-55</b> Proporção entre o aumento percentual da remuneração total anual do indivíduo mais bem pago da organização em cada país em que possua operações significativas e o aumento percentual médio da remuneração anual total de todos os empregados (excluindo o mais bem pago) no mesmo país	64		Sim, 159
<b>Ética e integridade</b>			
<b>G4-56</b> Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização, como códigos de conduta e de ética	1; 22; 58		Sim, 159
<b>G4-57</b> Mecanismos internos e externos adotados pela organização para solicitar orientações sobre comportamentos éticos e em conformidade com a legislação, como canais de relacionamento (p. ex.: ouvidoria)	22; 28		Sim, 159
<b>G4-58</b> Mecanismos internos e externos adotados pela organização para comunicar preocupações em torno de comportamentos não éticos ou incompatíveis com a legislação e questões relacionadas à integridade organizacional, como encaminhamento de preocupações pelas vias hierárquicas, mecanismos para denúncias de irregularidades ou canais de denúncias.	21; 28		Sim, 159

**CONTEÚDOS-PADRÃO ESPECÍFICOS**

Categoria econômica				
Aspectos materiais	DMAs e indicadores	Página/ resposta	Omissão	Verificação externa
<b>Desempenho econômico UNGC</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	24; 26		Não
	<b>G4-EC1</b> Valor econômico direto gerado e distribuído	30; 72		Sim, 159
	<b>G4-EC2</b> Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em decorrência de mudanças climáticas	24; 26		Sim, 159
	<b>G4-EC3</b> Cobertura das obrigações previstas no plano de pensão de benefício da organização	63		Sim, 159
	<b>G4-EC4</b> Assistência financeira recebida do governo	30		Não
<b>Presença no mercado</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	62		Não
	<b>G4-EC5</b> Variação da proporção do salário mais baixo, discriminado por gênero, comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes	64		Sim, 159
	<b>G4-EC6</b> Proporção de membros da alta direção contratados na comunidade local em unidades operacionais importantes	63		Sim, 159
<b>Impactos econômicos indiretos</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	68; 69		Não
	<b>G4-EC7</b> Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos	69		Não
	<b>G4-EC8</b> Impactos econômicos indiretos significativos, inclusive a extensão dos impactos	Em 2014, a Empresa não constatou nenhum impacto econômico indireto.		Não
<b>Práticas de compras</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	67		Não
	<b>G4-EC9</b> Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes	67		Sim, 159
Categoria ambiental UNGC				
Aspecto	DMAs e indicadores	Página/ resposta	Omissão	Verificação externa
<b>Materiais</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	36		Não
	<b>G4-EN1</b> Materiais usados, discriminados por peso ou volume	52; 76		Não
	<b>G4-EN2</b> Percentual de materiais usados provenientes de reciclagem	52		Não
<b>Energia</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	36; 37; 42; 48		Não
	<b>G4-EN3</b> Consumo de energia dentro da organização	48; 49; 75		Sim, 159
	<b>G4-EN4</b> Consumo de energia fora da organização	48		Não

<b>Energia</b>	<b>G4-EN5</b> Intensidade energética	49	Não
	<b>G4-EN6</b> Redução do consumo de energia	48	Sim, 159
	<b>G4-EN7</b> Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços	37	Sim, 159
<b>Água</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	42; 46; 47; 73	Não
	<b>G4-EN8</b> Total de retirada de água por fonte	47; 73	Sim, 159
	<b>G4-EN9</b> Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	46; 47; 73	Não
	<b>G4-EN10</b> Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	47; 74	Sim, 159
<b>Biodiversidade</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	40; 43; 44; 45	Não
	<b>G4-EN11</b> Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	44; 74	Sim, 159
	<b>G4-EN12</b> Descrição de impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade em áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	A Duratex identificou entre as suas duas áreas de negócio, Deca e Madeira, que o potencial de eventuais impactos significativos sob a biodiversidade estaria concentrado nas atividades florestais. Para essa área, foram definidas ações reportadas nas páginas 40 e 43.	Sim, 159
	<b>G4-EN13</b> Habitats protegidos ou restaurados	43; 45	Sim, 159
	<b>G4-EN14</b> Número total de espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização, discriminadas por nível de risco de extinção	44; 75	Sim, 159
	<b>Emissões</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	50
<b>G4-EN15</b> Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 1)		A Duratex realiza medição direta do consumo de combustíveis de suas atividades. Para fontes fugitivas, considera os relatórios de manutenção dos equipamentos. Para adubos, utiliza medições diretas para o volume de fertilizantes sintéticos utilizados e estimativas para a quantidade de nitrogênio em resíduos da plantação retornados para o solo. Mais informações nas páginas 50, 51 e 75.	Não
<b>G4-EN16</b> Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia (Escopo 2)		51	Não
<b>G4-EN17</b> Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 3)		As emissões indiretas contemplam estimativas do consumo de combustíveis dos transportes realizados por terceiros, com base na quilometragem rodada. Para os resíduos, são realizadas pesagens dos volumes destinados a empresas de tratamento e destinação final. Para o consumo de combustíveis de equipamentos operados por terceiros, são utilizadas as eficiências operacionais e as horas operadas pelos equipamentos. Para as viagens de negócio, são consideradas as informações do relatório fornecido pela agência de viagens, que trabalha em conjunto com a Duratex. Houve adequação da metodologia e da fonte de coleta dos dados de transferência de produtos entre fábricas. Mais informações nas páginas 51 e 75.	Não
<b>G4-EN18</b> Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)		51	Não
<b>G4-EN19</b> Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)		50	Sim, 159
<b>G4-EN20</b> Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)		51	Não
<b>G4-EN21</b> Emissões de NO <sub>x</sub> , SO <sub>x</sub> e outras emissões atmosféricas significativas		51	Não
<b>Efluentes e resíduos</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	42; 49	Não
	<b>G4-EN22</b> Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação	48; 75	Sim, 159
	<b>G4-EN23</b> Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição	42; 49; 76	Sim, 159

<b>Efluentes e resíduos</b>	<b>G4-EN24</b> Número total e volume de vazamentos significativos	Em 2012, não houve derramamento. Em 2013, houve um derramamento, na cidade de Itapeitinga (SP), de 5 m <sup>3</sup> de água de lavagem de madeira, causando como impacto o aumento temporário da coloração do corpo hídrico, mas com efeito de baixa significância. Em 2014, também houve um derramamento na mesma cidade, de 120 m <sup>3</sup> de água, proveniente da lavagem de madeira industrial, contido dentro das áreas da Companhia, nas galerias de contenção. Essa água não continha produtos químicos adicionados. Estimou-se que menos de 1 m <sup>3</sup> atingiu o corpo d'água. O impacto, por sua vez, foi visual, com alteração da coloração da água em um pequeno trecho do curso d'água. Não houve mortalidade de peixes.		Não	
	<b>G4-EN25</b> Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia, anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente	49			Não
	<b>G4-EN26</b> Identificação, tamanho, status de proteção e valor da biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descargas e drenagem de água realizados pela organização	<b>Florestal:</b> não ocorre lançamento de efluentes em corpos hídricos. Além disso, técnicas como o cultivo mínimo garantem que as atividades do manejo florestal tenham o menor impacto possível nos corpos d'água.  <b>Deca e Painéis:</b> cumpre todas as exigências legais em relação ao descarte de água e à drenagem de suas operações. Não há registro de descarte de água que tenha afetado significativamente algum corpo d'água.			Não
<b>Produtos e serviços</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	37		Não	
	<b>G4-EN27</b> Extensão da mitigação de impactos ambientais de produtos e serviços	37		Não	
	<b>G4-EN28</b> Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, discriminados por categoria de produto	38		Não	
<b>Conformidade</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	167		Não	
	<b>G4-EN29</b> Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos ambientais	A Duratex não sofreu sanção administrativa ou judicial por descumprimento de leis ou regulamentos ambientais que tenha resultado em aplicação de sanções ou multas significativas em relação a declarações, convenções, tratados internacionais e regulamentos nacionais, subnacionais, regionais e locais, tampouco de acordos ambientais voluntários com agências reguladoras ou processos movidos contra a organização por mecanismos internacionais de arbitragem, não havendo, portanto, valor monetário de multas significativas. Quanto a sanções não monetárias, a empresa recebeu duas advertências, sendo uma para adequar a emissão de ruídos oriunda da unidade da empresa localizada em São Paulo e a outra para adequação das emissões atmosféricas oriundas da unidade da empresa em Agudos. A Companhia apresentou resposta demonstrando as suas razões e sua adequação à legislação vigente em ambos os casos e aguarda o parecer do órgão ambiental.			Não
<b>Transportes</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	53		Não	
	<b>G4-EN30</b> Impactos ambientais significativos decorrentes do transporte de produtos e outros bens e materiais usados nas operações da organização, bem como do transporte de seus empregados	53		Sim, 159	
<b>Geral</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	40		Não	
	<b>G4-EN31</b> Total de investimentos e gastos com proteção ambiental, discriminado por tipo	40; 41		Sim, 159	
<b>Avaliação ambiental de fornecedores</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	65		Não	
	<b>G4-EN32</b> Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	66		Não	
<b>Avaliação ambiental de fornecedores</b>	<b>G4-EN33</b> Impactos ambientais negativos significativos reais e potenciais na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	66		Não	
<b>Mecanismos de queixas e reclamações relativas a impactos ambientais</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	55		Não	
	<b>G4-EN34</b> Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	55		Sim, 159	
<b>Categoria social – práticas trabalhistas e trabalho decente UNGC</b>					
<b>Aspecto</b>	<b>DMAs e indicadores</b>	<b>Página/ resposta</b>	<b>Omissão</b>	<b>Verificação externa</b>	
<b>Emprego</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	63		Não	
	<b>G4-LA1</b> Número total e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região	57; 77		Não	

<b>Emprego</b>	<b>G4-LA2</b> Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados por unidades operacionais importantes da organização	63		Não
	<b>G4-LA3</b> Taxas de retorno ao trabalho e retenção após uma licença maternidade/paternidade, discriminadas por gênero	64		Não
<b>Relações trabalhistas UNGC</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	168		Não
	<b>G4-LA4</b> Prazo mínimo de notificação sobre mudanças operacionais e se elas são especificadas em acordos de negociação coletiva	A Duratex preocupa-se em informar seus colaboradores com antecedência antes de realizar processos de mudanças operacionais, embora tal procedimento ou prazo formal não conste em nenhum acordo coletivo. A antecedência da informação aos colaboradores é tratada em cada caso, de forma isolada.		Sim, 159
<b>Saúde e segurança no trabalho</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	59		Não
	<b>G4-LA5</b> Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança, compostos por empregados de diferentes níveis hierárquicos, que ajudam a monitorar e orientar programas de saúde e segurança no trabalho	Em 2014, 94,48% dos colaboradores estavam representados em comitês formais de segurança e saúde.		Sim, 159
	<b>G4-LA6</b> Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero	59		Sim, 159
<b>Saúde e segurança no trabalho</b>	<b>G4-LA7</b> Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	59		Sim, 159
	<b>G4-LA8</b> Tópicos relativos à saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	61		Não
<b>Treinamento e educação</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	58		Não
	<b>G4-LA9</b> Número médio de horas de treinamento por ano por empregado, discriminado por gênero e categoria funcional	58; 78		Sim, 159
	<b>G4-LA10</b> Programas de gestão de competências e aprendizagem contínua que contribuem para a continuidade da empregabilidade dos empregados em período de preparação para a aposentadoria	58; 78		Não
	<b>G4-LA11</b> Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, discriminado por gênero e categoria funcional	58; 66		Sim, 159
<b>Diversidade e igualdade de oportunidades</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	34; 62		Não
	<b>G4-LA12</b> Composição dos grupos responsáveis pela governança e discriminação de empregados por categoria funcional, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	22; 78		Sim, 159
<b>Igualdade de remuneração entre mulheres e homens</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	62		Não
	<b>G4-LA13</b> Razão matemática do salário e remuneração entre mulheres e homens, discriminada por categoria funcional e unidades operacionais relevantes	62; 64; 80		Sim, 159
<b>Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	65		Não
	<b>G4-LA14</b> Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a práticas trabalhistas	66		Não
	<b>G4-LA15</b> Impactos negativos significativos reais e potenciais para as práticas trabalhistas na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	66		Não
<b>Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	61		Não
	<b>G4-LA16</b> Número de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	61		Não
<b>Categoria social – direitos humanos UNGC</b>				
<b>Aspecto</b>	<b>DMAs e indicadores</b>	<b>Página/ resposta</b>	<b>Omissão</b>	<b>Verificação externa</b>
<b>Investimentos</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	22		Não
	<b>G4-HR1</b> Número total e percentual de acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas de direitos humanos ou que foram submetidos à avaliação referente a direitos humanos	Todos os investimentos financiados por bancos de fomento possuem cláusulas de direitos humanos, o que significa 100% dos contratos com esses bancos.		Não
<b>Investimentos</b>	<b>G4-HR2</b> Número total de horas de treinamento de empregados em políticas de direitos humanos ou procedimentos relacionados a Aspectos dos direitos humanos relevantes para as operações da organização, incluindo o percentual de empregados treinados	22; 40		Não
<b>Não discriminação UNGC</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	66		Não
	<b>G4-HR3</b> Número total de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Em 2014, não foram registrados casos relativos a esse tema. Mais informações na p. 66.		Não

<b>Liberdade de associação e negociação coletiva UNGC</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	65		Não
	<b>G4-HR4</b> Operações e fornecedores identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva possa estar sendo violado ou haja risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito	65		Sim, 159
<b>Trabalho infantil UNGC</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	65		Não
	<b>G4-HR5</b> Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil e medidas tomadas para contribuir para a efetiva erradicação do trabalho infantil	65		Sim, 159
<b>Trabalho forçado ou análogo ao escravo UNGC</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	65		Não
	<b>G4-HR6</b> Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e medidas tomadas para contribuir para a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo	65		Sim, 159
<b>Práticas de segurança</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	169		Não
	<b>G4-HR7</b> Percentual do pessoal de segurança que recebeu treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a direitos humanos que sejam relevantes às operações	Em 2014, 0,2% (nove homens e uma mulher) dos treinamentos foi dedicado às políticas e aos procedimentos de direitos humanos, considerando que todas as unidades são relevantes para as operações. Em 2014, a Duratex ofereceu treinamento para 18 colaboradores, admitidos na integração com a apresentação do Código de Ética e Conduta, que abrange assuntos relacionados a direitos humanos. Esse indicador está considerando o número de pessoal de trabalho que foi treinado em políticas ou procedimentos relativos a direitos humanos sobre o total de funcionários. No entanto, 100% do pessoal de segurança contratado (18 contratados) em 2014 foi treinado. É responsabilidade da empresa terceirizada garantir a formação dos terceiros.		
<b>Direitos indígenas</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	169		Não
	<b>G4-HR8</b> Número total de casos de violação de direitos de povos indígenas e tradicionais e medidas tomadas a esse respeito	Desde a implementação da Ouvidoria, em 2012, não foi registrada nenhuma manifestação referente a esse tema. A Duratex também não identificou nenhum caso de violação de direitos dos povos indígenas entre os próprios empregados ou em comunidades próximas.		Não
<b>Avaliação</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	22		Não
	<b>G4-HR9</b> Número total e percentual de operações submetidas a análises ou avaliações de direitos humanos de impactos relacionados a direitos humanos	22; 40		Sim, 159
<b>Avaliação de fornecedores em direitos humanos</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	66		Não
	<b>G4-HR10</b> Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relacionados a direitos humanos		Não são utilizados esses critérios na negociação de contratação.	Não
	<b>G4-HR11</b> Impactos negativos significativos reais e potenciais em direitos humanos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	65; 66		Sim, 159
<b>Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	22; 28		Não
	<b>G4-HR12</b> Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos em direitos humanos registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	Em 2012, 2013 e 2014, não houve queixa ou reclamação relativa a esse tema.		Não
<b>Categoria social – sociedade</b>				
<b>Aspecto</b>	<b>DMAs e indicadores</b>	<b>Página/ resposta</b>	<b>Omissão</b>	<b>Verificação externa</b>
<b>Comunidades locais UNGC</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	69; 70		Não
	<b>G4-SO1</b> Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local	70		Sim, 159
	<b>G4-SO2</b> Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais	70		Não
<b>Combate à corrupção UNGC</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	26; 28		Não
	<b>G4-SO3</b> Número total e percentual de operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção e os riscos significativos identificados	A Duratex promove auditorias em todas as suas unidades de negócio e subsidiárias com o objetivo de identificar, avaliar e minimizar quaisquer riscos relacionados à possibilidade da ocorrência de casos de corrupção. Mais informações na página 26.		Sim, 159
	<b>G4-SO4</b> Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção	22; 26; 28; 61; 62		Sim, 159
<b>Combate à corrupção UNGC</b>	<b>G4-SO5</b> Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	26		Sim, 159

<b>Políticas públicas UNGC</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	26		
	<b>G4-SO6</b> Valor total de contribuições para partidos políticos e políticos, discriminado por país e destinatário/beneficiário	26; 76		
<b>Concorrência desleal</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão		Tema não material	Não
	<b>G4-SO7</b> Número total de ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados	Não há registro de concorrência desleal.		Sim, 159
<b>Conformidade</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	170		Não
	<b>G4-SO8</b> Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos	Não ocorreram não conformidades e sanções monetárias ou não monetárias que tenham resultado em multas significativas ou sanções administrativas ou judiciais decorrentes de descumprimento de leis ou regulamentos.		Sim, 159
<b>Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	66		Não
	<b>G4-SO9</b> Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a impactos na sociedade		Não são utilizados esses critérios na negociação de contratação.	Não
	<b>G4-SO10</b> Impactos negativos significativos reais e potenciais da cadeia de fornecedores na sociedade e medidas tomadas a esse respeito	65; 66		Sim, 159
<b>Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	70		Não
	<b>G4-SO11</b> Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	70		Sim, 159
<b>Categoria social – responsabilidade pelo produto</b>				
<b>Aspecto</b>	<b>DMAs e indicadores</b>	<b>Página/ resposta</b>	<b>Omissão</b>	<b>Verificação externa</b>
<b>Saúde e segurança do cliente</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	36; 37; 67		Não
	<b>G4-PR1</b> Percentual de categorias de produtos e serviços significativas para as quais são avaliados impactos na saúde e segurança buscando melhorias	36		Sim, 159
	<b>G4-PR2</b> Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante seu ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado	67		Não
<b>Rotulagem de produtos e serviços</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	67		Não
	<b>G4-PR3</b> Tipo de informações sobre produtos e serviços exigidas pelos procedimentos da organização referentes a informações e rotulagem de produtos e serviços e percentual de categorias significativas sujeitas a essas exigências	68		Sim, 159
	<b>G4-PR4</b> Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultados	67		Não
	<b>G4-PR5</b> Resultados de pesquisas de satisfação do cliente	67		Sim, 159
<b>Comunicações de marketing</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	170		Não
	<b>G4-PR6</b> Venda de produtos proibidos ou contestados	Não há produtos contestados ou com comercialização proibida.		Não
	<b>G4-PR7</b> Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultados	A Duratex não responde a nenhum questionamento de não conformidade com regulamentos que resulte em multa, penalidade ou advertência e com códigos voluntários, seja por via administrativa ou judicial, visto que a divulgação de seus produtos está de acordo com a legislação vigente.		Não
<b>Privacidade do cliente</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	170		Não
	<b>G4-PR8</b> Número total de queixas comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes	A Empresa declara, para todos os fins legais, que não há caso em trâmite envolvendo não conformidade em decorrência de vazamentos, roubos ou perdas de dados de clientes.		Não
<b>Conformidade</b>	<b>G4-DMA</b> Forma de gestão	170		Não
	<b>G4-PR9</b> Valor monetário de multas significativas aplicadas em razão de não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços	A Duratex não responde a processo administrativo e judicial por não conformidade com leis e regulamentos referentes a fornecimento e uso de seus produtos, uma vez que a fabricação de seus produtos é efetuada de acordo com a legislação e as normas vigentes, bem como a sua utilização não acarreta risco ou dano aos consumidores.		Não

# INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

## DIRETORIA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

**Diretor:** Flavio Marassi Donatelli  
Tel.: (11) 3179-7148 || Fax: (11) 3179-7300 ||  
diretoria-ri@duratex.com.br

**Gerente:** Guilherme S. Souza e Silva  
Tel.: (11) 3179-7421  
investidores@duratex.com.br

## GERÊNCIA CORPORATIVA DE SUSTENTABILIDADE

**Gerente:** João Carlos Redondo  
Tel.: (11) 3179-7021  
sustentabilidade@duratex.com.br

## DURATEX

Avenida Paulista, 1.938 – 5º andar  
Bela Vista – São Paulo (SP)  
CEP: 01310-942  
Caixa postal: 7.611  
Tel.: (11) 3179-7733  
[www.duratex.com.br](http://www.duratex.com.br)

## SUBSIDIÁRIA NO BRASIL

### DURATEX FLORESTAL LTDA.

Avenida Paulista, 1.938  
Bela Vista – São Paulo (SP)  
CEP: 01310-942

## SUBSIDIÁRIAS NO EXTERIOR

### DECA NORTH AMERICA

1208 Easttchester Drive, Suite 202 High Point  
NC 27265 3165 – EUA  
Toll free: 877-802 1250 || Tel.: 001-336-885-1225 ||  
Fax: 001-336-885-1501

### DURATEX EUROPE

Xavier de Cocklaan, 66, Unit 8 Latem Business Park  
9831 Sint-Martens-Latem – Bélgica  
Tel.: 0032-15-28-60-70 || Fax: 0032-15-28-60-79

### TABLEMAC

Carrera 43A #19-127 – Ed. Recife  
Medellín – Colombia  
PBX.: (57-4) 384-1000

## SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR (SAC)

**Deca:** deca@deca.com.br ou 0800-011-7073  
**Painéis de Madeira:** [rino.responde@duratex.com.br](mailto:rino.responde@duratex.com.br) ou  
0800-055-7474  
**Durafloor:** sac@durafloor.com.br ou 0800-770-3872

# CRÉDITOS

## EDIÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL

Gerência Executiva de Relações com Investidores  
Gerência de Sustentabilidade

## CONSULTORIA GRI, COORDENAÇÃO EDITORIAL E DESIGN

### REPORT SUSTENTABILIDADE

Equipe: Pamela Jabbour (gestão de projetos e relacionamento),  
Érica Liberato (consultoria GRI), Adriana Braz (edição), Renata  
Costa (reportagem e texto) e Gustavo Inafuku (projeto gráfico e  
diagramação)

## REVISÃO

Assertiva Produções Editoriais

## FOTOGRAFIA

Acervo Duratex

## FAMÍLIA TIPOGRÁFICA

Gotham, Tobias Frere-Jones, 2000.